

CADERNO DO PROFESSOR

● ● ● EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 1: Crianças bem pequenas

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios: Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação

Profissional: Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

Presidente do Comitê Consultivo Intersectorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI): Onélia Maria Moreira Leite de Santana

COEPS

Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlândia Torquato Leite

Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e

Promoção Social: Sandra Maria Silva Leite

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social: Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

Especialista Pedagógica: Ana Maura Tavares dos Anjos

Revisão Técnica - CE: Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

COPEM

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:

Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão

Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de

Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização

e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras do Ceará: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.

Especialistas pedagógicas: Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Brunna Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella Stivani
Preparação de texto: Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima Vasconcelos e Paula Queiroz

Revisão: Casa de Ideias
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustração de capa e miolo: Slogan Propaganda
Editoração: HiDesign Estúdio Editorial
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundir-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil :	
caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças bem pequenas ; 1)	
ISBN 978-65-89231-03-5	
1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-49896	CDD-372.21
Índices para catálogo sistemático:	
1. Educação infantil 372.21	

APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brinquedo e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil



A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.

Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substantiar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.

Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

COMO USAR ESTE CADERNO

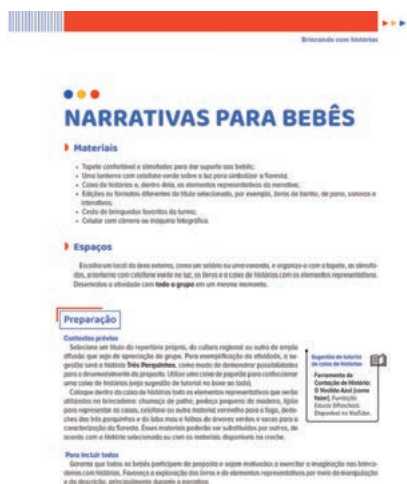
Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



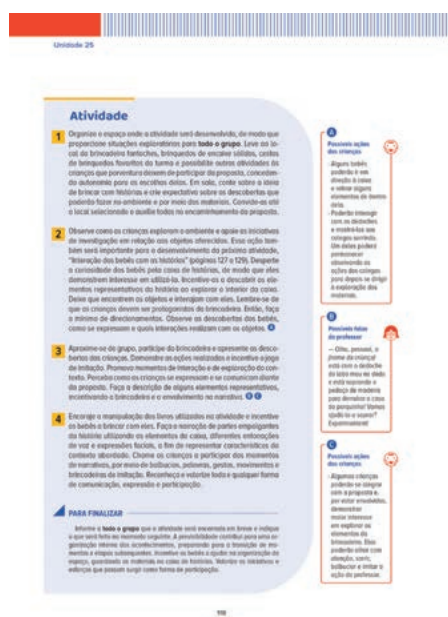
1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.



Sequência didática



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de Contextos prévios (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o Para incluir todos.



3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e sites para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e sites, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

Sugestão de livro para as crianças

• **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.



PARA FINALIZAR

Informe a **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos, utilizando barbante ou corda de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como as crianças interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações delas ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?

7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena “padrão” ou “ideal” desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: <https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagogico-educacao-infantil>.

Conte conosco!

Instituto Rodrigo Mendes

ERRATA: De acordo com a BNCC, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é “**Campos de Experiências**”, e não “Campos de Experiência”, no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.

SUMÁRIO

UNIDADE 1.	ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO	11
	Conhecendo o espaço da sala	12
	Brincadeiras e brinquedos preferidos	15
	Conhecendo a escola	18
	Brincadeira com massa de modelar	21
	Despedida divertida	24
UNIDADE 2.	BRINCANDO NA ÁREA EXTERNA	27
	Brincando de lavar roupas	28
	Brincadeiras no parque	31
	Brincando com luzes e sombras	34
	Plantas da escola	37
	Caça aos tesouros	40
UNIDADE 3.	MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA	43
	Escolhendo brincadeiras	44
	Livre escolha e construção	48
	Livres escolhas ao ar livre	51
	Ateliê de artes	54
	Escolhendo livros e histórias	58
UNIDADE 4.	LENDO HISTÓRIAS	61
	Explorando o livro	62
	Manuseio de livros	65
	Escolhendo a leitura do dia	68
	Imitando um personagem	71
	Levando livros para casa	74
UNIDADE 5.	BRINCADEIRAS COM ÁGUA	77
	Boiando e afundando	78
	Fazendo barcos de gelo	81
	Misturando diferentes texturas com a água	84
	Experiências com esponjas	87
	Brincando com água no tanque de areia	90
UNIDADE 6.	HISTÓRIAS E SEUS CENÁRIOS	93
	Que personagem você quer ser?	94
	Reconto de história com objetos e acessórios	97
	Cenário, figurino e muito faz de conta	100
	Uma viagem pelo cenário da história	103
	Criação de cenários com autonomia	106
UNIDADE 7.	INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS	109
	Explorando e criando sons com objetos	110
	Brincadeiras com sons do corpo	113

	Esconde-esconde de objetos sonoros	116
	Instalações sonoras	119
	Orquestra Sinfônica: explorando instrumentos musicais	122
UNIDADE 8.	OS BICHOS DO JARDIM	125
	Vamos encontrar os bichos!	126
	Será que os bichos continuam lá?	129
	Quero ser um bicho	132
	Com a lupa, eles viram bichões!	135
	Produção de um minijardim com as famílias	138
UNIDADE 9.	PINTURAS: TINTAS E SUPORTES	141
	Pintura com o corpo	142
	Pintura com diferentes instrumentos e suportes	145
	Pintura com materiais da natureza	148
	Apreciação e pintura	151
	Produção de tintas caseiras	154
UNIDADE 10.	ENCONTROS E DESPEDIDAS	158
	Acolhida durante a adaptação	159
	Acolhida com cantos temáticos	162
	Chegando à escola	166
	Hora de voltar para casa	169
	Rodada de caretas da despedida	172
UNIDADE 11.	NOSSA ESCOLA NA PALMA DA MÃO	175
	Um giro pela escola	176
	Todas as profissões da escola	179
	Fotógrafos por um dia	182
	Brincadeiras pela escola	185
	Caça ao tesouro	188
UNIDADE 12.	BRINCADEIRAS COM O CORPO E O ESPAÇO	192
	Percussão corporal	193
	Circuito do sapo	196
	Brincadeiras com cordas	199
	Bola ao alvo	203
	Brincadeiras de mágica e imitação	206
UNIDADE 13.	DESFRALDE	209
	Orientações para o desfralde	210
	O que tem dentro da sua fralda?	214
	Conversando sobre o banheiro	216
	Visitando o banheiro	219
	Brincando de usar o banheiro	222

UNIDADE 14. DANÇAR É BOM E CULTURAL	225
As crianças e a dança	226
Cada dança, uma cultura	229
Cantinhos para dançar	232
Organizando coreografias	235
Dançando para os colegas	238
UNIDADE 15. SONS DO AMBIENTE	241
Que som é esse?	242
O som de cada material	245
Os sons aquáticos	248
Confecção de objetos sonoros	251
Brincadeiras musicais: parque sonoro	254
UNIDADE 16. NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS	257
Meu nome, minha identidade	258
Chamada como estratégia de leitura	261
Escolhendo a leitura do dia	264
Trabalhando a escrita	267
Etiquetando espaços	270
UNIDADE 17. HISTÓRIAS DE REPETIÇÃO	273
Leitura de história de repetição	274
Brincadeira com “Os Três Porquinhos”	277
História de repetição com diferentes personagens	280
Brincadeira com uma história musicada	283
Criação de partes de uma história de repetição	286
ANEXO	289

UNIDADE 1

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Para algumas crianças, o ingresso na escola é tranquilo enquanto que para outras, a perspectiva de uma separação da família pode ser sofrida, pois cada criança é única, com experiências e vivências diferentes. Para aquelas que já estão na instituição, a chegada de novas crianças exige reorganização na rotina. Por isso, é fundamental considerá-las no processo compreendendo que a adaptação é mútua. Quanto mais seguras e acolhidas estiverem, maior a possibilidade de interagirem, brincarem e compartilharem experiências. Nesse sentido, é essencial a organização do espaço e do ambiente buscando contemplar a criança na sua integralidade, pois o ambiente poderá ser um importante aliado, repleto de oportunidades para o desenvolvimento.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CONHECENDO O ESPAÇO DA SALA

Materiais

- Placas sinalizadoras dos ambientes da sala;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Um aparelho para reprodução de áudio;
- Mesas e cadeiras na altura das crianças;
- Materiais de largo alcance (massa de modelar, materiais riscantes, papéis, brinquedos de montar e encaixar, livros, brinquedos que imitam comidas, bonecas e bonecos, fantoches, instrumentos musicais de brinquedo etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Na sala de referência, coloque cada plaquinha em seu respectivo espaço, como banheiro, solário, canto das mochilas etc. Os ambientes podem ser variados, como cantos temáticos: cantinho de leitura, do repouso, do faz de conta, do ateliê, dos brinquedos, entre outros.

Preparação

Contextos prévios

A parceria entre escola e família favorece a compreensão do contexto familiar em que a criança está inserida. Por isso, promova conversas entre famílias e professores(as) com o apoio da gestão, seja no ato da matrícula, seja em reuniões prévias. Uma sugestão é receber os familiares com uma mesa de lanche coletivo para a acolhida dos pais e filhos com alimentos como tapioca, bolo de fubá, frutas da época etc. Isso cria proximidade e acolhimento. Converse sobre o papel das famílias na adaptação e explique que ela será gradativa, individual e que o tempo de cada criança será respeitado. Para saber mais sobre adaptação na Educação Infantil, veja sugestão no box ao lado.

Organize a sala em **pequenos grupos** e em horários diferentes e combine que o tempo de permanência da criança na escola será menor nos primeiros dias.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· 10 dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil. Disponível no site da Nova Escola.

Para incluir todos

Por ser um espaço diferente, com novas pessoas e nova rotina, algumas crianças podem apresentar reações diversas, como choro, grito ou até medo. Transmita segurança e encoraje-as por meio de comentários e gestos que as motivem. Ofereça a possibilidade de cada uma se envolver à sua maneira e respeite o tempo de todas.

Atividade

- 1 Receba as crianças e seus familiares com simpatia e alegria. Após a chegada de todas, convide-as para se sentarem em roda nos tapetes e almofadas, no colo ou perto de seu familiar. Peça aos responsáveis que apresentem a criança. Você pode convidá-la a ir até você ou se oferecer para pegá-la no colo. Atente-se à reação e respeite a vontade da criança. Pergunte a cada uma como gostaria de ser chamada. As que estiverem envergonhadas ou ainda não falarem podem ser ajudadas pelos familiares.
- 2 Avise às crianças que elas poderão conhecer a sala. Peça às famílias que andem pelos ambientes e oriente-as a mostrar e nomear os cantos e os objetos. Essa ação será importante para estabelecer afinidade com o local. Você pode convidar uma criança a vir ao seu colo ou a lhe dar a mão. Caso nenhuma criança aceite o convite, respeite. Atente-se a cada criança. Perceba aquelas que são mais independentes e incentive-as a convidar os colegas para brincar. Registre o que puder com fotos.
- 3 Converse sobre as preferências de cada criança. Ouça opiniões sobre os espaços, faça perguntas, mostre objetos, brinquedos etc., sempre dando espaço à autonomia das crianças para pegar, manipular e explorar os materiais. Perceba o que mais as atrai, o que causa estranheza, curiosidade ou medo. Convide as famílias e as crianças para tocarem um instrumento de brinquedo e cante músicas que fazem parte de seu repertório. Sugerimos a música “Fazendinha”, de Mundo Bitá (veja sugestão no box ao lado). **A**
- 4 Deixe que as crianças brinquem. É hora de estabelecer confiança e demonstrar afeto para que os primeiros laços se estabeleçam. Continue fazendo registros. Mesmo que as crianças resistam à sua presença, ao toque, às suas iniciativas etc., tente se manter próximo. Numa troca de fralda, por exemplo, ofereça ajuda, mesmo que o adulto responsável conduza a ação, para que, aos poucos, a criança se acostume à sua presença. **B**
- 5 Continue por mais um tempo a envolver as crianças nos espaços da sala. Não tenha pressa. Tente encorajar as que não queiram sair do colo dos familiares a explorar os cantinhos. Dê tempo para que explorem esses espaços de acordo com seus interesses. **C**

PARA FINALIZAR

O processo da adaptação compreende um tempo menor de permanência da criança na escola. Aos poucos, esse tempo vai aumentando. É importante que, inicialmente, as crianças se despeçam enquanto ainda estão

Sugestão de música para as crianças

· Fazendinha. **Mundo Bitá**. Produtora: Mr. Plot Produções. Disponível em YouTube.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Aqui é o banheiro, não é mesmo? Na sua casa também tem? Que legal! Isso mesmo!
— Neste lugar que você vai guardar sua mochila! Vamos colocar uma foto sua aqui!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você quer brincar com os brinquedos? Tudo bem! Posso brincar com você?
— Você está fazendo uma cobrinha! Eu sei fazer um caracol. Você quer ver?
— Você quer ir ao banheiro? Posso ir com você e a mamãe?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Posso pegar você um pouquinho? A mamãe quer descansar. Ela vai continuar pertinho de nós.
— Você gosta de histórias? Posso contar uma pra você? Vamos ver se tem alguma de que você goste?
— Olha! Aqui tem uma mesinha para desenhar! Quer chegar mais perto?

gostando da experiência e não quando já estão cansadas e desinteressadas. Assim, a criança vai aos poucos conhecendo a rotina, os espaços e as pessoas da escola de forma tranquila e prazerosa. Avise que, em cinco minutos, todos vão dançar e cantar e depois irão para casa. Se, ao final desse tempo, ainda houver crianças envolvidas com os espaços, avise que terão mais cinco minutos. Cante músicas conhecidas. Observe a reação das crianças e respeite as que escolherem não participar. Brinque e dance com as que demonstrarem interesse, atentando-se às que estão de fora da proposta: se batem palmas, dançam, choram, tapam os ouvidos, cantam etc. Isso lhe dará subsídios para as próximas atividades. Depois, despeça-se do **pequeno grupo** de crianças e famílias, retomando os combinados sobre os próximos dias e horários.

Engajando as famílias

A adaptação não é fácil, principalmente para crianças tão pequenas. É por isso que a escola deve ser acolhedora e marcante. Ela deve ser lembrada com carinho pela criança, para que ela sinta vontade de voltar. Envie para casa algo produzido na escola, como um desenho ou uma dobradura, para construir essa relação com a família. Peça aos familiares que conversem com as crianças sobre a produção e enviem de casa uma outra, de um momento da criança em família. As produções podem compor um mural da turma na porta da sala.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças e as famílias se comportam no primeiro contato? De que forma lidam com o novo desafio? As famílias se mostram seguras e transmitem segurança às crianças?
2. Quais as principais iniciativas das crianças ao tentar se comunicar com colegas e professor(a)? Expressam e tentam, de alguma forma, demonstrar sentimentos e afetos? Como?
3. De que forma compartilham os brinquedos e outros materiais? Manifestam qual tipo de desejo em relação aos materiais presentes? Como comunicam o que querem? Apontam, verbalizam, envolvem-se em conflitos?



BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS PREFERIDOS

► Materiais

- CD ou *pen drive* com canções infantis (se possível, inclua as músicas favoritas das crianças, fazendo uma pesquisa prévia com as famílias);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Brinquedos diversos;
- Livros de literatura infantil trazidos de casa;
- Livros de literatura infantil da escola;
- Livro para roda de leitura (veja sugestão no box ao lado);
- Tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Lençóis, TNT ou pedaços de tecido;
- Materiais de largo alcance (como tubos de papelão e de plástico, tampas plásticas, caixas diversas, pneus e tubos de linhas)
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura para as crianças:



• **Eu sou assim e vou te mostrar**, de Heinz Janisch. Tradução de Hedi Gnädinger. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

► Espaço

Na sala de referência, organize cantos com atividades de livre escolha usando os tapetes emborrachados e os diversos brinquedos e construindo pequenas cabanas com lençóis ou tecidos. Organize-os de forma convidativa, sugerindo uma brincadeira e facilitando o envolvimento das crianças. É importante também que os objetos estejam visíveis e ao alcance delas, para que possam manipulá-los e explorá-los. Para que brinquem de casinha, você pode, por exemplo, deixar uma panelinha com uma colher no fogão; alguns pratos e talheres em uma mesa; uma boneca no berço com um paninho e uma mamadeira de brinquedo na mão ou um termômetro de plástico debaixo do braço. Reserve um cantinho para os brinquedos que as crianças trarão de casa.

Preparação

Contextos prévios

Um diálogo permanente com a família é necessário, para que possam conversar sobre aspectos que influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, a fim de traçar estratégias comuns para que ela se sinta apoiada, segura e motivada para realizar experiências que contribuirão para o seu desenvolvimento. Explique como será a atividade e que a presença da família é indispensável. É recomendável dividir a turma em dois grupos para que façam a atividade em horários diferentes. Peça que as famílias tragam algum brinquedo e um livro preferido da criança.

Para incluir todos

Procure deixar os objetos e outros materiais ao alcance visual e de toque das crianças. Perceba se elas precisam de ajuda para se locomover ou se expressar. Verbalize o que elas manifestam por meio de gestos. Permita que conflitos sejam resolvidos e negociados e que a opinião de cada um seja considerada. Oriente o familiar da criança que possa estar chorando muito ou estranhando o ambiente a sair da sala e dar um passeio pela escola com ela.

Atividade

- 1 Receba as crianças com músicas de acolhida. Apresente os cantos da sala, atento às suas reações. Incentive-as a manipular e explorar os objetos de cada canto. Observe se alguma criança quer sair do colo do familiar e pegar algo que reconhece como seu ou se demonstra interesse por algum objeto. Se ofereça para brincar com a criança. **A**
- 2 Continue mediando a exploração dos cantos. Atente aos mais tímidos. Pergunte se conhecem algum dos objetos e deixe que os manipulem livremente. Observe como expressam emoções, se choram, iniciam brincadeiras, mostram os objetos uns aos outros ou relatam histórias e episódios vivenciados com algum deles. Se houver interesse de alguma criança por brinquedos que são de outras e isso gerar conflito, tente mediar, auxiliando-as a buscar soluções respeitadas. Registre o que puder no seu caderno, com fotos ou vídeos. **B**
- 3 Tente estabelecer diálogos com as crianças, chamando-as pelo nome. Convide todos para brincar com tecidos de várias cores e formas, retalhos e alguns TNT recortados. Ofereça a cada criança um pedaço de tecido e elas poderão usar o material para interagir por meio do som da música, dançando de acordo com o ritmo. Utilize músicas que fazem parte do cotidiano das crianças pequenas e de seu meio cultural. **C**
- 4 Perceba quais crianças estão bem envolvidas e sinalize aos familiares que se afastem aos poucos. Se possível, eles podem até sair da sala, mas não devem ir embora. Perceba se elas notam a ausência da família e como reagem, ajudando-as a lidar com isso. Aproxime-se delas tentando fazer com que sua atenção esteja voltada apenas para aqueles espaços e objetos. Caso a criança não se sinta confortável, chame o responsável de volta. **D**
- 5 Em uma roda com os livros da escola e os das crianças, convide o grupo todo para um momento de leitura. Mostre o livro que será lido e explore todos os elementos presentes na capa (personagens, cenários, situações, expressões, título, autor, ilustrador, editora) e em seguida leia a história do livro **Eu sou assim e vou te mostrar**, de Heinz Janisch. Perceba se alguma criança reconhece e pega seu livro ou se lhe entrega, indicando que gostaria que você o lesse. Mostre os livros às crianças, incentivando-as a dar sua opinião sobre as histórias. Registre esse momento com fotos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu nunca vi um brinquedo desse!
— Ah, esse seu brinquedo é muito interessante!
— Posso brincar com você?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que paninho cheiroso! De quem será? Ah, é seu? Você me mostra? Que legal!
— Ela pegou seu brinquedo? Vamos conversar com ela?
— Esse brinquedo é dela. Parece legal. Será que você pode fazer alguma coisa com ele?
— Que tal brincar um pouco com esse e depois trocar com a colega? O que acha?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos brincar juntos!
— O que acha de segurar um pedaço de tecido? Ah, o papai também pode segurar? Agora podemos dançar?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você está triste? Quer vir ao meu colo e esperar uns minutinhos? Logo o papai volta. Enquanto esperamos, você pode me mostrar o seu brinquedo?
— Você não quer esperar? Tudo bem! Vamos encontrar o papai, então. Me dê sua mão!

PARA FINALIZAR

Diga às crianças e aos familiares que ainda estiverem ali que, em cinco minutos, você fará a leitura de uma história. Escolha um dos livros e pergunte de quem ele é. Convide a criança cujo livro você escolheu a sentar-se no seu colo para contar a história com você. Se alguma criança reivindicar a leitura da história, diga que nos próximos dias você também contará ou lerá a história de quem desejar. O final da leitura pode indicar o momento de o grupo ir para casa.

Engajando as famílias

Peça aos familiares que conversem com as crianças sobre seus brinquedos e brincadeiras preferidas de quando eles eram crianças. Solicite que providenciem (podem construir com sucata) algum desses brinquedos ou um objeto da família, para que juntos levem os objetos à escola em um dia combinado e compartilhar com o restante da turma. Se possível, registre essa interação com fotos para que possa montar um mural na porta da sala posteriormente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a criança expressa suas preferências? De que forma se relaciona com outras crianças, adultos e o(a) professor(a)? As crianças demonstram apego aos seus objetos? Compartilham seus brinquedos? Desejam os objetos dos outros? Como?
2. De que forma as crianças falam sobre seus brinquedos e objetos preferidos? Como mostram o que é delas? Como comunicam quem deu aquele brinquedo? Formulam explicações para não deixar outra criança pegar? Contam sua história preferida?
3. Como a criança brinca com seu objeto preferido? De que forma ela mostra aos outros sua maneira de brincar, contar histórias etc.? Ela aponta ou verbaliza?



CONHECENDO A ESCOLA

■ Materiais

- Baldes pequenos;
- Brinquedos diversos (como carrinhos, bonecos etc.);
- Materiais de largo alcance (como tubos de papelão e de plástico, tampas plásticas, caixas diversas, pneus e tubos de linhas);
- Objetos pessoais e/ou preferidos das crianças;
- Brinquedos de faz de conta;
- Brinquedos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize a sala com cantos de livre escolha onde estejam brinquedos diversos e objetos pessoais das crianças. Durante a atividade, elas visitarão os outros espaços da escola (como o pátio, a secretaria, a cozinha, o refeitório, a cantina e outras salas). Em um espaço aberto, espalhe os baldinhos e os brinquedos de largo alcance em forma de ilhas, à espera das crianças. Nesta atividade, as crianças podem conhecer os(as) outros(as) professores(as) da escola.

Preparação

Contextos prévios

Planeje com a coordenação o melhor dia e horário para apresentar os ambientes e os funcionários às crianças e seus familiares. No dia combinado, organize a turma em dois pequenos grupos em horários diferentes, visando maior interação entre você e as crianças. Peça à gestão escolar um(a) auxiliar para ajudá-lo. As crianças podem usar os brinquedos com os quais brincaram na atividade “Brincadeiras e brinquedos preferidos” (páginas 15 a 17), o que poderá trazer mais segurança a elas.

Para incluir todos

Perceba se as crianças precisam de ajuda para se locomover, se expressar, perguntar ou interagir. Se necessário, verbalize o que elas manifestam por meio de gestos. Ouça e perceba as suas preferências.

Atividade

- 1** Receba as crianças na sala, sempre demonstrando interesse em saber como elas estão. Chame-as pelo nome e se aproxime, respeitando o limite de cada uma. Acolha o familiar, chamando-o pelo nome e demonstrando à criança que se conhecem e têm um bom relacionamento. Encoraje-as a brincar com os objetos disponíveis na sala até que todos tenham chegado. Quando todas as crianças tiverem chegado, convide-as para se sentarem em roda e conte que irão fazer um passeio pela escola. Comente que na escola há várias áreas e pessoas que ajudam umas às outras. Observe sua reação. Alguns podem demonstrar medo e se agarrar no familiar, indicando que não querem sair. Outros podem bater palminhas, já se levantar e correr para fora da sala, indicando que estão animados. Demonstre entusiasmo e respeite se alguma criança preferir ficar na sala com o familiar ou com outro adulto.
- 2** Ainda na sala, diga às crianças que terão a companhia de mais dois adultos, se possível: o(a) coordenador(a) e o(a) auxiliar de sala. Apresente-as e diga que serão seus guias. Respeite as crianças que não se sentem seguras para ir com outras pessoas. Elas poderão seguir acompanhadas dos familiares. As crianças que se sentirem mais à vontade podem pegar na mão de um dos colegas para realizar a visita.
- 3** Comece o percurso. Deixe as crianças bem à vontade. Em cada ambiente, oriente os adultos e os familiares a se revezarem na apresentação. Oriente todos os envolvidos a deixar que as crianças falem, perguntem, movimentem-se pelo espaço, manipulem objetos etc. Ao apontarem e balbuciarem, eles estão querendo comunicar algo, e isso deve ser sempre levado em conta. Perceba os movimentos de cada criança. Mesmo que alguma não chore e já consiga ficar sem um familiar por perto, isso não quer dizer que esteja totalmente adaptada. Se alguma criança demonstrar insegurança, aproxime-se dela e tente inseri-la na atividade. Oriente os responsáveis que estejam bem envolvidos na proposta a se afastarem aos poucos.
- 4** Incentive as crianças a explorar os ambientes e interagir com as pessoas. Oriente os(as) funcionários(as) de cada espaço a responder às perguntas das crianças. Essa visita não deve demorar muito para não cansar ou deixá-las entediadas. No entanto, caso perceba muito envolvimento e interesse, deixe que explorem os locais por mais tempo. Observe cada gesto, fala, balbúcio e expressão e registre tudo o que for possível para posterior exposição.

- 5** O ambiente externo que você organizou com os objetos de largo alcance deve ser o último a ser visitado. Ao chegar lá, sente-se no chão e incentive as brincadeiras com areia e outros materiais disponíveis. Demonstre como brincar com alguns objetos, fazendo com que as crianças ampliem as possibilidades com a areia, a terra, os baldinhos e outros materiais. Dê liberdade para as crianças se movimentarem, criarem e interagirem. Perceba as que não participam ativamente, repare se lhe observam e convide-as a participar. Oriente os familiares que ainda estejam acompanhando as crianças a irem se afastando aos poucos, para que elas possam ter condições de construir vínculos com você.

PARA FINALIZAR

Perceba como está acontecendo a adaptação das crianças até esse momento. Defina o tempo da atividade de acordo com o nível de interesse delas. Deixe-as brincar e avise que em breve irão para casa. Nesses primeiros dias, é importante que o horário combinado para a criança ir embora seja respeitado, mesmo que ela esteja se sentindo bem. Incentive as crianças a recolher os brinquedos e outros objetos. Explique que poderão esperar pelos familiares ou encaminhar-se para casa com aqueles que as acompanham. Caso alguma criança queira levar algum brinquedo para casa, permita que ela o faça. Será uma excelente oportunidade de aumentar os laços entre escola e família.

Engajando as famílias

Monte um mural na entrada da escola com as fotos do dia da atividade. Oriente as famílias a observar as fotos com as crianças, conversando com elas sobre os espaços e o que elas lembram sobre cada um. Peça aos familiares que, em um outro dia, na chegada à escola, antes de encaminhar as crianças para a sala, perguntem a elas sobre um espaço que conheceram e de que gostaram muito. Incentive-os a levarem-nas para visitá-lo novamente.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças demonstram atitudes de curiosidade, medo e atenção na interação com colegas e adultos?
2. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para comunicar às outras e aos adultos seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões?
3. As crianças expressam independência na área externa à sala? Elas compartilham interesses, objetos e espaços com seus pares? Demonstram segurança e tranquilidade? Como?



BRINCADEIRA COM MASSA DE MODELAR

Materiais

Para a produção da massa de modelar, separe:

- Uma tigela grande;
- Uma jarra com água;
- Um copo;
- Uma colher;
- Uma mesa adequada para a altura das crianças;
- Saquinhos de plástico ou de papel;
- Cópias da receita da massa de modelar.

Para as crianças que não queiram participar, disponibilize:

- Papel cartolina tamanho A4;
- Giz de cera;
- Jogos de construção.

Espaços

Dê preferência a realizar parte da atividade na sala de referência. A outra parte poderá ser realizada em um outro espaço que permita às crianças se movimentarem com liberdade, explorando os materiais e participando ativamente. Organize cantos com outros materiais, para que as crianças que não queiram produzir a massa de modelar possam realizar outra atividade. Considere o apoio de outro adulto durante a atividade, para que nenhum dos grupos fiquem sem acompanhamento.

Preparação

Contextos prévios

Separe esta receita para produzir a massa de modelar com as crianças.

Ingredientes

- 1 xícara de sal;
- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 3 colheres de sopa de óleo de cozinha;
- 1 xícara e meia de água;
- Corante alimentar de cores variadas (anilina de bolo, suco de legumes, alimentos desidratados, suco ou gelatina em pó).

Modo de preparo

- Coloque todos os ingredientes, exceto o corante, em uma tigela grande. Misture bem a massa com as mãos até que fique com a cor uniforme e uma textura gostosa – nem muito úmida para que não grude nas mãos, nem muito seca para não se quebrar em pedaços. Se a massa estiver muito úmida, acrescente um pouco mais de farinha. Caso esteja muito seca, acrescente mais água.

- Adicione o corante e misture a massa até que chegue à cor desejada.
- Depois de brincar, armazene a massa na geladeira em um recipiente fechado, se for necessário.


Essa atividade deve ser realizada quando as crianças já se sentem seguras e demonstrarem certa evolução na adaptação. Separe a turma em dois **pequenos grupos** para que realizem a atividade em dias diferentes. Assim, você poderá ter um melhor acompanhamento das crianças. Cada grupo pode ser formado por novatos e veteranos.

A atividade deve contar com o apoio de um outro adulto e pode ser realizada próxima ao momento de despedida das crianças.

Para incluir todos

Convide todas as crianças para participar, mas respeite aquelas que preferirem apenas observar. Garanta que todas estejam em atividade de acordo com suas preferências e nível de adaptação. Procure formas de incentivar cada criança individualmente, principalmente aquelas que preferem só observar. Tente perceber os interesses de cada uma, para que, a partir daí, você possa garantir diversas formas de exploração.

Atividade

- 1 Na sala, reúna as crianças e apresente os materiais. Conduza a conversa dizendo que irão fazer massa de modelar para brincar. Fale que, caso alguma criança prefira, ela poderá ocupar-se com propostas de livre escolha. Outro adulto acompanhará essas crianças nos cantos e ficará atento para o caso de, no decorrer da atividade, algumas dessas crianças demonstrar curiosidade, por exemplo, olhando para o preparo da massa de modelar. Nesse caso, ele as incentivará a participar da proposta.
- 2 Reúna o grupo que quer participar da produção da massa de modelar. Apresente os ingredientes e possibilite às crianças que sintam as texturas, os cheiros etc. As crianças devem ficar à vontade para experimentar, apontar, balbuciar algo etc. O importante é estimular a brincadeira e o faz de conta. Pergunte a elas se já fizeram uma receita, se já viram alguém fazendo em casa, se já ajudaram alguém a fazer uma etc. Dê suporte naquilo que querem manifestar sobre suas experiências, incentivando-as com perguntas. Deixe que se manifestem livremente, toquem e brinquem, valorizando cada ação.
- 3 Avise as crianças que elas vão preparar a receita com você. A preparação deve ser feita em um local que permita o alcance das crianças. Para as que forem mais tímidas, peça que peguem algum ingrediente para você. Converse com as crianças mais adaptadas e incentive que peçam ajuda das demais. Faça de cada passo um momento de exploração dos ingredientes, de interação com os materiais e de levantamento de hipóteses. Mostre entusiasmo e empolgação, possibilitando essas mesmas reações nas crianças, permitindo que fiquem cada vez mais curiosas e interessadas. Comece a mistura e solicite a ajuda das crianças para separar e mexer nos ingredientes, orientando-as a observar o que acontece. Repare bem em suas expressões e faça intervenções. Esse momento pode ser muito divertido. 
- 4 Prossiga com a mistura dos ingredientes, incentivando que as crianças colaborem entre si. Peça a alguma criança que coloque

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês acham que dá para fazer uma massa de modelar com esses ingredientes?
- Você já fez? Que bacana! O que você usou?
- E vocês já viram alguém usar uma receita em casa? Quando o papai ou a mamãe de vocês faz bolo ou biscoitos, o que eles usam?

o corante na massa de modelar e chame a atenção para a transformação da cor da massa. Convide cada uma a participar. Sempre vá, aos poucos, destacando as transformações que acontecem durante o preparo da massa de modelar, principalmente a partir dos apontamentos das crianças sobre o que observam.

- 5** Depois que a massa de modelar estiver pronta, peça a cada criança do primeiro grupo que retire um pedaço dela. Incentive-as a brincar livremente com a massa de modelar ou nos espaços de livre escolha. Caso as crianças que ficaram brincando nos cantos da sala demonstrem vontade de produzir a massa de modelar também, comunique que agora será a vez do segundo grupo. Depois que o segundo grupo fizer a massa de modelar, todos podem brincar juntos, livremente. Incentive as crianças a brincar à vontade, como quiserem. O trabalho com a massa de modelar permite que surjam muitas ideias das crianças. Aproveite e explore as brincadeiras com massa de modelar das diversas maneiras que surgirem, sem regras. Esse é o momento de maior interação do grande grupo.

PARA FINALIZAR

Após um tempo, avise as crianças que é hora de limpar e arrumar a banqueta. Convide-as a lavar as mãos e juntar os utensílios. Deixe o espaço de brincadeira com a massa de modelar organizado próximo às propostas de livre escolha e avise que poderão levar os pedaços da massa de modelar para casa. Se o momento de saída das crianças já estiver próximo, sugira que brinquem nos cantos até que cada familiar chegue para buscá-las.

Engajando as famílias

Coloque uma cópia da receita e um pedaço da massa de modelar produzida em um saco plástico e envie para que os familiares brinquem com a criança em casa. Peça aos familiares que brinquem com a criança em casa. Solicite que registrem por meio de fotos ou textos e enviem os registros à escola, para que um mural de apreciação seja montado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as formas de interação entre as crianças e com você? Como expressam opiniões? Como se manifestam?
2. Como as crianças se envolvem e reagem nesse momento da adaptação? Elas querem explorar? Já mostram autonomia e desenvoltura? Se mostram mais à vontade com o ambiente e com os pares? De que forma?
3. As crianças compartilham experiências e conhecimentos? Como? Conseguem trabalhar em grupo? Interagem com os materiais com certa autonomia e sentem-se seguras nesse tipo de atividade?



DESPEDIDA DIVERTIDA

■ Materiais

- Recipientes (um para cada três ou quatro crianças) que cumpram a função de acomodar os objetos, como uma caixa de papelão, cestos ou uma bacia plástica;
- Objetos diversos de uso cotidiano (talheres, fitas, esponja, bucha vegetal, escova de dente, escova de cabelo, pente, peneirinhas de suco, frutas, conchas, pincéis, cascas de árvores, pulseiras, canecas, panelas, chocalhos, plumas ou cintos);
- Massa de modelar;
- Sacos plásticos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Realize a atividade na sala de referência, se for espaçosa. A proposta pode ser feita também em outro espaço, desde que as crianças consigam se movimentar com liberdade, explorar bem os materiais e interagir. Organize diferentes cantos: um canto com “cestos dos tesouros” (cada cesto contendo objetos diferentes) sobre alguns tapetes; um canto com massa de modelar caseira sobre uma mesinha (que serão colocadas dentro de saquinhos ao final da proposta); e um canto com brinquedos de uso pessoal das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Peça às famílias que tragam objetos pessoais das crianças. Avise que a atividade será realizada próximo ao horário de saída e que a família poderá chegar mais cedo para participar da proposta. A atividade deve contar com outro adulto para lhe apoiar.

Para incluir todos

Procure ouvir e perceber as preferências das crianças. Dessa forma, verbalize o que é manifestado por elas. Permita que conflitos sejam resolvidos e negociados e que cada opinião seja considerada. Possibilite que cada criança se envolva na atividade e respeite o tempo de todas. Tente perceber os interesses de cada uma, para que, a partir daí, você possa garantir diversas formas de exploração.

Atividade

- 1 Próximos ao momento de saída, reúna as crianças em roda. Com **todo o grupo**, apresente os cantos com cestos de objetos, com a massa de modelar e com os brinquedos das crianças. Diga que, depois de brincar nos espaços de livre escolha, elas poderão levar para casa um saquinho de massa de modelar. Observe a reação das crianças. Alguns podem demonstrar medo ou, ainda, se agarrar ao familiar (se houver algum familiar ainda presente para ajudar na adaptação da criança), indicando que não querem participar. Outros podem bater palminhas, se levantar e correr em direção aos cantos, indicando que estão animados e curiosos, mostrando um avanço na adaptação.
- 2 As crianças podem escolher os cantos em que querem ficar. Dê sugestões, mas sempre valide as iniciativas delas. Observe como se comportam diante dos cestos, dos objetos e das massas de modelar. Deixe que interajam como desejarem. Caso alguma criança já tenha livremente se direcionado aos espaços preparados, encoraje as outras a fazer o mesmo. Se não, convide-as para conhecer esses espaços, comunicando o que há neles. Aproveite para registrar as interações e as explorações da turma. **A**
- 3 Deixe que escolham a qual espaço preferem ir, o que querem pegar, fazer e experimentar. Fique atento a como se organizam e às suas preferências por determinado material. Verifique se alguma criança convida outra para alguma brincadeira, se há ajuda entre elas. Perceba se gostam dos barulhos que fazem, se pedem ajuda, se compartilham objetos, se criam novas brincadeiras. Fique perto, mas não interfira dizendo o que as crianças têm de fazer. Se alguma brincadeira for iniciada, se envolva, interagindo o máximo possível. Se alguma criança estiver mais insegura, você e o responsável podem brincar com ela. **B C**
- 4 Perceba se as crianças se dirigem mais a um espaço ou a outro, formando **pequenos grupos**. Respeite as iniciativas. Observe se elas trocam de cestos, objetos ou cantos e sugira que explorem-os cada vez com mais autonomia. A partir das ações das crianças, encoraje-as a descobrir o que há nos outros cantos. Dê tempo para que todas explorem os objetos. Se alguma criança chorar ou se frustrar, incentive uma outra criança maior a brincar com ela.
- 5 Continue observando como os grupos se direcionam aos materiais, se as crianças têm preferências, se usam mais uns do que outros, se fazem uso deles e como o fazem. Observe se elas se divertem, se gostam desse momento, se compartilham os brinquedos, se brincam com os materiais, com os próprios

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você gostou desse cesto?
- Olha! O que você acha que ele está fazendo com aquele(*nome do objeto*)? Que barulho legal!
- O que você acha deste (*nome do objeto*) aqui? Quer experimentar?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Temos outros cestos. O que será que tem naquele outro cesto? Vamos descobrir?
- Quer pegar algum objeto do outro cesto? O que acha desse aqui? Vejam!

C

Possíveis ações das crianças



- Uma criança poderá observar uma outra brincando com algum objeto de outro cesto e decidir fazer o mesmo. Outra criança poderá pedir ou apontar para um coleguinha, manifestando o desejo de usar o brinquedo ou outro objeto que ele está usando.

brinquedos ou com os dos colegas. Direcione-se a cada grupo, tentando perceber como eles exploram e sugira que compartilhem suas ideias.

PARA FINALIZAR

Com a chegada dos pais, comunique às crianças que terão mais algum tempinho para explorar, trocar e experimentar todos os objetos. Deixe as famílias à vontade para participar e brincar com as crianças por mais um tempo, de acordo com a disponibilidade de cada uma. À medida que cada uma começar a se despedir, sugira que recolha um saco plástico com massa de modelar para levar para casa. Cante uma canção que poderá ser usada com o grupo nos momentos de organização. Deixe as crianças à vontade, interagindo com seus familiares, e peça a ajuda delas para colocar o que ainda for necessário no lugar.

Engajando as famílias

Conte sobre a atividade com os cestos e peça às famílias que, junto às crianças, escolham algum objeto para enviar à escola e montar um “cesto do tesouro” da turma. Monte um mural na porta da sala com fotos dos objetos escolhidos (ou dos próprios cestos) pelas crianças para ser apreciado pelas famílias. Aproveite o mural e também compartilhe os registros feitos durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as formas de interação entre as crianças e com você? Como se expressam?
2. De que forma as crianças falam sobre seus brinquedos e objetos preferidos? Como mostram o que é delas? Como comunicam suas preferências, opiniões e suas intenções? Formulam explicações no momento de suas escolhas?
3. As crianças expressam independência na escolha dos cantos? De que forma? Elas compartilham interesses, objetos e os espaços com seus pares? Como? Demonstram segurança e tranquilidade?

UNIDADE 2

BRINCANDO NA ÁREA EXTERNA

Os movimentos são fundamentais para a construção da identidade e da autonomia nos primeiros anos de vida. Além de tornarem possível a interação com o mundo, eles expressam sentimentos, emoções e pensamentos. As áreas externas são espaços ideais para promover desafios corporais para as crianças. É papel da escola oferecer oportunidades para que elas possam se movimentar livremente em ambientes seguros e acolhedores. Assim, elas aprendem sobre suas necessidades, limites e possibilidades.

As atividades desta sequência versam sobre brincadeiras em ambientes externos. Por isso, podem estar presentes em diferentes momentos do ano.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET03	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

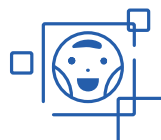
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCANDO DE LAVAR ROUPAS

■ Materiais

- Baldes com água limpa;
- Baldes com água e sabão neutro;
- Varais;
- Prendedores;
- Um cesto;
- Uma mangueira;
- Material de largo alcance (como esponjas, escorredores, escovinhas, blocos de espuma, bacias de plástico grandes, potes vazios de diferentes tamanhos, copinhos e regadores);
- Cadeiras;
- Peças de roupa infantil ou pedaços de tecido sujos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis.

■ Espaços

A atividade deverá ser iniciada com **todo o grupo** em uma sala com um cesto com roupas sujas dentro. As roupas podem ser algumas peças das crianças ou paninhos que ficaram sujos em alguma outra atividade. Em seguida, ocorrerá em um espaço externo, como um parque, pátio ou quadra, onde as crianças se dividirão em **grupos menores**. Disponha as bacias com água em cantos diferentes, próximo a uma mangueira, e os pregadores, perto dos varais. Fique atento a altura das bacias para prevenir possíveis acidentes. Prenda os varais entre cadeiras ou nas paredes, de modo que fiquem ao alcance das crianças. Se a atividade for realizada em um parque com brinquedos, amarre os varais também entre aqueles que tenham uma estrutura fixa. O encerramento será com **todo o grupo** no mesmo espaço.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar esta atividade, informe as famílias sobre a experiência que será realizada com as crianças. Caso necessário, solicite que as crianças tragam mais um conjunto de roupas e uma autorização atestando que podem brincar com água e sabão. É importante que a atividade seja realizada em um espaço externo onde elas já brincaram e que outro adulto responsável esteja presente para ajudar.

Caso as crianças não reconheçam suas próprias peças de roupas, atente para que estejam identificadas. Para auxiliar suas reflexões e ideias sobre o brincar na escola, sugerimos o documentário: “Caramba, Carambola: o Brincar tá na escola!”, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) (veja sugestão no box ao lado).

Sugestão de filmes para o(a) professor(a)



- Caramba, Carambola: o brincar tá na escola.
Produtora: Plataforma do Letramento.
Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Atente para que a atividade não seja realizada em um local que fique escorregadio quando molhado. Organize o espaço de forma que os materiais estejam acessíveis às crianças, não esquecendo as especificidades e dificuldades de cada uma. Escolha roupas de diferentes tamanhos, cores e texturas. Incentive que as crianças percebam a temperatura da água e os cheiros das roupas e do sabão.

Atividade

- 1** Na sala, convide as crianças a se sentarem com você ao redor do cesto vazio e das peças de roupas e tecidos. Pergunte se as crianças imaginam qual atividade será realizada. A partir das falas, conte que vocês vão brincar de lavar roupas. **A**
- 2** Solicite que escolham uma peça de roupa para ser lavada. Peça que as coloquem dentro do cesto. Considere reservar um tempo adequado para que vocês possam se preparar e, se necessário, trocar de roupas antes de sair. **B**
- 3** Na área externa previamente organizada, converse novamente com **todo o grupo**. Caso o espaço escolhido seja um parque com brinquedos (como escorregador, gira-gira e balanços), confira se as crianças podem brincar com autonomia. Nesse caso, diga que, quem preferir, poderá ficar nos brinquedos. Peça ao(à) outro(a) professor(a) que acompanhe essas crianças enquanto você brinca de lavar roupas com as demais.
- 4** Antes de as crianças escolherem onde querem brincar, é importante conversar sobre os cuidados que devem ter, como: evitar empurrões, não passar correndo pelos varais, respeitar a vez de cada um de usar os brinquedos e não levar água e roupas para os brinquedos.
- 5** Deixe as crianças livres para dar início à brincadeira. Atente aos deslocamentos e gestos que fazem de acordo com seus interesses. Dê um tempo para que possam fazer descobertas sobre o uso dos materiais. Se desejar, demonstre alguns usos possíveis a partir das ações das crianças. Brinque junto de molhar a roupa, torcer, passar sabão e enxaguar.
- 6** Caso alguma criança caracterize essa atividade como algo que deve ser feito somente por meninas, procure contextualizar e ampliar essas considerações, sobre as possibilidades de diversão e interesse nessa brincadeira por todos. Caso necessário, pode ser interessante contextualizar a importância da brincadeira também para os familiares. **C**
- 7** Não é preciso cobrar uma sequência específica de ações, mas, se uma criança ou um **pequeno grupo** ficar por muito tempo em um só local, proponha novas ações e desafios. Se alguma criança apresentar

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— O que aconteceu para essa roupa ficar suja?
O que precisa ser feito para ela ficar limpa?
— O que precisamos usar para lavar as roupas? Por que usamos roupas limpas?

B**Possíveis ações das crianças**

· As crianças poderão tirar uma peça de roupa que estejam vestindo que tenha alguma sujeira ou pegar uma peça de roupa de dentro de suas mochilas para colocar no cesto.

C**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Por que esta brincadeira é só para meninas? Quem aqui está se divertindo e gostando dessa brincadeira? São só as meninas?
— E quem gosta de usar roupas limpas e cheirosas?

desconforto ou não conseguir alcançar algo, pergunte a ela se precisa de ajuda e considere mover os materiais ou alterar a altura do varal. **D E**

PARA FINALIZAR

Quando você julgar apropriado iniciar a finalização, diga às crianças que a atividade vai acabar em breve. Solicite a colaboração de todas para que os materiais utilizados sejam organizados e guardados. Se possível, converse com outros adultos da escola sobre a possibilidade de reutilização da água que sobrou da brincadeira. É importante que as crianças acompanhem esse processo de reutilização, como forma de valorizar o meio ambiente. Possibilite um momento para que as crianças troquem as roupas molhadas pelas secas, auxiliando-as nesse processo

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que cheiro sua blusa tem agora?
- O que será que acontece se colocarmos essa sua roupa neste balde com sabão?
- Você consegue alcançar o varal para colocar sua roupa para secar? Como a gente faz para usar o prendedor?

E

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão ocupar-se por muito tempo com uma única etapa da lavagem. Poderão, também, entrar na bacia com água e sabão ou chacoalhar as roupas na água com sabão para fazer espuma.

Engajando as famílias

Próximo ao horário da saída, caso as roupas já estejam secas, organize-as com o **grupo todo** em uma mesa e proponha que as crianças chamem as famílias para buscar suas respectivas peças. Incentive os responsáveis a conversar com as crianças em casa sobre a brincadeira do dia. Solicite, ainda, que contem e mostrem para elas como as roupas são lavadas em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças levantam durante as descobertas sobre o uso dos materiais e suas funções?
2. Em quais ações realizadas pelas crianças é possível notar os deslocamentos? Quais estratégias elas usam para guardar objetos dentro de cestos, manusear as roupas e utilizar a água?
3. Em quais momentos da brincadeira é possível perceber o aprendizado pela observação e imitação entre os grupos? Quais desses jogos de imitação podem ser reconhecidos como pertencentes à sua cultura?



BRINCADEIRAS NO PARQUE

■ Materiais

Distribua alguns materiais na área externa onde a atividade será realizada (como o parque). Sugerimos a seguinte organização:

- Coloque gravetos e talheres para fazer batuques e criar sons no gira-gira;
- Posicione cordas para serem penduradas ou tecidos para montar cabanas no trepa-trepa ou em outro brinquedo com barras horizontais e verticais, no qual a criança possa escalar;
- Organize caixas e copos para brincadeiras de casinha e percepção de pesos, funis, peneiras e painéis no tanque de areia;
- Coloque bolas e carretéis para deslizar no escorregador;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Além desses, é importante que haja outros objetos. A lista a seguir é apenas uma sugestão. O ideal é que ela seja criada a partir das reflexões realizadas com as crianças, que vocês aproveitem materiais fáceis de ser encontrados na escola e que as possibilidades de usos se ampliem no decorrer das brincadeiras no parque.

Sugestões de mais objetos:

- Material de largo alcance;
- Caixas de papelão;
- Tecidos de vários tamanhos para serem amarrados no corpo;
- Cabos de vassoura;
- Tábuas de madeira;
- Sementes de diferentes tamanhos.
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis.

■ Espaços

Esta atividade deve ser iniciada em um local que permita uma conversa com **todo o grupo**, como a sala de referência. Em seguida, ela será realizada no parque ou ambiente externo da escola.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as brincadeiras no parque ou ambiente externo sejam frequentes na rotina das crianças na escola. Busque em seus registros e converse com as crianças sobre o que há no espaço e do que elas gostam de brincar quando estão nele. É um momento rico para interação e criação de brincadeiras pelas crianças e também para sua observação como professor(a). A partir de uma sondagem com as crianças, faça uma lista de materiais encontrados na escola que elas poderão usar. É importante que os materiais selecionados favoreçam o brincar livre e a ampliação das ações das crianças. Separe os materiais que as crianças listaram para que elas possam levá-los no dia da atividade.

Para incluir todos

Selecione materiais de diferentes cores, texturas e tamanhos e incentive que as crianças percebam essas diferenças por meio do tato, da visão e das explorações com o meio. Ao brincar com as crianças, proponha desafios com diferentes níveis de dificuldade, de acordo com os interesses e particularidade de cada um.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** na sala antes de irem para o espaço externo. Conte às crianças que vocês realizarão uma atividade fora da sala que utilizará a lista de materiais que fizeram. Diga que elas poderão brincar à vontade. Façam a leitura da lista previamente preparada pelas crianças e disponha os materiais que vocês conseguiram coletar no chão da sala. Retome as ideias que vocês tiveram sobre como e em que espaço do parque cada material pode ser utilizado. **A**
- 2 Continue a conversa. Se necessário, avise que poderá haver outras crianças, de diferentes faixas etárias, e adultos no local. Explique que você separou materiais suficientes para serem compartilhados e que, por isso, todos poderão se divertir. Em seguida, desloquem-se para o espaço externo. As crianças podem ajudar a levar os materiais.
- 3 Possibilite que as crianças brinquem nos brinquedos e espaços do ambiente, deslocando-se com liberdade e interagindo ou não com os materiais. Permita que escolham quem serão seus parceiros de brincadeiras, dividindo-se, com autonomia, em **pequenos grupos**.
- 4 É importante observar atentamente como o brincar livre é manifestado. Observe se os materiais disponibilizados estão cumprindo a função de gerar novas intervenções nas brincadeiras cotidianas. Perceba se as ideias levantadas anteriormente estão sendo lembradas e se estão possibilitando a ampliação das formas de brincar. Você poderá definir adaptações, caso repita essa atividade, a partir das observações. Faça registros fotográficos ou lembre-se de registrar a atividade posteriormente por escrito, mencionando as descobertas, os desafios e as soluções criadas pelas crianças.
- 5 Intervenha, se necessário, em situações de possível conflito, sugerindo brincadeiras às crianças que ainda não se engajaram em nenhum dos brinquedos ou grupos, brincando junto a elas. Procure intervir em alguns grupos quando notar que suas orientações podem apoiar as explorações de alguma forma ou se alguma criança lhe chamar para brincar. **B**
- 6 Algumas crianças poderão parar de participar da atividade. Nesse caso, considere convidá-las a ficar próximas de você e a observar

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos relembrar os materiais que vamos levar?
- Onde pensamos em colocar esse objeto?
- O que vamos levar para o escorregador? E para o tanque de areia?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos dançar com esse pano? Quem quer dançar comigo? Como vamos equilibrar este material no balanço? A gente está em uma caverna?
- O que mais pode escorregar aqui neste escorregador?
- Será que o som que sai deste brinquedo, quando a gente batuca, é o mesmo que sai dos outros?
- Se as crianças maiores ajudarem, a gente consegue esticar este tecido lá em cima do brinquedo? O que vocês acham?
- O que mais poderemos colocar lá dentro, depois de montar nossa casa?

as outras crianças ou a ir se preparando para a organização e finalização da atividade. **C**

PARA FINALIZAR

Quando a atividade estiver chegando ao fim, percorra todo o local, passando pelos brinquedos e espaços onde as crianças estão agrupadas, e avise, aos poucos, que o tempo está acabando e que elas podem terminar o que estão fazendo. Determine quanto tempo elas terão para finalizar a proposta, de acordo com o que considerar necessário para **todo o grupo** se organizar. Diga às crianças que a brincadeira chegou ao fim e solicite que auxiliem a guardar os materiais que estão espalhados pelo local. Vocês podem cantar uma música enquanto isso, para tornar o momento mais divertido. Outra possibilidade é determinar categorias para os objetos (grandes, pequenos, redondos etc.) com as crianças para guardá-los por agrupamentos. Por fim, organize-se com **todo o grupo**, conforme a rotina estabelecida, para seguirem para a próxima atividade.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você quer brincar comigo?
- Eu acho que aquele material ali, que ninguém está usando, poderia ficar aqui na nossa brincadeira. O que você acha? O que ele pode ser?
- Alguém se lembra das ideias para uso deste material? Alguém quer meu apoio para tentar testar?

Engajando as famílias

Por meio de comunicados, relatos e fotografias ou conversas, conte às famílias como as crianças estão encontrando novas formas de brincar com os brinquedos e espaços que existem na escola. Descreva os materiais que já foram inseridos no brincar e como eles estão sendo utilizados. Envie as listas criadas a partir dos interesses das crianças e solicite a colaboração das famílias para que os itens que ainda não foram encontrados para as crianças brinquem na escola sejam doados. Combine os dias em que os materiais possam ser entregues e convide-as para brincar junto às crianças na escola, para que possam mostrar e descobrir diferentes formas de explorar o espaço.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao se expressarem, em quais atitudes as crianças demonstram cuidado e respeito entre si?
2. Durante as brincadeiras, quais atitudes demonstram que elas identificam relações espaciais e temporais? Convidam umas às outras para entrar e sair de “casinhas”? Sobem e descem em brinquedos? Iniciam e terminam o “faz de conta”?
3. Quais ações, gestos e movimentos denotam o levantamento de hipóteses sobre os fenômenos percebidos? Nestas explorações, de que forma elas levam em consideração, ou não, suas solicitações e sugestões?



BRINCANDO COM LUZES E SOMBRAS

■ Materiais

- Tecidos grandes e escuros que possam ser esticados e amarrados (TNT, toalhas, tapetes e elastano);
- Lanternas;
- Caixas;
- Objetos diversos de fácil manuseio;
- Gizes de quadro;
- Espelhos de bordas revestidas, sem pontas agudas e de pequeno tamanho (não muito maiores do que a palma da mão das crianças).

■ Espaços

Prepare, na sala, uma grande cabana escura com um tecido grande para servir de teto. Dentro da cabana, deixe as lanternas, espelhos e outros objetos disponíveis para que crianças brinquem com luzes e sombras. A cabana torna a atividade mais convidativa, mas, caso não disponha de um tecido grande, apenas apague as luzes da sala para realizar as explorações com as crianças. Para a preparação do parque ou ambiente externo da escola, observe o melhor horário do dia, de acordo com a posição do sol, para aproveitar a luz e ver as sombras de objetos que lá se encontram. Se neste local houver brinquedos fixos, pendure os tecidos entre eles, para formar coberturas que projetem sombras no local. As crianças serão convidadas a brincar com as luzes e as sombras dos brinquedos, bem como com os elementos da natureza disponíveis. Se você tiver algum apoio, mantenha sempre um adulto nos agrupamentos que você não puder acompanhar de perto. Se não tiver esse apoio, monte esses dois ambientes próximos um do outro e dos brinquedos do parque e prepare as cabanas de modo que tenham uma abertura. Assim, de onde você estiver, poderá observar bem todos os grupos.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é interessante que você e as crianças já tenham observado e conversado sobre fenômenos naturais e temporais, como a noite, o dia e as relações entre luz e sombra. Verifique se o dia será de sol, para dar continuidade às brincadeiras no parque. Se possível, conte com a presença de outro adulto. Faça um convite às famílias, pedindo que cheguem 30 minutos antes da saída das crianças no dia em que a atividade for realizada, para que possam participar de uma das brincadeiras.

Para incluir todos

Considere adaptar formas de explorar os materiais e espaços, de modo a promover a autonomia de cada criança. Procure selecionar materiais de diferentes tamanhos, texturas e cores. Incentive a percepção dos efeitos de projeção de luz e de sombra pela observação, pelo tato e pela interação no espaço. Estimule as crianças a se apoiarem e brincarem umas com as outras.

Atividade

- 1 Na sala ou em outro local onde seja adequado fazer uma **grande roda**, conte para **todo o grupo** que vocês vão brincar com luzes e sombras. Mostre os materiais que estarão disponíveis, como as lanternas e os espelhos dentro da cabana preparada na sala. Incentive as crianças a manusear os objetos. Se necessário, interfira para deixar claro que luzes refletidas não podem ser direcionadas aos olhos. Em seguida, peça que guardem os materiais em uma caixa e diga que agora vão brincar de caçar sombras e luzes fora da sala. Leve **todo o grupo** ao espaço externo. **A**
- 2 Convide-os para explorar as luzes e as sombras do local. Escute as hipóteses das crianças sobre onde as luzes e as sombras podem ser percebidas. Observe seus deslocamentos e no que mexem enquanto fazem suas descobertas em relação a esses fenômenos. Incentive que façam reflexos com os espelhos e que busquem utilizar a lanterna à luz do dia, a fim de que percebam que a luz do sol é mais intensa que a luz da lanterna. Observe quais hipóteses elas levantam sobre os usos dos espelhos, das lanternas, das caixas e dos demais objetos que encontrarem, bem como suas reações ao formar sombras ou luzes. Possibilite que cheguem às conclusões a partir das próprias percepções. Mantenha a atenção, lembrando, quando necessário, que é incômodo apontar a luz refletida dos espelhos e das lanternas para os olhos dos outros. **B**
- 3 Ao perceber que as crianças já exploraram bem o canto onde se encontram, convide-as a se deslocar para outros espaços. Algumas podem não se interessar pela atividade e preferirem explorar, permanecendo apenas nos brinquedos. Permita que elas escolham onde querem ficar.
- 4 Convide as crianças, em **duplas** ou individualmente, a fazer registros, contornando as sombras umas das outras (ou de objetos) no chão com um giz. Aproveite esse momento para investigar quais hipóteses elas já levantaram e se estão intrigadas com algum fenômeno. **C**
- 5 Quando o tempo da atividade estiver chegando ao fim, incentive as crianças a aproveitar os últimos momentos para explorar espaços do ambiente aonde elas ainda não foram ou compartilhar os materiais que estão usando com as outras crianças. Diga que, em breve, vocês precisarão seguir para a próxima atividade, de acordo com sua rotina. **D**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Alguém já brincou com as sombras fora da sala?
- Como a luz do sol vai ajudar nessa nossa brincadeira?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês já notaram que seus corpos fazem sombras? Onde estão suas sombras agora?
- Em quais outros elementos a gente encontra luzes e sombras? Como são as formas das sombras dos brinquedos?
- De onde está vindo esta sombra? Como vocês conseguiram fazer sombras nas cabanas?
- Qual é a maior sombra daqui? E a menor?
- Vamos tentar usar o espelho para fazer luzes?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como a gente pode usar este giz para registrar nossa sombra?
- Você consegue desenhar sombras se movendo?
- Será que a gente consegue fazer esses desenhos à noite? Como?
- Você consegue ver melhor a luz do espelho/lanterna quando aponta para cima ou para baixo?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- De onde vieram as luzes que nós usamos?
- As sombras e as luzes se mexem? Por quê?

PARA FINALIZAR

Chame **todo o grupo** e diga que vocês deverão ir para a próxima atividade em alguns minutos. Determine esse tempo de acordo com o que julgar necessário para que os materiais sejam guardados e que vocês realizem um encerramento, respeitando o tempo de cada criança. Solicite o apoio delas nessa organização. Vocês podem fazer isso enquanto cantam alguma música, para que este momento seja mais divertido. Em seguida, convide as crianças a se sentar com você. Dessa forma, quem se sentir à vontade pode contar quais foram as descobertas e de quais brincadeiras mais gostou.

Engajando as famílias

Com as crianças, prepare cantinhos na sala com os materiais utilizados nas explorações. É interessante colocar as lanternas para projetarem luzes na parede em um local escuro. Solicite às famílias que entrem na sala para visitar os cantos. As crianças podem conversar com seus familiares e contar o que descobriram. Incentive os adultos a realizar brincadeiras de sombra com as crianças (como a projeção das mãos e do corpo na parede para representar animais ou monstros).

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes das crianças demonstram uma postura investigativa sobre os espaços e materiais disponibilizados?
2. Como elas observam, relatam ou demonstram compreender relações entre as luzes e as sombras? Como estabelecem relações entre o tempo, o ambiente e suas ações?
3. Quais são as formas de interação com os espaços, os materiais e entre si que demonstram os interesses das crianças em relação à proposta da atividade?



PLANTAS DA ESCOLA

► Materiais

Adapte conforme a necessidade das plantas disponíveis em sua escola. Sugestões:

- Adubo;
- Pedras de argila;
- Folhas secas;
- Tesourinha de poda;
- Pás de brinquedo;
- Potes;
- Regadores e baldinhos;
- Um caderno e uma caneta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade será iniciada no parque da escola ou na área aberta escolhida, no momento em que as crianças estiverem brincando. Caso não haja parque, procure um ambiente externo com plantas. Para que as crianças saiam da escola, é necessária a autorização prévia dos responsáveis. Em seguida, será sugerida outra etapa da atividade, por meio de fotos tiradas em **duplas** ou **trios**. Por fim, o grupo irá para uma sala ou outro espaço que possibilite uma conversa e a finalização da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Considere que esta atividade será iniciada em um parque ou ambiente externo da escola onde as crianças costumam brincar. Promova interações entre as crianças e as plantas neste espaço. É recomendável que mais de um adulto responsável participe da atividade. Por segurança, preste atenção na presença de insetos na área verde.

Para incluir todos

Incentive as crianças a se apoiarem durante a locomoção, o deslocamento e a exploração no espaço. Fique atento a gestos e movimentos para compreender interesses e descobertas. Sugira que percebam o ambiente por meio de diferentes sentidos, como a visão, o tato e o olfato. Enquanto realizam a atividade, descreva, com o apoio das crianças, o ambiente e as ações.

Atividade

- 1 Durante uma visita ao parque (ou ambiente externo), convide o grupo para apreciar as plantas. Pergunte para as crianças se elas sabem quais plantinhas existem no local e o que poderão fazer para cuidar delas. Complemente a conversa dando exemplos de quais são essas plantas. Ouça as crianças, considere as ideias delas e incentive que escutem umas às outras. **A**
- 2 Solicite que observem as plantas do entorno e tentem identificar se elas parecem estar bem. Incentive que continuem fazendo descobertas, complementando ideias sobre as plantas que parecem necessitar de mais cuidados. Em seguida, mostre os materiais que você separou, como potes, pás, regadores, baldes com água, entre outros, e diga que todas poderão usar os materiais para brincar de cuidar das plantas.
- 3 Observe quais estratégias elas levantam para o uso dos materiais, a partir das próprias ações que executam. Apoie a curiosidade das crianças, acompanhando seus encantamentos e as possíveis descobertas sobre as plantas, os bichinhos na terra e os diferentes elementos. Incentive que sintam a temperatura da água e a mudança de textura na terra molhada. Sugira que balancem levemente os galhos das plantas para que sintam os diferentes cheiros.
- 4 Interaja em situações em que as crianças demonstram tolerância e cuidado entre si e com as plantas. Caso note que alguma criança está tentando levar algo à boca, intervenha. Faça também propostas de outras ações, a partir do próprio envolvimento das crianças. **B**
- 5 Algumas crianças podem preferir continuar explorando e brincando no ambiente, sem necessariamente acompanhar aquelas que estão interessadas na atividade. Deixe que cada uma escolha com o que vai brincar. Quem quiser poderá ficar no balanço, no escorregador, no gira-gira ou em outros brinquedos que estejam disponíveis.
- 6 A partir de suas observações, aos poucos, convide duas ou três crianças para tirarem fotos das plantas que elas acham que precisam de mais cuidados e também das plantinhas que elas mais gostaram. Esse é um bom momento para sua escuta atenta. Note as ações que as **duplas** realizam enquanto tomam decisões e trocam ideias. É importante que as fotos sejam tiradas a partir das escolhas das **duplas** ou **trios**. Procure convidar todos, mas, se não houver tempo ou se alguma criança não quiser tirar fotos, respeite. Registre também a atividade com anotações sobre as impressões das crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que a gente costuma fazer aqui? Já repararam quais plantinhas vivem neste lugar? Por que vocês acham que essas plantas precisam de cuidados?

— Quem tem plantas em casa? Vocês ajudam a cuidar delas? Como?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu vejo que você encontrou uma planta que parece precisar de mais cuidados. Vamos chamar mais colegas para nos ajudar a fazer isso? O que você acha sobre tentar colocar mais terra/adubo aqui neste solo?

(Se uma criança estiver arrancando folhas e flores:)

— Que cheiro a folha/flor tem? Será que conseguimos encontrar outras no chão, para não precisarmos arrancar mais?

PARA FINALIZAR

A partir da conversa realizada, diga às crianças que, a partir de agora, elas podem colocar em prática os cuidados comentados durante a atividade.

Engajando as famílias

Envie as fotos tiradas pelas crianças ou faça um breve relato da atividade realizada para os familiares. Pergunte aos responsáveis se têm experiência com a agricultura ou com o cultivo de plantas; se houver, convide-os para compartilhar conhecimentos com você e com as crianças na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças usam quais estratégias para se relacionar com o ambiente? Quais ações de cuidado elas demonstram com as plantas e entre si?
2. As crianças elaboram quais hipóteses para manipular os materiais oferecidos? Como elas utilizam estes materiais para investigar e explorar seu entorno?
3. As crianças compartilham espaços e materiais de forma adequada? Quais são as maiores facilidades e as dificuldades das crianças em compartilhar?



CAÇA AOS TESOUROS

■ Materiais

- Pelo menos quatro tipos de listas diferentes com os tesouros a serem encontrados. Cada criança e seu familiar receberá uma lista; por isso, providencie uma lista por criança;
- Canetinhas, lápis ou outro material para marcação dos tesouros já encontrados;
- Sacos, caixas ou baús para guardar os tesouros;
- Os tesouros a serem encontrados podem ser elementos que se encontram no parque ou que foram inseridos no local por você. Por exemplo, uma folha de árvore amarela, um pedacinho da casca da árvore, uma flor, um pedaço de tecido, um pedacinho de corda, a raiz de uma planta, uma bolinha de papel, um anel etc.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Para os combinados iniciais, receba os familiares na sala. Para a caça ao tesouro, utilize o parque ou um ambiente externo da escola. Caso não haja algum, a sala de referência pode ser usada.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, envie com antecedência um convite aos familiares. É importante que a proposta seja marcada em horário próximo da entrada ou saída das crianças, para garantir participação. Prepare as listas de tesouros com antecedência e procure conhecer os espaços onde é possível encontrar os materiais no ambiente. Caso opte por esconder objetos para serem encontrados, chegue com antecedência e esconda-os. Se possível, peça a ajuda de um profissional da escola para a realização da proposta.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Proponha que os participantes procurem compreender os gestos, falas e movimentos das crianças, considerando-os formas de expressão e manifestação de interesses. Sugira que todos percebam o ambiente por meio de diferentes sentidos, como a visão, o tato e o olfato. O grupo também pode descrever, oralmente, suas hipóteses e descobertas enquanto realizam a atividade.

Atividade

- 1 Receba os familiares e reúna **todo o grupo** na sala para uma conversa inicial. Diga às crianças que poderão ficar próximo de seus responsáveis para a atividade. Acolha as crianças que não terão um familiar para acompanhá-las e explique qual adulto vai ficar com eles durante a brincadeira (de preferência, um profissional da escola que eles já conheçam).
- 2 Convide o grupo para se sentar em roda e conte que eles vão realizar a caça ao tesouro em grupos de adultos e crianças. Divida a sala em **duplas**, de forma que sejam compostas por um familiar e uma criança. Caso alguma criança fique sem um responsável na brincadeira, peça ajuda das famílias presentes. Ressalte que é importante que os adultos acolham os gestos, movimentos e falas das crianças, para que a busca e a escolha dos tesouros sejam ações respeitadas e valorizadas por todos. Apresente as listas de tesouros às crianças, fazendo a leitura de uma das listas como exemplo. Solicite aos familiares que compartilhem a leitura das listas com as crianças durante a atividade, pois isso auxiliará a criança a entender a função desse gênero textual. Conduza o grupo até o parque ou a área externa onde será realizada a caça. **A**
- 3 No ambiente escolhido para a caça aos tesouros, peça a uma criança que apresente o local. Em seguida, diga que os tesouros estão espalhados pelo local e, para encontrá-los, é preciso ter um olhar atento.
- 4 Entregue para cada grupo uma lista de tesouros e o saco, caixa ou baú para guardá-los. Esclareça aos grupos que podem marcar na lista o tesouro já encontrado e guardá-lo, antes de partirem para a busca do próximo. Permita que as crianças e os adultos explorem o espaço com liberdade.
- 5 Estimule a exploração física e sensorial do espaço, de forma que todos possam se movimentar. Mantenha uma escuta atenta para intervir quando necessário. Para isso, considere os gestos ou falas das crianças e seus responsáveis. Atente ao diálogo e ao reconhecimento de interesses entre as **duplas**, para que as hipóteses levantadas pelas crianças e adultos sejam levadas em consideração na escolha do tesouro. A acolhida e o incentivo à autonomia são importantes para garantir o aproveitamento da atividade. **B**
- 6 Solicite aos grupos que já terminaram a atividade que encontrem um lugar confortável para refletir sobre o que podem dizer de cada uma das descobertas e dos tesouros encontrados. Sugira às crianças que verifiquem se os outros grupos que não

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já participaram de uma caça ao tesouro? Quem caça tesouros? Vocês brincam juntos? Do quê?
— Quais dificuldades vocês enfrentam para brincar juntos?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Cada elemento tem uma temperatura, faz um som, possui texturas e cores. Vamos sentir e observar essas características?
— Quais podem corresponder aos itens da caça aos tesouros?
— Vocês já os usaram para fazer coleções ou montar brinquedos?

finalizaram a atividade desejam fazê-lo. Também é possível propor que elas brinquem nos outros espaços, interagindo com os adultos, enquanto aguardam as demais **duplas**. Quando o tempo estiver se esgotando, avise a todos que a atividade vai acabar em breve e solicite que as **duplas** que já finalizaram as buscas se reúnam próximo a você.

PARA FINALIZAR

Solicite que **todo o grupo** se sente em roda e promova um momento de trocas e diálogo, pedindo que cada grupo mostre os tesouros que encontrou. Se desejar, e se todos estiverem de acordo, registre o momento por meio de fotos e gravações de vídeo/áudio. Conte que, em outro momento, os registros poderão ser apreciados pelas crianças e familiares. Incentive a fala e a escuta de adultos e crianças, de forma que todos possam expressar suas ideias e sentimentos sobre a brincadeira. Amplie a discussão, elencando um ou dois momentos da atividade, de acordo com o tempo disponível, com as descobertas, ações ou falas colaborativas que você notou durante a proposta. É importante que você agradeça pelos depoimentos e participações, ressaltando a importância destes momentos de brincadeiras e trocas com os familiares.

Engajando as famílias

Monte, com as crianças e familiares, uma exposição com os tesouros que foram encontrados. Se possível, peça aos familiares que escrevam legendas para cada tesouro ou que escolham entre os registros fotográficos aqueles que, posteriormente, desejam expor. Promova a visita de outros grupos da escola à exposição. Além disso, é possível sugerir que as **duplas** contem para as demais crianças e adultos da escola as histórias e relatos envolvendo os tesouros que descobriram.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais deslocamentos, gestos e ações adultos e crianças demonstram quando procuram pelos tesouros com autonomia e de que forma mostram apoio uns aos outros? Quais as reações dos familiares e das crianças ao encontrarem os tesouros?
2. Quais estratégias as crianças e os adultos utilizam para encontrar os tesouros? Quais ações demonstram a escuta atenta e a colaboração entre as crianças, os adultos e o grupo?
3. Quais foram as maiores dificuldades encontradas? Todos conseguiram compartilhar de espaços e objetos, resolvendo possíveis conflitos? De que maneira?

UNIDADE 3

MOMENTOS DE LIVRE ESCOLHA

Brincar é uma das atividades prioritárias e é indissociável ao desenvolvimento das crianças, pois é por meio do brincar que eles imitam, representam, incorporam valores, hábitos culturais e sentimentos e, também, realizam a conquista progressiva da convivência social. O tempo do livre brincar precisa ser respeitado. Nos momentos de livre escolha, os conflitos tendem a ocorrer com mais frequência, pois neles as crianças devem negociar a divisão de brinquedos e materiais e combinar sua utilização. Cabe ao(a) professor(a) mediar os conflitos e aproveitar essas situações para conversar e elaborar regras, ajudando as crianças na conquista de aprendizagens progressivas sobre estar com outros, respeitar, dividir e se adequar a regras básicas de convívio social.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade, para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Campos de experiência



O eu, o
outro e o
nós.



Corpo,
gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



ESCOLHENDO BRINCADEIRAS

► Materiais

Para o momento da roda de conversa e o varal de combinados de convivência:

- Barbante (ou outro tipo de cordão, fio etc.);
- Figuras com combinados de convivência (o que pode e o que não se deve fazer);
- Pregadores (quantidade correspondente às figuras);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

- O meu amigo eu vou respeitar. **Eliton Rufino**. Disponível no YouTube.



Sugestões para a brincadeira de faz de conta e livre escolha:

- Materiais para que sejam confeccionados o volante e as rodas (como papelão, tinta e cartolina);
- Cadeiras da sala para representar os assentos do ônibus;
- Outros objetos podem fazer parte da brincadeira, a depender dos costumes locais, como dinheiro de brinquedo para o cobrador, cordas penduradas para se segurar quando o ônibus andar etc.;
- Fita crepe;
- Barbante.

Cantinho da casinha:

- Vassouras pequenas;
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Tapetes;
- Guardanapos;
- Toalhas;
- Pannelas de brinquedo;
- Talheres de brinquedo;
- Caixas (para fazer eletrodomésticos de brinquedo).

Cantinho da lagoa/açude/praia:

- Tecidos ou TNT para representar a água no chão ou piscina com bolinha;
- Caixas grandes para serem barcos;
- Brinquedos de praia (balde, pá, bichos, bola);
- Bacia com peixes, peneira, concha, pregadores (para pescar);
- Cadeira para tomar sol, guarda-chuva (guarda-sol);
- Papel picado bem pequeno para representar a areia;
- Caixa pequena com suporte para colocar no pescoço, e algo para ser o picolé, dindim, sacolé, representando os vendedores ambulantes.

Para crianças que não se envolverem nos cantinhos:

- Folhas de papel sulfite;
- Gizes de cera;
- Livros.

Adapte esses materiais de acordo com a disponibilidade. O importante é a oferta de cantinhos que permitam a livre escolha e o brincar da criança.

■ Espaços

Pelo menos dois cantinhos com brincadeiras distintas de faz de conta, para que as crianças possam escolher. Sugerimos a montagem de três cantinhos: o do ônibus, o da casinha e o da lagoa. No entanto, outros cantinhos podem ser elaborados de acordo com os interesses da turma. Realize a atividade na sala das crianças. Os materiais disponíveis e a maneira como estarão organizados enriquecem a forma como o faz de conta acontece.

- Para o cantinho do ônibus, organize as cadeiras em duas fileiras, destacando um assento para o motorista, posicionando o volante em cima dessa cadeira, e outro para o cobrador, com algum objeto que identifique essa função. Cole as rodas nas cadeiras com fita crepe ou amarre-as usando barbante;
- Para o cantinho da casinha, organize os espaços de modo que representem os cômodos de uma casa (cozinha, quarto, sala, banheiro etc.); Para o cantinho da lagoa ou praia, organize de modo que represente um dia de passeio, fazendo a divisão da água e da areia;
- Organize um canto com materiais para desenho e livros de literatura infantil, de modo que as crianças possam explorá-lo quando não quiserem mais brincar de faz de conta.
- Prepare um espaço apenas com livros, para as crianças que optarem ficar por lá, folheando-os.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças estejam habituadas com combinados e momentos de livre escolha na rotina escolar. O brincar deve acontecer com intenção pedagógica, por isso, necessita de planejamento, registro, observação e avaliação das competências e potencialidades. Os cantinhos devem ser preparados com antecedência.

Para incluir todos

Organize os ambientes da sala das crianças com os brinquedos e propostas de brincadeiras em diferentes níveis. Deixe-os acessíveis às crianças. Proporcione ambientes e brincadeiras desafiadoras para todas. Brinque com elas, oferecendo momentos de trocas de papéis, proponha ações e realize comentários, cuidando para não inibir o brincar.

Atividade

- 1 Antes de iniciar, faça um varal de combinados sobre compartilhar espaços, brinquedos e brincadeiras. Convide **todo o grupo** a fazer um semicírculo, deixando o varal à mostra. Disponibilize as figuras com os combinados e os pregadores. Deixe que as crianças explorem as figuras livremente. Em seguida, fale que elas escolherão os combinados da turma para pendurar no “Varal dos Combinados”. Individualmente, a criança escolhe a figura, mostra para os colegas e os estende no varal. Instigue a criança a falar sobre a figura. Incentive as crianças a discutir quais regras devem existir para uma boa convivência. Veja algumas sugestões de possíveis combinados:

- Todos devem respeitar o espaço, o corpo, os desejos e as necessidades dos outros;
- Caso queiram brincar com um objeto ou brinquedo que está com um colega, devem pedir emprestado e esperar que ele o entregue;
- Sempre que quiserem passar por algum lugar ou pegar algum brinquedo ou material, é preciso pedir licença, falar “por favor” e agradecer, dizendo “obrigado”.

2 Após os combinados, convide o **grupo todo** a levantar e formar um trenzinho e passear pela sala cantando a música “Meu amigo eu vou respeitar”, de Elton Rufino. Após algumas voltas, convide **pequenos grupos** para deixar o trem e escolher o cantinho em que desejam brincar. Brinque com eles, compartilhando o imaginário criado. **A B**

3 Durante toda a vivência, observe como as crianças brincam: os agrupamentos formados, o que gera mais ou menos interesse, quais são as falas diante das propostas e de que modo os objetivos propostos para essa atividade cumprem suas funções ou não, e por quê. Faça anotações e registros fotográficos.

4 Atente às possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Diante de uma disputa, faça a mediação de forma calma e acolhedora e busque conhecer o motivo do conflito, conversando com as crianças envolvidas e analisando a situação.

5 Depois de algum tempo, algumas crianças poderão ter terminado suas interações com os cenários propostos. Nesse caso, pergunte se desejam fazer um desenho ou uma leitura enquanto aguardam a próxima atividade. **C**

PARA FINALIZAR

Avise **todo o grupo** que, dentro de alguns minutos, as crianças deverão guardar os brinquedos e materiais do faz de conta, a fim de organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela, peça ajuda para guardá-lo e indique onde ela deve fazer isso. Cante uma canção que marque com a turma os momentos de organização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O ônibus quebrou! E agora, como podemos consertá-lo? Quem entende de motor? Será que há algum mecânico nesta cidade?
- Estou com fome. O que tem para comer nessa casa?
- O que tem nessa lagoa? Pesque um peixe para mim?

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão sugerir os papéis de cada uma na brincadeira, dar ideias de como organizar os materiais de cada cantinho e elaborar as suas regras.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quando desci do ônibus, estava uma chuva danada, você pode secar o meu cabelo, por favor?
- Preciso almoçar para pegar o ônibus e ir para o trabalho, pode preparar um macarrão para mim, por favor?
- Tem dindim de quê? Quanto custa?

Engajando as Famílias

Converse com as famílias sobre a brincadeira do faz de conta e proponha que venham à escola falar de suas profissões à turma. Diga que o objetivo da proposta é enriquecer a imaginação das crianças, aumentar seu repertório cultural e sua motivação em brincar com novos cenários de faz de conta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a brincadeira, como as crianças buscam demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios?
2. De que maneira interagem com os espaços, objetos, professor(a) e outras crianças no decorrer de suas brincadeiras?
3. Como demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante as brincadeiras de faz de conta?



LIVRE ESCOLHA E CONSTRUÇÃO

■ Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- Figuras que representem possíveis combinados para a atividade;
- Cartolina ou papel madeira;
- Fita adesiva;
- Pincel, caneta hidrográfica.

Para o cantinho do desenho:

- Fita adesiva;
- Folhas de papel branco;
- Uma cartolina para fazer o mural de desenhos;
- Uma caneta hidrográfica;
- Gizes de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Para os cantinhos de construção:

- Materiais de largo alcance em grande variedade (blocos de madeira de diversos tamanhos e formas, peças de encaixe, jogos de construção e encaixe, tampinhas e garrafas PET de diferentes tamanhos, carretéis grandes de linhas de costura, rolos de papel higiênico, bolas de isopor ou plástico de diferentes tamanhos, caixas de diferentes tamanhos, potes de plástico (copo de requeijão e pote de margarina), latas higienizadas e vazias, caixas bem higienizadas de suco e leite de diversos tamanhos e formas, barbantes; cordas; tecidos, fita crepe;
- Caixas ou cestos para os materiais.

■ Espaços

Organize todos os materiais de largo alcance em cantos diferentes da sala de referência. Por exemplo, em um ou dois cantos, organize objetos que possibilitem que as crianças os empilhem; em outro, coloque materiais que podem servir para a confecção de algum brinquedo (um trem, uma boneca ou um carrinho). A forma como os materiais estarão organizados enriquece a maneira como as brincadeiras e investigações podem acontecer. Disponibilize os materiais e brinquedos de largo alcance de modo a atender às necessidades corporais e gestuais das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Providencie os materiais e brinquedos que serão usados com antecedência. Fixe as cartolinas do cartaz dos combinados e do mural dos desenhos em locais acessíveis às crianças. É importante que as crianças já tenham tido vivências com esses materiais de largo alcance.

Para incluir todos

Organize os ambientes da sala com os brinquedos e propostas de brincadeiras em diferentes níveis e de modo acessível às crianças, a fim de atender à amplitude corporal e gestual delas. Ofereça materiais que proporcionem construções desafiadoras. Brinque com as crianças, incentivando a criatividade de todos. Ajude e dê apoio no que for necessário.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e diga que, em breve, iniciarão brincadeiras com objetos com os quais já brincaram antes. Converse sobre as construções e diga quais materiais serão utilizados, garantindo o espaço de expressão para as crianças. Caso necessário, faça combinados.
- 2 Disponibilize as caixas com os materiais de largo alcance às crianças. Convide-as a se dividir em **pequenos grupos** para explorar os objetos da maneira como preferirem, mas cuide para que não se aglomerem ao redor de uma única caixa. Observe as ações das crianças enquanto realizam as explorações. Brinque junto a elas, inclusive fazendo alguma construção para facilitar o entendimento do processo. **A**
- 3 Depois de algum tempo, convide as crianças a darem uma volta pela sala, para visualizar e identificar os materiais de largo alcance com os quais não brincaram ainda. Enquanto fazem esse reconhecimento, possibilite observações que incentivem as crianças a pensar sobre o que podem fazer com os materiais. Ajude-as a partir de seus interesses, critérios de construção, desejos e necessidades. Leve-as a refletir sobre o que estão fazendo e o que planejaram fazer, de modo a ampliar e aprofundar suas investigações, descobertas e seus planejamentos. **B**
- 4 Durante toda a vivência, observe como brincam individualmente ou em grupos, quais materiais de largo alcance geram mais ou menos interesse e por quê. Busque documentar a proposta por meio de anotações, para que posteriormente retome esses registros, a fim de descrever o desenvolvimento das crianças. Auxilie-as nas construções quando necessário. Se possível, faça registros fotográficos da atividade.
- 5 Perceba possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção (confira o item 5 da atividade “Escolhendo brincadeiras” nas páginas 44 a 47).
- 6 Durante as construções e manuseio dos materiais, atue como coparticipante, proporcionando momentos lúdicos de desafios e autonomia, sempre de modo equilibrado. Não deixe que os desafios estejam além das capacidades de construções, trabalhe sempre na perspectiva de enriquecer as explorações e tentativas das crianças. **C**
- 7 Atente ao tempo de construção e manutenção de interesses nas atividades propostas, pois os ritmos e tempos das crianças não são iguais. Pergunte para as que estiverem cansadas ou já tenham finalizado as construções se desejam descansar ou realizar desenhos

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão construir torres com caixas, latas, pontes com blocos de madeira, castelos de potinhos etc.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Acho que conheço este material aqui de algum lugar, mas agora não consigo me lembrar... Vocês podem me ajudar?
- O que será que podemos construir com estes tubos?
- Vejo que você não está conseguindo colar esse material, será que não seria melhor amarrar?
- Você sabe dar um nó?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Será que esta sua construção poderia ter uma asa?
- Você quer tentar colocar mais alguma parte nela?

de suas construções com papel e giz de cera, para mostrarem às suas famílias. Ao terminar o desenho, peça que a criança escreva o próprio nome à sua maneira e coloque o desenho no mural de cartolina. Não esqueça de colocar os nomes das produções e das crianças em cada desenho.

PARA FINALIZAR

Convide todo o grupo a fazer uma exposição das construções na sala. Caso elas concordem com a exposição, disponibilize um local na sala, orientando-as sobre onde devem colocar suas construções. Diga que terão alguns minutos antes de guardar os materiais e organizar a sala. Passados os minutos finais, convide **todo o grupo** a participar do momento de organização. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um material na mão dela, pedindo sua ajuda para guardá-lo e indicando onde ela deve colocá-lo. Cante uma canção que marque com o grupo os momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a proposta com o uso dos materiais de largo alcance e sua importância pedagógica no aprendizado das crianças. Convide os responsáveis a apreciarem o mural das construções e conversarem com suas crianças sobre suas construções expostas nos desenhos. Proponha às famílias que façam brincadeiras de construção com as crianças usando esse tipo de material. Incentive-as a fazer registros com fotos. Posteriormente, as fotos podem ser socializadas, para que as crianças conheçam as produções umas das outras. Além disso, elas podem ser expostas para apreciação em um mural na sala. Incentive os familiares a encontrarem, junto às crianças, objetos que podem ser enviados para compor o acervo de materiais de largo alcance da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a escolha de materiais e nos momentos de construção, quais estratégias as crianças usam para compartilhar os objetos e os espaços umas com as outras?
2. Como identificam as diferentes características dos objetos em suas explorações?
3. Como demonstram compreender os combinados para as explorações durante as brincadeiras de livre escolha e construções?



LIVRES ESCOLHAS AO AR LIVRE

■ Materiais

- Materiais de largo alcance (caixas de diferentes tamanhos; tubos de PVC (grossos e finos), caixotes de feira de plástico ou de madeira, embalagens de produtos de limpeza (bem higienizadas e que não ofereçam riscos), carretéis e cones de linhas; tecidos e lonas; pedras, folhas e galhos de diferentes tamanhos, espessuras e pesos; potes de isopor e de plástico, bolas de diferentes tamanhos e materiais, garrafas PET de diferentes tamanhos, tubetes e fios de malha; tampinhas de cores e tamanhos diversos;
- Uma cartolina para lista de brincadeiras favoritas das crianças;
- Pincel;
- Três ou quatro cartolinas para desenho da brincadeira favorita;
- Gizes de cera e/ou lápis de cor;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Você pode usar também os materiais de largo alcance explorados na atividade “Livre escolha e construção” (páginas 48 a 50).

Providencie os materiais em quantidade suficiente para garantir a participação de todas as crianças, mas de modo que proporcione a interação entre elas, o compartilhamento e a troca.

■ Espaços

A atividade pode ser realizada no parque ou em uma área externa da escola. Organize todos os materiais de largo alcance em diferentes cantos e atente à forma como estarão organizados, para enriquecer a maneira como as brincadeiras e as investigações acontecerão.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que as crianças estejam habituadas com combinados e momentos de livre escolha com materiais de largo alcance na rotina escolar. Planeje-se para que a roda de conversa e o reconhecimento dos materiais aconteçam de forma tranquila e com tempo suficiente para as crianças brincarem.

Para incluir todos

Organize os materiais em diferentes níveis, de modo que estejam acessíveis às crianças, atendendo às suas amplitudes corporais e gestuais. Brinque junto e ofereça apoio no que for necessário e incentive a criatividade de **todo o grupo**.

Atividade

- 1 Proponha uma roda de conversa para que as crianças possam dizer do que gostam de brincar no parque/área externa da escola. Garanta espaço de expressão para todos, atentando a falas e gestos diversos. Faça uma lista, registrando as brincadeiras favoritas das crianças. Em seguida, convide-as para ir ao parque/ambiente externo.
- 2 No local, proponha que se organizem em **pequenos grupos** para que possam fazer uma caminhada de reconhecimento dos materiais e brinquedos dispostos no espaço. Fique atento às formas de interação e aos diálogos que elas constroem. Depois, convide-as a se sentar em roda e incentive que contem o que pensaram ao observar os materiais de largo alcance. **A**
- 3 Converse com elas novamente sobre as preferências de brincadeiras no parque/ambiente externo e observe se as falas mudaram e/ou se foi acrescentada alguma brincadeira. Construa com as crianças os combinados sobre compartilhar espaços, brinquedos e materiais.
- 4 Proponha para **todo o grupo** escolher os materiais de largo alcance disponíveis para criar novas formas de explorar e brincar no parque/área externa. Crie situações em que elas possam escolher, criar e interagir com diversos materiais e espaços. Faça modificações de acordo com as necessidades e interesses das crianças.
- 5 Observe as crianças e, se possível, faça registros por meio de fotos. Fique atento para todas as formas de comunicação das crianças com os colegas. Busque ajudá-los sem interrompê-los, deixando que completem seus raciocínios e falas. Repita o que disserem de maneira clara e organizada, assim elas irão organizar, aos poucos, suas próprias comunicações. **B**
- 6 Observe como utilizam os materiais de largo alcance (seja em grupos, seja individualmente). Perceba quais brincadeiras e ideias surgem, se as crianças buscam classificar os materiais e como fazem isso, se percebem atributos como cor, forma, tamanho, peso etc. Se houver algum material que ainda não foi explorado, convide as crianças a brincar com eles, respeitando seu tempo e interesse. **C**
- 7 Convide as crianças que já terminaram de explorar o espaço e os materiais para desenharem o que mais gostaram, em folhas de cartolinas, para registrar a vivência e expor para as famílias. Coloque os nomes das crianças para identificação.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Crianças, o amigo de vocês está falando agora, vamos escutar a ideia dele?
- Conte para a gente como você pensou em usar esse material. Você acha que precisará de ajuda?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha o que achei aqui perto do escorregador, será que esse material desce se eu o colocar para escorregar?
- Você disse que queria brincar de casinha aqui no parque, o que podemos usar como painéis para fazer comidinhas?

C

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão brincar somente com os materiais de largo alcance sem entrar no parque/área externa, explorar os materiais de maneira não planejada pelo(a) professor(a), criando outras maneiras ainda mais criativas de brincar com eles.

PARA FINALIZAR

Informe **todo o grupo** que a brincadeira está terminando e que, em alguns minutos, as crianças terão de guardar tudo que utilizaram e organizar o espaço. Informe a elas qual será a próxima atividade da rotina. Passados os minutos finais, incentive-os a realizar a arrumação. Cante uma canção que marque com o grupo os momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Escreva um recado aos familiares para contar sobre a atividade realizada e como as crianças criaram suas próprias brincadeiras ou construções usando os materiais de largo alcance. Exponha a lista de brincadeiras favoritas e os desenhos, demonstrando suas criações e preferências. Incentive as crianças a falarem de seus desenhos para suas famílias. Sugira também aos familiares que construam em casa com as crianças um pequeno acervo de materiais desse tipo e que observem o comportamento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a escolha de materiais e brincadeiras no parque, quais estratégias as crianças usam na comunicação com os colegas e com o(a) professor(a), buscando compreendê-los e fazendo-se compreender?
2. As crianças buscam escolher os materiais para as brincadeiras de acordo com determinados atributos (cor, forma, tamanho etc.)? Como elas reconhecem essas características?
3. Como as crianças demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante as brincadeiras de livre escolha no parque?



ATELIÊ DE ARTES

Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Imagens de expressões artísticas locais, como pinturas, esculturas, estátuas e desenhos;
- Lata musical ou qualquer outro material que você utiliza para rodas de música.

Sugestões para o ateliê de artes, providencie materiais que possibilitem diferentes explorações artísticas, como:

- Papel cartão;
- Papel filme;
- Cartolina;
- Folhas de papel sulfite (A3 ou A4);
- Papel pardo;
- Caixas de papelão grandes;
- Tecidos (TNT, de algodão, toalhas etc.);
- Rolos de papel higiênico;
- Telas para pintura;
- Elementos da natureza para pintar (pedras, folhas variadas);
- Tinta guache de cores variadas;
- Tinta caseira com elementos da natureza;
- Pincéis de diferentes espessuras e formatos;
- Esponjas cortadas em formatos divertidos;
- Canudos de papel;
- Pincéis feitos com elementos da natureza (juntar galhos com folhas e amarrar);
- Pincel;
- Giz;
- Gizes de cera;
- Lápis de cor;
- Carvão;
- Canetas hidrográficas;
- Massa de modelar;
- Argila;
- Mesas;
- Cadeiras.

Sugestão de músicas para os crianças



• Baião de Cores. **CD para dançar, volume 1.** Faixa 07. [CD]. Artista: **Danilo Benício.** Maria Emília Produções, 2009.

Sugestão de arte para o(a) professor(a)



• Sugestão de artista cearense e algumas de suas obras (figuras para colocar nas latas). No *site*, há informações sobre outros artistas do Ceará:
Ademir Martins.
Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Sugestões para um cantinho que poderá ser usado por crianças que não queiram participar da proposta em algum momento ou tenham terminado sua produção:

- Materiais e brinquedos diversos (como blocos de encaixe, massa de modelar e bonecas).

Adapte esses materiais de acordo com a disponibilidade da escola; o importante é a oferta de vários materiais artísticos e em quantidades que garantam a participação de todos.

■ Espaços

Realize a atividade em uma área com bastante espaço. Fixe pedaços grandes de papel pardo na parede e no chão. Prepare diferentes espaços no ateliê de artes: um com materiais para pintura; outro com massa de modelar e argila; outro com materiais para desenho etc. Organize os materiais de modo que possam escolher e experimentar de forma livre. Prepare um mural e algumas mesas na sala ou no corredor, para que os trabalhos possam ser expostos posteriormente (na parede ou na mesa).

Preparação

Contextos prévios

A cultura do Ceará é rica e tem suas peculiaridades. É importante que o(a) professor(a) tome conhecimento introdutório de obras da arte cearense, bem como esteja inteirado ao contexto da arte nacional. As crianças devem estar familiarizadas com as regras de convivência em diferentes espaços e em momentos de livre escolha. Se possível, peça ajuda de outro adulto. Peça à família uma roupa que a criança possa sujar à vontade no momento da brincadeira.

Para incluir todos

Ajude as crianças de acordo com suas demandas, interesses e necessidades, de modo que possam explorar todos os materiais dos ateliês e descobrir novas maneiras criativas de pintar, moldar e se expressar por meio da arte. Organize o espaço em diferentes níveis, de modo acessível às crianças, atendendo às suas amplitudes corporais e gestuais.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para ficar de pé e dançar livremente a música “Baião de Cores”, de Danilo Benício. Após a dança, convide as crianças para se sentarem em uma roda de conversa. Fale que o baião faz parte da cultura musical cearense. Diga que conversarão um pouco sobre as diversas manifestações artísticas, como esculturas, estátuas, pinturas, materiais etc. Então, proponha que as crianças se organizem livremente em **duplas** ou em **pequenos grupos**, para que possam fazer uma caminhada de reconhecimento do ateliê de artes. Depois, peça que **todo o grupo** retorne à roda.

2 Fale que vai passar a lata musical para cada criança e quando você parar a música a lata também deve parar; quem ficar com a lata tira uma figura e fala sobre o que tem nela. Converse sobre as figuras com as crianças, sobre como a arte é uma forma de expressão e que, por meio dela, podemos expressar nossos sentimentos para outras pessoas. Pergunte às crianças que tipo de produção artística gostariam de realizar e possibilite que todas respondam, se assim desejarem. Pode ser que as crianças não tenham uma ideia específica e não há problema nisso; nesse caso, elas vão explorar os espaços com mais liberdade, determinando o que vão fazer à medida que brincarem com os materiais. **A**

3 Convide o **grupo todo** a colocar em prática suas ideias de expressões artísticas, permitindo que as crianças se organizem da maneira como desejarem. Durante as livres escolhas do brincar artístico, zele pelo espaço do brincar, garantindo o tempo, os materiais e a privacidade, ajudando a solucionar conflitos nas interações e brincadeiras. Caso alguma criança não demonstre interesse pelo ateliê ou já tenha terminado a produção artística, convide-a a brincar e explorar os objetos dos cantos que você preparou. **B**

4 Convide aquelas crianças que já tenham terminado de brincar com o ateliê a lhe ajudar a avisar aos grupos que se formaram que o tempo da atividade está acabando. Sugira que todas as crianças deixem sua assinatura em suas obras, identifique as que ainda não conseguem fazer o nome. Depois de dez minutos, diga que o momento de produção chegou ao fim e que todos poderão apreciar as artes produzidas. Convide as crianças a apresentarem suas artes (em grupos ou individualmente) para você e para os colegas. **C**

PARA FINALIZAR

Convide o **grupo todo** para fazer uma exposição das artes perto da sala. Disponibilize um local para acomodar os trabalhos e ajude as crianças nessa organização. Pode ser que algumas obras produzidas com tinta precisem de tempo para secar; nesse caso, comece por organizar a exposição com as obras que já estejam prontas. Combine com as crianças que as obras que não estão prontas poderão ser expostas em um outro momento. Então, diga que chegou a hora de guardar os materiais e organizar o espaço, incentivando todas as crianças a ajudar. Cante uma canção que marque com a turma o momento de organização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Uau! Nós vimos muitos materiais nessa caminhada, né?
— Alguém tem ideia do que dá para fazer com todas aquelas tintas?
— Conta para a gente como você pensou em usar esse material. Você acha que precisará de ajuda?

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão explorar o espaço, os materiais e as formas de expressão. Poderão criar novas maneiras de fazer arte, por exemplo, misturando alguns materiais.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você fez? Muito legal!
— Estou vendo aqui que você usou muitos materiais. Quais foram os materiais que você usou?
— Você gostou de fazer esta arte? Por quê?
— Conta para mim como você fez esta arte? Está muito interessante!

Engajando as famílias

Se possível, na hora da saída, converse com as famílias sobre o ateliê de artes e incentive cada criança a convidar seu responsável para apreciar a exposição da turma. Sugira às famílias que visitem um espaço que tenha algum tipo de representação artística local, como cinema, teatro, praças com esculturas, monumentos, estátuas, circo, apresentação de bandas locais, danças, leitura de livros da literatura infantil cearense ou literatura de cordel.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante as pinturas livres e as explorações artísticas, surgem conflitos entre as crianças? De que forma elas buscam resolvê-los?
2. Elas buscam classificar os materiais utilizados nas pinturas e nas explorações de acordo com determinados atributos (cor, forma, tamanho etc.)? Como fazem isso?
3. Como as crianças demonstram compreender as regras básicas de convívio social durante as interações com as pinturas livres no ateliê? Como a organização e o uso dos materiais ajudam as crianças em sua comunicação e no convívio social?



ESCOLHENDO LIVROS E HISTÓRIAS

Materiais

- Tecidos grandes (lençol, TNT, colcha etc.) para montar uma cabana;
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Livros de diferentes gêneros, como: contos contemporâneos; clássicos; poemas; parlendas; trava-línguas; canções; histórias em quadrinhos; livros da Coleção Paic Prosa e Poesia.
- Materiais para a criação de cantinhos de leitura, contação de histórias e interação com livros, histórias e personagens (como: objetos relacionados ao enredo dos livros; fantoches, retalhos de tecido, ilustrações, objetos cênicos);
- Roupas para representar vestuário de cangaceiro, padre, indígena, vaqueiro;
- Cocar de pena;
- Cavalo de pau (pode ser feito da planta carnaubeira);
- Arco e flecha de jornal;
- Quengas de coco seco;
- Chapéu de couro ou palha;
- Lanternas;
- Gizes de cera;
- Folhas de papel branco;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência. Organize cantinhos utilizando diferentes critérios, para que as crianças possam transitar, escolher e explorar os livros, as contações e leituras de histórias, os materiais e acessórios etc. Sugerimos a seguinte organização:

- **Cantinho 1:** “A cabana de leitura”: uma grande cabana com livros de contos contemporâneos (veja sugestões no box ao lado) e objetos relacionados ao enredo das histórias.
- **Cantinho 2:** “O canto dos fantoches”: um canto com alguns contos clássicos, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Os Três Porquinhos”, “Pinóquio”, e alguns fantoches para as crianças interagirem com a história.
- **Cantinho 3:** “Contos do Nosso Ceará”: canto com livros da Coleção Paic Prosa e Poesia e com acessórios relacionados às histórias e ao contexto da cultura cearense (como tecidos, chapéu de couro, roupa de cangaceiro (estilo Lampião), roupa de padre (tipo Padre Cícero), arco e flecha de jornal, acessórios indígenas, com penas, cocares e saias, quenga de coco, colares, cavalo de pau (da planta carnaubeira), roupa de vaqueiro, entre outros).
- **Cantinho 4:** “A cabana misteriosa”: uma cabana escura com livros de diferentes gêneros (poemas, parlendas, trava-línguas, canções, histórias em quadrinhos) e lanternas.

Sugestões de livros para as crianças



- **O Caso do Bolinho**, de Tatiana Belinky. Ilustrações: Bruna Assis Brasil. São Paulo: Moderna, 2017.
- **A Casa Sonolenta**, de Audrey Wood. Ilustrações: Don Wood. Tradução: Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 2009.
- **O Gato Xadrez**, de Isa Mara Lando. Ilustrações: Tatiana Paiva. São Paulo: Brinquê Book, 2017.
- **A lagoa encantada**, de Fabiana Guimarães. Ilustrações: Carlus Campos. Paic Prosa e Poesia, 11ª Coleção. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- **Carolina, o cordel e o coronel**, de Maciel Araújo. Ilustrações: Alexandre Jales. Paic Prosa e Poesia, 11ª Coleção. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- **O vaqueiro e a lagoa encantada**, de Ana Rosa Dias Borges. Ilustrações: Wendel Medeiros. Paic Prosa e Poesia, 11ª Coleção. Fortaleza: SEDUC, 2013.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que as crianças estejam habituadas a combinados para o uso dos espaços na rotina escolar e a momentos de livre escolha. Além disso, é importante que boa parte das histórias desta atividade já tenha sido lida às crianças em outros momentos e que o manuseio de livros não seja uma novidade. É importante que o(a) professor(a) conheça os livros e as histórias utilizadas.

Para incluir todos

Ajude as crianças a explorar todos os cantinhos e a descobrir novos gêneros textuais, promovendo a leitura como uma atividade prazerosa. Organize o espaço de modo que os livros e materiais estejam acessíveis às crianças, atendendo às suas necessidades e amplitudes corporais e gestuais.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para andar pelos cantinhos, apresentando cada um deles. Enquanto caminham e observam o ambiente, fale sobre as propostas de interações e as obras presentes. Ajude-os, lendo alguns títulos de histórias e textos e questionando sobre outros, de modo a entusiasamá-los. Faça uma roda de conversa e diga que deseja saber quais livros ou histórias cada um quer explorar. Garanta espaço de fala e observe as diferentes formas de comunicação das crianças. Faça combinados sobre o compartilhamento de espaços, livros, brinquedos e materiais. **A**
- 2 Diga que os cantinhos têm diversas histórias conhecidas e incentive as crianças a explorá-las e a se apropriar dos cantinhos. Observe como interagem com os livros e materiais. Observe se há encantamento, interesse e concentração. Se possível, faça registros por meio de fotos.
- 3 Durante a interação com livros, histórias, literaturas e faz de conta, zele pelo espaço do brincar, garantindo o tempo, os materiais e a privacidade das crianças.
- 4 Fique atento a todas as formas de comunicação das crianças com os colegas e diante das interações com os cantinhos. Busque ajudá-las nas observações acerca dos livros, brinquedos e adornos ofertados para a exploração dos espaços. Durante as leituras com as crianças, elogie as descobertas quanto aos detalhes de ilustrações das histórias e as possíveis associações dos enredos com o cotidiano. Proponha desafios, jogos e brincadeiras compatíveis com o desenvolvimento das crianças. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa, quantas histórias legais! Vejam esta, nós adoramos ouvi-la em nossa sala, lembram?

— E essa que conta histórias do nosso Ceará? Lembram do Lampião? Do Padre Cícero?

— Olhem essa. Quem são esses? São os indígenas.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como será que é esta casa? Vocês perceberam que este livro não tem nenhum desenho? O autor deixou que cada um de nós criássemos um desenho dessa história na cabeça. Quem quer criar uma história?

5 Transite pelos cantinhos, interagindo e brincando com as crianças de acordo com suas necessidades e interesses. Sempre que iniciar a contação ou a leitura de uma história, informe para elas onde está escrito o título, o nome dos autores e quem foram os ilustradores. Se o livro contar com fotos dessas pessoas, mostre-as às crianças.

6 Observe como transitam pelos cantinhos. Caso a maioria queira ficar no mesmo espaço, proponha rodízios de **pequenos grupos**. Ao perceber que alguma criança já finalizou suas explorações pelos cantinhos, pergunte a ela se não deseja fazer um desenho com giz de cera do cantinho que mais a encantou ou se gostaria de lhe ajudar a avisar os amigos que, em breve, chegará o momento de guardar os livros e os brinquedos.

PARA FINALIZAR

Avise **todo o grupo** que as aventuras no mundo dos livros chegará ao fim. Depois de alguns minutos, repita o aviso, lembrando às crianças de que todas precisam ajudar na organização do espaço. Informe-as sobre a próxima atividade da rotina. Então, incentive-as a arrumar o espaço. Cante uma canção que marque com o grupo os momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre o trabalho de exploração de livros de diferentes gêneros. Disponibilize livros em um espaço da sala acessível às crianças e às famílias. Proponha que leiam um livro com a criança na chegada ou saída. Sugira que escolham um livro e levem para casa, para realizar a leitura e encenação da história com a criança, disponibilizando acessórios e materiais para a leitura ficar mais divertida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com os cantos das estações literárias e entre si? Durante as explorações surgem conflitos? De que forma elas buscam resolvê-los?
2. Como as crianças interagem com os livros e textos dispostos nas estações? De que maneira demonstram curiosidade e interesse por eles e pelas leituras realizadas por você?
3. De que modo as crianças demonstram apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si nas brincadeiras e interações com os cantos das estações literárias?

UNIDADE 4

LENDO HISTÓRIAS

Ler diariamente possibilita que as crianças desenvolvam o prazer pelo mundo fantástico dos livros. Explorar as obras com as crianças permite que eles se aproximem da linguagem escrita. Observando a capa, eles podem construir hipóteses sobre o que está escrito e onde está escrito, além de identificar informações, como o nome do autor, o nome do ilustrador e o título. Dentro do livro, outros conhecimentos são importantes, como diferenciar a ilustração da escrita, antecipar textos e acontecimentos com base nas ilustrações, entre outros. A própria narrativa, com seus personagens e cenários, pode ser aproveitada para a realização de boas conversas com as crianças.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



EXPLORANDO O LIVRO

■ Materiais

- Livros de literatura infantil com ilustrações para o momento da leitura com o grupo;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Cartaz de leitura do dia (ele pode ser feito com diferentes materiais, como EVA e cartolina);
- Embalagem de plástico para colocar o livro, que deve ser fixada no cartaz de leitura do dia;
- CD ou *pen drive* com canções infantis;
- Um aparelho para reprodução do áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Escolha um local agradável e silencioso para esta atividade. Pode ser ao ar livre, onde as crianças poderão sentar em uma área verde ou sob uma árvore. Também é possível organizar a atividade na sala de referência, preparando o ambiente com tapetes e almofadas.

Preparação

Contextos prévios

Leia o livro escolhido com antecedência a fim de se familiarizar com a história. Fique atento à qualidade da narrativa e ilustrações e à adequação à faixa etária. Certifique-se de que o livro não reforce estereótipos e preconceitos. É importante que as ilustrações estejam diretamente relacionadas à história. Confeccione um cartaz permanente de leitura do dia e fixe uma embalagem de plástico nele. Você deverá colocar o livro lido no dia dentro da embalagem, para que todos vejam. Separe um caderno e uma caneta para fazer anotações das falas das crianças durante a leitura, disponibilizando alguns livros para que elas possam manusear.

Para incluir todos

Fique atento às crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da linguagem verbal e também às crianças com deficiência que apresentam limitações quanto à comunicação verbal, pois possivelmente ela precisará de mais atenção. Observe se elas apontam, movimentam-se ou se expressam de outras maneiras e procure verbalizar o que elas estão querendo comunicar.

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** em roda no chão. Esclareça que, na atividade do dia, eles conhecerão um livro novo, mas, antes de ler, vão explorá-lo juntos. Mostre o livro que será lido e investigue todos os elementos da capa (personagens, cenários, situações, expressões, título, autor, ilustrador, editora etc.). Faça perguntas que ajudem as crianças a antecipar os personagens e as situações que ocorrerão durante a leitura. Fique atento às falas e às percepções e tente verbalizar o que as crianças querem dizer. (sugestão de leitura no box ao lado) **A B**
- 2 Depois de explorar a capa, mostre as ilustrações presentes no livro. Folheie a obra com as crianças. Retome imagens que elas já viram na capa e que estão presentes nas páginas do livro e ouça o que elas compreendem a partir das ilustrações. Perceba e responda aos questionamentos, interagindo com as crianças. Então, retome a atenção do grupo para começar a leitura do livro. **C D**
- 3 Diga que agora vocês lerão a história para checar as hipóteses que levantaram. Antes de começar a ler, realize algum tipo de ação que marque o início da leitura. Pode ser um verso ou uma música que represente o início da atividade. Em seguida, leia e aponte o título e o nome do autor, do ilustrador e da editora. Retome o que as crianças podem ter indicado na exploração da capa sobre a localização do título e sobre outras informações escritas.
- 4 Lembre-se de que este é um momento de leitura; portanto, use o livro sem fazer nenhuma adequação no vocabulário ou na narrativa. Enquanto você lê, as crianças devem conseguir enxergar o livro também. Elas podem fazer comentários, constatações, perguntas ou reagir a determinada situação. Possibilite que elas se expressem. Responda às perguntas, valorize os seus comentários, mas não demore ou desvie muito, para não perder o ritmo. Avise que, depois de ler, elas poderão conversar novamente. Se possível, anote os comentários que surgirem. Faça uma breve acolhida dos comentários, dizendo que depois conversarão sobre cada comentário e cumpra esse acordo. Permita que esse seja um momento de interação, prazer, descoberta e afetividade.
- 5 Após a leitura da história, retome a narrativa com as crianças, comparando-a com as hipóteses levantadas por elas anteriormente. Envolve as crianças na conversa, incentivando-as a lembrar de alguma cena, a imitar algum som, alguma expressão ou algum movimento ou a repetir alguma fala de um dos personagens. Atente novamente para as diferentes formas de expressão das crianças. **E**
- 6 Se as crianças pedirem, leia a história novamente. Essa prática permite que se aproximem mais da narrativa, descubram novos

Sugestão de leitura para as crianças



Bichinhos 2. Coleção Bichinhos, de Lô Carvalho. Ilustrações: JS Farias. Bamboozinho, 2014.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês veem nesta capa?
- Qual será o título da história? Onde ele está escrito?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão apontar um personagem, outras poderão usar gestos, balbucios ou expressões, como fazer cara de susto ou usar palavras soltas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Será que tem outro personagem na história?
- Como podemos descobrir mais antes de ler o livro?

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão chegar mais perto do livro para observar algum detalhe.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos relembrar as ideias que tivemos antes de ler?
- A gente adivinhou o que ia acontecer na história?

elementos que não haviam identificado na primeira leitura e comecem a perceber que o texto escrito nunca muda. Nessa segunda leitura, possibilite que elas participem mais ativamente, lembrando e antecipando fatos. Para as crianças que não estiverem mais tão envolvidas, disponibilize outros livros, para que folheiem enquanto escutam a história.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que o livro vai ficar disponível na sala, para que elas possam ler em outros momentos. Crie um ritual de encerramento para as atividades de leitura de histórias. Você pode recitar um verso ou cantar uma música. Deixe que as crianças manuseiem os livros por mais algum tempo, incluindo o que você leu. Avise quando faltarem cinco minutos para terminar esse momento. Em seguida, peça que elas ajudem a guardar os livros. Se a atividade foi realizada fora da sala, na hora de retornar, sugira que elas façam esse caminho imitando um personagem do livro ou recontando, com gestos e movimentos, uma cena da história. Armazene o livro que vocês leram na embalagem plástica do cartaz e repita esse procedimento toda vez que realizar a leitura de um livro com as crianças.

Engajando as famílias

Posicione o cartaz de leitura do dia que você preparou em um local para que as famílias tenham fácil acesso. Você pode pendurar perguntas no cartaz que relacionem as ilustrações da capa com a história, por exemplo: “Para onde será que esta lesma está indo toda arrumada?” ou “Qual será a comida favorita desse sapo?”. Convide as famílias a folhear o livro. Assim, elas poderão acompanhar as histórias que as crianças estão ouvindo e conversar com eles sobre as obras.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças identificam nas ilustrações? Como elas as relacionam com a narrativa?
2. Como as crianças se expressam (oralmente, apontando, com expressões ou gestos)?
3. As crianças demonstram interesse e prazer ao ouvir a história? Como elas reagem ao longo da leitura e como interagem com a história?



MANUSEIO DE LIVROS

► Materiais

- Livros de literatura infantil (em quantidade maior ao número de crianças);
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Caixas ou cestos;
- Almofadas;
- Tapetes;
- Cadeiras;
- Colchonetes;
- Tecidos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis;
- Jogos;
- Brinquedos;
- Cartolina;
- Canetinhas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Crie e organize cantos aconchegantes na sala de referência. Disponibilize almofadas, colchonetes e tapetes, delimitando alguns espaços. Coloque também cadeiras e mesas (adequadas ao tamanho das crianças) em outro espaço. Em um dos cantos, monte uma cabana com tecidos. Coloque os livros dentro de caixas ou cestos nesses espaços, possibilitando que as crianças se organizem em **pequenos grupos** ao escolher os locais em que querem ficar e os livros que desejam ler. Em outro espaço da sala, disponibilize brinquedos de largo alcance e jogos como uma opção de atividade para os que terminarem de manusear os livros antes dos outros.

Preparação

Contextos prévios

É importante que alguns dos livros apresentados às crianças sejam de histórias que elas já conhecem. Fique atento à qualidade da narrativa e das ilustrações e à adequação dos livros à faixa etária. Certifique-se de que não reforcem estereótipos e preconceitos.

Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de alguma ajuda para se locomover ou se comunicar, verbalizando o que elas expressam por meio de gestos, sons ou expressões. Se alguma criança tiver dificuldade para segurar ou virar as páginas do livro, ajude-a durante a atividade. Procure incentivar todas a participarem, mas respeite se alguma preferir só observar.

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** e conte que hoje lerão os livros que você trouxe. Mostre os diferentes cantos organizados na sala e as caixas ou cestos com livros. Fale que há obras que elas já conhecem e outras que vocês ainda não leram juntos, mas que poderão ler depois. Pegue um dos livros, mostre a capa, leia o título, pergunte quem se lembra daquela história e quem gostaria de ler o livro. Fique atento aos comentários e às perguntas das crianças, verbalizando o que eles comunicam por meio de gestos ou expressões.
- 2 Deixe as crianças à vontade para explorar e escolher os livros que querem ler, bem como onde querem se acomodar para isso (à mesa, no chão, em uma almofada, em um colchonete, debaixo da cabana etc.) e como querem ler (individualmente, em **pequenos grupos**). Ajude as que tiverem dificuldade para pegar um livro ou para se locomover pelo espaço. Coloque uma música baixa e tranquila de fundo. **A B**
- 3 Fique atento à interação das crianças com os livros. Observe se elas os seguram na posição adequada, se conseguem folheá-los, se recontam uma história que memorizaram, se criam histórias com as ilustrações etc. Observe como interagem umas com as outras, se preferem ler sozinhas ou em **pequenos grupos**, se preferem contar a história para os amigos ou ouvir quando alguém a conta. Observe como conversam entre elas sobre o livro e sobre suas preferências. Folheie uma obra também e esteja disponível para lê-la às que pedirem, observando o que lhe mostram. Escute as que quiserem contar a história, para fazer comentários e verbalizar o que elas desejam expressar. Aproveite para anotar suas observações ao longo de toda a atividade e, se possível, faça o registro por meio de fotos. **C**
- 4 Convide as crianças para contar uma parte da história usando as ilustrações como base e ajude-as a lembrar de certos acontecimentos. Peça que apontem os personagens, as situações e outros pontos da história que possam identificar no livro e/ou recordar de quando vocês o leram. Fique atento às diversas formas de expressão da criança: fala, gestos, reações, atitudes etc. Converse sobre suas preferências e peça que mostrem seu livro favorito. Caso alguma criança escolha sempre o mesmo livro, faça comentários, mostrando que percebeu o quanto ela gosta daquela história. Registre por escrito essas preferências.
- 5 Se houver conflitos por um livro ou por um espaço e houver necessidade de intervenção, converse com as crianças e ajude-as a encontrar uma solução, como ler junto ao colega, trocar de livro, encontrar outro com a mesma história ou aguardar enquanto a outra criança termina a leitura. Aproveite para anotar quais são os

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão folhear rapidamente um livro e trocá-lo por outro. Poderão, também, pegar vários livros ao mesmo tempo ou mostrar às demais o que estão vendo. Poderão pedir ao(a) professor(a) que leia o livro para elas ou, ainda, ler uma história para si mesmas, para outra criança ou para o(a) professor(a). Além disso, poderão observar por um tempo o que as outras estão fazendo, para depois pegar um livro.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você se lembra daquela história de que você gosta dos *(nome de uma história)*? Será que a gente encontra nesse livro?
- Você já ouviu essa história? Acho que vai gostar.

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão pegar os livros e usá-los como brinquedos, empilhando-os, por exemplo. Deixe que os explorem, depois pegue uma obra para folhear próximo a elas e convide-as para ver o livro com você. Se ainda não quiserem, respeite o tempo delas.

livros mais disputados; essa informação lhe ajudará a identificar as preferências do grupo e a preparar a atividade novamente, caso queira repeti-la. Se as crianças demonstrarem um grande interesse por algum espaço, construa mais cantos parecidos quando for repetir a atividade.

- 6** Alguns podem rasgar ou amassar os livros, pois ainda estão aprendendo a manuseá-los. Se isso tiver acontecido acidentalmente, não há necessidade de intervenção. Ajude-os a terminar de ver o livro e depois deixe-o separado para que possa ser consertado. Se rasgarem propositalmente, converse sobre a importância de cuidar dos livros, para que possam ler e reler a história. Mostre alternativas para o uso mais adequado do livro, demonstrando como fazê-lo ou mostrando como alguma criança está fazendo.

PARA FINALIZAR

Quando notar que o interesse da maioria está diminuindo, avise que a atividade acabará em alguns minutos e permita que as crianças se dirijam ao canto dos brinquedos e jogos, caso queiram. Avise-as novamente quando faltarem cinco minutos. Ao fim desse tempo, convide-as a guardar os livros e arrumar os espaços. Nesse momento, cante a música que vocês já usam nos momentos de arrumação.

Engajando as famílias

Faça um painel com imagens ou fotos da atividade e uma lista com alguns dos livros favoritos da turma. Peça aos responsáveis que complementem com outras histórias favoritas das crianças. Se tiverem o livro da história favorita em casa, peça que o emprestem à escola para que você o leia para a turma. Durante uma semana, no momento de chegada e de saída das crianças, prepare um espaço para o manuseio de livros (pode ser na entrada, na biblioteca ou em um canto da sala) e convide as famílias para compartilhar esse espaço e ler histórias com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças manuseiam os livros? Elas demonstram interesse em manuseá-los?
2. Como as crianças contam/recontam suas histórias? Lembram-se de algumas partes ou personagens?
3. Como são as conversas das crianças sobre as histórias? Quais são suas estratégias para responder às questões sobre a narrativa? Que tipos de comentários ou indicações sobre a história elas fazem?



ESCOLHENDO A LEITURA DO DIA

■ Materiais

- Três livros que as crianças já conheçam (de preferência sugeridos por elas);
- Livros de literatura infantil de fácil manuseio;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Colchonetes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Prepare um ambiente aconchegante com tapetes, almofadas e colchonetes. As crianças podem se deitar enquanto o(a) professor(a) lê, para vivenciarem uma maneira diferente de ouvir histórias.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você tenha observado e anotado as preferências das crianças por determinados livros. Alguém pode pedir a você que releia determinada história ou demonstrar muito interesse por um livro no momento do manuseio, indicando as suas preferências. Certifique-se de que os livros não reforcem estereótipos e preconceitos.

Para incluir todos

Fique atento às crianças que estão em processo de desenvolvimento da linguagem verbal ou ainda não se expressam oralmente por conta de alguma dificuldade ou deficiência. Observe se elas apontam, se movimentam ou se expressam de outras maneiras e procure verbalizar o que elas querem comunicar.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se sentar **em roda** e diga que você trouxe três livros que as crianças já conhecem, lembrando que algumas delas tinham pedido para você reler. Mostre cada um dos livros a elas. Pergunte se lembram do título, dos personagens e da história. Leia os títulos de cada livro. Deixe que as crianças façam comentários ou questionamentos que não foram iniciados por você.
- 2 Diga às crianças que dessa vez, você só poderá ler um desses livros. Peça que lhe ajudem a achar uma forma de escolher a leitura. Fique atento às sugestões das crianças. Seja o mediador enquanto elas se expressam e encontram alternativas. Problematicize e questione como resolverão o problema, oferecendo possibilidades, dando orientações e sugerindo maneiras de escolher o livro. **A**
- 3 Quando o livro tiver sido escolhido, diga às crianças que você fará a leitura. Para que elas possam apreciar o momento de um jeito diferente, convide-as a se deitar nos colchonetes enquanto você lê. Antes de começar, realize algum tipo de ação que marque o início da leitura. Use o livro sem fazer adequação ao vocabulário ou à narrativa. As crianças podem fazer comentários, constatações, perguntas ou reagir a determinada situação. Possibilite que elas se expressem de diversas maneiras. Responda às perguntas e valorize suas manifestações, mas não desvie muito para não perder o ritmo e o encadeamento da história. **B**
- 4 Ao terminar a leitura, converse com as crianças sobre a narrativa. Pergunte de qual parte mais gostaram, se o personagem poderia ter feito algo diferente e por que certa situação aconteceu. Permita que se sintam seguras e confortáveis para falar, se expressar (por meio de gestos, como apontar ou imitar), questionar ou contar algo. Retome os comentários que você anotou durante a leitura, responda às perguntas, verbalize o que as crianças estão expressando de outras maneiras e faça parte da conversa, contando suas próprias opiniões enquanto leitor. Se elas quiserem, leia o livro novamente, pedindo que lhe ajudem. Elas podem dizer o nome dos personagens e algumas de suas falas, antecipar uma situação etc. Se perceber o interesse delas em recontar a história sozinhas, troque de papel e seja o ouvinte junto às outras crianças. Para aquelas que não estiverem mais envolvidas, disponibilize livros para que folheiem. **C**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos decidir qual desses três livros vamos ler?
- Será que todo mundo quer ler o mesmo livro?
- Vou colocar um livro em cada lugar e quando eu falar “já”, cada um corre para onde está seu livro preferido.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você se lembra do lobo?
- Vamos ver o que aconteceu depois disso?
- Você já foi à praia? Que legal! Vou anotar aqui e, quando a gente terminar, vou querer que você me conte mais sobre isso.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que sapo comilão! Por que ele fingiu ter a boca pequena?
- Eu gosto dessa história. Adoro quando o bolinho canta! Vocês gostam dessa parte?
- Você gostou da história? Você já viu um sapo igual a esse?

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que o livro lido vai ficar disponível na sala, para que elas possam ler em outros momentos. Se ficou combinado que a leitura dos outros livros será feita nos próximos dias, retome esse combinado com elas. Crie um ritual de encerramento dos momentos de leitura. Você pode, por exemplo, cantar uma música ou recitar um verso como: “Essa história entrou por uma porta e saiu pela outra. Quem quiser que conte outra!”.

Engajando as famílias

Informe às famílias sobre a atividade realizada e diga qual livro o grupo escolheu ler. Peça que elas mandem os títulos de outras histórias que as crianças gostem de ouvir em casa para que você leia com o grupo. Você também pode convidá-las a ler o livro para as crianças na escola. Para isso, verifique quais familiares gostariam de ler para as crianças. Se necessário, monte um cronograma, planejando que um ou dois convidados novos venham a cada semana para ler uma história. Essa leitura pode ser feita em um espaço especial, como um canto da sala ou da biblioteca, com tapetes e almofadas ou em uma área externa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam opiniões, ideias e sugestões (oralmente, apontando, com expressões ou gestos)? Quais estratégias elas usam para resolver o problema?
2. Elas se lembram das histórias lidas anteriormente? O que elas expressam, comentam e perguntam sobre os personagens, cenários e situações da narrativa?
3. Elas demonstram interesse durante a leitura? Como elas reagem ao longo da leitura e como interagem com a história?



IMITANDO UM PERSONAGEM

Materiais

- Livro com personagem que não exista na vida real (monstro, fada, bruxa ou fantasma) e com boas descrições sobre ele (veja sugestão ao lado);
- Livros de literatura infantil;
- Tecidos;
- Materiais diversos (massa de modelar, jogos de encaixe, folhas de papel A3 e giz de cera);
- Uma cartolina;
- Uma caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro para as crianças



• **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

Espaços

Em um canto da sala de referência, prepare uma cabana com tecidos, onde você e as crianças poderão se acomodar para a leitura da história. Se tiver dificuldade em fazer a cabana, considere realizar a leitura em um espaço diferente (como uma sala menor ou em um canto da sala separado por uma cortina). Em outros cantos, prepare algumas atividades que as crianças poderão realizar com autonomia (como jogos de encaixe, massa de modelar, livros para manuseio, material para desenho etc.).

Preparação

Contextos prévios

Faça a leitura do livro escolhido com antecedência a fim de se familiarizar com a história, com o ritmo da narrativa, com as vozes dos personagens etc. Fique atento à qualidade da narrativa e das ilustrações e à adequação à faixa etária do grupo. Certifique-se de que a obra não reforça estereótipos e preconceitos. A presença de um outro adulto poderá ajudar na divisão e supervisão dos diferentes grupos.

Para incluir todos

Observe e auxilie as crianças que tiverem alguma dificuldade para se locomover ou se comunicar. Verbalize o que elas expressam de diferentes formas, apontando, com gestos ou expressões. Incentive que todas participem das interações e brincadeiras, mas respeite as que não demonstrarem vontade de participar.

Atividade

- 1 Antes de iniciar, explique que você vai dividir a turma em **dois grupos**. Diga que um grupo ouvirá uma história enquanto o outro realiza outras atividades e que, depois, os grupos trocarão de lugar. Apresente as atividades de livre escolha, que podem ser: massa de modelar, manuseio de livros, jogos de encaixe e desenho com giz de cera. Não é necessário que os grupos fiquem exatamente com a mesma quantidade de crianças. Se houver mais de um(a) professor(a) com você ou um(a) auxiliar de sala, peça que ele acompanhe o grupo que fará a atividade de livre escolha para o outro ambiente que você preparou. Não havendo essa possibilidade, é importante que você, mesmo de dentro da cabana, também consiga observar o outro grupo.
- 2 Diga ao grupo reunido que vocês entrarão em um mundo de imaginação, onde tudo pode acontecer. Convide as crianças a entrar na cabana de tecidos que você preparou e a se sentar. Ajude as que tiverem dificuldade de se locomover. Dê um tempo para que explorem o espaço e fique atento às impressões que podem ser expressas com movimentos, gestos, palavras etc. Verbalize o que as crianças querem comunicar, observe suas interações e ouça o que dizem na conversa com você e com os colegas. Algumas crianças podem ter medo de entrar na cabana. Nesse caso, procure tranquilizá-las e mostrar como é dentro antes de entrarem. Se ainda assim elas não quiserem entrar, sugira que fiquem do lado de fora, perto da entrada e sente-se junto a elas, de modo que as crianças de dentro e de fora da cabana possam ver você e o livro.
- 3 Apresente o personagem do livro que você vai ler, mostrando a sua imagem. Explore com as crianças o personagem e o fato de ele ser criado na imaginação de uma pessoa. Incentive-as a imaginar como ele é, como vive e o que faz. Fique atento às suas diferentes formas de expressão e verbalize o que elas querem comunicar. Observe se algumas crianças imitam o personagem. Sugira que as outras observem e também o imitem, se quiserem. Você pode indicar que mostrem qual o tamanho do personagem, como são seus dentes, como ele anda, o que gosta de fazer, entre outros gestos. Registre por escrito ou com fotos as percepções, os gestos, as atitudes e as falas das crianças. **A B**
- 4 Avise que agora vocês lerão a história. Antes de começar, realize algum tipo de ação que marque o início da leitura. Pode ser um verso ou uma música que represente o início da atividade. Você pode cantarolar, por exemplo, este versinho: “Vai começar a leitura, abra o seu coração, se prepare, minha gente, solte a imaginação”.
- 5 Depois da leitura, retome as características do personagem com as crianças. Compare as informações que apareceram na história com as hipóteses levantadas antes da leitura. Faça perguntas e

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês já viram um monstro desses andando por aí? Ele existe na vida real? É mesmo? Então, como ele existe no livro? O que será que ele faz? Onde mora?
- Você acha que seus dentes são fortes? O que será que ele come? Ele mora na floresta? Quem será que mora com ele?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão apenas observar. Nesse caso, convide-as a fazer uma imitação com você. Se ainda assim elas não quiserem imitar, respeite.

comentários que as ajude a expressar algumas características do personagem de acordo com as informações lidas (por meio de gestos, expressões, imitações ou pela fala). Registre por escrito ou com fotos as expressões, atitudes, gestos e falas usados para representar o personagem. Diga que “o mundo da imaginação” também ficará ali por um tempo, para que elas possam voltar e imaginar personagens e criar novas histórias. Você já deverá ter criado um ritual de encerramento para as atividades de leitura, com versos ou com uma canção. Faça a troca dos grupos e repita a atividade com as crianças que ainda não ouviram a história. **C D**

PARA FINALIZAR

Quando terminar a leitura com o segundo grupo, observe o interesse das crianças e, se necessário, deixe que brinquem um pouco mais com as propostas de livre escolha e no “mundo da imaginação” que você criou. Elas podem folhear livros e brincar na cabana, por exemplo. Deixe que explorem, brinquem e interajam. Brinque junto a elas. Avise quando faltarem cerca de dez minutos para acabar a atividade. Peça a elas que lhe ajudem a guardar os materiais. Sugira que façam isso imitando o personagem da história de diversas maneiras, em especial as sugeridas pelas próprias crianças (por exemplo: feliz, triste, rápido, devagar, cantando etc.).

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês acharam do monstro? Ele era como a gente imaginou?
 — Como ele só existe no mundo da imaginação, que tal inventarmos mais coisas sobre ele?
 — Quantos anos ele tem? Com quem ele mora? Do que ele gosta de brincar? Seu monstro seria mais assustador? Que tamanho ele teria?

D

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão se levantar para apontar algo no livro ou imitar o monstro.

Engajando as famílias

Em outro momento, construa um cartaz sobre o personagem com as crianças, anotando as características trazidas por elas em uma lista. Sugira que desenhem o personagem para ilustrá-la. Exponha o cartaz junto ao livro e, no momento de entrada ou de saída, convide os familiares para apreciar as produções.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse pela leitura? Como elas participam e que tipo de indicações ou comentários fazem?
2. Como elas imaginam e descrevem o personagem imaginário (imitam, descrevem sua aparência, inventam características)? Quais informações novas elas criam?
3. Como elas se expressam durante a atividade (por meio da imitação, expressão, apontando, com gestos, palavras etc.)? Como elas se comunicam e interagem?



LEVANDO LIVROS PARA CASA

■ Materiais

- Livros de literatura infantil (em quantidade maior do que o número de crianças do grupo);
- Cestos ou caixas para colocar os livros;
- Lista impressa com nomes e, se possível, fotos das crianças;
- Sacolas etiquetadas com os nomes e as fotos das crianças;
- Folhas de registro para serem levadas com o livro (uma por criança);
- Materiais diversos para momentos de livre escolha (jogos de montar, baú com acessórios, fantasias etc.);
- Cartolina para confecção de cartazes;
- Canetas hidrográficas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Em um canto da sala, disponibilize os livros para que fiquem visíveis e acessíveis às crianças. É importante que elas possam ver as capas e tenham facilidade de pegá-los e manuseá-los. Em outro espaço, arrume o material que será usado para o preenchimento da tabela dos livros que serão levados pelas crianças. Prepare outros cantos com materiais que as crianças poderão utilizar no momento de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Avisar aos responsáveis, com antecedência, que as crianças levarão livros para casa e combinar a data em que eles devem ser devolvidos. Com antecedência, confeccionar uma folha de registro usando os materiais que você separou, com os nomes e as fotos das crianças, para fazer o controle dos empréstimos.

Para incluir todos

Deixar os materiais acessíveis a todas as crianças. Ficar atento àquelas que precisam de ajuda para se locomover ou se comunicar. Refletir e propor apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Verbalizar o que elas expressam por meio de gestos, sons ou expressões. Observar e ajudar, se necessário, as crianças que tiverem dificuldade ou que se sentirem inseguras. Respeitar o tempo e o interesse de cada uma.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentar em roda. Conte a elas que vão escolher um livro para levar para casa e ler com a família. Incentive-as a imaginar como será esse momento de leitura em casa e com quem elas lerão. Conte sobre sua experiência como leitor, em que parte da casa você costuma ler e de que tipos de história e personagens você gosta.
- 2 Mostre às crianças as sacolinhas nas quais elas levarão o livro e a folha de registro para ser preenchida com a família. Esclareça que elas, junto às famílias, poderão fazer um desenho, escrever ou colocar uma foto de como foi a leitura do livro. **A B**
- 3 Diga que vocês precisam fazer alguns combinados e que você vai anotá-los para que ninguém se esqueça deles. Anote as sugestões das crianças na cartolina. É importante combinar como será a devolução do livro, como deve ser o cuidado com ele e como será o momento da leitura com a família. Não traga frases prontas; crie-as com as crianças, incentivando-as a participar do momento. Enuncie as palavras enquanto as escreve com letra de fôrma maiúscula e depois leia a frase, acompanhando-a com o dedo. **C**
- 4 Convide as crianças a manusear os livros e escolher um para levar para casa. Deixe que mostrem o livro escolhido aos colegas, que folheiem, que conversem sobre as histórias e os personagens etc. Ajude quem estiver com dificuldade para escolher o livro, retomando alguns personagens ou parte do enredo. Convide as que não pegaram nenhum livro para procurar um junto a você. Mostre algumas opções. **D**
- 5 Diga que você vai chamá-los, aos poucos, para anotar o livro que estão levando e que, enquanto isso, eles podem continuar manuseando as obras ou explorar outras atividades disponíveis (como os jogos de montar ou o baú com acessórios e fantasias). Observe as crianças que se manifestam para ir com você e reúna um **pequeno grupo** (com no máximo quatro integrantes) no espaço que você preparou para o preenchimento do cartaz com a tabela. Diga ao grupo que essa tabela serve para que todos saibam qual livro cada uma está levando. Peça que encontrem o nome deles (com a foto) na lista, para que possam escrever o título do livro ao lado do seu nome. Leia o título, apontando as palavras enquanto lê e peça que façam o registro. Observe como a criança escreve, se ela olha o livro para copiar e como segura a caneta. Não faça interferências e não a corrija. Registre suas observações

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- A gente vai levar o livro na sacola?
- Você quer levar o livro para casa? Que bom! Com quem você vai ler?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem levantar para pegar a sacola com seu nome e foto para ver ou mostrar a imagem para os colegas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O livro pode ficar em casa? Tem que trazer para a escola? O que podemos combinar sobre isso?
- Vou escrever “trazer o livro de volta”. O que acham?

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem começar a ler ou recontar a história de um livro conhecido.
- Outras poderão pegar ou trocar de livros várias vezes.

e o livro que cada uma está levando no seu caderno, para seu controle. Repita essa atividade até que todas tenham participado do registro. **E**

PARA FINALIZAR

Deixe as crianças brincarem mais um pouco com as atividades de livre escolha e brinque junto a elas. Avise quando faltarem dez minutos para acabar a atividade e depois quando faltarem cinco minutos. Então, passado esse tempo, convide as crianças a guardar os livros e os outros materiais. Vocês podem cantar a música que usam para os momentos de organização da sala. Depois de tudo guardado, reúna-as e mostre como ficou a tabela. Observe se algumas apontam o próprio nome ou o título do livro que estão levando e atente a como realizam esse processo. Mostre que você está valorizando a participação delas. Pergunte se mais crianças querem mostrar ou ler as anotações. Leia o nome e o livro dos que não quiserem fazer isso sozinhos. Diga que espera que aproveitem bastante esse momento de leitura com a família e que vai querer saber tudo sobre essa experiência depois.

E

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão fazer a representação do título do livro de diferentes maneiras: com um risco, um desenho, algumas formas ou pintando o espaço. Algumas poderão querer ler o que escreveram ou pedir que você leia. Outras poderão usar a capa do livro para observar ou desenhar um personagem da história.

Engajando as famílias

Toda essa atividade promove o envolvimento da família. Junto ao livro e à folha de registro, mande um bilhete explicativo que fale sobre a proposta. Nele, explique que a criança está levando um livro escolhido por ela para ser lido com os familiares e que uma folha de registro está sendo enviada junto ao livro. Escreva também quando o livro deve ser devolvido. Você pode aproveitar a oportunidade e falar sobre a importância da leitura no desenvolvimento da linguagem e como é valioso um momento de prazer e afetividade entre a criança e a família. Se possível, faça um painel na entrada da sala com os registros trazidos por elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a criança se expressa? Como é sua interação com as outras crianças e com o(a) professor(a)? Que tipo de atitudes ela demonstra nessas interações?
2. Como as crianças contam/recontam suas histórias? Lembram-se de algumas partes ou personagens? Que tipos de inferências elas fazem a partir das ilustrações?
3. Como a criança faz o registro no cartaz? Que estratégias ela usa ao assumir o papel de escritora?

UNIDADE 5

BRINCADEIRAS COM ÁGUA

Por suas características, a água gera diferentes sensações, como prazer, desconforto, frio e refrescância. Ela também permite muitas reflexões: conseguimos tocá-la, mas não segurá-la com as mãos; quando derramada na terra, parece desaparecer; quando congela, fica sólida; se misturada a elementos coloridos, tem sua cor original alterada, entre outras. Além disso, os objetos em contato com a água se comportam de maneiras distintas: alguns boiam, outros afundam. As propostas desta sequência devem alternar entre investigações mais dirigidas e brincadeiras, nas quais as crianças ditam a exploração e o uso da água.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Campos de experiência



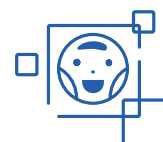
O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BOIANDO E AFUNDANDO

► Materiais

- Bacias e baldes com água;
- Objetos de diferentes formas, pesos e cores, que flutuam ou afundam (bolas, potes, tampas, conchas, garrafas, pedras, galhos, madeira, pequenos brinquedos, peças de jogos de encaixe etc.);
- Recipientes para armazenamento dos elementos selecionados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com canções infantis.

► Espaço

Em um ambiente externo, coloque bacias e baldes com água para que **pequenos grupos** se formem em torno deles. Use recipientes diferentes, sempre pensando na segurança.

Preparação

Contextos prévios

Escolha um dia com temperatura agradável para que não ocorram eventualidades que comprometam a saúde das crianças. É importante que a água não esteja nem quente nem fria demais. Garanta tanto objetos que flutuem como que afundem. Faça um teste antes para saber como se comportam em contato com a água. Procure utilizar materiais que já existem na escola ou solicite-os às famílias.

Para incluir todos

Garanta que todos tenham diversos caminhos para fazer descobertas. Proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança.

Atividade

- 1 Inicie uma conversa sobre como está o dia. Sugira que observem o céu e pergunte como se sentem em relação ao clima. Com base nas respostas, pergunte o que as crianças gostam de fazer em dias quentes. Nesse momento, deixe que elas tragam memórias de experiências anteriores. **A**
- 2 Estimule as crianças a escolher os objetos, nomeá-los e comentar suas características. **Pequenos grupos** de livre escolha se formarão em torno dos baldes e, rapidamente, as crianças começarão a jogar os objetos e levantar hipóteses. Esse é um dos momentos em que você conhecerá muitas percepções das crianças. Aproveite para propor desafios e situações-problemas. **B**
- 3 Fique próximo às crianças e atento às suas ações. Elas estarão envolvidas em um jogo de exploração motora dos objetos. Procure ampliar as possibilidades de investigação demonstrando como elas podem explorar os diversos sentidos: o tato, tocando a água e percebendo a sensação que causa, se está fria ou quente; a audição, mergulhando um objeto e ouvindo o som que essa ação produz; a visão, observando o que acontece com a água se alguém insere um galho e faz um movimento circular. **C**

PARA FINALIZAR

Após a brincadeira, faça uma grande roda para que as crianças contem como se sentiram na vivência, se gostaram, quais as semelhanças e as diferenças entre os diversos objetos usados que elas observaram. Esteja atento àquelas que não fazem uso da linguagem oral, expressando-se com o corpo, e tente verbalizar o que estão comunicando. Faça a roda perto das bacias caso alguém queira mostrar como fez a exploração. Depois da conversa, convide o grupo para ajudar a tirar os objetos da água e guardá-los.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como está o dia hoje?
Está fazendo sol? Será que vai chover?
— O que vocês gostam de fazer em dias quentes? Brincar com água? Eu gosto! E vocês?
— Quem já brincou?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que objetos legais você escolheu! O que acontece com eles na água? Poderia me mostrar?
— Olha só! Essa pedrinha foi lá para o fundo! Vamos ver se esse outro objeto também afunda?

C

Possíveis ações do(a) professor(a)



· Ao observar que duas crianças estão usando um mesmo tipo de objeto, instigue-as a observar a diferença entre usá-lo de uma ou outra maneira. Uma das crianças poderá constatar que o pote afunda quando há água dentro dele e outra que ele boia quando está vazio.

Engajando as famílias

Exponha fotos da vivência no mural da escola e escreva uma breve descrição de como aconteceu. Solicite às famílias que enviem fotos de experiências da criança com água em casa. Você pode fazer isso por meio de um comunicado. Sugestão:

“Olá! Hoje aproveitamos o dia de sol para fazer uma divertida atividade com água. Vejam como as crianças se divertiram!”

(Se possível insira uma ou duas fotos das crianças aqui)

E em casa, como vocês aproveitam os dias quentes? Se puderem, enviem-nos fotos dessas situações para compor o mural da sala. Elas servirão como pontos de memória para as crianças, proporcionando um ambiente mais aconchegante e familiar.”

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram e descrevem os objetos em contato com a água?
2. De que maneira as crianças compartilham objetos e espaços oferecidos?
3. Quais ações demonstram que as crianças percebem as semelhanças e diferenças entre as características dos objetos?



FAZENDO BARCOS DE GELO

► Materiais

- Barcos de papel;
- Copos plásticos, formas de variados formatos, parte inferior de garrafas PET etc.;
- Garrafas e jarras com água;
- Palitos de sorvete ou canudos;
- Papel colorido;
- Fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.
- Bacias ou baldes com água.

► Espaço

A produção dos barcos de gelo começa na sala de referência. Disponha os moldes e a água sobre as mesas de modo que fiquem acessíveis. Depois as crianças levarão os moldes com água para a cozinha ou onde estiver o congelador da escola. Já as brincadeiras serão em um ambiente externo preparado com bacias ou baldes com água em número suficiente para o trabalho de **pequenos grupos**. Guarde os barcos de papel usados no primeiro dia da atividade, pois serão usados novamente.

Preparação

Contextos prévios

Fixe os palitos de sorvete ou os canudos no centro dos recipientes que servirão de moldes para o barcos com o auxílio da fita adesiva. Programe a atividade para um dia quente. Converse com antecedência com a equipe da cozinha para que separem um espaço no freezer para que as crianças guardem os barcos no congelador. Programe um dia anterior para que a turma brinque com barcos de papel em bacias com água.

Para incluir todos

Esteja atento não só à linguagem verbal, mas também às expressões, aos movimentos e a qualquer outra forma de comunicação.

Atividade

- 1 Inicie uma conversa sobre o tempo, sugerindo a observação do céu. Convide a turma a construir barcos de gelo para brincar na água. Pergunte quem já fez algo semelhante. **A**
- 2 Encaminhe as crianças até as mesas em que estão os itens que você separou (formas diversas, garrafas ou jarras com água e adereços). Convide-as a escolher uma ou duas formas e enchê-las com a água que está em jarras ou garrafas. Auxilie-as se for preciso. Sugira que adicionem os papéis coloridos aos palitos para caracterizar cada barco. Permita que manifestem a criatividade escolhendo as cores do papel, o formato do molde, os enfeites e a quantidade de água que utilizarão para produzir os barcos.
- 3 Leve as crianças até o congelador da escola e explique que a água vai se transformar. Ouça as ideias de todos sobre o que poderá acontecer. Deixe que todas as crianças coloquem o dedo na forma para sentir a água antes de colocá-la no congelador. Identifique os barcos escrevendo o nome de cada um neles. **B**
- 4 No segundo dia, reúna as crianças e relembre-as da experiência iniciada no dia anterior. Se você desenvolveu a atividade “Boiando e afundando” (páginas 78 a 80), pergunte às crianças se elas lembram quais objetos boiavam e quais afundavam. Pergunte o que pode acontecer com os barcos de gelo (afundar ou boiar?). Leve-as até o congelador. O momento de retirada das formas será de grande descoberta. Organize uma grande roda em pé com **todo o grupo**, de modo que todas as crianças vejam os barcos no congelador. Incentive-as a, individualmente, encontrar os próprios barcos.
- 5 Leve as crianças para o ambiente externo e pergunte se o barco de gelo é igual ao de papel. Sugira, então, brincar com os dois. Entregue os barcos de papel e reserve um momento livre para interação com a água. Esteja atento ao diálogo e às manifestações por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. Observe as reações das crianças ao manipular o gelo e verifique as comparações que fazem diante dos dois barcos. Faça registros fotográficos. **C**

PARA FINALIZAR

Por se tratar de uma atividade de exploração e construção, as crianças provavelmente terão um grande envolvimento com ela. Caso você observe alguns pouco engajados, peça a ajuda deles para organizar e guardar as formas usadas ou mesmo observar as descobertas dos colegas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como está o tempo lá fora hoje?
- Quem aqui já fez um barco de gelo? Como foi?
- Quem não fez, gostaria de fazer um?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Estão sentindo a água? Como ela está?
- Qual é a sensação quando você coloca o dedo na água?
- O que vocês acham que acontecerá com a água amanhã?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que está acontecendo com o barco de gelo? E com o de papel?
- O de gelo está sumindo? Será mesmo?

Engajando as famílias

Peça às crianças que façam uma pesquisa: “Será que tem gelo em casa?”. Diga para elas, com a ajuda dos responsáveis, procurarem água nesse estado. No dia seguinte, devem compartilhar as descobertas com os colegas. Elabore um cartaz com a ajuda das crianças usando as fotos e inserindo o passo a passo da confecção do barco para compartilhar com as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relatam os processos de congelamento e descongelamento?
2. Quais experiências e fatos as crianças relatam após a vivência?
3. De que forma as crianças utilizam e manipulam os barcos de papel e de gelo?



MISTURANDO DIFERENTES TEXTURAS COM A ÁGUA

■ Materiais

- Bacias e baldes com água;
- Terra;
- Folhas de plantas;
- Areia;
- Farinha;
- Amido de milho;
- Grãos (feijão ou milho);
- Sementes (como as de girassol);
- Gravetos, pedaços de madeira ou peneiras;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

A conversa inicial será realizada em sala de referência e o restante da atividade em um ambiente externo organizado com bacias com água e os elementos selecionados. Posicione as bacias a uma certa distância entre elas e deixe os objetos espalhados.

Preparação

Contextos prévios

Escolha um dia com condições favoráveis, de modo a prevenir eventualidades que possam comprometer a saúde das crianças.

Para incluir todos

Tenha uma escuta ativa sobre o modo como cada um explora e manipula os objetos. Observe como se expressam (na surpresa do tato, nas observações que geram reações e nas falas ou no balbúcio) e demonstram curiosidades e descobertas. Valorize os diferentes modos de se expressar. Esteja atento às crianças que não se sentem confortáveis em mexer com água ou outros elementos, respeitando os limites de cada uma.

Atividade

- 1 Ainda em sala, converse com o **grupo todo**, contando às crianças que elas vão brincar com alguns materiais na área externa. Então, convide **todo o grupo** ao espaço escolhido e permita que as crianças façam observações, explorações e interações com os materiais e entre si. Deixe que circulem no ambiente e escute as suposições de cada uma. Caso nenhuma delas tenha mencionado a água, entre nesse assunto e contextualize dizendo que você aproveitou o dia agradável para que todos brincassem de misturar diversos elementos na água. **A**
- 2 Permita que as crianças explorem os elementos dispostos, utilizando-os conforme os interesses. Ofereça às crianças os barcos extras que foram criados na atividade “Fazendo barcos de gelo” (páginas 81 a 83). Caso perceba que alguma criança não está envolvida na brincadeira, aproxime-se e demonstre alguma forma de brincar. Por exemplo, pegue algum dos elementos e coloque-o na água, incentivando a participação dela por meio da brincadeira criada.
- 3 Brinque com as crianças e observe as ações com atenção. Procure perceber os significados que dão aos elementos (se o graveto, por exemplo, se torna um barco e a areia vira uma chuva; se a mistura da água com a farinha vira uma brincadeira de cozinhar etc.) e se os escolhem de acordo com alguns atributos, como cor, forma, textura, tamanho, peso etc. Repare qual a relação fazem entre eles (como perceber que a areia e a farinha têm texturas e cores diferentes), se as crianças possuem preferências por alguns elementos e como elas partilham o espaço e os objetos durante os momentos de exploração e brincadeira. **B**

PARA FINALIZAR

Avise quando faltarem cerca de quinze minutos para o encerramento, assim não causará uma ruptura brusca no envolvimento das crianças com a atividade. Após os minutos restantes, peça ao **grupo todo** que ajude a organizar os materiais utilizados. Enquanto o fazem, converse com as crianças. Ao pegar um objeto para guardar, pergunte se alguém o utilizou durante a brincadeira e como foi, o que sentiu, se gostou etc.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Não tem problema se sujar!
- Olhe só, você colocou a farinha na água, quem quer colocar a mão para ver como fica?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Percebi que você está cozinhando, de que cores são estas comidinhas?
- Olhe em volta, percebi que bastante água caiu pra fora enquanto brincávamos. E agora? Será que a bacia ficou mais leve? Vamos tentar segurá-la para descobrir?
- Que legal este graveto! Também peguei um, será que são iguais? Vamos comparar?

Engajando as famílias

Exponha os registros fotográficos e escritos por você no mural da sala. Estimule as crianças a convidar os responsáveis para que venham apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relatam o processo da água se misturando a outros elementos? Quais são as reações e expressões?
2. Como as crianças interagem e compartilham os objetos e espaços?
3. De que forma as crianças utilizam e manipulam os diversos elementos e objetos na água? Ao explorá-los, elas separam-nos e classificam-nos de acordo com atributos (cor, forma, tamanho, peso, cor etc.)?



EXPERIÊNCIAS COM ESPONJAS

► Materiais

- Pequenas bacias ou baldes com água;
- Pequenas bacias ou baldes vazios;
- Esponjas variadas (uma por criança);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Realize a atividade em área externa ou interna. No segundo caso, use um plástico para proteger a mesa. Organize as duas bacias (uma bacia com água e outra vazia) de modo que fiquem distantes umas das outras. Posicione as esponjas ao lado de cada par de bacias. Se necessário, corte as esponjas em duas ou três partes para que tenha uma quantidade maior.

Preparação

Contextos prévios

Realize a proposta em um dia com condições favoráveis para atividade com água.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para o espaço escolhido já preparado. Permita que as crianças explorem os objetos. Explique que você preparou uma divertida brincadeira com bacias, esponjas e água para que elas possam aproveitar o dia de calor. Solicite, então, que as crianças encontrem parceiros para que se organizem **duplas** ou **trios** e possam, assim, se reunir ao redor das bacias.
- 2 Observe como ocorrem os primeiros contatos das crianças com os objetos, se o que lhes chama mais atenção é a esponja, a bacia com água ou a bacia vazia. Repare em expressões, interações, falas e outras possíveis formas de comunicar sentimentos. Incentive-as a levantar hipóteses sobre o que podem fazer com os materiais, permitindo que os manuseiem para descobrir as possibilidades. Caso alguma criança não se engaje, demonstre como brincar molhando a esponja na água e torcendo-a na bacia vazia. Converse com as crianças durante a brincadeira, de forma que vejam você como um parceiro e divirtam-se com a sua presença. Conforme as brincadeiras se estruturam, perceba se as crianças brincam coletivamente, se partilham o espaço e se dividem os materiais. Por se tratar de uma atividade coletiva, conflitos podem surgir. Caso alguma criança perca o interesse, procure incentivá-la, criando junto a ela outras formas de brincar com as bacias e as esponjas ou pergunte a ela do que gosta de brincar. Mesmo que não domine a linguagem oral, ela poderá lhe dar uma resposta apontando para algum elemento ou indicando outra coisa que gostaria de fazer. **A**

PARA FINALIZAR

Quando faltarem cerca de cinco minutos para o encerramento da atividade, avise as crianças que, em breve, a proposta terminará. Passado esse tempo, reúna **todo o grupo** em roda e estimule as crianças a expressar o que sentiram e como foi a experiência. Esteja atento a todas as formas de comunicação: expressões, falas, menções, olhares, gestos etc.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que legal o que você faz com a esponja! Vou tentar também!
 — Por que será que uma das bacias não tem água? A sua tem água?
 — Como você colocou água aí?

Engajando as famílias

Peça às crianças que, com a ajuda dos responsáveis, procurem esponjas em casa e descubram para que são utilizadas. Diga que, posteriormente, elas deverão trazer esse material para a escola e compartilhar as descobertas com os colegas. Desse modo, elas poderão explorar a diversidade de cores, formatos e tamanhos. Promova um momento de grande roda para que as crianças troquem experiências.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais brincadeiras, além da sugerida, as crianças criam e realizam com as esponjas?
2. Como as crianças compartilham os materiais e o espaço com colegas?
3. Elas relatam e relembram essa atividade? De que forma?



BRINCANDO COM ÁGUA NO TANQUE DE AREIA

■ Materiais

- Garrafas plásticas com fundo e tampa recortados;
- Garrafas plásticas cortadas ao meio;
- Pás;
- Colheres;
- Galhos;
- Bacias ou baldes com água;
- Objetos diversos;
- Toalhas ou panos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

A atividade deverá ser realizada em um espaço externo onde há um tanque de areia.

Preparação

Contextos prévios

Construa e mantenha uma rotina de visitação ao tanque de areia ou no parque de areia. Garanta que essa atividade não seja a única oportunidade que a criança terá contato com o tanque, pois ela requer transição e adaptação em relação às diferentes sensações que a areia traz ao corpo. Solicite à comunidade escolar e às famílias que enviem garrafas plásticas usadas, devidamente higienizadas.

Para incluir todos

Garanta que todas as crianças se sintam confortáveis em relação ao contato e à exploração com as texturas que o tanque de areia oferece. Respeite o interesse, a necessidade e o tempo de cada uma.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para ir até o tanque de areia. Permita que cada criança inicie as explorações escolhendo como desejam fazê-lo, em grupo ou individualmente. Incentive a turma a observar o entorno do tanque para descobrir a surpresa.
- 2 Durante a brincadeira, auxilie as crianças que solicitarem ajuda com o despejar da água sobre suas explorações na areia, mas permita que o façam à maneira delas. Brinque junto a elas: escave, misture e use o material disponível. Dessa forma, você poderá oferecer novas possibilidades. É possível fazer castelos, túneis e bolinhas de areia molhada, além de cobrir os objetos com areia. Fotografe e registre as descobertas e as interações das crianças entre si, com os itens, a areia e a água. **Pequenos grupos** vão se formar de acordo com os interesses. Assim, conflitos por disputa de objetos e espaço podem surgir. Intervenha de modo a ouvir os envolvidos na situação. Incentive-os a expressar sentimentos e frustrações e a encontrar, juntos, soluções justas. Se alguma criança não se mostrar à vontade, respeite-a, mas procure tentar inseri-la na atividade de outras formas, oferecendo seu colo ou sua mão, acolhendo-a. Para aquelas que demonstrem vontade de variar a brincadeira, convide-as a sair do tanque e brincar com as bacias de água e outros itens disponíveis, como tampas de garrafas, potes etc. **A**

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para o encerramento, avise as crianças. Respeite o ritmo de cada uma durante o encerramento da proposta. Por fim, peça que todas ajudem a recolher os itens e deixar o tanque de areia livre para as próximas turmas. Convide o **grupo todo** para um momento de higienização, de modo que possam lavar as mãos e, caso necessário, trocar de roupa. Cante com elas uma canção, como “Lavar as Mãos”, do Castelo Rá Tim Bum (veja sugestão no box ao lado).

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como a água chegou até aqui? Por onde ela veio?
- Que legal este pote que você escolheu! Como você usa? Pode me mostrar?

Sugestão de música para as crianças



- Lave as mãos, **TV Rá Tim Bum**. Disponível no YouTube.

Engajando as famílias

Exponha as fotos ou imagens das crianças brincando com areia em um mural com os escritos que você fez durante a experiência. Caso haja uma foto de cada criança, permita que elas escolham as que mais gostaram e a leve para casa. A foto servirá como suporte visual para que a criança relate como foi a brincadeira aos familiares e como recordação de um dos momentos vividos na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças utilizam os diversos objetos na areia? Atentam-se para atributos como cor, forma, tamanho e textura? Classificam sua utilização para uma função específica?
2. Como reagem às diferentes texturas da areia em contato com a água?
3. Como exploram o caminho da água percorrendo o tanque de areia?

UNIDADE 6

HISTÓRIAS E SEUS CENÁRIOS

A leitura de histórias alimenta brincadeiras e garante às crianças experiências sobre a linguagem e aprendizagens sobre si mesmas e o mundo. Cabe ao(à) professor(a) organizar sua intencionalidade. Nesta unidade, o objetivo é promover conversas antes, durante e depois da leitura e, com base nelas, propor brincadeiras de faz de conta nas quais as crianças são convidadas a construir cenários, figurinos e personagens. Vale tudo, inclusive fugir do enredo inicial para dar espaço à imaginação delas. Por isso, é fundamental ajudá-las a trocar ideias e construir narrativas de maneira criativa e crítica.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



QUE PERSONAGEM VOCÊ QUER SER?

■ Materiais

- Um livro com a história “Chapeuzinho Vermelho”, na versão dos irmãos Grimm, ou outro que esteja entre os preferidos das crianças e cuja história elas já conheçam;
- Acessórios para brincadeira de faz de conta, como cestinhas, orelhas de lobo confeccionadas em EVA ou similar, pedaço de tecido vermelho (para representar a capa da Chapeuzinho) e adereços para os personagens da vovó e do caçador;
- Representação da casa da vovó (pode ser confeccionada com cartolinas ou impressa) em tamanho grande o suficiente para servir como cenário;
- Duas cadeiras ou um colchonete;
- Almofadas;
- Um lençol;
- Fita adesiva;
- Materiais de largo alcance (livros para manuseio, blocos de construção, fantasias e tecidos).

■ Espaços

A atividade pode ser realizada em uma área interna ou externa. Caso o ambiente seja externo, escolha um espaço com árvores para representar a floresta. Se for interno, confeccione árvores de cartolina para colar nas paredes. Fixe em uma parede (ou em um biombo) a representação da casa da vovó. Organize as cadeiras ou o colchonete com o lençol e as almofadas para que representem a cama da vovó. Deixe os acessórios para o faz de conta também nesse espaço.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, a turma deve conhecer e já ter se apropriado da história escolhida. Solicite a ajuda de um(a) professor(a) ou de outro profissional da escola para auxiliar as crianças nas atividades de livre escolha enquanto você está com um **pequeno grupo**. Organize o tempo de forma que a maior parte dele seja destinado às etapas 4 e 5, referentes à brincadeira de representar papéis no cenário.

Para incluir todos

Observe as crianças que ainda estão em processo de desenvolvimento da fala ou as que utilizam expressões faciais e movimentos corporais para se expressar. Atente ao que elas apontam ou tentam pronunciar e traduza o que estão querendo comunicar. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Em roda, com **todo o grupo**, explique que, na atividade do dia, você contará uma história já conhecida pela turma e que, depois, em **pequenos grupos**, brincarão de representar papéis atuando como personagens da história em um cenário. Aproveite este momento para apresentar as atividades de livre escolha, como a do manuseio de livros e a de fantasia e tecidos. Fale que, enquanto você estiver com um pequeno grupo, as outras crianças estarão com outro profissional da escola nessas propostas. Combine que elas podem se dirigir à atividade de sua preferência ou assistir aos amigos enquanto aguardam a vez e respeite suas escolhas. Interfira somente caso alguém não se dirija a nenhuma atividade ou se um grupo ficar bem maior que os outros.
- 2 Convide um **pequeno grupo** para se sentar com você em um local confortável para a leitura. Mostre o livro escolhido e faça perguntas que estimulem as crianças a inferir o que acontecerá na história, por meio de comentários ou imitando os personagens. Atente ao que as crianças querem comunicar e, se necessário, verbalize as ideias delas. **A**
- 3 Leia a história sem fazer adequações no texto ou na narrativa. Utilize diferentes entonações para ler as falas dos personagens. Observe as ações das crianças durante a leitura e incentive as iniciativas, mas evite perder o foco da leitura ou se estender por muito tempo nesta etapa. Em seguida, converse e explore as ilustrações e os personagens, mostrando às crianças o cenário onde se desenvolve a história. Chame atenção para o que comunicam e veja se as crianças percebem as intenções comunicativas. Caso nenhuma criança se manifeste, aponte para o cenário, mostre as árvores, a floresta e a casa da vovó. **B**
- 4 Leve as crianças ao espaço planejado por você para ser o cenário. Diga que, agora, brincarão de atuar e que cada uma poderá escolher os acessórios que usará para se caracterizar como seu personagem preferido. Respeite as escolhas e apoie as crianças. Caso ocorram conflitos em relação ao uso de um mesmo acessório, sugira que estabeleçam alguns combinados, como quem vai usar primeiro e se na história pode haver dois lobos. Também escolha um personagem para você representar e caracterize-se. Mostre os espaços reservados para a floresta e a casa da vovó. **C**
- 5 Observe as falas e ações das crianças. Participe do faz de conta como um ator, permitindo que as crianças dirijam a representação. Incentive a brincadeira com uma fala ou ação do personagem escolhido por você. Elas podem continuar o enredo da história lida ou criar outro. Nessa faixa etária, as crianças necessitam do adulto brincante para observar, imitar e interagir. Perceba e

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês se lembram desta história? Isso mesmo, é a história do Chapeuzinho Vermelho.
- Que outro personagem aparece nela? O que acontece com os personagens?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão interromper sua leitura, imitando um personagem; outras poderão levantar, fazendo gestos para representar uma parte da história.

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão se interessar, nesse primeiro momento, em explorar os espaços e acessórios antes de atuar como um personagem da história. Acolha e respeite as decisões.

acolha os novos elementos, gestos ou falas que trouxeram ao brincar no cenário e instigue a brincadeira, valorizando e ampliando as iniciativas delas. Repita as orientações com os outros **pequenos grupos**. **D**

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças ainda estão interessadas em brincar com os acessórios utilizados no cenário. Caso afirmativo, combine que, em dez minutos, precisarão guardar os materiais para realizar outra atividade. Passado esse tempo, proponha uma forma divertida de guardar os materiais.

D

Possíveis ações das crianças



- Alguma criança poderá se dirigir a você representando o papel do lobo e fugindo um pouco do enredo original, dizendo: “Auuu, eu vou te pegar!”.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre a atividade e explicando que a turma está construindo um baú de acessórios. Envie uma lista de referência com os itens das principais histórias que as crianças conhecem. Os responsáveis que tiverem em casa algum tipo de acessório, retalhos de tecido, fantasias etc. que não são mais utilizados, poderão enviá-los para compor o baú e enriquecer as próximas brincadeiras de faz de conta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para comunicar aos colegas e ao(a) professor(a) suas hipóteses e opiniões?
2. O que as crianças comunicam ao antecipar a história já conhecida por elas? Formulam perguntas, ou as respondem, sobre os fatos da história?
3. Que estratégias utilizam ao brincar de atuar? Imitam os personagens seguindo o enredo original da história ou criam outras possibilidades?



RECONTO DE HISTÓRIA COM OBJETOS E ACESSÓRIOS

► Materiais

- Almofadas;
- Um biombo (pode ser de material reciclado);
- Cenário da história escolhida (pode ser confeccionado com cartolinas ou impresso);
- Um baú “mágico”, que pode ser uma caixa grande de papelão ou de plástico. Você pode pintá-lo ou decorá-lo com os materiais disponíveis na escola;
- Itens que ficarão dentro do baú e serão utilizados durante a contação (como fantoches, grãos de feijão, tecidos, figuras que representem o pé de feijão, entre outros). Escolha os acessórios de acordo com a narrativa da história escolhida, de modo a enriquecer a contação. O foco deve estar na palavra de quem está contando; os objetos trarão um toque especial à narração;
- Materiais de largo alcance (folhas de papel, giz de cera e jogos de encaixe).

► Espaços

A atividade pode ser realizada na sala. Organize um cantinho com almofadas bem confortáveis para o momento da contação. Monte o cenário e organize-o de modo que todas as crianças possam ter uma boa visão dele. Organize os cantinhos das atividades de livre escolha de maneira que as crianças tenham autonomia para realizá-las sozinhas, enquanto você está com cada **pequeno grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é necessário que as crianças conheçam e já tenham se apropriado da história escolhida. Sugerimos a história “João e o Pé de Feijão”.

Para incluir todos

Perceba a maneira como as crianças se expressam (fala, gestos, expressões) e verbalize o que querem comunicar. Respeite e acolha as iniciativas de cada uma e observe se alguma não está participando efetivamente da proposta. Interaja com ela e atente às suas necessidades e preferências, estimulando-a a brincar com o grupo.

Atividade

- 1 Em roda, com o **grupo todo**, fale que hoje você contará uma história conhecida pela turma, de uma forma diferente. Diga que você trouxe um baú mágico e que, dentro dele, há objetos e acessórios que ajudarão a contar a história e a compor um cenário. Conte que a atividade será realizada em dois grupos. Utilize uma parlenda de escolher para fazer essa divisão, por exemplo, “Uni-duni-tê”. Apresente as atividades de livre escolha planejadas. Convide o **primeiro grupo** a se sentar em roda e verifique se as crianças estão confortáveis e posicionadas de forma que consigam ver você e o espaço destinado para a contação.
- 2 Traga o baú para a roda, posicione-o ao seu lado e fale que aquele é o baú mágico. Diga o nome da história que será contada enquanto você o abre. Retire o primeiro item (um fantoche, por exemplo) e comece a contar a história. Use diferentes vozes e/ou entonações para cada personagem. Conforme for retirando os objetos do baú, deixe-os em um local visível para as crianças. É importante que eles sejam manuseados com encantamento, para que envolvam quem escuta. Aos poucos, eles comporão o cenário. **A B**
- 3 Ao terminar a contação e com o cenário apresentando os objetos retirados do baú, converse brevemente com as crianças sobre a história contada, os fatos principais, personagens e cenário. Fique atento ao que elas querem comunicar e verbalize para as outras, se necessário.
- 4 Convide o grupo a recontar a história usando os itens retirados do baú. Observe suas ações e estimule a brincadeira com novas possibilidades que promovam interação. **C**
- 5 Você é o adulto brincante. Fique atento aos novos elementos e informações que as crianças trazem ao construir um enredo ou encenar o original. Para isso, perceba essas ações e incentive-as, mostrando às demais crianças como isso ocorre e estimulando o faz de conta. Perceba também as diferentes formas como as crianças se expressam e, sempre que necessário, verbalize o que querem expressar. Interaja com eles, considerando o personagem que estão representando e incrementando com falas e ações que enriqueçam o faz de conta. Repita as orientações com o segundo grupo. **D**

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças ainda estão interessadas em brincar com o cenário e com os acessórios. Caso afirmativo, avise que, em dez minutos, precisarão ajudar na organização da sala. Passado esse tempo, cante uma música já conhecida, sinalizando que chegou o momento da arrumação e que as crianças precisam se organizar para a próxima atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Era uma vez uma família muito pobre que vivia em uma casinha. Lá, moravam um menino chamado João e sua mãe.

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão se levantar, querendo mostrar algo, ou, ainda, manusear os acessórios ou explorar o baú. Acolha-as e combine que, ao final da história, elas poderão brincar com os objetos e com o baú.

C

Possíveis ações das crianças



· Algumas poderão colocar os materiais dentro do baú novamente, para imitar a forma como você contou a história. Outras poderão imitar algum barulho, como reproduzir o som da vaca. Outras poderão, ainda, inventar novos enredos e personagens.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



(Ao observar que uma criança pegou o fantoche do personagem João, interaja).

— Você é o João. Eu sou o Gigante e não vou deixar você levar a galinha dos ovos de ouro!

(Observe a reação e o interesse da criança diante da sua fala e continue incentivando a brincadeira).

Engajando as famílias

Escreva um bilhete, com a ajuda das crianças, contando às famílias sobre a atividade que fizeram e explicando que elas farão um rodízio para levar os itens do baú para casa. Liste com as crianças os cuidados que precisam ter com os objetos e compartilhe com os familiares que é importante que apoiem as crianças nesses cuidados.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse durante a contação da história? Como elas participam desse momento?
2. Que artifícios as crianças utilizam ao recontar ou criar enredos para a história? Utilizam a fala ou outros tipos de linguagem?
3. Como as crianças se organizam para compartilhar os objetos disponíveis na atividade? Há disputa pelos mesmos objetos?



CENÁRIO, FIGURINO E MUITO FAZ DE CONTA

Material

- Um livro com o conto “Cinderela” ou com alguma outra história que esteja entre as preferidas da turma e que tenha características como: baile, príncipes e princesas, etc.;
- Coroas feitas de cartolina;
- Tecidos de diversas cores, tamanhos e espessuras;
- Acessórios que possam favorecer o faz de conta;
- Objetos que possam representar a ceia real (frutas, pratos, copos e garfos de brinquedo, guardanapos etc.);
- CD com músicas instrumentais de diferentes ritmos;
- Aparelho para reproduzir áudio;
- Materiais para atividades de livre escolha (folhas de papel, canetas, massa de modelar, jogos de encaixe etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Planeje um espaço confortável para a leitura da história. O grande baile pode acontecer na própria sala ou em outro espaço onde seja possível montar o cenário. É importante que as crianças tenham autonomia para realizar a organização do baile. Prepare também os espaços de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é necessário que as crianças conheçam e já tenham se apropriado da história escolhida; por isso, realize a leitura em vivências anteriores. Se possível, solicite ajuda de outro adulto para o dia da atividade.

Para incluir todos

Observe se alguma criança não está interagindo com as outras ou brincando com o cenário. Interaja e brinque com ela como um personagem e a inclua na brincadeira, estimulando-a com suas ações.

Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** de crianças para se sentar em roda com você. Conte que, na atividade do dia, vocês farão a leitura de uma história que as crianças já conhecem. Explique que, após a leitura, elas organizarão um baile real e poderão ser os personagens que escolherem.
- 2 Mostre o livro ao grupo e pergunte quem se lembra da história e quais personagens aparecem nela. Faça perguntas que estimulem as crianças a antecipar o que sabem sobre a narrativa. Fique atento a todos os tipos de linguagem. Verbalize as ideias das crianças, caso necessário. Leia a história sem fazer adaptações do texto ou da narrativa. Desenvolva a leitura até a cena do baile. Então, convide as crianças a pensar como será esse momento e o como um baile é realizado. Escute e acolha as hipóteses. Se necessário, volte ao livro e mostre o cenário no qual o baile ocorre, os trajés dos personagens e o que eles fazem durante o evento. **A B**
- 3 Convide as crianças para ajudar na organização do espaço. Oriente que se separem em **dois grupos**, conforme seus interesses: um para auxiliar a colocar as cadeiras em um cantinho, deixando um espaço livre para a valsa do grande baile, e outro para fazer a cenografia, arrumando os objetos que representarão a comida e os utensílios para a ceia real. Deixe que montem o cenário com autonomia e vá colaborando nas escolhas que as crianças fazem, sem interferir em suas decisões. Observe se precisam de ajuda ao se locomover com as cadeiras e auxilie-as, se necessário.
- 4 Chame as crianças para a roda e mostre os tecidos e as coroas. Diga que vocês farão os trajés para o grande baile. Peça a uma criança que escolha um tecido e pergunte a todas como pensam que poderiam criar um vestido ou uma roupa de príncipe com aquela peça. Siga os comandos das crianças e enrole o tecido, dando alguns nós. Faça isso de maneira que todas as crianças possam observar bem suas ações. Instigue-as com perguntas sobre os trajés (comentando aspectos como cor e formato), ouça suas hipóteses e deixe que trabalhem com autonomia, em **duplas ou trios**, confeccionando os figurinos. Fale que cada criança pode escolher seu tecido e que elas podem ajudar umas às outras. Confeccione um traje para você também, para que possa atuar no faz de conta.
- 5 Convide as crianças para o grande baile. Coloque as músicas escolhidas para tocar. Chame uma criança por vez ou em **duplas** para anunciá-las no baile. Observe se elas se dirigem à mesa para a ceia real ou ao espaço destinado à grande dança. Escute o que conversam durante a brincadeira, perceba o que expressam por meio de gestos ou outro tipo de linguagem e participe do faz de conta, estimulando as crianças com ações, como convidá-las para

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem se lembra do que acontece nessa história? Ah, tem uma princesa? Como essa princesa é?

— O que mais aparece aqui nesse cenário? Isso! Tem uma mesa onde eles fazem a ceia real e um espaço onde eles podem dançar.

B

Possíveis ações das crianças



· Elas poderão apontar as páginas do livro e fazer gestos para representar o que sabem.

dançar uma valsa ou para sentar-se à mesa com você. Atente às preferências de cada um. Alguns podem brincar fingindo ser um dos personagens da história lida e mantendo o enredo original. Outros podem criar enredos diferentes. Respeite e incentive suas escolhas. Registre o evento e sua preparação com fotografias. **C**

PARA FINALIZAR

Observe se alguma criança ainda está interessada em continuar o faz de conta ou brincar com os tecidos e com o cenário. Ofereça as atividades de livre escolha àquelas que não estiverem mais interessadas na proposta. Diga que, em 15 minutos, precisarão organizar a sala. Passado o tempo estipulado, avise que está na hora de auxiliar na organização e comente qual será a próxima atividade, incentivando-as. Também participe da organização e estimule o trabalho em equipe.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês são princesas?
Eu também! Eu vim de um reino encantado bem distante para participar do grande baile.
E vocês? Moram em algum castelo? Onde?

Engajando as famílias

Construa com as crianças um mural no corredor da escola com as fotos que você registrou e um texto contando sobre a atividade. As famílias poderão apreciá-lo nos momentos de entrada e saída das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse em escutar a leitura de histórias? Elas apontam, balbuciam ou interagem por meio da fala durante a leitura?
2. De que forma as crianças interagem e exploram os acessórios e o cenário? Exploram e percebem as cores, texturas e espessuras? Conseguem manipulá-los com autonomia? Precisam do apoio dos colegas ou do(a) professor(a)?
3. Que estratégias utilizam para resolver os conflitos que aparecem no decorrer das brincadeiras e das interações com a orientação do(a) professor(a)?



UMA VIAGEM PELO CENÁRIO DA HISTÓRIA

Materiais

- Livro infantil com boas ilustrações (veja sugestões no box ao lado);
- Acessórios para o faz de conta (orelhas, máscaras, fantasias dos personagens que aparecem na narrativa, tapetes ou colchonetes, tecidos etc.);
- Caso haja o recurso na escola, projete o cenário na parede. Do contrário, produza-o com cartolina;
- Papelão;
- Fita adesiva;
- Materiais de largo alcance (massa de modelar e outros livros de literatura infantil).

Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala ou em um outro espaço da escola. O local escolhido precisa ser organizado para que as crianças possam brincar e realizar as atividades de livre escolha ao mesmo tempo.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é necessário que as crianças conheçam e já tenham se apropriado da história escolhida. Selecione um livro com boas ilustrações, que complementem cada parte da história.

Se possível, conte com o apoio de outro(a) professor(a) para a realização da proposta.

Para incluir todos

Perceba os interesses das crianças e as apoie em suas escolhas. Observe se alguma não está brincando ou interagindo com o cenário, os acessórios ou os colegas. Chame-a para brincar com você, atuando como um dos personagens da história, e leve-a para junto do grupo, respeitando as escolhas dela.

Sugestões de leitura



- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood. Ilustrações: Don Wood. Tradução: Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 1999.
- **O gato e o rabo da raposa**, de Efigênia Alves. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: Seduc, 2011.
- **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução: Gilda de Aquino (São Paulo: Brinque-Book, 2008).
- **O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado**, de Audrey Wood. Ilustrações: Don Wood. Tradução: Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2012.
- **O rei bigodeira e sua banheira**, de Audrey Wood. Ilustrações: Don Wood. Tradução: Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 1996.

Atividade

- 1 Chame toda a turma para se sentar em roda. Diga que a próxima atividade será realizada em **pequenos grupos**. Comente que todos farão a leitura de um livro e que, depois, poderão brincar com o cenário e os acessórios da história. Explique que, enquanto você estiver com um grupo, os outros farão atividades de livre escolha. Apresente os cantos temáticos das atividades e observe se as crianças já se direcionam a eles conforme os próprios interesses.
- 2 Mostre a capa do livro ao primeiro **pequeno grupo** e pergunte quem se lembra da história. Pergunte sobre os personagens e o que acontece no decorrer da narrativa. Fique atento a todas as formas de linguagem e ao que as crianças expressam por meio delas. Apoie suas iniciativas. Leia a história sem fazer adequações ao vocabulário ou à narrativa do texto. Durante a leitura, pode ser que alguma criança se levante e fique andando pela sala ou se encaminhe para as atividades de livre escolha. Caso isso aconteça, chame-a para se sentar próximo a você ou para ajudar a segurar o livro, mas não é preciso obrigá-la, pois as crianças podem, mesmo de longe, estar atentos a história. Após a leitura, promova uma conversa para que falem sobre o cenário e os personagens. Perceba o que as crianças observam e falam sobre esses aspectos. **A**
- 3 Convide o grupo para brincar no cenário planejado por você. Se possível, projete uma fotografia que represente o cenário da história. Apresente os acessórios que representam os personagens (como orelhas dos animais em EVA e figurinos para a avó e o menino). Mostre também o colchão ou o tapete que poderá ser usado para representar a cama e o tecido para o cobertor. Combine que cada criança poderá escolher seu personagem e disponibilize os acessórios e materiais para que montem o cenário com seu apoio. Apoie as escolhas das crianças. Selecione um personagem para você atuar ou acrescente alguns durante a história, integrando-se ao faz de conta. **B**
- 4 Depois da escolha dos personagens, observe se as crianças brincam segundo o enredo original da história ou se criam outros. Apoie-as e incentive-as. Participe da brincadeira, promovendo a interação entre as crianças (personagens), os cenários e os objetos de cena. Perceba sobre o que conversam e observe suas ações, estimulando-as. Fique atento ao que algumas crianças podem balbuciar ou gesticular e, se necessário, verbalize para as demais o que estão tentando dizer. Repita as orientações com todos os **pequenos grupos**. **C D**

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças seguem interessadas em brincar no cenário ou nas atividades de livre escolha. Caso afirmativo, combine que, em alguns minutos, elas precisarão auxiliar na arrumação da sala e diga qual será a próxima atividade do dia. Estimule-as a guardar os materiais de maneira divertida, imitando os personagens da história, por exemplo.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão balbuciar, tentando falar alguma palavra, ou até mesmo gesticular, imitando um personagem ou uma cena da história.

B

Possíveis ações das crianças



- Alguma criança poderá ficar interessada em manusear e explorar os acessórios antes de iniciar a brincadeira.

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão precisar do seu apoio, por ainda não conseguir se fazer entender por meio da fala. Outras poderão trazer novos elementos ou brinquedos para o cenário e inventar uma narrativa diferente para a história.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você é a mãe dele? Será que tem um espaço para eu dormir com vocês? Estou com muito frio e preciso de um cobertor.
- Ah, eu sou o gato e estou com muito sono, vou me deitar aqui em cima desse cachorrinho!

Engajando as famílias

Separe, se possível, três ou mais exemplares do livro explorado. Escreva às famílias contando sobre a atividade realizada e envie também o livro, revezando entre os familiares de cada um. Assim, juntos, crianças e responsáveis, poderão ler a obra e brincar de faz de conta em casa. Permita que cada dia um grupo diferente de crianças leve o livro para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem durante a leitura da história? Formulam e respondem questionamentos sobre ela?
2. Sobre o que as crianças dialogam durante a brincadeira? Utilizam a fala, balbuciam ou gesticulam para expressar suas ideias e opiniões?
3. De que forma as crianças exploram os acessórios e o cenário? Elas brincam com o enredo original ou criam outros?



CRIAÇÃO DE CENÁRIOS COM AUTONOMIA

■ Materiais

- Três livros de literatura infantil;
- Materiais para a montagem de cenários (biombos, cartolinas, EVA e fita adesiva);
- Acessórios selecionados de acordo com o enredo das histórias (como coroas, orelhas de bichinhos, fantasias, painéis e massa de modelar);
- Colchonetes;
- Almofadas;
- Espelhos;
- Um cesto com alguns exemplares dos livros preferidos das crianças.

■ Espaços

Para esta atividade, é muito importante que os cantos temáticos sejam bem planejados para o faz de conta. É por meio deles que as crianças vão explorar a imaginação, brincando com o enredo original ou criando outros de maneira crítica. Por isso, organize um espaço para a conversa inicial com o **grupo todo** e planeje também um local para os cenários das histórias preferidas, caracterizando-os conforme seus enredos. Deixe os acessórios ao alcance das crianças para que elas os organizem. Organize também um cantinho com o cesto de livros preferidos, usando almofadas e colchonetes.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, selecione três livros de literatura infantil que as crianças já conheçam e de cujas histórias elas já estejam apropriadas. Podem ser livros utilizados em atividade anteriores. Alguns dias antes da atividade, leia cada um dos livros com as crianças, explorando os personagens, os principais acontecimentos da narrativa e os cenários. Para a realização da proposta, confeccione os cenários com antecedência, usando os materiais disponíveis na escola.

Para incluir todos

Durante a vivência, observe todos os tipos de linguagem (como fala, balbúrcios ou gestos) utilizados pelas crianças e verbalize-os, se necessário. Perceba se alguma criança não se envolveu na proposta e chame-a para brincar com você. Pergunte qual história é a preferida dela, valorize seus interesses e comece a brincar de faz de conta com ela, imitando um personagem da história, por exemplo.

Atividade

- 1 Em roda, fale ao **grupo todo** que hoje a turma vai se dividir em grupos para brincar em cenários de algumas histórias. Leve os livros das histórias escolhidas para que conversem sobre o enredo, os personagens e os seus cenários. Abra um livro, mostre algumas ilustrações e converse sobre o que as crianças observam nelas. Caso necessário, leia alguns trechos do livro para que relembrem partes importantes do enredo. Algumas podem se levantar para imitar um personagem ou cantar uma música que faça referência à história. Acolha e estimule essas iniciativas. Retome partes da história dos três livros selecionados. **A**
- 2 Diga ao **grande grupo** que agora todos irão para a área externa da escola, onde estão disponíveis materiais para criar os cenários das histórias preferidas, em três locais reservados, um para cada história. Ao chegar ao local, apresente os acessórios para que as crianças organizem o cenário à maneira delas. Diga que podem se dirigir ao local do cenário no qual querem brincar, dividindo-se em **pequenos grupos** por livre escolha. Observe se alguma criança não se dirige aos locais reservados. Pergunte de qual história ela mais gosta e chame-a para brincar com você e com os colegas. Fique atento às suas preferências.
- 3 Observe as ações e as falas das crianças ao produzir e brincar com o cenário. Inicialmente, elas podem querer manusear os acessórios, outras podem já querer se caracterizar para atuar como um dos personagens da história ou até mesmo criar outros enredos. Incentive as escolhas e perceba como as crianças se relacionam e dialogam umas com as outras e se compartilham os espaços e os objetos. Elas podem passear pelos cenários e trocar os acessórios, criando novas histórias. Podem até mesmo se infiltrar em uma história ainda caracterizadas como personagens de outros livros.
- 4 Participe da brincadeira ativamente, assumindo um ou mais personagens, atuando e partilhando objetos com as crianças. Seja responsivo às falas e às ações delas, estimulando-as com ações que enriqueçam o faz de conta, sempre em contexto de brincadeira. Passeie pelos **pequenos grupos** observando o que dialogam, balbuciam ou gesticulam e alimente os diálogos das crianças. Intervenha na brincadeira como outro personagem, mas atente para não tirar o protagonismo das crianças. Perceba seus interesses para continuar a interação. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês se lembram dessa história? Que personagens aparecem nela? Isso mesmo! O lobo! Mas o que o lobo faz nessa história? O que acontece com ele? Onde eles estão? É uma floresta? Um castelo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Príncipes e princesas, o lobo chegou em nosso castelo. O que será que ele veio fazer aqui? Vamos convidá-lo para o baile? Ele deve estar faminto!

PARA FINALIZAR

Incentive as crianças que já não demonstram tanto interesse na brincadeira a se aconchegar no canto com os livros preferidos da turma. Elas podem se sentar ou deitar para ler um livro enquanto esperam pelos colegas. Perceba se alguma criança ainda está envolvida com a brincadeira nos cenários e permita que continue por mais algum tempo, de acordo com seu interesse. Diga que, em alguns minutos, **todo o grupo** precisará ajudar na organização do espaço para que a turma prossiga para a próxima atividade. Então, para encerrar, incentive-as a ajudar a organizar os objetos e os materiais. Para esse momento, cante uma música do repertório da turma.

Engajando as famílias

Envie um bilhete às famílias contando sobre a atividade e falando que os cenários ficarão disponíveis para que, nos horários de entrada e saída, os responsáveis possam brincar neles com as crianças durante a semana.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças compartilham os objetos e os espaços durante a brincadeira com os cenários? Precisam do apoio do(a) professor(a) para que isso aconteça?
2. Quais estratégias utilizam ao respeitar as regras de convívio social no decorrer da brincadeira e das interações? Demonstram atitudes de cuidado e solidariedade com os colegas? Como?
3. Que estratégias utilizam para expressar suas vontades e opiniões? Utilizam a fala, balbuciam ou gesticulam?

UNIDADE 7

INSTRUMENTOS MUSICAIS E OBJETOS SONOROS

Cantar e tocar são atividades que compõem a educação musical das crianças. Aos(Às) professores(es), cabe estimulá-las a explorar os sons e barulhinhos que podem fazer com a boca e com os materiais sonoros, ajudando-as na criação de sons e de musicalidade. Por isso, a oferta de instrumentos e materiais que produzem sons diferentes dos convencionais amplia as possibilidades do trabalho com a música, em uma proposta que também se baseia na escuta e coloca sua atenção nas similaridades e diferenciações entre sons.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

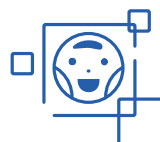
Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



EXPLORANDO E CRIANDO SONS COM OBJETOS

■ Materiais

- Latas;
- Pedacos de madeira;
- Colheres;
- Pratos;
- Canecas de metal;
- Tubos de papelão;
- Garrafas bem lacradas, transparentes e de tamanhos diferentes, cheias de grãos (por exemplo, milho, feijão, arroz e lentilha);
- Guizos;
- Sinos;
- Apitos;
- Línguas de sogra;
- Chocalhos;
- Paus de chuva;
- Reco-recos;
- Xilofones;
- Brinquedos sonoros variados;
- Cestos ou caixas;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Mesas ou bancos baixos;
- Varal resistente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

■ Espaços

Esta atividade deve ser realizada na sala ou em um pátio interno, com os materiais dispostos em diferentes cantos temáticos e alturas (baixo, médio e alto). Organize cada canto de maneira acolhedora e convidativa. Sugere-se a seguinte organização:

- Um canto com tapetes e almofadas no chão e objetos sonoros dentro de cestos ou caixinhas forradas;
- Um canto com mesinhas ou bancos baixos e objetos sonoros dispostos sobre eles (os objetos podem também estar em cestos ou caixas);
- Um canto com um varal em que possam ser pendurados alguns objetos sonoros.

Objetos do mesmo tipo podem ser espalhados pelos diferentes cantos, de modo a garantir que todos possam explorá-los.

Preparação

Contextos prévios

É comum, em vários momentos da rotina e em diversos espaços da escola, ver algumas crianças mexendo em objetos e materiais de uso cotidiano para fazer barulho, como bater a colher no prato, chacoalhar brinquedos, empurrar cadeiras etc. Busque recordar que tipos de manifestações e usos as crianças costumam produzir sons e tente incorporar a este planejamento alguns desses materiais.

Para incluir todos

As crianças têm diferentes sensibilidades aos sons. Desse modo, é normal que um mesmo objeto possa causar encantamento a uma e desagrado a outra. Algo que também pode ocorrer é alguma criança não conseguir criar ou explorar algumas possibilidades sonoras. Esteja atento a essas manifestações e busque mediar a interação das crianças com os objetos e seus atributos e também com os colegas. É provável que algumas delas acabem explorando outros aspectos do objeto (que não sejam o som), mas elas poderão, mesmo assim, imitar os colegas nas descobertas e na criação dos sons. Ofereça os objetos de forma segura às crianças bem pequenas e, caso haja garrafas com grãos, tenha o cuidado de lacrar bem as tampas.

Atividade

1 Convide as crianças a entrar no espaço e pergunte o que pensam que encontrarão nos cantos. Incentive-os a brincar livremente. Deixe que se manifestem com falas e movimentos e que escolham onde, com o quê é e com quem brincar. Dessa forma, é provável que **pequenos grupos** se formem nos diferentes cantos do espaço. Observe se todas as crianças se deslocam para algum canto e buscam objetos para explorar. Se algumas não desejarem partir imediatamente para a exploração, respeite-as. À medida que observam umas às outras, elas poderão sentir vontade de explorar os objetos e, assim, passarão a procurar por materiais que lhes interessam. Mantenha uma posição de observação e escuta, sem interferir na exploração das crianças, a menos que seja requisitado.

2 Se perceber que alguns cantos atraem mais que outros, tente chamar atenção mostrando os objetos existentes nos menos procurados. Se, depois de certo tempo de exploração, alguma criança ainda permanecer parada, aproxime-se dela, aponte para o que os colegas estão fazendo e pergunte se ela gostaria de entrar na brincadeira também. Caso necessário, convide-a a procurar algo que lhe interesse, dando as mãos a ela, ou leve-a até um canto onde um colega mais próximo esteja e incentive-o a convidá-la para brincar com ele. Durante a atividade, aproveite para realizar algumas anotações sobre como as crianças estão explorando os objetos e interagindo com eles, os sons e os colegas. À medida que elas vão tecendo comentários sobre as descobertas, instigue novas explorações ou convide outras crianças a participar das descobertas. **A B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que vocês descobriram de legal por aqui?
— Este faz um som bem fininho/bem agudo, não é? E este?
— Alguém pode fazer um som diferente com este objeto?



B

Possíveis ações das crianças

· Em vez de explorar os diferentes sons que os objetos podem reproduzir, algumas crianças poderão preferir manipular e brincar de outra forma com os objetos.



- 3** Após ter dado um tempo para que as crianças explorem os cantinhos e os objetos, comece a cantar alguma música de que as crianças gostam para que produzam sons acompanhando uma melodia. É provável que acompanhem cantando com você e produzindo sons no ritmo na música. Sugira que elas escolham músicas para cantar com a turma toda. Prossiga com músicas diferentes em termos de ritmo e melodia. Assim, você incentiva variadas maneiras de tocar os instrumentos e objetos sonoros. Quando a música terminar, observe se as crianças também param de cantar ou de tocar os instrumentos, demonstrando a percepção de som e silêncio. **C D**

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças ainda estão interessadas em brincar com o cenário e com os acessórios. Caso afirmativo, avise que, em dez minutos, precisarão ajudar na organização da sala. Passado esse tempo, cante uma música já conhecida, sinalizando que chegou o momento da arrumação e que as crianças precisam se organizar para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Prepare um recado para os responsáveis para sobre a atividade e como podem trabalhar com as crianças em casa:

Hoje, conhecemos e criamos muitos sons com diferentes objetos! Que tal ir em busca de novos objetos sonoros e diferentes sons em casa? Converse com a criança para saber com quais objetos ela brincou, de qual som ela mais gostou ou se teve algum do qual não gostou e por quê. Ajude-a a descobrir em casa um som bem interessante e incentive-a apresentá-lo a toda a turma.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos cantar uma música?
- Escolham algum objeto de que gostaram bastante para tocar enquanto cantamos a música!
- Para tocar, vamos prestar atenção em como é a música: é devagar ou é rápida?

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão pegar um objeto e simular que estão tocando um instrumento, mas sem emitir sons. Por exemplo, um tubo de papelão poderá representar um violão, uma garrafa poderá ser um microfone etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças criam sons com os objetos? Que tipo de som causa maior prazer e qual as desagrada?
2. As crianças manifestam suas descobertas e as compartilham com as outras crianças e com o(a) professor(a)?
3. As crianças se deslocam pelo espaço com interesse e espontaneidade, explorando possibilidades de movimento em sua pesquisa de sons nos objetos?



BRINCADEIRAS COM SONS DO CORPO

■ Materiais

- Aparelho para reprodução de vídeos;
- Aparelho para reprodução de áudio.

■ Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço fechado, como o pátio interno, a biblioteca ou a sala. É importante que o local favoreça uma boa acústica, não tenha móveis nem muita claridade, para garantir uma melhor exibição dos vídeos.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, serão apresentados vídeos às crianças como forma de elas terem contato com elementos da cultura para exercícios de apreciação, imitação e criação com base em modelos. O uso da tecnologia também deve fazer parte da proposta pedagógica. Para se preparar, assista aos vídeos e extraia as diferentes sons do corpo.

Para incluir todos

O brincar com sons do corpo pode ser realizado por todas as crianças, respeitando-se qualquer limitação e acolhendo as diferentes formas de exploração e de criação do grupo e de cada criança. A utilização da tecnologia (imagem e som) favorece a compreensão da proposta e estimula a participação. Transmita às crianças o seu envolvimento e possibilite a elas que expressem seus sentimentos como desejarem.

Sugestão de músicas para as crianças

- Peixinhos do mar.
Barbатуques Tum Pá DVD. Disponível no YouTube.
- Barbатуques – “Que Som?” – Rumos **Música: Infantil (2011).** Itaú Cultural. Disponível no YouTube.
- **Magia das Mãos.** Produtora: Palavra Cantada. Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Leve o **grupo todo** ao ambiente previamente organizado por você. Organize as crianças em um semicírculo no chão para que elas assistam aos vídeos e interajam com você e os colegas ao mesmo tempo. Proponha uma breve discussão sobre o que normalmente é usado para emitir sons. Ao desenvolver a atividade “Explorando e criando sons com objetos” (página 110 a 115), as crianças já terão tido experiências com produção de sons com objetos diferentes e poderão fazer comentários sobre essas vivências. **A B**
- 2 Convide as crianças a ouvir e assistir ao vídeo “Peixinhos do mar”, do grupo Barbatuques. A intenção é fazê-las perceber que a música é toda produzida com o corpo, sem o uso da voz. Permita que participem livremente da brincadeira enquanto ouvem a composição, escolhendo os colegas com quem querem dançar; levantando, dançando; imitando os movimentos; cantando a música ou apenas assistindo ao vídeo. Não interrompa ou direcione as ações das crianças; deixe-as livres, observe e brinque com elas.
- 3 Após o término do vídeo, converse com as crianças sobre o que pensaram, como os artistas produziram os sons etc. Proponha que repitam alguns movimentos e incentive-as a criar novos usando outras partes do corpo, cantando novamente a canção com elas. Normalmente as crianças pedem para que o vídeo seja repetido. Caso elas o façam, exiba o vídeo novamente, a menos que você perceba que não houve interesse por parte da maioria. Durante a repetição, elas podem brincar mais ativamente, realizando sons e movimentos diferentes dos exibidos no vídeo. **C**
- 4 Antecipe às crianças que elas assistirão a outro vídeo do grupo Barbatuques para brincar novamente. Então, apresente o vídeo “Que som?” e permita que as crianças dançam livremente, imitando os gestos do vídeo. Em seguida, conduza a brincadeira sem o vídeo, com as crianças cantando, criando e copiando os sons inventados pelos colegas. Repita a brincadeira de modo a garantir a participação de todas. Incentive as mais tímidas a participar em **duplas**, mas respeite as que preferirem não participar. Se as crianças demonstrarem interesse em repetir a brincadeira, exiba o vídeo novamente.
- 5 Proponha que **todo o grupo** sente novamente na roda e converse com as crianças sobre a brincadeira, incentivando-as a compartilhar as descobertas, dizer de que parte gostaram ou não gostaram, o que acharam engraçado, o que sentiram etc. Estimule-as a retomar alguns movimentos e sons realizados durante a proposta. **D**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem já viu um show musical? O que os artistas geralmente usam para fazer os sons?
 — Há alguns grupos que utilizam alguns sons diferentes para cantar e tocar, sem usar instrumentos de verdade?

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão realizar apenas gestos para demonstrar seu conhecimento. Poderão, por exemplo, fingir que estão tocando um instrumento (como violão, guitarra ou bateria). Caso isso ocorra, aproveite para conversar sobre o som que esses instrumentos fazem.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Então, crianças, como eles fizeram para tocar? Ah! Usaram algumas partes do corpo, não é? Quais? Vamos experimentar também?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que som diferentes vocês conseguiram fazer com as mãos? E com os pés? E com a bochecha? E com o peito? E com a boca?
 — Que outras partes do corpo vocês utilizaram? Como?

PARA FINALIZAR

Convide **todo o grupo** a se sentar novamente em roda para a finalização da atividade. Anuncie que, para terminar, vocês farão uma brincadeira com sons mais baixinhos e mais tranquilos, ouvindo o grupo Palavra Cantada. Coloque o vídeo “Magia das Mãos”. Acompanhe os movimentos e sons propostos brincando junto às crianças. Ao final, convide-as para um gostoso abraço coletivo.

Engajando as famílias

Incentive a turma a escolher uma ou duas das brincadeiras realizadas na escola e combine um dia com os familiares para que vocês possam brincar com eles também. Sugestão de convite:

“Olá, queridas famílias!

No dia xx/xx, faremos uma roda de música para brincar com os sons do nosso corpo. Venham brincar com a gente! A atividade acontecerá logo no início da nossa manhã.

Esperamos por vocês!”

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças experimentam reproduzir os sons que ouvem e criam novos com o corpo?
2. As brincadeiras realizadas provocam novas descobertas na interação entre as crianças e o(a) professor(a)?
3. As crianças criam novas formas de brincar com o corpo, utilizando-se de diversas canções e explorando diferentes ritmos e movimentos?



ESCONDE-ESCONDE DE OBJETOS SONOROS

■ Materiais

- Objetos sonoros não comuns às crianças mas que estejam funcionando, como telefone antigo (de discagem), pau de chuva, caixinha de música, gravador com fita cassete, despertador a corda, conchas do mar, castanholas, gaita e sino dos ventos;
- Três a cinco objetos sonoros comuns às crianças, como chocalho, sino, tambor, brinquedo sonoros de bebês etc.;
- Tapete, colchonete e/ou almofadas.

■ Espaços

Esta atividade pode ocorrer em ambiente interno ou externo. É necessário ter espaço suficiente para as crianças correrem, mas, caso o local seja muito amplo, delimite uma área para a procura dos objetos. Onde for realizar a proposta, organize um canto aconchegante, com tapetes ou colchonetes e almofadas, para os momentos de grande grupo.

Preparação

Contextos prévios

Tenha o cuidado de garantir materiais que tenham sons de qualidade, por isso a indicação para usar objetos “de verdade”, evitando o uso de “*kit* bandinha”, que não favorece o reconhecimento de uma boa sonoridade. Antes da brincadeira, selecione pelo menos cinco objetos sonoros não comuns às crianças e esconda-os no espaço escolhido para a brincadeira. Coloque os objetos comuns em um cesto coberto com tecido.

Para incluir todos

Esta proposta permite a exploração de diversos objetos, movimentos e expressões, com a utilização dos sentidos (tátil, auditivo, gestual e visual). Essa diversidade favorece que a participação de toda criança seja garantida. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem com você em roda e mostre o cesto coberto, para aguçar a curiosidade. Diga que compartilhará alguns tesouros. Espere as manifestações delas, que podem ser alguma fala, olhar ou aproximação. Permita que criem hipóteses e conversem sobre as possibilidades de objetos que possam estar ali guardados. Sugira que alguma criança coloque a mão dentro do cesto para sentir o que tem dentro. Ao perceberem o som do objeto, pergunte o que elas imaginam que tenha feito aquele som. Retire-o e permita que cada um o explore.
- 2 Após o último objeto sonoro ser retirado do cesto, demonstre espanto e diga que você deve ter perdido alguns tesouros e precisa de ajuda para encontrá-los. Converse com as crianças sobre como farão para procurar e saber quais são os tesouros que perdeu. Instigue a ideia de que, se as outras coisas do cesto faziam alguns sons, os objetos “perdidos” também devem fazer. Comente que você deve ter perdido os objetos ali perto, quando trouxe o cesto para esse local. **A**
- 3 Proponha que as crianças se levanten e comecem a procurar os objetos sonoros escondidos por você em local de fácil acesso. Diga que podem ir com os colegas em **pequenos grupos** para encontrar com mais facilidade. Chame a atenção para o fato de que são objetos que elas nunca viram por ali. Naturalmente, elas trarão alguns materiais que não fazem parte da seleção. Nesse caso, aproveite para explorar com elas e verificar se emitem algum som.
- 4 A cada tesouro sonoro encontrado, demonstre contentamento e comemore com as crianças. Confirme se o objeto faz algum som e deixe que elas o explorem livremente. Após algum tempo, combine que vai guardar no cesto para não perder novamente e convide-as a continuar procurando até que todos os tesouros sejam encontrados. Observe quais estratégias as crianças utilizam para encontrar e certificar-se de que o objeto é sonoro: se mexem, batem, perguntam para o amigo ou para você, levam ao ouvido etc. Fique atento aos comentários e às expressões que possam fazer a respeito da sonoridade ou ao observar que não sai nenhum som.
- 5 Procure com as crianças os tesouros que estiverem faltando, dando a eles algumas dicas em relação ao tamanho, a forma e a outras características. Também é possível falar que está quente ou frio (aproveitando para ensinar aos que não conhecem essa brincadeira). Algumas crianças podem não se interessar em procurar os objetos. Deixe-as cuidando do cesto de tesouros e permita que brinquem, combinando que não podem perder nada.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, eu tinha mais tesouros sonoros para brincar com vocês e percebi que estão faltando alguns no meu cesto. Vocês me ajudam a encontrar?

6 Quando todos os objetos sonoros já tiverem sido encontrados e guardados no cesto, organize novamente a **grande roda** para que conheçam melhor o que tem dentro. Escolha um dos objetos para tirar do cesto e conte uma pequena história sobre ele. Para cada tesouro retirado do cesto, crie algumas histórias ou pergunte se alguém conhece ou tem algo a contar. Desperte a atenção das crianças para as diferentes sonoridades extraídas dos tesouros. **B**

7 Deixe um tempo para que as crianças brinquem livremente escolhendo os parceiros para a brincadeira com os tesouros sonoros. Observe as novas descobertas, tentativas e experimentações para extrair os sons, as interações e os conflitos que surgem durante este percurso exploratório e como buscam solucioná-los. Procure, neste momento, intervir apenas quando solicitado. Esteja disponível ao observar a necessidade de alguma intervenção, seja para auxiliar a criança a lidar com algum dos objetos ou para mediar alguma situação de conflito.

PARA FINALIZAR

Avise que a brincadeira está terminando e que é preciso guardar os tesouros no cesto. Cante com as crianças a música utilizada nos momentos de organização. Após todos os objetos guardados, tampe delicadamente com o tecido e leve o cesto para um armário ou prateleira. Diga que, como gostaram muito dos tesouros, você o deixará em local acessível para que brinquem em outros momentos.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Estou muito feliz de ter todos os meus tesouros de volta! Obrigado crianças por encontrarem para mim. Agora, posso apresentar todos eles a vocês!

Engajando as famílias

As crianças podem investigar em casa alguns objetos que são tesouros sonoros e, se houver concordância dos familiares, trazê-los para completar o cesto de tesouros sonoros da turma. Ter alguns tesouros e fazer coleções são atividades que encantam as crianças. Você pode combinar com elas e os familiares que tragam para a escola algumas coleções para compartilhar com a turma. De acordo com o que surgir, é interessante o familiar ir até a escola para contar sobre a coleção. Por exemplo, alguém que coleciona selos, objetos de viagens etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se movimentam pelo espaço em busca dos objetos escondidos? Esse processo é individual ou elas se apoiam nos colegas e professor(a)?
2. Que estratégias utilizam para encontrar os objetos sonoros? Socializam suas hipóteses?
3. As crianças manifestam interesse pelos tesouros sonoros? Como os exploram e quais são as sensações socializadas?



INSTALAÇÕES SONORAS

► Materiais

- Para a confecção de instrumentos musicais e objetos sonoros: garrafas pet, latas diversas, argolas de cortinas, tampas plásticas e de metal, tocos de madeira, sinos, guizos, mangueiras, funis, tubos de PVC, cilindros, caixas de papelão etc.;
- Para a suspensão de objetos: painéis na parede; placas de madeira; cortinas e cordões;
- Para a montagem das instalações: cabos de vassoura, cabides velhos, cintos velhos, fita adesiva, barbantes grossos ou fios plásticos para pendurar alguns objetos (cuidado com a escolha dos fios, pois alguns tipos podem machucar as crianças) e pedaços de madeira;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD com músicas instrumentais;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

As instalações podem ser organizadas em um ambiente externo e nos corredores da escola, desde que sejam lugares frequentados diariamente pelas crianças. As instalações precisam estar dispostas de forma visualmente agradável e distante umas das outras, em diferentes espaços, de modo que as crianças consigam explorar a sonoridade dos objetos de forma livre e sem ruídos.

Preparação

Contextos prévios

A montagem das instalações pode ser realizada em conjunto com outros profissionais da escola, as famílias e as crianças (conforme os limites corporais) em momentos previamente combinados, favorecendo a integração entre todos. Se possível, realize a atividade com outras turmas. Caso contrário, busque a parceria da equipe gestora da escola. Toda a comunidade escolar pode colaborar para a seleção de materiais usados na produção de objetos sonoros. Como se trata de trabalho de longo prazo, é possível criar, inicialmente, de duas a três instalações para, depois, ir aprimorando e ampliando as possibilidades exploratórias com variações. Realize a atividade pela primeira vez na hora da entrada, para que seja uma surpresa para as crianças.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)



· **Parques Sonoros' levam brincadeiras musicais para as escolas.** Disponível no site Portal Lunetas.

Para incluir todos

Esta proposta favorece diversas formas de exploração, tanto em relação ao espaço quanto à interação entre crianças e adultos com objetos e sons. Fique atento para que todos tenham seus interesses garantidos e possam se deslocar livremente, explorar os materiais etc.

Atividade

- 1 O primeiro momento precisa ser de surpresa e encantamento. Ao chegarem à escola, as crianças encontrarão as instalações sonoras e serão convidadas a explorá-las e percorrer os espaços, escolhendo em quais brincar, mas diga que cada uma tem um ou mais tipos de sons, incentivando-as a descobrir e conhecer todas as sonoridades. A multiplicidade de possibilidades visuais e sonoras promove diversas formas de interagir e brincar. Para garantir a segurança de todos, é importante que haja sempre um adulto em cada espaço. Fique atento à forma de deslocamento das crianças, às instalações que mais exploram e à maneira como realizam esses experimentos.
- 2 Brinque junto às crianças, procure ouvi-las e interaja caso seja convidado. É improvável que alguma não encontre algo que lhe interesse. Por vezes, os pequenos não interagem diretamente com colegas ou objetos, mas observam atentamente o que está acontecendo, no que os colegas estão mexendo etc. Essa também é uma forma de interagir e mesmo de brincar. **A**
- 3 Com base em suas observações, identifique as instalações menos exploradas e comece a brincar nelas com alguns objetos, chamando a atenção das crianças para a sonoridade. Caso algumas crianças se aproximem, proponha uma brincadeira de adivinhação de sons alternando os papéis: ora você propõe a adivinhação, ora uma criança o faz. Aproveite para propor comparações entre as sonoridades, como sons que se propagam mais, sons muito fortes ou fracos, graves ou agudos etc. **B**
- 4 Quando faltarem quinze minutos para o encerramento, coloque uma música instrumental para tocar, inserindo um novo elemento musical no ambiente, para que as crianças sigam interagindo com as instalações, ouvindo novos sons e sendo inspiradas por eles. Observe se há alteração na forma de interagir: se mexem, batem ou tocam seguindo o ritmo da música, dançam e se movimentam pelo espaço, com ou sem a utilização dos objetos sonoros, buscam outra criança para interagir, dançar etc.

PARA FINALIZAR

Sinalize às crianças que vão brincar mais um pouquinho antes de seguir para a próxima atividade. Passados os minutos finais, desligue o aparelho para reprodução de áudio. Caso haja mais de uma turma na atividade, diga que precisam procurar o seu grupo para voltar para a sala. Oriente as crianças a se ajudarem, conduzindo aquelas que parecerem perdidas. Enquanto se organizam e se deslocam, observe os movimentos e as reações e escute as falas e expressões. Procure perceber o quanto a experiência sonora as afetou para elaborar outros momentos nas instalações sonoras ao longo do ano.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olá, vi que você está olhando para aquela instalação. Quer experimentar o que tem lá, mais de pertinho? Eu posso ir com você, se quiser!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos brincar de adivinhação? Fechem seus olhos, vou tocar alguma coisa e vocês vão me dizer o que é, está bem?

Engajando as famílias

A participação das famílias na atividade deverá ocorrer desde a etapa do planejamento, quando serão convidadas a colaborar na construção e na organização dos espaços. Convide-as para vir à escola brincar com as crianças nas instalações e, para isso, fica mais fácil se a atividade for planejada para a hora da entrada ou da saída das crianças. Organize as fotos em um mural próximo ao portão ou à sala da turma e convide as famílias a apreciá-lo. Como as instalações precisam de manutenção constante e de substituições periódicas, os familiares também podem ser convidados a ajudar nessas ações.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse em percorrer os diferentes espaços ou se mantêm somente em uma instalação?
2. Como se dá a investigação das instalações? As crianças pesquisam as diferentes sonoridades dos objetos e criam suas próprias músicas?
3. Percebem diferenças que provocam o atributo dos sons, por exemplo, que um frasco com pedrinhas faz um som mais forte do que um com tampinhas de refrigerantes?



ORQUESTRA SINFÔNICA: EXPLORANDO INSTRUMENTOS MUSICAIS

► Materiais

- Instrumentos musicais de diferentes famílias:
 - Cordas: violão, violino, viola, harpa, lira, cavaquinho etc;
 - Sopro: flauta, saxofone, clarinete, trombone etc;
 - Percussão: chocalho, triângulo, tambor, prato, xilofone, pandeiro etc;
 - Instrumento de tecla: sanfona, acordeon etc.;
- Cadeiras e mesas adequadas para as crianças;
- Partituras musicais;
- Suporte para partituras;
- Fotografias ou ilustrações de uma orquestra sinfônica;
- Batuta de maestro ou tubo de madeira ou papelão;
- Vídeos que apresentam os instrumentos de uma orquestra sinfônica;
- Músicas populares tocadas por orquestra sinfônica (veja sugestão no box ao lado).
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

**Sugestão de música
para as crianças**



• Asa Branca. **Orquestra
Eleazar de Carvalho.**
Disponível no YouTube.

► Espaços

A atividade pode ser realizada na sala, na biblioteca ou em outro local amplo e com boa acústica. Espalhe os instrumentos simulando a organização de uma orquestra sinfônica, com cadeiras, mesas e suportes para as partituras. Reserve um lugar para o maestro, com um suporte e a batuta.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que as crianças tenham contato com instrumentos de verdade, que não precisam estar em perfeito estado, mas que propaguem seu som particular. Use instrumentos de plástico ou de brinquedo somente em último caso, pois eles não favorecem o reconhecimento do som genuíno dos instrumentos. Se necessário, peça ajuda da comunidade escolar e dos familiares para montar o acervo de instrumentos reais. Caso não disponha de partituras musicais, você pode simulá-las com pedaços de papel para imitar uma orquestra sinfônica na brincadeira.

Para incluir todos

Geralmente a música encanta as crianças: o som que é produzido pelo ser humano por meio de um instrumento é algo singular e mágico para eles. Por isso, fomente diversas possibilidades de ação, expressão e criação a partir dos elementos da orquestra, favorecendo a participação de todos, de acordo com preferências e escolhas. Esteja atento caso alguma criança manifeste interesse por determinado instrumento, mas não conseguir, por algum motivo, extrair som. Junte-se a ela para explorá-lo e convide as outras crianças para participar também.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para dar uma volta por entre os instrumentos e materiais organizados na sala. Pergunte às crianças o que elas conhecem, se já viram objetos parecidos, se sabem a diferença entre os sons emitidos por esses instrumentos e o emitido pelos objetos da atividade “Instalações sonoras” (páginas 119 a 121). Permita que se expressem livremente. Você pode falar o nome dos instrumentos, apresentando-os às crianças.
- 2 Convide as crianças para se sentar em roda e converse sobre o que observaram, incentivando-as a dizer os instrumentos e materiais que viram. Possibilite que manifestem impressões e hipóteses sobre o que fazer naquele espaço. Mostre as imagens de orquestras e observe o que elas têm a dizer sobre o assunto e as experiências pessoais nesse contexto. Permita que levantem hipóteses a respeito do que faz aquele grupo, em que lugar o fazem, quem é e o que faz a pessoa que fica à frente do grupo etc. **A**
- 3 Caso opte pela apresentação de um vídeo de uma orquestra, reproduza-o para ilustrar como é a configuração de uma orquestra sinfônica e sua regência. Faça pausas durante a exibição para conversar e faça perguntas, de modo a estimulá-las a falar sobre o assunto. **B**
- 4 Diga às crianças que terão a oportunidade de tocar como se estivessem em uma orquestra sinfônica. Explique que elas podem ocupar o lugar dos sanfoneiros, dos percussionistas, do maestro etc. e ir trocando de lugar para experimentar o que desejarem. Avise que terão um tempo para conhecer, ouvir e tocar os instrumentos e que, depois, organizarão a orquestra da turma. Informe que você vai colocar uma composição de orquestra para elas ouvirem e acompanharem como desejarem, conforme suas escolhas. **C**
- 5 Convide as crianças, individualmente ou em **pequenos grupos**, a explorar o espaço, os instrumentos e outros materiais, como as partituras. Coloque a música em volume audível mas não muito alto, para que percebam a melodia sem prejudicar as explorações dos instrumentos. Observe e registre por meio de fotos, vídeos e anotações como elas se relacionam com a música: escutando, dançando, imitando gestos, tocando os instrumentos, regendo, manipulando as partituras, se têm interesse em saber o nome dos instrumentos, se acompanham as variações rítmicas, se observam os momentos de silêncio (pausa musical) etc. Faça intervenções de acordo com as iniciativas e solicitações, com o cuidado de não inibir a investigação musical. **D**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Muito prazer, senhora viola! Eu sou o professor deste grupo e as crianças vieram te conhecer!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem sabe a função da pessoa que está à frente?
— Há instrumentos dessa orquestra que estão hoje em nossa sala?

C

Possíveis ações das crianças



· No momento em que você anunciar que elas participarão de uma orquestra, muitas crianças poderão se antecipar e manifestar o desejo de atuar como maestros.

D

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão apenas se movimentar ou dançar ao som da música, fazer os gestos do maestro ou mesmo dos músicos, como se estivessem tocando.

6 Provoque momentos de silêncio, pausando a música e observando a reação das crianças. Em um desses momentos, aproveite para propor a organização da orquestra. Explique que já tiveram tempo para conhecer melhor os instrumentos e que agora é o momento de organizar a orquestra do grupo. Favoreça diferentes formas de organização do espaço, dos materiais e de definição dos papéis: quem tocará qual instrumento, quem será o maestro, se haverá pessoas dançando, outras assistindo, como serão dispostas as cadeiras, as mesas etc.

7 Após a acomodação das crianças conforme as escolhas, garanta cerca de dez minutos para a experiência da orquestra. Neste momento, a música é a dos próprios instrumentos, e você pode participar da brincadeira como maestro, movimentando as mãos, pedindo que diminuam ou aumentem o som, que toquem mais rápido ou mais devagar, indicando silêncio (pausa dos sons) etc. Se observar que algumas crianças não manifestam desejo em participar, proponha que sejam os dançarinos ou a plateia. **E**

PARA FINALIZAR

Após a brincadeira de orquestra, convide as crianças a levar os instrumentos até a roda. Com **todo o grupo**, converse sobre a vivência e o que gostaram mais de tocar. Proponha, às que desejarem, que apresentem os instrumentos de que mais gostaram aos colegas, explicando e demonstrando como se faz para tocá-lo, dizendo qual é o nome do instrumento etc.

E

Possíveis ações das crianças



· Apesar de terem organizado previamente e definido alguns papéis, é normal que as crianças os invertam e troquem de lugar. O importante é que se envolvam e vivenciem com alegria a experiência.

Engajando as famílias

As famílias podem ser convidadas para, em algum momento, assistir à orquestra da turma. Caso algum familiar saiba tocar algum instrumento, convide-o para uma apresentação e uma conversa com as crianças. Proponha a construção de instrumentos com materiais recicláveis e reaproveitáveis, que pode ocorrer em oficinas com as famílias na escola.

Sugestão de vídeo para o(a) professor(a)



· Instrumentos musicais feitos de material reciclado. **TV Vila Real Canal 10 Cuiabá.** Disponível no YouTube.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com os instrumentos musicais? Como realizam a pesquisa sobre as possibilidades sonoras diferentes?
2. Como as crianças distinguem algumas características dos instrumentos, não apenas em relação ao som, mas também ao próprio objeto?
3. Como interagem com os instrumentos da orquestra? Quais gestos utilizam? Quais são as preferências e como se manifestam?

UNIDADE 8

OS BICHOS DO JARDIM

Os bichos de jardim (tatuinhos, joaninhas, formigas, grilos, borboletas etc.) provocam nas crianças reações diversas: medo, aflição, curiosidade, vontade de pegar, pisar, tocar ou seguir. É papel da escola aproveitar esse interesse e pensar em propostas com ação educativa. É possível organizar expedições ao espaço externo a fim de identificar os bichos que moram ali, realizar pesquisas, fazer apreciação de fotos, pinturas ou vídeos e brincar de imitá-los.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET03	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



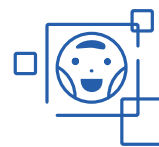
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



VAMOS ENCONTRAR OS BICHOS!

■ Materiais

- Imagens grandes de bichos de jardim;
- Livros sobre insetos, com imagens;
- Móveis de bichos ou com imagens deles;
- Bichos de jardim de plástico, de pelúcia ou de sucata;
- Varais;
- Mesas pequenas;
- Papel crepom verde e marrom (em pedaços);
- Pedras arredondadas, galhos e folhas secas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Arquivo de reprodução de vídeo;
- CD ou *pen drive* com sons da natureza;
- Vídeo relacionado ao tema;
- Caderno e caneta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

■ Espaços

Organize os espaços de livre escolha dentro da sala. Coloque os móveis pendurados no teto e na entrada, ao alcance das crianças. Exponha alguns bichos de jardim de brinquedo em um canto espaçoso e organize o cenário de faz de conta. Espalhe as imagens dos animais sobre as mesas, nas paredes e em varais. Distribua os livros com imagens de insetos em um outro canto (eles podem ser dispostos sobre uma mesinha ao alcance das crianças). Coloque papel crepom verde e marrom, folhas, galhos e pedras nos cantos da sala, simulando um jardim. Visite previamente o jardim da escola a ser explorado. Caso não tenha um espaço aberto, é possível adaptar a atividade com histórias, poemas e uso de imagens.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que você pesquise sobre alguns elementos de um jardim. É recomendado que o jardim a ser visitado seja visitado previamente, para verificar que não haja bichos que possam trazer algum risco à saúde, como aranhas e escorpiões ou formigueiros. Combine com outro profissional da escola para que ele acompanhe as crianças nos espaços de livre escolha enquanto você vai com os **pequenos grupos** até o local externo.

Para incluir todos

Apoie as crianças que ainda não se movimentam com muita destreza enquanto caminham e exploram os materiais expostos. Fique atento às crianças que não se sentem à vontade para investigar o ambiente ou que tenham medo. Converse com elas e incentive que observem os colegas e sejam apoiadas por eles. Se necessário, pegue na mão dessas crianças e fale que você também vai conhecer os bichos de jardim, sempre com respeito e sensibilidade. Incentive as crianças maiores a apoiar as menores.

Atividade

1 Em uma roda com o **grupo todo** no espaço que você organizou, conte que todos vão fazer um passeio ao jardim da escola, em **pequenos grupos** (um por vez) enquanto os demais vão explorar o espaço de acordo com suas preferências. No caminho para o jardim, cante uma canção para animar o grupo.

2 Oriente o profissional que ficará com as crianças a incentivá-las a brincar nos cantos organizados da sala livremente. Peça a ele que exiba um vídeo selecionado sobre o tema. Conduza os **pequenos grupos** até o jardim e dê oportunidade para que procurem à vontade pelos bichos. Pergunte se estão vendo bichos diferentes ou sentindo falta de algum visto em outro jardim, incentivando-os a se expressar de diversas formas. Cuide para que experimentem as possibilidades e observe se brincam com os bichos. Incentive as crianças a observar os bichos de jardim que estão por ali, sempre atento às suas ações e ao que comunicam sobre suas descobertas. Repita a atividade até que todos tenham feito a visita ao jardim e registre em fotos as expedições. **A**

3 Após a visita, interrompa a exibição do vídeo e convide as crianças a continuar explorando o espaço da sala em **pequenos grupos**, mas agora apresentando a você o que descobriram e viram de interessante. Perceba e incentive as interações entre as crianças promovendo conversas sobre o que mais as interessa e o que mais causa medo, tanto nas vivências em sala quanto no jardim, observando se ajudam umas às outras, se trocam materiais e experiências, se contam ou criam enredos nas brincadeiras etc. Manipule os livros sobre insetos com as crianças, chame atenção para as imagens e converse sobre as características dos bichos, se necessário. Fique atento às falas das crianças, deixando-as conduzir as próprias conversas e responda de forma simples às perguntas que surgirem. **B**

4 Perceba o interesse das crianças e, se necessário, deixe que explorem livremente o espaço por mais alguns instantes. Ao perceber que estão se dispersando e perdendo o interesse, convide-as a sentar em roda para compartilhar com os colegas como foi a experiência no jardim e em sala. Depois disso, convide-as para se

A
Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que você acha de brincarmos com aquele bicho?
— Vamos comigo? Deixa eu apresentar alguns a você. Você vai gostar!

B
Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você já viu um jardim ou foi até um?
— Quem já foi a um jardim? O que viram lá?
— Você quer ir comigo olhar o que há nas imagens? Vamos juntos?

dirigir ao espaço da roda de conversa cantando uma cantiga que já conheçam.

- 5** Permita que se sentem em um **grande grupo**. Inicie uma conversa perguntando o que acharam de ver os bichos no jardim e de brincar com eles. Questione se já tinham visto alguns, de qual bichinho mais gostaram, o que sentiram ao olhar para eles, se foi divertido etc. Deixe que compartilhem impressões, sentimentos e descobertas, sempre incentivando aqueles mais quietos a participar também. Ouça suas contribuições, observando as expressões dos que não se manifestam oralmente. Veja se apontam, se balbuciam ou se expressam de outras formas. Verbalize o que eles estão comunicando.

PARA FINALIZAR

Conte que, em outro dia, todos verão novamente esses bichos no jardim da escola. Diga que, com a família, vão continuar explorando os bichos de jardim, pesquisando imagens e vídeos que tratem dos bichos que conheceram e que poderão compartilhar suas descobertas com os colegas em outro momento.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete, com a ajuda das crianças, para ser enviado às famílias, contando sobre a atividade com bichos de jardim. Incentive os responsáveis a procurar em casa bichos de jardim, pelo quintal ou mesmo no interior da residência, junto às crianças. Peça também que explorem com elas possíveis imagens ou vídeos que envolvam bichos de jardim e que tenham conversas e descobertas em família. Em um segundo momento, os familiares podem compartilhar com o grupo todo como foram essas descobertas, por meio de relatos, fotos ou vídeos.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conversam sobre os bichos e outras explorações que estão fazendo? Quais informações trocam entre si? Elas escutam o que o colega está falando ou mostrando?
2. Durante o passeio ao jardim e a brincadeira, como interagem com outras crianças?
3. Durante a roda de conversa, as crianças procuram ouvir os colegas? Esperam sua vez para se comunicar?



SERÁ QUE OS BICHOS CONTINUAM LÁ?

► Materiais

- Livros com histórias de jardim;
- Massa de modelar;
- Folhas de papel para desenho;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Brinquedos;
- Mesas ou tapetes;
- Caderno e caneta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

O primeiro momento da atividade deve ser realizado na sala, com todas as crianças em roda. Organize cantos de atividades de livre escolha em mesas, no chão ou em tapetes. Coloque outras opções de atividades, como livros para folhear, desenho com lápis coloridos e giz de cera, brinquedos e massa de modelar. A segunda parte da atividade deve acontecer no jardim ou em um canteiro que possa ser visitado pelas crianças, de preferência na própria escola. Caso não seja possível, pense em outro local seguro, fora do espaço escolar, onde seja possível realizar a visita.

Preparação

Contextos prévios

Verifique a previsão do tempo para planejar a visita em um dia de sol. A atividade será realizada em **pequenos grupos** (de quatro a seis crianças), que se revezarão na visita. Será necessária a participação de um profissional de apoio da escola, para acompanhar as crianças que ficarão em sala. Se não houver essa possibilidade, leve todos ao mesmo tempo, agrupando-os em **duplas** ou **trios**. As ações da atividade são parecidas com as desenvolvidas na proposta anterior. No entanto, esta tem como foco a vivência centrada exclusivamente no jardim e uma exploração mais demorada e detalhada. Lembre-se de fotografar todos os passos da atividade.

Para incluir todos

Caso perceba que alguma criança apresenta dificuldades para se locomover até o jardim, ajude ou proponha que outra criança com mais autonomia a ajude. Se algumas demonstrarem resistência ao toque ou à aproximação de forma geral, incentive-as com exemplos de outras como apoio e estímulo. Fique atento às crianças que se expressam de outras formas que não a verbal, valorizando suas manifestações.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** a se sentar em roda. Auxilie as crianças menores, caso necessário. Pergunte se gostaram de conhecer os bichos de jardim na atividade anterior. Pergunte também o que acham da ideia de fazer uma nova visita à casa dos bichos, promovendo uma discussão sobre o que podem encontrar lá. As crianças já estarão familiarizadas com o ambiente do jardim e, com essa nova proposta, poderão ampliar suas percepções e aprendizagens. Ouça as opiniões, vontades, curiosidades e desejos, verbalizados ou não. **A**
- 2 Organize as crianças em **pequenos grupos** respeitando a vontade delas. Para isso, acolha suas sugestões de agrupamentos, ajudando-as a entender alguns possíveis critérios. Compartilhe com elas ideias para essa organização. Explique que todos vão realizar a visita e que, enquanto um grupo vai com você, os outros brincarão com outro(a) professor(a) nos espaços de livre escolha. Caso não haja essa possibilidade, leve todos ao mesmo tempo com uma configuração que seja mais apropriada para sua realidade. Você pode fazer um trenzinho ou levá-los em **duplas** ou **trios**. Os maiores podem auxiliar os menores. **B**
- 3 Lembre o **pequeno grupo** sobre como os bichos devem ser tratados, ressaltando alguns cuidados, dando sugestões e fazendo combinados que visam respeitá-los e cuidar deles. Leve as crianças ao jardim ou canteiro, deixando que se movimentem pelo espaço livremente, com autonomia e sem pressa. Fique atento a esses movimentos, principalmente em relação às crianças menores. Acompanhe, auxilie ou dê colo, se necessário. Incentive a interação, a ajuda mútua e as descobertas conjuntas. Observe o que mais as interessa e quais são suas ações e reações, apoiando-as em seus achados. **C**
- 4 Deixe que as crianças procurem pelos bichos à vontade. Incentive-as a observar e pegar aqueles que não oferecem risco, como joaninhas, tatuzinhos, grilos ou minhocas. Não as obrigue a tocar nos bichos. Isso deve acontecer apenas se a criança desejar. Observar o ambiente e as ações dos colegas também é uma forma de participar. Libere-as para tocar a terra, sentir as texturas das plantas, cheirar as flores e folhas, sempre sob o seu olhar atento. Pergunte se estão vendo bichos diferentes ou sentindo falta de algum visto em outro jardim. Incentive-as a se expressar de diversas formas. **D E**
- 5 Após a experimentação e a observação ao ar livre, reúna as crianças e converse sobre o que acharam da expedição. Deixe que se expressem sobre o que viram e sentiram. Pergunte se havia algum bichinho escondido e por que não apareceu. Perceba o que comunicam, se relacionam a presença ou ausência dos bichos de jardim

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão concordar ou não com a cabeça ou apontar, como se dissessem “lá em casa, eu tenho”, ou tentar falar o nome dos bichos e imitá-los.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos formar os grupos para a visita? Alguém tem uma ideia? Vamos primeiro, então?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- No jardim, encontraremos alguns bichos que moram lá. O jardim é a casa deles. Quais cuidados vocês acham que devemos ter?

D

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão sair procurando rapidamente pelos bichos, apenas observar ao redor, manifestar medo ou incômodo por meio do choro, balançar a cabeça em negação, falar que não querem participar da visita ou fazer cara de nojo.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Caso perceba que alguma criança está com medo ou receio de pegar e de se aproximar dos bichos, incentive: — Olha, a joaninha gostou de mim e subiu na minha mão! Posso colocá-la na sua?

em função do clima daquele dia. Faça questionamentos a respeito e diga que o jardim precisa de cuidados, como luz do sol, terra boa e água, para que os bichos vivam bem ali. **F G**

- 6** Após 30 minutos de visita e conversa, convide as crianças a voltar para a sala, não sem antes lavar as mãos. Se ainda mostrarem interesse pela atividade, avise que poderão ficar por mais cinco minutos. Após esse tempo, reúna-as cantando uma música conhecida até que, aos poucos, todas voltem à sala.

PARA FINALIZAR

Quando **todo o grupo** retornar, diga que logo começarão a guardar os materiais utilizados. Observe se algumas crianças ainda se interessam pelos espaços de livre escolha. Se necessário, avise as crianças que elas terão mais cinco minutos. Quando esse tempo acabar, convide-as a guardar os materiais com sua ajuda. Você pode fazer isso de maneira divertida, cantando uma música.

F

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que havia algum bichinho escondido no jardim? Será que não gostam do sol?
— Quando chove, eles vão para onde? Será que esses bichos aparecem mais quando está quente ou no frio?

G

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão apontar o céu em direção ao sol, comunicar frio ou calor com o corpo, levantar da roda e pedir para voltar ao jardim e apontar para os bichos.

Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias o relato da experiência dessa nova visita ao jardim. Convide-as a fazer mais observações dos bichos de jardim com os filhos na escola ou proponha que realizem a experiência em casa. Peça que registrem esses momentos por meio de fotos, desenhos ou relatos. Posteriormente, solicite que enviem os registros à escola, para compartilhar com os colegas em uma roda de conversa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem e interagem com o jardim? Caminham pelo espaço, exploram, procuram bichos, cuidam etc.?
2. O que mais chama a atenção ou causa interesse na visita ao jardim?
3. O que elas comunicam sobre a visita a esse espaço?



QUERO SER UM BICHO

► Materiais

- Baú, caixa ou cesto contendo fantasias ou roupas coloridas que simbolizem bichos de jardim, como gafanhoto, formiga, joaninha e borboleta;
- Espelho grande o suficiente para que as crianças consigam ver a imagem do grupo refletida;
- Instrumentos sonoros como colher de pau, tampa de panela e chocalhos de grãos;
- Um vídeo de bichos de jardim para as brincadeiras de imitação;
- Aparelho para exibição de vídeo.

► Espaços

A atividade pode ser realizada em qualquer espaço, desde que haja condição para exibir o vídeo e acomodar as crianças confortavelmente, permitindo se movimentarem com liberdade e autonomia e tendo acesso aos materiais necessários. Organize um canto de livre escolha e disponha as fantasias, os acessórios, os instrumentos e também o espelho. Em um outro canto, prepare um espaço para que as crianças assistam ao vídeo.

Preparação

Contextos prévios

Observe com antecedência com quais bichos as crianças mais gostam de interagir e de quais mais gostam de falar, a fim de separar materiais que enriqueçam as brincadeiras de imitação. Por exemplo, caso prefiram borboletas, providencie asas que possam ser vestidas pelas crianças. Caso gostem de joaninhas, tente trazer roupas vermelhas com bolinhas pretas.

Para incluir todos

Garanta a participação e envolvimento de todas as crianças, motivando, incentivando, convidando e oferecendo mais de uma possibilidade de imitação, assegurando que o espaço seja seguro e que promova mobilidade, autonomia e liberdade.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** a sentar no espaço preparado por você para exibição do vídeo sobre os bichos de jardim. Diga que elas brincarão de imitação. Permita que as crianças se sentem com autonomia e observe suas preferências pelo espaço e pelos colegas. Respeite e auxilie as menores, se houver necessidade.
- 2 Apresente o vídeo. Perceba o que as crianças manifestam, seja com palavras ou gestos. Observe como se comportam diante dos sons e das imagens apresentados. Deixe que interajam à vontade. Amplie as possibilidades de acordo com as ações e expressões de cada um.
- 3 Reproduza o vídeo novamente para que a turma continue brincando. No decorrer da atividade, perceba as iniciativas das crianças. Observe se reproduzem os movimentos e sons dos bichos que aparecem nas imagens. As crianças poderão imitar os bichos que viram nas duas atividades anteriores e, caso não o façam, lembre-as, para que elas retomem suas descobertas. Interaja com todos: brinque, dance, imite e solte seus movimentos para que as crianças possam tê-lo como exemplo. **A**
- 4 Incentive as crianças a explorar o canto com fantasias, acessórios e instrumentos. Algumas já poderão ter se dirigido a esses espaços previamente. Explique o que há neles, ampliando as possibilidades e incentivando-as a explorar os objetos à vontade. Deixe que escolham o que querem pegar, fazer e experimentar. Fique atento a como se organizam e às preferências por determinado material. Observe se alguma criança convida outra para brincar e se há ajuda mútua. Perceba se gostam dos barulhos que fazem, se compartilham objetos, se imitam bichos e se criam novas brincadeiras. **B**
- 5 Incentive a capacidade imaginativa e criativa da criança, por exemplo, ao pensar que é uma princesa ou uma cantora quando coloca asas de borboleta ou antenas de formigas. **C D**
- 6 Respeite as iniciativas das crianças. Com base nas ações delas, sugira que tentem descobrir qual é o bicho que o colega está imitando. No caso das menores, ajude-as, verbalizando suas diferentes linguagens. Ao observar que algumas brincam com os instrumentos, incentive-as a usá-los em suas imitações. Se notar que alguém se olha no espelho e se apresenta para os colegas, incentive as outras a fazer o mesmo. Reserve tempo adequado para a exploração dos objetos. **E**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos fazer o grilo como você!
 — Que legal! Olhem como ela faz a formiga! O que vocês acham? Vamos tentar também?
 — Que borboleta veloz! Adorei!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você gostou dessa fantasia?
 — O que você acha desta? Quer experimentar?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vou deixar aqui esse baú com roupas, asas de brinquedo, antenas e outras fantasias.
 — Vocês acham que podemos fazer alguma coisa com todas essas coisas?

D

Possíveis ações das crianças



· Uma criança poderá observar outra experimentando uma peça do baú e decidir fazer o mesmo. Uma terceira poderá pedir ou apontar para um colega, manifestando o desejo de usar a fantasia ou o acessório que ele está usando.

E

Possíveis ações das crianças



· Uma criança poderá começar a dançar ao manusear os objetos sonoros. Outra poderá tentar vestir uma fantasia com a ajuda de outro colega.

PARA FINALIZAR

Comunique as crianças que elas terão mais um tempo para explorar, trocar e experimentar todos os objetos. Depois, deverão guardar os materiais para iniciar outra atividade. Para aquelas que já não demonstram estar tão envolvidas com a exploração, reproduza o vídeo novamente. Após um tempo, caso algumas ainda estejam envolvidas com as fantasias, diga que só terão mais cinco minutos. Ao final, convide os pequenos a cantar e dançar uma música que incentive a imitação de animais (veja sugestão no box ao lado).

Engajando as famílias

Conte às famílias sobre a brincadeira de imitar e sugira que a façam com as crianças em casa. Proponha um registro com fotos, desenhos e relatos sobre como se sentiram durante a proposta. Peça que enviem os registros à escola, e a partir disso construa um mural na porta da sala. Assim, a experiência de cada família será compartilhada com as demais.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças interagem com os sons, a música e as imagens do vídeo? Como a música as motiva a explorar os movimentos do corpo?
2. Quais estratégias são usadas pelas crianças para imitar bichos de jardim? Que brincadeiras eles criam?
3. Como as crianças exploraram os materiais de fantasias, roupas e acessórios? Como utilizam seus corpos na exploração desses recursos?

Sugestão de vídeo para as crianças

· Imitando os bichos.

Palavra Cantada.

Disponível no YouTube.





COM A LUPA, ELES VIRAM BICHÕES!

► Materiais

- Lupa (uma para cada dois alunos). Na ausência do equipamento, a observação pode ser feita a olho nu;
- Recipientes transparentes e/ou caixas com pequenos furos com bichos de jardim dentro;
- Materiais para brincadeiras de livre escolha (como massa de modelar, blocos de empilhar, livros, fotografias de bichos de jardim);
- Uma mesa ou bancada ao alcance das crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Prepare um ambiente na sala ou em um outro espaço da escola com boa iluminação, onde as crianças possam se sentar confortavelmente e se locomover com liberdade e autonomia. Disponha os recipientes com os bichos na mesa ou na bancada. Em outros espaços, organize os materiais com os quais as crianças possam brincar com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, você deve ter acesso a algum jardim ou canteiro, onde seja possível coletar bichos e colocá-los em potes transparentes com furinhos, para entrar ar, ou outro recipiente disponível similar. É importante que você já tenha solicitado às crianças sugestões de quais bichos elas gostariam de observar mais de perto ou procurado saber por quais elas demonstram mais interesse. É necessária a presença de outro adulto, para que ele possa ajudar na condução da atividade. Escolha insetos que não trazem perigo à saúde e ao bem-estar das crianças.

Para incluir todos

É fundamental que todas as crianças tenham a oportunidade de vivenciar essa experiência. Para tanto, convide as crianças e incentive-as, garantindo que todas tenham a possibilidade de observar e manifestar seus desejos e opiniões. Respeite as que não quiserem ou não ficarem envolvidas. Atente a todas as formas de comunicação que as crianças podem usar para se expressar.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para se sentar em roda. Diga às crianças que você trouxe alguns bichos de jardim que elas poderão observar, percebendo suas diferenças. Caso tenha lupas disponíveis, explique que poderão usá-las. Deixe que manifestem opiniões e façam perguntas. Perceba como reagem ao ouvir que há bichos nos recipientes. Fique atento e considere suas reações. **A**
- 2 Divida a turma em pelo menos dois **grupos**, a fim de facilitar o acompanhamento das crianças e de ampliar a riqueza da experiência. Enquanto um grupo faz as observações com você, o outro pode ficar com o adulto que estiver auxiliando para realizar atividades de livre escolha com os materiais organizados. Durante as observações, lembre as crianças de suas vivências durante as visitas ao jardim, perguntando se já viram esses bichos naquelas ocasiões.
- 3 Encaminhe o primeiro grupo para a atividade de observação. Permita que as crianças explorem o ambiente à vontade, peguem os potes com os bichos e usem as lupas. Caso não queiram usar as lupas disponíveis, podem fazer a observação a olho nu ou tocando, cada uma à sua maneira. Observe o que falam, balbuciam, como se expressam diante dos bichos ou se questionam algo. Se alguma criança comentar as diferenças entre os animais, conduza as observações e incentive-a a perceber que não são iguais e que cada um tem suas características. **B C**
- 4 Fique sempre atento a cada expressão, comentário e ideia das crianças, para que você siga orientando a observação. Permita que as crianças, por livre escolha, dirijam-se ao recipiente de que mais gostarem, mas incentive-as a experimentar outras possibilidades. Se uma criança preferir observar somente as borboletas, convide-a a conhecer outros animais que também estão ali. **D**
- 5 Ao notar que o grupo já observou todos os bichos disponíveis, você pode, com uma lupa, observar o rosto de alguma criança, sugerindo, com essa ação, que ela observe as demais usando as lupas (sem verbalizar). Será um momento de brincadeira e aprendizado. Em seguida, sugira que falem ou apontem as principais diferenças e semelhanças entre elas. Em seguida, peça que façam o mesmo com relação aos bichos observados. **E F**
- 6 Avise as crianças que logo a atividade terminará. Pergunte se gostariam de nomear um bichinho presente ali ou outro que conheçam e que achem parecido com elas. Incentive-as a expressar suas características e as do bicho que escolheram ou indicaram com a mão. Mesmo que não haja linguagem verbal,

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão se movimentar procurando os bichos, apontar ou bater palminhas de alegria.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quantos bichos!
- O que você achou deste aqui?
- Olha! O que acha de trocar de pote e ver outro?

C

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão ficar muito entusiasmadas e curiosas. Poderão querer abrir os potes e pegar os bichinhos.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você gostou muito desse bicho, não é? O que acha de conhecer o vizinho dele?
- Será que são iguais ou diferentes?

E

Possíveis falas do professor



- Você é alta! Temos tamanhos diferentes, não é mesmo?
- Quais são nossas diferenças?

F

Possíveis ações das crianças



- As crianças devem gostar muito de observar os colegas e até a elas mesmas com a lupa. Elas deverão apontar suas próprias características físicas e das outras, inclusive do(a) professor(a).

perceba e verbalize todas as expressões e manifestações nesse momento. Caso alguma criança não se ache parecido com nenhum bichinho, peça que indique de qual gosta mais. **G H**

- 7** Nesse momento de escolha dos bichos, avise que você fará uma foto individual de cada um, para montar um mural da turma. Peça que imitem o bicho que preferirem, sugerindo que se movimentem como ele: parados, esticados, rastejando etc. Se mais de uma criança escolher o mesmo bicho, faça a foto coletiva. Incentive, mas não obrigue, e avise as crianças que as fotos irão para o mural que será montado em outro dia.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que poderão observar os bichos por mais alguns minutos e que, depois que o outro grupo fizer as observações, todas irão devolvê-los ao jardim. Aquelas que não estiverem mais envolvidas podem se dirigir a outra atividade de livre escolha preparada anteriormente. Então, leve as crianças até o jardim e incentive-as a libertar os bichos.

G

Possíveis ações das crianças

- Uma criança poderá apontar o bichinho de que mais gosta ou que ache mais parecido com ela. Outra criança poderá abrir os braços e correr pelo espaço, indicando se achar parecida com uma borboleta.

**H**

Possíveis falas do(a) professor(a)

- Vocês acham que me pareço com qual bicho? É mesmo? E ele?
- Você é rápida como a borboleta! Ela ajuda como a formiga trabalhadora!



Engajando as famílias

Prepare um álbum com recursos diversos, como as fotos que você tirou durante a atividade, desenhos, figuras de revistas etc. Faça um rodízio para que todas as famílias possam ficar com o álbum por um dia em casa. Envie o álbum com um comunicado anexado à primeira página, destacando a importância da colaboração dos familiares para que, com as crianças, completem o álbum da turma dos bichos de jardim preferidos. Explique que a família deverá enviar o álbum de volta no dia seguinte. Ao fim, deixe o álbum em uma mesinha na entrada da sala, para que toda a comunidade escolar o aprecie.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças manifestam curiosidade pelos bichos? Como expressam essa curiosidade e/ou interesse?
2. Como as crianças expressam seus desejos, sentimentos, opiniões e necessidades?
3. Elas manifestam entusiasmo, satisfação ou decepção ao se comparar com algum bichinho? De que maneira?



PRODUÇÃO DE UM MINIJARDIM COM AS FAMÍLIAS

■ Materiais

- Foto de um jardim (de preferência o da escola);
- Fotos de situações vivenciadas pelas crianças nas atividades relacionadas ao jardim.
- Projetor para apresentação das fotografias;
- CD ou *pen drive* com sons da natureza;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Bichos de jardim de plástico, de pelúcia, de sucata, em miniatura ou de fantoches de papel;
- Cestos ou outros recipientes para guardar os materiais;
- Folhas de isopor ou de papelão ou caixas de sapatos para servir de base;
- Massa de modelar;
- Terra ou papel marrom;
- Grama ou papel verde;
- Pedras arredondadas, gravetos, folhas secas e verdes;
- Mesas e cadeiras adequadas para a altura das crianças.

■ Espaços

Prepare a atividade em um espaço grande o suficiente para acomodar as famílias e as crianças. Organize cantos com mesinhas e cadeiras ou com espaço suficiente no chão para que grupos realizem a construção de minijardins. Disponha os materiais em cestos, caixas ou recipientes ao alcance das crianças, para que escolham o que usar em suas criações. Coloque algumas mesinhas na entrada da sala para a exposição das produções.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, as crianças precisam ter vivenciado experiências com exploração de jardins nas atividades anteriores. Convide as famílias com antecedência para participar da vivência. Envolve as crianças na produção do convite. Tente agendar um dia em que a maioria dos familiares possa comparecer à escola. Para as crianças cujos responsáveis não poderão vir, organize uma forma de acolhimento no dia da atividade.

Para incluir todos

Garanta às crianças oportunidades variadas de participar da proposta e permita que escolham o que for mais confortável para cada uma. Sugira que convidem umas às outras para participar, respeitando as preferências de cada uma. Possibilite que as crianças que não tenham os familiares presentes sejam acolhidas pelos responsáveis das outras crianças e por adultos da própria escola.

Atividade

- 1 Convide o **grande grupo** de famílias e crianças a se sentar em roda de forma confortável. Se quiserem, podem sentar no colo de seus responsáveis. Inicie uma conversa dizendo que as crianças têm vivido diversas experiências com jardins recentemente e que hoje construirão um minijardim. Diga que, para isso, você trouxe algumas imagens, fotos e objetos já conhecidos pelas crianças sobre essas experiências, para lembrar suas aprendizagens. Observe se apontam algo e mostram aos familiares.
- 2 Avise o **grupo todo** que você apresentará imagens relacionadas à produção que farão juntos. Antes de apresentar as fotografias (seja com cópias impressas ou por meio de projeção), perceba se as crianças mostram interesse e curiosidade, perguntando, apontando, arregalando os olhos ou se levantando em sua direção, tentando ver o que há em suas mãos. Repare, ainda, se arriscam dizer ou balbuciar o que acham que as imagens vão mostrar. Então, apresente as imagens e deixe que as crianças reconheçam, apontem e falem sobre elas, descrevendo o que veem, que animais moram ali etc. **A**
- 3 Com base nas iniciativas das crianças, promova uma conversa acerca do jardim, de seus moradores e dos cuidados que esse espaço requer. Conduza de modo que os familiares também participem. **B**
- 4 Comunique a todos que agora construirão minijardins. Fale que a turma será dividida em **pequenos grupos** e que cada grupo será responsável por montar seu minijardim. Diga que, posteriormente, suas produções serão compartilhadas com outras turmas da escola em uma pequena exposição.
- 5 Apresente os cantos que você preparou com os materiais disponíveis. Mostre cada recurso, nomeando-o, mas não indicando sua função. Diga que poderão escolher o que acharem mais apropriado para montar o seu jardim e que você estará ali para ajudar no que for preciso. Garanta que todos percebam que devem usar o isopor ou o papelão como base, de modo que, posteriormente, os minijardins possam ser transportados para outros lugares. Fique atento às interações entre as crianças e as famílias e nas funções que atribuem a cada material, sem orientar as ações, apenas apoiando. Observe como as famílias participam. É importante que manifestem suas opiniões e desejos. Oriente as famílias a dar suporte às crianças. **C**
- 6 Continue observando como os grupos se direcionam aos materiais, se têm preferências, se usam mais materiais do que outros, se fazem e como fazem uso deles. Observe se as crianças se divertem

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão apontar e falar sobre o jardim, dizer que querem ir até lá para olhar de perto ou simplesmente apontar para a porta, indicando que desejam ir até esse espaço.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Alguém mora lá? Conta pra gente!
- Como foi ver esses bichos de perto? Pegou neles?
- E o jardim da sua casa? Quem cuida dele? Que legal! Como você faz pra ajudar?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Se vir uma criança pegando a massa de modelar e começando a moldar algum bicho, como uma minhoca, diga:
- Acho que, no jardim, há muitas minhocas!
- Se precisar de ajuda, é só pedir.

e se demonstram gostar da situação. Elas podem inventar brincadeiras usando as pedras, por exemplo, para fazer caminhos no chão da sala. Dirija-se a cada grupo, de modo a perceber como produzem e sugira que compartilhem suas ideias. **D**

PARA FINALIZAR

Avisar as crianças e famílias que terão mais alguns minutos para terminar o minijardim. Ao final desse tempo, sempre respeitando o ritmo das crianças, convide-as a expor os jardins na entrada da sala e a guardar os materiais de uma maneira bem divertida, como imitando grilos ou borboletas. Oriente cada grupo a convidar uma outra turma para a exposição, indicando a quais salas deverão ir para isso (você deve ter combinado, com antecedência, esse momento com os(as) professores(as) das outras turmas). Incentive os grupos a ir também a outras dependências da escola para buscar convidados para a exposição. Depois, os grupos devem retornar para aguardar todos os visitantes. No momento de apreciação das obras, coloque os sons da natureza para tocar, para enriquecer a apresentação. Acompanhe o momento de apreciação e ajude os grupos a conversar sobre suas produções, se necessário. Agradeça a participação de todos.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



Ao perceber que uma criança usa pedras para brincar no chão, sugira:
— O que você acha de colocá-las também no minijardim?
— Olha só! Que legal o que eles fizeram! Vocês querem tentar também?

Engajando as famílias

As famílias já terão iniciado sua participação ao comparecer à escola para a produção coletiva do minijardim. Entretanto, poderão continuar contribuindo em casa: confeccionar algo novo para o jardim ou fornecer um arbusto, trazer uma formiga, um besouro, um grilo etc. Ou, ainda, mandar algum objeto da família que tenha relação com a proposta (miniaturas, ímãs etc.) para ajudar a compor os minijardins.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manifestam desejos e opiniões na presença das famílias? Elas participam, se sentem envergonhadas ou revelam seus saberes?
2. Quais estratégias as crianças usam para escolher os materiais para a confecção do minijardim?
3. As crianças fazem uso dos recursos disponíveis, utilizando-os da forma que desejarem? Dão outras funções aos materiais, ampliando suas percepções sobre eles?

UNIDADE 9

PINTURAS: TINTAS E SUPORTES

Pintar e utilizar materiais apropriados de pintura (pincéis, rolos, mãos e palitos, por exemplo), além de prazeroso, oferece às crianças ampla experiência de exploração. Cabe à escola planejar e manter na rotina momentos permanentes de produção, que incluem a pintura em si e a preparação de materiais para sua realização. Conversas sobre como as crianças chegam ao resultado final da pintura e como artistas conseguiram realizar suas obras são sempre bem-vindas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

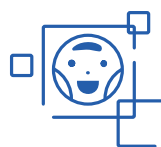
Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PINTURA COM O CORPO

■ Materiais

- Tintas naturais;
- Quatro recipientes grandes (como bacias);
- Quatro recipientes pequenos (como potes);
- Espelho de tamanho médio;
- Fita adesiva;
- Folha de papel 40 kg ou similar;
- Mangueira;
- Produtos de higiene para banho;
- Bolas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou um *pen drive* com canções infantis (veja no box ao lado).

Sugestão de músicas para as crianças

- Coloridos. **Palavra Cantada: cantigas de roda** [CD]. Rimo, 2015.

■ Espaços

Realize a atividade em uma área externa ampla da escola com torneira próxima para o banho de mangueira. Espalhe os recipientes grandes e pequenos com as tintas, de modo que **pequenos grupos** sejam formados ao redor deles. Forre algumas partes da parede e do chão com papel, para que as crianças possam usá-los para pintar usando os pés e as mãos. Pendure o espelho na parede, na altura das crianças, de modo que elas possam se ver ao passarem por ele. Deixe os produtos de higiene separados para a hora do banho e disponha as bolas ao lado deles, para que as crianças brinquem ao terminar o banho.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que haja outro adulto responsável presente. Além disso, é necessário preparar as tintas naturais, de diversas cores, que serão utilizadas na pintura do corpo (veja sugestões leitura no box ao lado).

Para incluir todos

Acompanhe os que não se sentem seguros em participar da proposta. Mostre a satisfação de seus colegas durante o contato com as tintas e estimule para que apoiem uns aos outros. Promova brincadeiras com bolas ou outras atividades mais livres para os que não quiserem participar e reserve um momento para brincar com essas crianças.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)

- A tinta que vem da natureza. Disponível no site da Nova Escola, out. 2007.
- **Como fazer tinta caseira para os pequenos.** Disponível no site Leiturinha, de Ana Clara Oliveira.

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** na sala. Conte às crianças que elas farão uma atividade de pintura no corpo na área externa e que, para isso, será necessário tirar as roupas e os sapatos, ficando só de fralda, calcinha ou cueca, antes de irem até o local. Deixe que as crianças tirem as próprias roupas com autonomia e as guardem nas mochilas. Observe e colabore, se necessário.
- 2 Leve as crianças até o local na área externa que você organizou. Deixe que andem por todo o espaço e explorem livremente os materiais, colocando as mãos dentro dos recipientes, para ter um maior contato com as tintas. Observe se as crianças se organizam em **pequenos grupos** ao redor das tintas naturais. Caso isso não aconteça naturalmente, incentive-os a fazê-lo. **A B**
- 3 Permita que as crianças tenham iniciativa em suas próprias pinturas. Possibilite que explorem espontaneamente, interagindo e se divertindo. Coloque para tocar músicas infantis de acordo com o tema. Interaja, brinque e dance com as crianças durante as pinturas. Evite ao máximo orientar ou dirigir as ações do grupo. Registre, por meio de fotos, as reações das crianças pintando elas mesmas e os colegas, fazendo marcas no papel que está na parede e no chão. Algumas podem não se sentir seguras em tocar as tintas ou não querer participar nesse primeiro momento. Nesse caso, permita que realizem brincadeiras livres e que participem da atividade conforme desejarem. Observe atentamente as interações das crianças com os materiais, com a música e umas com as outras. Perceba e aponte algumas situações e faça menção às ações dos colegas. **C D**

PARA FINALIZAR

Explique a elas que poderão ir ao banheiro, na companhia do outro(a) professor(a), para tomar banho. Se preferirem, diga que realizarão brincadeiras com bolas até o grupo terminar a atividade e, em seguida, participar do banho coletivo. Passados os últimos minutos, avise que chegou a hora de todos ajudarem a organizar o ambiente. Solicite que destaquem os papéis das paredes e do chão. Deixe-os secando para que sejam pendurados, posteriormente, em um mural. Anuncie que o próximo passo será lavar as bacias e os potes durante um banho de mangueira coletivo, para quem quiser participar.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem quantas tintas temos aqui para pintar o corpo! Você quer tocar?
— Você pintou sua mão! Que legal!

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão se aproximar das tintas e entrar nas bacias.
- Outras poderão passar um tempo olhando para todo o material disponível e interagir aos poucos; outras poderão esperar um comando seu.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Turma, olha que legal! Ele está pintando o corpo do outro colega! Veja, seu colega está todo colorido!

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão tocar a própria imagem refletida no espelho; outras poderão fazer expressão de susto ao ver as imagens do próprio corpo pintado.
- Outras, ainda, poderão espalhar tintas pelo espelho para pintar suas imagens.

Engajando as famílias

Faça cópias das receitas de tintas naturais e entregue-as aos familiares, sugerindo que repitam a atividade em casa e que enviem para a escola fotos, relatos e o produto final da experiência. Prepare um mural para mostrar todo o processo de exploração das crianças, usando os papéis pintados no dia da atividade, as fotos tiradas por você e as enviadas pelas famílias. No mural, pendure outras cópias das receitas, para que os adultos responsáveis das crianças de outras turmas possam se inspirar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam as sensações vividas pelo corpo no contato com a tinta?
2. De que maneira elas demonstram ter consciência do próprio corpo? Quais partes do corpo exploram mais durante as pinturas? Como exploram o corpo do colega?
3. De que modo as crianças expressam suas percepções quanto a texturas, cheiros e sabores das tintas?



PINTURA COM DIFERENTES INSTRUMENTOS E SUPORTES

► Materiais

- Papéis de cores claras, com boa gramatura e de vários tamanhos;
- Papel laminado;
- Pedacos de plástico-bolha;
- Plástico transparente;
- Instrumentos de pintura (pincéis grossos de vários tamanhos, esponjas, rolos de vários tamanhos, escovas de unha etc.);
- Recipientes para tinta em vários tamanhos;
- Tintas atóxicas de cores diferentes (guache, tinta caseira ou outra disponível em sua escola);
- Balde com água;
- Fita adesiva;
- Varais;
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Caixa com brinquedos de encaixe ou de empilhar;
- Caixas de papelão em tamanhos diferentes (de TV, pizza, sapatos etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve ser iniciada na sala. Organize, em uma área externa ampla, de preferência próximo ao parque (se houver na sua escola), um ateliê de pintura, com instrumentos, tintas e suportes em lugares estratégicos que possibilitem a exploração em **pequenos grupos** e individualmente. Distribua as caixas grandes em posições diferentes, com a abertura virada para cima, para o lado e em forma de túnel. Organize um canto com as caixas menores. Distribua alguns pedaços de plástico-bolha pelo chão e pendure outros no varal. Cole os papéis em mesas viradas de lado, imitando uma parede. Prenda um pedaço grande de plástico transparente entre uma árvore e outra ou entre dois apoios, de forma que fique esticado e que as crianças possam explorar os dois lados. Coloque duas ou três mesas viradas para baixo, envolva-as com o plástico transparente e cole papéis no entorno para que as crianças possam pintá-los. Disponibilize uma caixa com brinquedos, para que as crianças brinquem com eles quando terminarem as produções ou caso demonstrem pouco interesse pela proposta principal.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é importante que as crianças já tenham explorado as caixas de papelão, o plástico-bolha e os demais suportes oferecidos para pintura. O contato com esses materiais em dias anteriores à atividade permite que elas tenham certa familiaridade e os explorem com autonomia.

Para incluir todos

Apoie as crianças que não se sentem à vontade para pintar em suportes diferentes, apontando as ações dos colegas como referência. Selecione caixas de papelão grandes e duras, que possam servir de apoio para as crianças que ainda não têm muito equilíbrio para pintar em pé. Observe se algum pequeno precisa mudar o instrumento de pintura e ofereça um mais adequado a sua necessidade.

Atividade

1 Reúna o **grupo todo** de crianças na sala. Conte a elas qual atividade será realizada e como ela vai acontecer. Diga que você preparou um ateliê de pintura na área externa com materiais conhecidos. Cite o nome de cada objeto e pergunte se lembram como brincar com eles. Diga que, na atividade do dia, eles serão usados como suportes de pintura e que elas poderão escolher quais querem pintar, podendo pintar mais de um se assim desejarem. **A**

2 Convide o **grupo todo** a ir até o local da pintura na área externa. Você pode propor brincadeiras para o percurso, como marchar e cantar com você da seguinte forma:

1, 2, lá vamos nós
3, 4, pintar no parque
5, 6, caixas e plásticos
7, 8 e muitos outros
9, 10, lavar os pincéis!

3 No espaço externo, observe como as crianças se organizam e exploram os materiais. Deixe que tenham iniciativas na exploração dos instrumentos, suportes e tintas. É provável que **pequenos grupos** se formem; reveze-se entre eles e as crianças que fazem a pintura individualmente. Acolha os que, nesse primeiro momento, preferem apenas olhar. Mencione algumas ações das crianças e comente sobre o prazer que a pintura proporciona como forma de envolver as crianças. **B**

4 Disponibilize um tempo para que vivenciem as experimentações de pinturas, escolhendo qual suporte pintar e quando desejam trocar, com autonomia e liberdade de se movimentarem pelo espaço. Traga desafios para as crianças na exploração dos diferentes suportes, com base nas descobertas delas. Por exemplo,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nessa semana, brincamos com caixas de papelão. Quem lembra como brincou com elas?

— Hoje, vamos usar caixas de papelão de uma maneira bem divertida! Faremos pinturas nelas e nos outros materiais com os quais também já brincamos! Vamos lá?

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão demonstrar preferências em pintar os suportes maiores, realizando movimentos amplos com o corpo.
- Outras poderão se concentrar nos suportes menores, como as caixas pequenas, e realizar movimentos mais refinados para pintar.

ao perceber que algumas exploram os suportes de forma bidimensional, como pintar a caixa de papelão somente na parte de cima ou do lado, proponha que observem a exploração do objeto em toda a sua dimensão, chamando a atenção para a pintura tridimensional. Incentive a cooperação e a socialização na divisão das tintas, de instrumentos e de suportes. **C**

PARA FINALIZAR

Avise que a atividade está perto de terminar e que, em alguns minutos, vocês começarão a organizar os materiais. Observe se há crianças ainda muito envolvidas e tranquilize-as, dizendo que podem continuar suas pinturas com calma e em seu tempo. Enquanto umas vão finalizando, as que já terminaram devem ser encaminhadas para lavar as mãos em um balde com água e, se possível, ir brincar no parque. Se não houver brinquedos próximos, ofereça a caixa com material de encaixe ou de empilhar. Peça a ajuda de todos para reunir os suportes em um só local para secagem. Você pode, posteriormente, usar esses suportes como base para expor as fotos dos momentos da atividade. Convide as crianças a lavar os instrumentos de pintura no banheiro ou em uma torneira próxima. Lembre-as da música que você cantou na ida para o local da pintura e diga que farão o trajeto até o banheiro da mesma forma: marchando e cantando.



Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão explorar vários suportes e instrumentos.
- Outras poderão se concentrar em poucos materiais ou apontar para os suportes e instrumentos que desejam usar, mas não andar até eles.
- Outras poderão, ainda, pintar o próprio corpo e o do colega.

Engajando as famílias

Monte um mural com as fotos dos momentos da atividade usando alguns suportes pintados pelas crianças. Se possível, organize, próximo dele, uma mesa com um aparelho para reproduzir os vídeos que você fez e exponha tudo no corredor da escola ou na entrada, para que os responsáveis possam apreciá-los. Relate para eles, na hora da entrada ou da saída, como foram as experiências, as reações e as descobertas das crianças. Convide-os a pensar em outros suportes e instrumentos interessantes para a proposta e de quais as crianças poderão gostar. Sugira que os tragam à escola para que novas experiências sejam propiciadas à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com os materiais na proposta da pintura? Exploram a pintura tridimensional, considerando o objeto em toda a sua dimensão? Ou realizam pinturas bidimensionais?
2. De que maneira as crianças exploram as possibilidades de gestos e movimentos durante as pinturas?
3. Como as crianças interagem entre si? Quais reações apresentam ao utilizarem os mesmos suportes durante as pinturas e ao dividirem os instrumentos?



PINTURA COM MATERIAIS DA NATUREZA

Materiais

- Imagens impressas e plastificadas de pinturas e esculturas do artista Frans Krajcberg, Cícero Simplicio do Nascimento ou outros (as imagens também podem ser exibidas em *tablets* ou projetadas na sala);
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Tintas atóxicas industrializadas ou caseiras de diversas cores;
- Papéis de cores variadas e diferentes tamanhos (cartolina ou papel cartão);
- Tecidos de várias cores, sem estampa;
- Varal para pendurar os tecidos;
- Pincéis;
- Rolos;
- Esponjas;
- Broxas;
- Colas;
- Caixas com areia;
- Jornais velhos;
- Caixa com os materiais da natureza (galhos, pedras e folhas);
- Vasilhas com água;
- Panos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser iniciada na sala de referência. Organize um ateliê de pintura em um espaço amplo na área externa da escola (no parque ou no pátio). Disponibilize no centro mesas com tintas, colas, instrumentos de pintura, vasilhas com água, panos e caixas de areia. Ao redor, coloque o restante do material em diferentes cantos, cada um com um tipo específico de suporte (um com papéis de cores escuras e tamanhos diferentes; outro com papéis de cores mais claras; outro com jornais, e assim por diante). Os tecidos serão pendurados em cordas, varais ou barbantes.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que as crianças tenham realizado anteriormente uma coleta de materiais da natureza, que poderá ser feita em alguma área externa da própria escola. Selecione previamente os materiais que poderão ser usados na atividade. Exclua sementes, pedras pequenas ou outros elementos que apresentem algum tipo de risco, visto que são crianças bem pequenas. A primeira atividade, “Pintura com diferentes instrumentos e suportes” (páginas 145 a 147), terá proporcionado às crianças um contato com instrumentos e suportes de pintura convencionais, de modo a prepará-las para a nova proposta, que trará

novos e diferentes materiais vindos da natureza. Além disso, estude um pouco da biografia de Frans Krajcberg e suas obras (veja sugestão no box ao lado).

Para incluir todos

Observe o ritmo de cada criança na hora da pintura e permita que realizem brincadeiras livres se não desejarem participar da atividade ou quando terminarem as produções. Apoie aquelas que não se sentem à vontade para manipular materiais da natureza e da proposta de pintura.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· CHIAPETTA, M. S. **Frans Krajcberg: conheça as obras e o ativismo ambiental do artista.** Disponível no site **Ecycle, sua pegada mais leve.**

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** de crianças e convide-as a se sentar em roda. Relembre as vivências da atividade “Pintura com diferentes instrumentos e suportes” (páginas 145 a 147), perguntando se gostaram do resultado de suas obras, o que sentiram ao produzir as pinturas e do que não gostaram. Diga que conhecerão um artista que trabalha com materiais da natureza para produzir as obras de arte. Apresente o escultor e pintor Frans Krajcberg, mostrando imagens de seu trabalho. Deixe que as crianças observem e as explorem. Pergunte se imaginam como o artista criou tais obras. As crianças podem falar sobre o que veem, o que sentem e de que as imagens as fazem lembrar. Fique atento àquelas que se expressam apontando ou fazendo gestos. Diga que tais obras foram criadas usando materiais da natureza e fale sobre o artista. **A**
- 2 Coloque a caixa com os materiais da natureza no meio da roda. Deixe que as crianças os explorem. Distribua cópias plastificadas das imagens das obras, para que possam apreciá-las junto aos materiais, se desejarem. Disponibilize um tempo para essa exploração, perceba o que comunicam, interagindo com as crianças e conversando sobre as obras e os materiais.
- 3 Diga que usarão esses materiais para fazer pinturas e que a atividade será realizada na área externa. Explique que será uma atividade de pintura diferente, baseada na proposta de Krajcberg de usar os materiais da natureza como suportes e instrumentos de pintura.
- 4 Convide as crianças a ir até o ateliê de pintura que você organizou. Caso tenha imprimido as imagens das obras, leve-as e pendure-as em um varal. Peça a ajuda das crianças para levar a caixa com os materiais da natureza até o local onde serão realizadas as pinturas. Observe como exploram o espaço e os suportes disponíveis. Explique as possibilidades de utilização dos materiais com elas. Ressalte que podem utilizar os suportes ou pintar os materiais que colheram. Oriente quanto ao cuidado no uso das tintas, como não as colocar na boca nem deixar destampadas as que não estiverem em uso. Registre todos os momentos com fotos. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vou contar para vocês quem criou essas obras. Ele era um homem que se chamava Frans Krajcberg. Esse nome é bem engraçado, né? Ele nasceu num país chamado Polônia, veio morar no Brasil e se apaixonou pelas nossas florestas. Como gostava muito de cuidar da natureza, quando alguém queimava uma floresta ou cortava muitas árvores, ele ia até lá e recolhia do chão pedaços de troncos, folhas e cascos de árvores e aproveitava para pintar e criar lindas esculturas. Assim, ele criou essas obras que vocês estão vendo.

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão apontar os materiais que querem usar, observá-los por um tempo e, depois, começar a pintar.

- 5** Incentive a cooperação e a socialização entre as crianças, como no momento da troca de materiais e na divisão dos instrumentos e suportes. Dê tempo para que realizem as pinturas explorando as várias possibilidades de uso de um mesmo material ou unindo vários. Em alguns momentos, chame a atenção delas para as imagens das obras do artista se elas estiverem disponíveis no espaço montado. Valorize as produções das crianças. **C**

PARA FINALIZAR

Comunique às crianças que a atividade terminará em alguns minutos. Peça que finalizem as pinturas com calma e em seu tempo. Separe um espaço para que, conforme forem terminando, organizem as produções em um único lugar. Permita que apreciem suas obras e as dos colegas. As que finalizarem primeiro podem ir organizando e lavando os materiais usados e ir brincar no parque próximo ao local (se houver) ou realizar brincadeiras livres enquanto esperam os demais colegas. Oriente sobre os cuidados que devem ter: tampar as tintas, lavar os pincéis, rolos, broxas e esponjas etc. Diga novamente que o tempo está terminando e, se necessário, dê mais alguns minutos para concluírem o trabalho.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que bonita esta folha colorida! Como você fez isso?
 — Vocês repararam como o colega fez essa pintura?
 — Muito bonito este galho que você pintou; se quiser, você pode colocá-lo em pé, como o da obra que vimos!

Engajando as famílias

Compartilhe os registros fotográficos ou as produções das crianças com as famílias, contando como foi a atividade. Incentive os familiares a continuar a exploração buscando novos materiais. Sugestão de bilhete:

“Hoje, unimos a arte com a natureza: foi perfeito!”

Convido vocês a contribuir com a nossa exploração, colhendo com as crianças novos itens deixados de presente pela natureza que possam se tornar obras de arte. Divirtam-se e não se esqueçam de levar uma sacolinha nos passeios. Estamos aguardando ansiosos para repetir a experiência!”

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais semelhanças e diferenças as crianças conseguem perceber entre os materiais da natureza e os demais?
2. Como elas interagem com as imagens das obras? Expressam-se falando, balbuciando ou apontando?
3. De que maneira exploram e manuseiam os materiais da natureza como elementos de pintura? Demonstram prazer ao manusear os materiais de pintura? Como?



APRECIÇÃO E PINTURA

► Materiais

- Imagens das obras “Dancer”, “Cachorro latindo para a lua” e “O ouro do azure”, do pintor Joan Miró. Tenha mais de uma cópia de cada. Se a impressão não for possível, você pode apresentar as imagens no computador ou *tablet*;
- Cordas de varal;
- Tintas atóxicas de diversas cores;
- Recortes de papel cartão ou similar (com boa gramatura) branco, em tamanhos A4 e A3;
- Mesas adequadas à altura das crianças;
- Instrumentos para pintura (pincéis, rolos, broxas, esponjas etc.);
- Baldes com água;
- Toalhas de rosto;
- Jornal para forrar o chão e as paredes;
- Brinquedos de montar.

► Espaços

Em uma área externa, organize um varal com as imagens das obras para apreciação da turma. Se for projetá-las, reserve uma sala com o equipamento necessário. Para a pintura, organize um espaço com mesas adequadas. Forre o chão e as paredes com jornal, delimitando o local de trabalho. Disponha sobre uma mesa, ao alcance das crianças, as tintas e os instrumentos de pintura. Reserve algumas mesas para a secagem das pinturas. Disponibilize baldes com água e toalhas para que lavem e sequem as mãos.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é importante que as crianças já tenham tido contato com outras propostas de pinturas em diferentes meios, utilizando variados instrumentos e suportes. Também é importante que você estude um pouco as obras e a biografia de Joan Miró, a fim de conversar sobre o artista durante a execução da atividade. Possibilite brincadeiras de livre escolha para as crianças que terminarem primeiro ou para as que demonstrarem pouco envolvimento com a proposta (veja sugestão de leitura no box ao lado).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• ARTEREF. **Joan Miró: biografia, obras e curiosidades.** Disponível no site Arteref –Market place e notícias em arte contemporânea.

Para incluir todos

Verifique se alguma criança precisa mudar de posição para pintar (usando, por exemplo, plano inclinado) e convide-a a realizar a atividade na parede ou no chão, de acordo com suas necessidades. Apoie as crianças menores ou as que apresentam insegurança no manuseio dos instrumentos e das tintas. Acompanhe-as, dando tempo e transmitindo confiança a elas.

Atividade

- 1 Reúna o **grupo todo** de crianças na área externa. Diga que a atividade do dia será de pintura, mas que, antes de iniciá-la, elas vão conhecer as obras de um pintor famoso chamado Joan Miró. Conte a história do pintor e como era seu estilo de pintura. Enquanto conta um pouco sobre o artista, apresente as fotografias das obras no varal ou projete as imagens com um equipamento adequado. **A**
- 2 Inicie a apreciação com a obra “Dancer”. Faça perguntas às crianças sobre o que mais chama a atenção delas. Observe como se comunicam e interaja com elas, sendo responsivo às reações e aos comentários. Dê destaque ao fundo da tela, apontando e comentando sobre as cores e a forma como Miró pintou. **B**
- 3 Agora, apresente a obra “Cachorro latindo para a Lua”. Mantenha uma postura de observador e permita que as crianças explorem a imagem. Acolha os comentários e direcione a conversa com base no que surgir nos comentários. Por exemplo, você pode chamar a atenção para o fundo da tela, perguntando se indica que está de dia ou de noite. Dê algumas cópias para as crianças que estiverem muito interessadas e possibilite que elas as observem e as explorem em **pequenos grupos**.
- 4 Apresente, por fim, a obra “O ouro do azure”. Deixe que observem os detalhes, descrevam o que estão vendo, apontem ou toquem no que mais chamou a atenção. Observe as expressões e os gestos das crianças que ainda não se comunicam oralmente e verbalize o que elas estão apontando. As crianças podem querer segurar as obras que estão no varal, oriente que as retirem e ajude, se necessário. Explore a imaginação da turma, ouça falas e observe gestos e expressões. Dê destaque à cor do fundo, à forma como o artista pintou e aponte para as imagens e figuras da obra.
- 5 Depois de explorar a obra com as crianças, convide-as a ir até o espaço que você organizou para a pintura. Deixe que se organizem por livre escolha nos **pequenos grupos**, em volta das mesas, nos espaços forrados no chão ou nos locais forrados na parede. Identifique com o nome das crianças o papel no qual realizarão a pintura e distribua-os um por um. Pergunte se alguma quer ajudar nessa atividade. Acolha as iniciativas das crianças e, se mais de uma se manifestar, diga que a escolha será por meio da parlenda “Mamãe mandou”. Entregue os papéis para a criança sorteada e deixe que colabore na entrega aos colegas. **C**
- 6 Observe a formação dos grupos e os locais que escolheram para pintar. Cole uma fita adesiva atrás do papel de quem quiser pintar na parede. Informe que podem variar os instrumentos e a cor das tintas. Acompanhe as produções, revezando-se entre os grupos. Verifique como as crianças pintam e comunique algumas observações

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O Miró nasceu em um país chamado Espanha e, desde criança, ele gostava de pintar.
— Quando cresceu, começou a pintar quadros bem coloridos. Querem saber como ele treinava as suas pinturas? Quando passeava, ele gravava uma paisagem na mente. Ao chegar ao ateliê, ele lembrava da paisagem e a pintava. Ah! Quando ele já estava mais velho, às vezes ele tapava os olhos com um pano e fazia desenhos e pintura de objetos sem ver. Será que conseguimos pintar com os olhos fechados? É uma boa ideia? Podemos tentar!

B

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão falar ou balbuciar o que veem.
- Outras poderão apontar para alguns elementos da imagem.

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem pintar uma pequena parte do papel e logo pedir outro, falando, balbuciando ou apontando para ele. Outras podem usar muita tinta num mesmo local do papel e rasgá-lo. Fique atento, oriente quanto à quantidade de tinta no papel e troque o papel rasgado, se necessário.

ao grupo. Você também pode orientar as crianças a pintar como desejarem. Em algum momento, sugira que o façam de olhos fechados. Deixe que a turma explore as misturas das tintas e as possibilidades de movimentos nas produções. Cuidado com interferências, como: “Você já acabou?” ou “Quer outro papel?”, para não interromper o processo de criação ou apressá-lo. Respeite o tempo de cada uma. Incentive a socialização e o compartilhamento das tintas e dos instrumentos de pintura.

- 7** Conforme as crianças forem terminando, mostre o local que você reservou para a secagem e oriente-as a colocar as pinturas lá, destacando o cuidado que se deve ter para não pôr uma em cima da outra. Alguns vão demonstrar vontade de continuar as produções. Observe e ofereça, se necessário, um outro papel identificado com o nome da criança para ela iniciar uma nova obra.

PARA FINALIZAR

Oriente os que já terminaram a usar o balde e o pano que você deixou no canto da sala para higienizar as mãos e, em seguida, dirigir-se ao espaço preparado com jogos de encaixe. Diga que, se quiserem, podem fazer brincadeiras de livre escolha. Avise que em dez minutos a atividade acabará e oriente para que finalizem as produções. Passados cinco minutos, comunique novamente. Tranquile os que ainda não terminaram dizendo que terão mais um tempo para concluir. Após todos terem terminado, convide as crianças para organizar o ambiente e guardar os materiais cantando a musiquinha: *“Está na hora de guardar, vamos todos ajudar. Está na hora de guardar. Está na hora, está na hora! De guardar os pincezinhos! Vamos juntos, vamos juntos. Deixar tudo arrumadinho!”* (ritmo de “Ciranda, cirandinha”).

Engajando as famílias

Organize uma oficina e convide os familiares para participar com as crianças, mostrando suas produções. Incentive os familiares a continuar com atividades de pintura em casa e, se possível, peça para que levem para a escola as produções artísticas criadas em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as possibilidades de movimentos, os espaços dos papéis, os instrumentos e as misturas de cores em suas produções?
2. Quais critérios as crianças usam para as formações dos grupos? Decidem considerando os pares ou os espaços e materiais?
3. De que maneira as crianças aproveitam o momento experimental com as tintas? Quais sentimentos ou reações expressam durante as criações?



PRODUÇÃO DE TINTAS CASEIRAS

■ Materiais

- Caixa com fichas de papéis nas cores vermelho e azul;
- Papéis cartolina em tamanho A3 e giz de cera para desenhar;
- Blocos de encaixe;
- Massa de modelar;
- Bacia grande;
- Potes, copos, colher grande e palitos de picolé;
- Duas mesas pequenas;
- Papel pardo ou outros em tamanho grande;
- Fita adesiva;
- Pincéis de vários tamanhos;
- Rolos;
- Esponjas;
- Balde com água;
- Ingredientes para preparo de tinta caseira (veja receita no box ao lado);
- Farinha de trigo;
- Sal;
- Corantes alimentícios de várias cores;
- Uma receita de tinta caseira já preparada;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Receita de tinta caseira



Ingredientes:

- 1 copo de água;
- 1 copo de farinha de trigo;
- 1 copo de sal;
- corantes alimentícios de várias cores.

Modo de preparo:

1. Em uma bacia, coloque a água, a farinha de trigo e o sal. Mexa bem.
2. Pingue algumas gotas de corante alimentício até a tonalidade desejada.

■ Espaços

Em uma área externa, organize cantos com papéis e giz de cera para desenhar, blocos de encaixe e massa de modelar para atividades de livre escolha. No centro do espaço, posicione duas mesas adequadas à altura das crianças com utensílios e ingredientes para o preparo das tintas. Forre um espaço na parede com papel para a realização das pinturas e distribua no chão, próximo ao local da atividade, os instrumentos necessários.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é importante perguntar aos responsáveis se alguma criança tem alergia a algum corante alimentício. Caso haja, adéque a receita e use corantes naturais, como açafrão, urucum, café e suco concentrado de beterraba, cenoura e espinafre. A dinâmica terá configuração de **pequenos grupos**. Para isso, será necessária a presença de pelo menos dois adultos durante a atividade, para que se dividam e acompanhem os grupos de crianças nas etapas da proposta.

Para incluir todos

Procure formas de incentivar as crianças a experimentar, garantindo diversas formas de exploração: sentir os ingredientes com o dedo, com as mãos, pelo olfato, convidando-as a tocar e também acolhendo os que preferem observar primeiro antes de tocar. Se for necessário, caso alguma criança não queira realizar a pintura no espaço proposto, convide-a a fazê-la no chão ou em cima de uma mesa com altura acessível.

Atividade

- 1** Reúna as crianças na sala e convide-as para se sentarem em roda. Diga que elas vão produzir as tintas que usarão nas pinturas. Conte que a atividade será realizada em uma área externa, em dois **pequenos grupos**. Enquanto você acompanha o primeiro, o outro grupo realizará atividades nos cantinhos que você organizou, com papéis e giz de cera para desenhar, blocos de encaixe e massa de modelar. O segundo grupo ficará na companhia de outro adulto.
- 2** Faça sorteio das cores para definir os grupos. Uma sugestão é colocar em uma caixa fichas de papel vermelho e azul, em igual proporção e em número igual ao de crianças presentes. Peça que cada um tire uma ficha e passe a caixa para o colega do lado. Cole com fita adesiva a ficha na blusa da criança e forme os grupos. Deixe uma criança sortear uma ficha para definir qual cor do grupo começará a produção das tintas. Convide as crianças a ir até o local que você organizou. Faça esse trajeto cantando uma música conhecida por **todo o grupo**, de maneira divertida. Leve com você a receita. Apresente para as crianças que não realizarão a produção nesse primeiro momento os cantos que você organizou, para que desenhem ou brinquem com os blocos de encaixe ou com as massas de modelar.
- 3** Peça ajuda do grupo que fará as tintas para fixar a receita numa parede. Mostre a elas o pote com a tinta caseira pronta. Deixe-as explorar o pote, tocando-o e cheirando-o, se desejarem. Pergunte se elas imaginam como se faz tinta. Observe se elas fazem relação com o cartaz ou com alguns dos ingredientes que estão na mesa, apontando ou falando. Apresente a receita e diga que foi seguindo-a que você fez a tinta que está pronta e que é desta forma que ficarão as que forem produzidas. Pergunte se já viram os familiares usando uma receita para cozinhar e explore as diferentes finalidades desse gênero textual. Faça a leitura apontando com o dedo o que está lendo e perceba se todos conseguem visualizá-la. Caso necessário, ajude-as a acompanhar a leitura. **A**
- 4** Observe como as crianças se organizam ao redor da mesa pequena que você deixou organizada com a bacia, os potes e copos, a colher para mexer a massa e os ingredientes (sal, farinha de trigo, água e corantes alimentícios). As crianças podem falar ou indicar os ingredientes conhecidos. Observe se todas as crianças conseguirão manuseá-los em cima da mesa. Caso contrário, coloque o material no

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Para que serve uma receita? Quando os familiares de vocês querem fazer uma comida bem gostosa, eles leem uma receita?

— Será que só existe receita de comida? Nós comemos tinta? Ah, então existe receita que não é de comida! Esta aqui é uma receita de tinta!

chão. Observe e deixe as crianças interagirem com os materiais, explorando com os sentidos, tocando, cheirando e manipulando. Faça uma nova leitura da receita, conferindo os ingredientes. Peça ajuda das crianças nessa leitura. **B**

5 Inicie a confecção das tintas. Deixe as crianças tomarem iniciativas para participar, desde a medição até a mistura dos ingredientes. Incentive aquelas que preferem apenas observar neste primeiro momento. Chame a atenção para a ação do colega que está explorando os ingredientes com os dedos e as mãos e respeite o tempo da criança. Se ela preferir, pode continuar observando sem manipular os materiais. Faça a leitura da receita a cada passo, indicando qual ingrediente será adicionado e em qual quantidade. Estimule a observação das texturas, faça questionamentos e estimule alguns testes com as crianças, colocando mais água para afinar a tinta ou mais farinha de trigo para engrossar. As crianças que estão nos cantos brincando podem se interessar e já querer participar. Acolha-as na atividade. **C**

6 Informe que o passo seguinte será a coloração. Peça ajuda das crianças para distribuir a massa nos potes menores. Elas podem pegar um ou mais potes. Deixe cada criança escolher o corante que deseja usar para tingir e indique o palito de picolé como instrumento para mexer. Chame a atenção para a transformação da tinta, para a textura e para a cor que surgiu. Dê tempo para que as crianças observem, explorem e investiguem suas misturas. Algumas podem querer colocar mais água ou mais farinha. Outras podem misturar as cores, interagindo com os colegas. Outras, ainda, podem se dirigir até o canto que você organizou com cartolina e pincéis para realizar as pinturas. Acolha todas as iniciativas e incentive que as crianças compartilhem as tintas e os instrumentos de pintura entre si. Convide o segundo grupo para fazer a produção e repita as orientações.

PARA FINALIZAR

Disponibilize um tempo para a exploração das tintas e a realização das pinturas. Observe se algumas crianças ainda estão muito envolvidas na manipulação dos ingredientes enquanto outras já estão pintando. Encaminhe a atividade respeitando o ritmo de cada uma. Sinalize para o primeiro grupo que o tempo está terminando e dê mais alguns minutos se necessário. Oriente as crianças que não estão mais envolvidas na proposta a lavar as mãos no balde de água próximo e deixe que explorem os espaços com papéis e giz de cera, blocos de encaixe e massas de modelar. Adote a mesma atitude com as crianças do segundo grupo. Anuncie quando a atividade estiver terminando. Diga que, em dez minutos, organizarão o ambiente de uma maneira bem divertida. Passados os dez minutos, lance um desafio. Diga que todas devem ajudar a recolher os materiais e, quando você falar “Estátua!”, devem parar na posição que estão e só podem continuar a arrumação quando você falar “Já!”.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos conferir se temos todos os ingredientes que precisamos?
— Qual será o nome deste ingrediente que está escrito aqui?
(Aponte com o dedo um ingrediente da receita por vez e pergunte se a criança sabe o que está escrito.)

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças podem colocar as mãos dentro da bacia para tocar e sentir a textura.
- Outras podem espalhar os ingredientes pelo chão ou passá-los no corpo ou podem fazer muita força para mexer a massa com a colher e logo desistir. Observe e seja responsivo às ações das crianças.

Engajando as famílias

Peça para que as famílias pesquisem fórmulas de tintas caseiras. Você pode fazer um caderno de receitas com as enviadas pelos familiares e deixar que as crianças o levem para casa em dias diferentes. Se possível, organize uma oficina de produção de tintas entre responsáveis e filhos ou convide, a cada semana, um familiar para ensinar uma nova receita de tinta caseira para as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram e manuseiam os ingredientes? Elas conhecem os ingredientes? Criam estratégias para alterar a textura e a coloração das tintas?
2. De que maneira as crianças expressam sensações e sentimentos durante a produção das tintas e das pinturas? Manifestam prazer nessas atividades?
3. Como as crianças exploram os movimentos dos braços e do tronco na realização da pintura com o suporte na parede?

UNIDADE 10

ENCONTROS E DESPEDIDAS

Os momentos de entrada e saída da escola são especiais, pois permitem trocas de informações importantes entre familiares e professores(as) sobre as crianças. O(A) educador(a) precisa organizar propostas instigantes, que promovam a autonomia e que despertem o desejo de estar na escola, fazendo com que a criança não sinta dificuldade em se despedir (seja dos familiares, seja da escola). O(A) professor(a) deve considerar momentos de atenção individual, com conversas sobre o que acontecerá de mais interessante naquele dia ou no dia seguinte.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



Corpo, gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



ACOLHIDA DURANTE A ADAPTAÇÃO

► Materiais

- CD ou *pen drive* com as canções infantis preferidas das crianças (informação conseguida mediante pesquisa prévia com as famílias);
- Aparelho para reprodução do áudio;
- Objeto de transição trazido pelo responsável da criança;
- Brinquedos diversos;
- Livros de literatura infantil;
- Tapetes;
- Almofadas;
- Colchonetes;
- Espelho;
- Materiais de desenho (como papel e giz de cera);
- Materiais de largo alcance;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A sala deve trazer as características da cultura local, ajudando no processo de adaptação. Organize esse espaço de maneira aconchegante, acessível e estimulante. Você pode usar tapetes, almofadas, colchonetes e materiais de desenho (como papel e giz de cera). Organize cantos com brinquedos de diversas categorias, como brinquedos de encaixe, de casinha ou de largo alcance, que estimulam a inteligência, a imaginação e os movimentos, e também com objetos familiares trazidos de casa pelas crianças, como os de transição, de modo que as crianças poderão escolher as brincadeiras preferidas.

Preparação

Contextos prévios

Buscando acolher da melhor maneira possível, marque uma reunião com todos os responsáveis para explicar o momento de adaptação. Pontue os sentimentos que a adaptação provoca nas diferentes etapas (antes, durante e depois) e como ela tende a gerar estresse tanto nas crianças como nas famílias. Por isso, solicite que um adulto próximo à criança esteja presente durante todo o período de adaptação. Esse acompanhante deve escolher um brinquedo ou objeto que a criança já tenha, de que goste muito e que transmita segurança e conforto a ela. Esse será seu objeto de transição no momento da adaptação. Esses objetos servirão para compor o ambiente escolar de maneira agradável e familiar e ajudarão a cumprir, simbolicamente, parte da função de aconchego e segurança do lar, trazendo calma e promovendo o vínculo da criança com a escola. Explique que a atividade envolverá a interação das crianças com os responsáveis, os objetos e o(a) professor(a).

Para incluir todos

Ao organizar o ambiente da sala, é importante que os materiais e os brinquedos estejam em uma altura adequada para que as crianças tenham acesso. Cumprimente todas as crianças e seus acompanhantes pelo nome, pois esse gesto simples ajuda a estabelecer confiança no(a) professor(a), mostrando que o responsável já conhece e confia no(a) educador(a). Assim, a passagem de vínculo será mais tranquila.

Atividade

- 1** Convide o **grupo todo** (crianças e acompanhantes) a formar uma roda para uma conversa cujo objetivo é tranquilizar os responsáveis. Lembre-se de que, quanto mais seguros e confiantes eles se sentirem, mais serão capazes de transmitir isso às crianças. Informe que a sala está organizada de maneira muito acolhedora e segura. Avise que podem utilizar esses espaços para brincar e se conectar com a sala do grupo. Informe também que, ao final desse momento de brincadeiras e de acordo com as suas observações, você vai conversar com os responsáveis das crianças que já demonstram sinais de conforto e segurança para realizar a despedida do acompanhante. Observe e registre o que puder.
- 2** Convide o **grande grupo** para fazer a exploração dos diferentes cantos, permitindo que as crianças se aproximem livremente, seja em grupos, seja individualmente. Para incentivar o reconhecimento do espaço como seguro e aconchegante, brinque com as crianças e os seus acompanhantes. Durante essa interação, fique atento ao interesse delas nos brinquedos, nas brincadeiras e nos objetos de transição. Observe o direcionamento do olhar das crianças; essa também é uma forma de demonstrar interesse. Convide as crianças para que escolham os brinquedos e ofereça ajuda, principalmente para as mais tímidas. **A**
- 3** Observe como as crianças realizam as primeiras interações com os colegas, os acompanhantes, o ambiente e você. Nessa idade, elas estão iniciando o reconhecimento de si e caracterizando o que conhecem do mundo como sendo seu. No momento de adaptação, as crianças lidam com outras crianças e precisam encarar o fato de que terão de dividir espaços, brinquedos e demais objetos. Ajude-as nesse desenvolvimento do processo de divisão e busque promover o convívio social e as amizades. Atente-se para possíveis disputas por brinquedos, espaços e atenção. Diante de um conflito, faça a mediação de forma calma e acolhedora e busque saber o motivo que originou a disputa. Dê espaço para que as crianças reconheçam as próprias ações na resolução desses conflitos.
- 4** Seja um(a) professor(a) brincante nessa vivência entre familiares e crianças, deixando todos à vontade e transmitindo alegria, tranquilidade e segurança. Nas interações, proponha brincadeiras descontraídas e divertidas com o **grande grupo**. Uma rodada de conversas sobre nomes ou apelidos pelos quais as crianças gostam de ser chamadas, uma ciranda com a música preferida de cada criança e brincar de passar a bola são alguns exemplos que podem ajudar nesse momento de

A**Possíveis ações das crianças**

- As crianças poderão ficar tímidas nesse momento, mantendo-se no colo do acompanhante o tempo todo.
- Outras poderão chorar, demonstrando angústia, medo ou sofrimento. Em outras situações, é possível que as mesmas crianças demonstrem entusiasmo, curiosidade e vontade de explorar os ambientes. Observe esses comportamentos e convide as crianças para a exploração dos espaços com os familiares.

transição. Sugerimos a música “A canoa virou”, do Palavra Cantada (veja sugestão no box ao lado). É importante entender que as crianças já estão lidando com as emoções despertadas pela passagem de um espaço seguro (casa) para outro desconhecido (escola), com o qual elas precisam criar novos vínculos para se sentir bem.

- 5** Convide os responsáveis pelas crianças que demonstrarem segurança e conforto no ambiente para fazer a despedida, que deve ser breve. Esse momento costuma ser doloroso para a criança e os familiares. Por isso, quanto mais firme e acolhedor o acompanhante for, melhor para o processo de adaptação. Após a despedida, conte com a ajuda dos responsáveis que ainda estão presentes. Continue o trabalho de acolhimento com afetividade, buscando compreender o momento da criança, dialogando sobre as atividades legais que serão feitas juntos e propondo novos encantamentos dentro da sala. Após a despedida, é natural que algumas crianças fiquem mais apegadas a seus objetos de transição. Outras crianças podem desejar explorar o ambiente como um todo.

PARA FINALIZAR

Incentive as crianças a brincar com os brinquedos e os espaços da sala, auxiliando-as se necessário. Brinque junto a elas, pergunte sobre seus objetos de transição, converse sobre a escola, a rotina, possíveis brincadeiras, o uso e divisão dos brinquedos entre elas. Proponha brincadeiras que busquem envolver a autonomia em **pequenos grupos**. Assim, você terá tempo para ajudar todos.

Sugestão de música para as crianças

· A canoa virou. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Engajando as famílias

Converse com as famílias e conte como as crianças se sentiram depois da despedida e como passaram o restante do período. Informe sobre os interesses e a interação com os colegas. Esse momento de adaptação é muito delicado e envolve ansiedade e insegurança, da criança e da família. Busque conhecer essa criança e seus interesses. Mantenha a família informada sobre o processo de adaptação, comentando aspectos como alimentação, sono, troca de fraldas e uso do banheiro.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças vivenciam o momento de despedida dos responsáveis?
2. Quais cantos despertam maior interesse das crianças? De que maneira as crianças interagem com espaços, objetos, adultos e demais crianças?
3. Como as crianças reagem ao objeto de transição trazido do ambiente familiar?



ACOLHIDA COM CANTOS TEMÁTICOS

■ Materiais

- Brinquedos para jogo simbólico de casinha (televisão e fogão de brinquedo);
- Giz de cera de diversas cores;
- Potes;
- Papel pardo;
- Papel A4;
- Fita crepe;
- Almofadas;
- Colchonetes ou tecidos (TNT, toalha ou manta);
- Livros de literatura infantil;
- Brinquedos de encaixe;
- Aparelho de som;
- CD ou *pen drive* com canções infantis que respeitem a cultura local, a infância e diversas formas de expressão;
- Fitas de papel crepom ou cetim;
- Instrumentos musicais.

■ Espaço

Organize a sala em diferentes cantos temáticos para que cada criança fique livre para brincar e explorar os cantos que preferir. É importante que os cantinhos estejam organizados de maneira convidativa para as crianças e que tenham materiais suficientes para interações e trocas entre elas. O objetivo desses espaços é trazer conforto e segurança para que a criança comece a estabelecer bons vínculos e desempenhe papel ativo na vivência das experiências com a escola.

Sugestão para esse plano:

- Cantinho com brinquedos de encaixe (deixe montada uma pequena estrutura de torre ou castelo);
- Cantinho para brincadeira de casinha (crie dois ambientes da casa, como a sala de televisão e a cozinha);
- Cantinho para desenho livre (coloque materiais de pintura e, se possível, coloque giz de cera em potinhos separados por cores sobre uma mesa. Cole um papel bem grande na parede e outro no chão para que as crianças possam usá-los para pintar);
- Cantinho para leitura (espalhe almofadas, colchonetes e livros de fácil manuseio);
- Cantinho com instrumentos musicais (reúna fitas de cetim para que sejam utilizadas enquanto se movimentam e dançam).

Coloque placas de sinalização indicando onde os responsáveis podem guardar seus pertences e os da criança, o bebedouro e o banheiro. Crie também uma placa para a porta e nela escreva um convite às crianças e às famílias para que venham aproveitar os centros de interesses (algo como “Venham conhecer os nossos cantinhos!”). Em um lugar visível, como no quadro, escreva que todas as famílias serão atendidas. Assim, os responsáveis ficarão mais seguros e tenderão a passar mais segurança às crianças.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você tenha um olhar sensível para o momento de chegada de cada criança à escola. Dessa forma, considere a possibilidade de o acompanhante permanecer no local até que a criança se sinta acolhida e tranquila nesse novo ambiente. É provável que esse tempo a mais que o adulto ficará na escola varie de criança para criança, já que cada uma pode apresentar necessidades diferentes. Tente não estipular um tempo específico para o momento de despedida entre a criança e seu responsável.

Para incluir todos

Procure acolher e atender às diferentes necessidades das crianças, emocionais ou físicas, pois esse momento pode gerar ansiedade, medo e insegurança, mas também muito entusiasmo e curiosidade. Ajude-as a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor. Busque alinhar as intervenções com o objetivo de ajudar as crianças a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas.

Atividade

- 1** Deixe músicas infantis da cultura local tocando. Permita que os responsáveis entrem e fiquem um pouco dentro da sala, para ajudar a criança a se sentir mais segura para o momento da despedida. Converse com os responsáveis, buscando orientá-los a preparar as crianças para a despedida e a demonstrar confiança em sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios. Continue a conversa com entusiasmo e informe a todos como será o dia na escola, sempre buscando trazer conforto e segurança. Observe atentamente o olhar das crianças, a fim de perceber as curiosidades e os desejos diante das propostas da sala. Sempre que conversar com elas, abaixe-se para se colocar na mesma altura, demonstrando interesse em suas falas e receios. Transmita segurança e ofereça apoio. Ao fim da recepção, informe a elas que podem ficar à vontade para explorar a sala. À medida que mais famílias vão chegando, repita o processo.
- 2** Assim que os responsáveis finalizarem as despedidas, acolha as crianças em **pequenos grupos**. Sente-se com elas e, sempre que possível, continue brincadeiras já iniciadas anteriormente. Crie enredos nos cantos temáticos e pequenas funções e desafios dentro das capacidades de cada criança, promovendo um ambiente acolhedor de permanência depois da despedida dos responsáveis. Observe e acolha quem precisa de colo ou de atenção por meio de diálogos, sorrisos e olhares de aprovação. Ao perceber que um **pequeno grupo** já está entretido, volte sua atenção para outro. Caminhe pela sala, acolhendo e ajudando as crianças em suas demandas. Sempre que necessário, repasse com elas a rotina, informando o que acontecerá durante o dia e depois de qual momento os responsáveis voltarão.
- 3** Com crianças tímidas, reclusas ou mais sensíveis, busque uma aproximação dentro de uma brincadeira ou exploração. Assim, a

sua entrada não corre o risco de parecer invasiva. O convite pode acontecer conforme você foi percebendo o interesse delas. Durante essas interações, busque conhecer e validar os sentimentos que elas demonstram diante da adaptação, da despedida do responsável e da socialização com outras crianças, ajudando na comunicação com você e com os colegas, sempre buscando estabelecer segurança e confiança. Ao perceber que algumas crianças estão participando pouco das propostas, proponha que sejam suas ajudantes em alguma brincadeira ou na recepção dos colegas que estão chegando. **A**

4 Mantenha o rodízio de interações com as crianças de forma animada e observe as necessidades, os olhares e a linguagem corporal, oferecendo entretenimentos que incentivem as crianças a explorar os cantos temáticos. Convide-as a passar por todos eles, sempre respeitando os desejos de cada um. Algumas crianças podem preferir estabelecer somente um lugar de segurança por vez, outras podem precisar passar por todos os centros para se interessar mais a fundo por um deles. Fique atento. Converse e brinque com elas, mantendo o ambiente confortável e animado. Veja uma sugestão de música no boxe ao lado.

5 Fique atento aos possíveis conflitos, pois a maioria das crianças ainda não está acostumada a dividir espaços e objetos e a escola tende a ser o primeiro ambiente em que elas terão que lidar com esse desafio. Busque atender às demandas de todos, sempre na perspectiva de ajudar no compartilhamento de objetos e espaços. Diante de uma disputa pelo mesmo brinquedo, demonstre, por meio de brincadeiras e exemplos, como outros brinquedos podem também assumir a mesma função e ser atrativos e interessantes. Brinque junto às crianças com o objetivo de traçar outras linhas de interesse com os brinquedos e as interações disponíveis e de ampliar a curiosidade das crianças por outros objetos.

PARA FINALIZAR

Ao perceber que as crianças estão confortáveis, algumas cansadas ou já dispersas das atividades de cantos temáticos, avise que terão mais cinco minutos de brincadeiras e vão encerrar as explorações para fazer a roda de acolhida. Ao final dos cinco minutos, avise novamente sobre o fim das brincadeiras. Cante uma canção que poderá ser usada para os momentos de organização de rotina da turma. Uma forma de ter a ajuda de todos é entregando um brinquedo na mão de cada um e pedindo que o guardem, explicando qual é o lugar ideal.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão aceitar ou negar os pedidos de ajuda e demonstrar contentamento em ajudar os amigos.
- Outras poderão ficar perto de você e não oferecer ajuda aos colegas, apenas observando a maneira como você demonstra atitudes de cuidado e solidariedade.

Sugestão de filmes para o(a) professor(a)



- A Caixa, do grupo **Brincando de Papel**. Disponível no YouTube.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre os cantos temáticos, conte quais foram os de maior aceitação pelas crianças e como elas reagiram diante dessa forma de recepção. Proponha que os responsáveis dialoguem com as crianças sobre as atividades, ajudando-as a compreender o ambiente escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças buscam para estabelecer comunicação com os colegas e os adultos? Como fazem para compreendê-los e para ser compreendidas?
2. Como as crianças se expressam no contexto lúdico, ao compartilhar os objetos e os espaços com os pares? Como se sentem no momento da despedida dos responsáveis?
3. De que modo a proposta de cantos diversificados para receber as crianças ajuda na construção da imagem positiva da criança? Como?



CHEGANDO À ESCOLA

■ Materiais

- Brinquedos de encaixe;
- Material de largo alcance (cenário do trânsito, carrinhos, faixas de pedestre, semáforos e placas de brinquedo);
- Folhas de papel ofício;
- Giz de cera;
- Livros de literatura infantil.

Para o quadro da turma:

- Foto 3x4 de cada criança da turma;
- Imagem que representa o lar das crianças;
- Foto da fachada da escola;
- Imagem de um caminho, estrada ou rua que represente a realidade local da escola e da residência das crianças;
- Cola ou fita adesiva para colar as imagens;
- Um quadrado de papelão do tamanho que desejar para o mural.

■ Espaço

Organize a sala da turma em diferentes cantinhos temáticos, de modo a permitir que as crianças fiquem livres para brincar e explorar. Sugestão de organização:

- Canto 1: brinquedos de encaixe;
- Canto 2: brincadeira simbólica de trânsito;
- Canto 3: desenho livre;
- Canto 4: leitura.

Organize um mural lúdico para exploração do momento que representa a transição do lar da criança para a escola, de modo que a imagem da casa fique em uma extremidade e a da escola na outra. A imagem do caminho fica entre o lar e a escola, ligando as duas. No alto do quadro podem ficar todas as fotos 3x4 do grupo. O mural deve ser construído de modo que permita que as crianças manuseiem as imagens de maneira confortável e segura.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você tenha um olhar sensível para o momento de adaptação, por isso, considere a possibilidade de o acompanhante permanecer no local até que ela se sinta acolhida e tranquila no ambiente. É provável que esse tempo a mais em que o adulto fica na escola varie de criança para criança, já que cada uma pode apresentar necessidades diferentes. Tente não estipular um tempo específico para a despedida. Se possível, peça a ajuda de outro profissional da escola para ajudar a acolher as crianças durante o dia.

Para incluir todos

Procure acolher e atender às diferentes necessidades das crianças, emocionais e físicas, pois esse momento pode gerar ansiedade, medo e insegurança, bem como muito entusiasmo e curiosidade. Ajude as crianças a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor. Busque alinhar as intervenções, com o objetivo de ajudá-las a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas.

Atividade

1 Após receber as crianças na sala e ajudá-las a guardar os pertences, convide-as a explorar o mural, ajudando-as a identificar a própria foto. Reconheça a presença de cada criança, de modo a ajudá-la em seu processo de adaptação. Você pode fazer isso por meio de um comentário sobre ela ter chegado, sobre como ela está vestida ou calçada etc. Busque compreender os sentimentos de cada uma em relação a essa transição e atenda às necessidades. Inicie um diálogo animado e descontraído com as crianças, perguntando quem as trouxe para escola, de que modo vieram (caminhando, de carro, de ônibus, de bicicleta etc.). Pergunte também sobre o que viram no caminho. Durante essa conversa, busque conhecer e acolher os sentimentos delas em relação a essa transição. Relembre com elas momentos divertidos que já viveram na instituição, converse sobre brincadeiras e rotinas do dia, entre outras vivências para as crianças recordarem da escola como um lugar agradável e aconchegante.

2 Assim que as crianças forem chegando, ajude na recepção de cada uma, buscando acolhê-la. Os cantos temáticos devem ser montados com muita criatividade e riqueza de detalhes, adequados à realidade local, buscando trazer conforto e segurança para as crianças e ajudando na criação de vínculos de familiaridade com a escola. Permita que as crianças explorem esses ambientes da maneira que desejarem, dando leveza e descontração ao momento delicado de transição entre a escola e a casa. Ajude todas, de acordo com as necessidades, a encontrar uma brincadeira dentro das propostas. Assim você terá tempo para conversar com os pais por um breve momento, perguntando como a criança está e quem virá buscá-la na escola, e também para receber todos com tranquilidade. **A**


3 Deixe que as crianças interajam espontaneamente entre si, com você e com os cantos temáticos, apoiando aquelas que necessitam de maior atenção para ficar mais seguras no ambiente escolar. Permita que explorem e descubram os brinquedos e os espaços de maneira livre, de acordo com os próprios interesses. Assim que todas estiverem na sala e após os responsáveis terem se despedido, comece a convidá-las para interagir com o mural. Comente sobre a rotina de atividades que farão ao longo do dia até o momento da chegada dos responsáveis. **B**

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Que bom que você chegou e trouxe sua mochila, que é muito legal!
- Você viu que hoje temos um monte de carrinhos e até uma pista? Quer ir lá experimentar?

B**Possíveis ações das crianças**

- Algumas poderão chorar, demonstrar angústia, medo e sofrimento.
- Outras poderão expressar entusiasmo, curiosidade e vontade de explorar o mural e os ambientes.

4 Brinque e explore o mural com as crianças, respeitando os desejos de todas e apoiando qualquer necessidade de atenção. Tente construir vínculos afetivos que contribuam para o bem-estar das crianças no ambiente. Para isso, durante essa interação, busque conhecer cada uma, sua relação com a escola e os sentimentos referentes à transição do lar para a instituição de ensino. Converse de maneira animada sobre a rotina, assim as crianças saberão o que esperar durante o tempo que permanecerem na escola, desde o início das atividades até o retorno dos responsáveis. 

5 Caso uma ou mais crianças fiquem muito sensíveis após a despedida dos responsáveis, o(a) professor(a) poderá contar, com a ajuda de outro adulto, para dar uma volta por outros espaços da escola, como forma de ajudar a criança nesse momento de transição.

PARA FINALIZAR

Avise que o momento de exploração dos ambientes termina em dez minutos. Ao fim desse tempo, informe ao **grande grupo** que vocês farão uma roda de acolhimento e que vão precisar preparar a sala para ela. Desse modo, convide as crianças para ajudar na organização. Ao perceber que alguma não está colaborando, entregue um brinquedo na mão dela, peça ajuda para guardá-lo e indique o local. Cante uma canção animada que marque os momentos de arrumação.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nós já fizemos nossa roda de acolhimento, uma atividade e lanchamos, agora vamos brincar muito no parque, fazer mais uma atividade, brincar mais um pouquinho e seus responsáveis vão chegar. Você sabe quem vem te buscar hoje?

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a rotina escolar, como a criança passou o dia, o humor e a interação com as outras crianças e com você. Informe sobre o mural e faça o convite para que os responsáveis conversem com as crianças sobre a rotina na escola e o que elas mais gostam de fazer.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as crianças demonstram compreender o ambiente escolar como seguro e acolhedor?
2. Durante a acolhida, a proposta de interação com o mural ajuda as crianças no relato de experiências e fatos acontecidos? De que maneira?
3. Quais estratégias as crianças usam para comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender?



HORA DE VOLTAR PARA CASA

► Materiais

- Fita crepe, barbante e pregadores para montar um varal de imagens;
- Imagens de crianças com características físicas diversas que demonstrem ações da rotina diária da escola: chegada, brincar livre, parque, lanche com os amigos, momento de atividades e da despedida da escola;
- Cartelas com adesivos de pequenos círculos, em número suficiente para todas as crianças.

► Espaço

Organize a sala de referência em cantos temáticos, considerando propostas nas quais as crianças brinquem e explorem de forma autônoma (brinquedos de encaixe, faz-de-conta de casinha, desenho livre, cantinho de leitura e demais brinquedos presentes na sala). Considere o espaço para o **todo o grupo** fazer uma roda ou sentar-se às mesas. As imagens devem estar dispostas de forma que fiquem ao alcance das crianças – nas paredes, no chão, nas mesas ou penduradas em um varal. Elas devem atender à amplitude corporal e gestual da faixa etária da turma.

Preparação

Contextos prévios

É importante que o(a) professor(a) tenha um olhar sensível para a despedida das crianças da escola e o início da chegada dos responsáveis. Essas situações podem gerar ansiedade e sensibilidade nas crianças. Nesse sentido, considere, no dia a dia, que a última atividade não seja dedicada a esperar os responsáveis na saída. Esse deve ser um momento no qual elas estarão envolvidas com alguma proposta que permita se despedirem, receber os adultos e ir embora da escola de forma tranquila, para voltar no dia seguinte com interesse e disposição.

Para incluir todos

Procure acolher e atender às necessidades emocionais e físicas das crianças, pois esse momento pode causar medo e insegurança ou também entusiasmo e curiosidade. Ajude as crianças a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor.

Atividade

1 Convide o **grande grupo** a fazer uma roda. Ajude as crianças a perceber que a rotina é organizada por momentos. Convide-as a construir um varal com as imagens da rotina do grupo: chegada, lanches, parque, atividades e despedida. Deixe as imagens à disposição. Garanta que as crianças tenham tempo e liberdade para manipulá-las, para que mostrem umas às outras, apontem, falem e façam gestos, iniciando uma situação de comunicação sobre o dia que está chegando ao fim. Deixe que conversem e se expressem de maneira livre. Proponha brincadeiras para que compreendam como cada momento do dia acontece, ajudando-as a desenvolver as habilidades de relatar experiências e fatos acontecidos. **A B**

2 Convide e ajude as crianças a colocar as imagens destinadas a cada momento da rotina no varal. Apresente os adesivos de bolinhas para o **grande grupo** e informe para as crianças que elas poderão colocá-los embaixo da imagem que representa seu momento preferido do dia, que deve ser diferente para cada uma. Ao final, verifique qual momento recebeu mais bolinhas e combine que, no dia seguinte, a proposta mais votada será repetida. **C**

3 Após a verificação do varal da rotina e a escolha do que pode ser repetido no dia seguinte, entregue para cada criança uma cópia de seu momento preferido para levar para casa. Indique que a guarde na mochila e verifique se os pertences estão arrumados, porque já se aproxima a hora de ir embora. Em seguida, as crianças poderão brincar em cantos de livre escolha, enquanto os responsáveis não chegam. Dessa forma, o(a) professor(a) pode receber e conversar com cada adulto, despedir-se de cada criança e ajudá-la com os pertences. Informe as crianças como a sala está organizada e diga que podem brincar nos cantos até a hora de ir para casa. Assim que os responsáveis chegarem, convide a criança a contar sobre o que fez e qual parte do dia mais gostou. Durante esses relatos, observe qual a relação delas com a rotina escolar e o momento de despedida.

PARA FINALIZAR

Assim que cada responsável for chegando, convide a criança a guardar o brinquedo que estiver usando, pegar seus pertences, despedir dos colegas e de você. Atente-se para crianças cujas famílias costumam chegar mais tarde, para que não fiquem ansiosas e possam se divertir até a hora de efetivamente ir embora.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem me ajuda a ver o que fizemos primeiro hoje? Ah, você acha que primeiro a gente tomou o lanche? Será?

B

Possíveis ações das crianças



· Pegar a imagem do momento da rotina que mais gostou, ficar segurando ou mostrar ao(à) professor(a). Apontar para as imagens ou aproximar-se delas para apreciar.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— É verdade, vi que na chegada você estava se divertindo muito, ajudando os colegas a guardar os pertences no lugar.
— Agora que todo mundo já se expressou sobre o que mais gostou no nosso dia, que tal ver o que podemos repetir amanhã?

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a rotina escolar, como a criança passou o dia na escola, seu humor, sua interação com os colegas e com você. Comente sobre o momento de reconstrução da rotina escolar com o uso de imagens. Convide os responsáveis a fazer uma troca de experiências, conversando com as crianças sobre a rotina na escola. Para ajudar nesse momento, fale aos responsáveis sobre a imagem que a criança guardou na mochila.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram compreender o ambiente escolar como seguro e acolhedor? O que e como conseguem comunicar ao grupo, ao(à) professor(a) e aos responsáveis?
2. Como as crianças se despedem da escola? Quais sentimentos demonstram no momento da chegada dos responsáveis?
3. Quais estratégias as crianças usam para relatar experiências e fatos acontecidos durante a rotina escolar?



RODADA DE CARETAS DA DESPEDIDA

■ Materiais

- Espelho grande colocado na altura das crianças;
- Brinquedos diversos (jogos de construção e de faz de conta);
- Folhas de papel;
- Giz de cera;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais que já façam parte da sala de referência;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Organize a sala em cantos temáticos, de modo a permitir que as crianças fiquem livres para brincar e explorar diferentes propostas. Em um deles, coloque um espelho que seja amplo o suficiente para refletir e acomodar **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Tenha um olhar sensível para os momentos de início da chegada dos responsáveis e de despedida da escola, pois podem gerar muita ansiedade e sensibilidade nas crianças. Realize a atividade no final do dia, perto do momento da saída.

Para incluir todos

Procure acolher e atender às diferentes necessidades das crianças, emocionais e físicas. Ajude-as a reconhecer o ambiente escolar como seguro e acolhedor. Busque alinhar as intervenções com objetivo de ajudá-las a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas.

Atividade

- 1 No primeiro momento, permita que o **grupo todo** fique livre para fazer o reconhecimento dos cantos temáticos e do ambiente. Convide as crianças a se sentar em roda com você para uma conversa sobre como foi o dia na escola. De maneira sucinta, relembre as principais atividades e as brincadeiras que ocorreram. Por fim, conte a elas que este é o momento de despedida da escola e que logo os responsáveis chegarão para buscá-las e levá-las para casa. Acolha e dê espaço às crianças para que se manifestem nesse momento com falas e expressões sobre o dia e a despedida da escola. Chame a atenção delas para o espelho e convide o grupo a explorar o cantinho temático em que o objeto está. **A**
- 2 Durante a exploração dos espelhos, permita que as crianças se organizem como preferirem, em grupos ou individualmente. Brinque com eles, introduzindo as caretas como forma de comunicação corporal. Tenha atenção para não tornar artificial esse momento lúdico. A brincadeira com as caretas tem de ser espontânea. Tenha cuidado para não estereotipar o momento com comentários como “essa careta é triste”; “essa é feliz”, “essa demonstra cansaço” etc. Proponha brincadeiras e desafios, buscando entreter todas as crianças e manter a diversão e a descontração no momento da despedida, a fim de finalizar o dia na escola com muita alegria. **B C**
- 3 Permita que as crianças escolham os cantinhos em que querem brincar. No canto da exploração dos espelhos, garanta espaço para que as crianças se expressem livremente, com o rosto e o corpo, e para que mostrem a todos a forma como se sentem. Participe, observe e fotografe as caretas e os movimentos das crianças. É provável que parte do grupo esteja envolvida em outras brincadeiras dispostas nos cantos; esteja atento também às demandas dessas crianças. Ao perceber que algumas já finalizaram as interações no espelho, convide-as a explorar as demais propostas. Caso alguma criança já tenha terminado, pergunte a ela se quer ajudar os colegas quando os responsáveis chegarem. Informe que ela pode pegar os pertences dos amigos ou ajudá-los a calçar os sapatos, por exemplo.

PARA FINALIZAR

Conforme os familiares forem chegando, sugira à criança que mostre a eles uma expressão de como se sente ao se despedir. Fique atento às crianças cujos responsáveis costumam chegar mais tarde, para que não fiquem ansiosas nesse momento. Proponha brincadeiras que atendam aos interesses delas e cuide para que possam se divertir até a hora de efetivamente se despedirem da escola.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Gostei muito das nossas brincadeiras, fiquei até cansado de tanto que brinquei!
— Estou muito feliz porque daqui a pouco vou para minha casa descansar e porque amanhã voltarei para brincar mais com vocês!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa, quando eu vi o parque, eu fiquei assim. E você? Como está agora?
— Muito boa essa careta! Será que eu consigo fazer também?

C

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão experimentar diferentes caretas, imitar a dos colegas, explorar o próprio rosto no espelho, fazer movimentos com o corpo etc.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a atividade com as caretas. Se possível, faça um mural com as fotos das crianças na atividade e convide os familiares a vir apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é o principal sentimento percebido na turma durante o momento de despedida da escola? De que modo o momento lúdico contribui ou não para esse sentimento?
2. Como as crianças demonstram se apropriar de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nas brincadeiras de caretas?
3. Quais estratégias usam para dialogar com outras crianças e com o(a) professor(a), expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões em relação ao momento de despedida da escola e à atividade?

UNIDADE 11

NOSSA ESCOLA NA PALMA DA MÃO

Ter autonomia para estar na escola significa conhecê-la. Para isso, é preciso alternar momentos em que a criança fica livre para indicar os caminhos e os locais que deseja explorar. Por meio de visitas programadas aos espaços e da interação com os adultos que ali trabalham, a criança desenvolve sua autonomia perante os ambientes da escola. O aprendizado sobre as profissões de quem está na instituição pode ocorrer por meio de entrevistas ou brincadeiras de faz de conta. Nelas, o(a) professor(a) pode observar e avaliar os conhecimentos que as crianças colocam em jogo e como, com base neles, propor novos desafios.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



UM GIRO PELA ESCOLA

Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- História infantil (veja sugestão no box ao lado);
- Fotos dos espaços da escola em tamanho adequado (2 fotos por folha A4).

Para lista de espaços da escola a ser visitados e mural:

- Papel e caneta;
- Cartolina ou outro papel para confecção de mural;
- Fita adesiva (para que as fotografias possam ser reutilizadas na atividade “Brincadeiras pela escola” (páginas 185 a 187);
- Brinquedos como jogos de encaixe, carrinhos, bonecas etc;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

Sugestão de livro para as crianças



• **A escola do Marcelo**, de Ruth Rocha. Ilustrações: Adalberto Cornavaca. (São Paulo: Salamandra, 2011).

Sugestão de vídeo para as crianças



• Dá sua mão. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Espaço

A atividade será iniciada na sala, depois ocupará espaços da escola com **pequenos grupos**. Portanto, é preciso o apoio de outro adulto para realizar algumas brincadeiras. Planeje alguns cantos de atividades diversificadas para as crianças que ficarão na sala. A roda pode ser realizada na sala ou em outro espaço organizado de forma acolhedora, que possibilite conversas e interações. As fotos serão expostas no centro da roda, para que todos as visualizem e as manipulem espontaneamente. Em seguida, o grupo sairá para um passeio pela escola, explorando com autonomia e sendo guiados por você. Ao final, o grupo retornará para a roda para concluir a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Fotografe e imprima os espaços da escola com antecedência. Converse previamente com os profissionais que nela trabalham, avisando sobre a visita das crianças. Assim, eles se prepararão para recebê-las, adequando o que for necessário. Combine antecipadamente com a equipe da escola o auxílio de um(a) professor(a) ou adulto que esteja disponível, para que a atividade seja realizada em **pequenos grupos**. Escolha, com base no contexto da turma, o número de crianças que vão compor os **pequenos grupos**. Em atividades futuras, como “Fotógrafos por um dia” (página 182 a 184), as crianças precisarão estar familiarizadas com o espaço da escola. Por isso, estimule o conhecimento e a apropriação de todos os cantos de maneira diversificada e livre.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Perceba, além da comunicação oral, as reações corporais e as expressões das crianças: seja apontando para a foto de interesse, seja demonstrando entusiasmo ao conhecer o local. Respeite o tempo de locomoção de cada criança, auxiliando, se necessário, e garantindo que todas explorem os espaços e participem das escolhas dos locais preferidos.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em círculo no tapete. Realize sua acolhida e uma roda de conversa com expressões espontâneas das crianças. Cante uma música para iniciar a história (sugestão: “Dá sua mão”, do grupo Palavra Cantada). Faça a contação da história sugerida (“A escola de Marcelo”, de Ruth Rocha), usando palitoche ou outro recurso que melhor se adeque à realidade da turma e da escola. Instigue a criança a conversar sobre a história, comentando em que espaços as crianças da história realizam as atividades. Disponibilize os palitoche e instigue que as crianças contem a história ou façam as próprias criações.
- 2 Disponibilize no centro da roda várias fotografias dos espaços da escola, para apreciação. Deixe que as crianças peguem as imagens, visualizem, troquem com os colegas e interajam. Converse com eles sobre quais espaços já conhecem e quais gostariam de conhecer. Planeje perguntas que vão nortear a conversa. Para realizar o passeio, liste em um papel os espaços que mais interessaram às crianças. **A**
- 3 Depois de explorar as fotos e as ideias trazidas pelas crianças, proponha um passeio pelos ambientes da escola. Divida a turma em **pequenos grupos** e, em seguida, explique que algumas ficarão com um(a) auxiliar na sala brincando nos espaços preparados e, na volta, outro grupo participará do passeio. É indicado priorizar os ambientes listados pelas crianças. Assim, não é necessário que a visita seja por toda a escola no mesmo dia. Pode ser incluída no percurso uma visita a alguma sala de atividades de outra turma. Quem definirá serão as crianças, conforme os interesses. Comece visitando os três ambientes que elas destacaram na lista. Apresente as pessoas que trabalham nele, bem como suas funções. As crianças vão interagir com esses profissionais, fazendo perguntas e se apresentando. É importante que essa interação aconteça de forma autônoma. Repita o processo com os demais **pequenos grupos**.
- 3 Após o passeio, volte para a sala das crianças e convide-as para sentar em roda e dialogar sobre as impressões que tiveram dos espaços e das pessoas que conheceram. Para isso, distribua mais uma vez as fotografias apreciadas no início da atividade, para apoio visual e para as crianças identificarem os espaços visitados e expressarem opiniões. Considerando que alguns espaços foram selecionados para esta visita inicial, é interessante que o mesmo seja feito com outros ambientes da escola, até que todos tenham visitado a escola inteira. Caso não haja tempo suficiente para levar todos os grupos no mesmo dia, a atividade pode ser planejada para ser feita em dias diferentes. **B C**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos observar essas fotografias. Que espaços são esses? De onde são essas fotos? Já viram lugares parecidos?
— Qual desses espaços já conhecem? Sabem que pessoas ficam e trabalham nesses lugares? Gostariam de visitar e conhecer esses ambientes?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos conversar sobre o passeio que fizemos. Que espaços vocês gostaram de conhecer? Onde está a foto desse espaço? Que pessoas encontraram lá? Como elas eram? Gostaram de conhecer alguém em especial? Quem? Poderia descrevê-lo? Qual visita gostariam de repetir?

C

Possíveis falas das crianças



— Eu gostei muito de ver a cozinha. Tinha cheiro de comida. Na minha casa tem uma máquina (geladeira) igual a que tinha lá.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a colar as fotografias em um cartaz para identificar os espaços que elas conheceram. Nesse momento, distribua os materiais (fotos, fita adesiva e cartolina) para que as próprias crianças concluam a atividade. Se necessário, auxilie no manuseio. Exponha o cartaz elaborado pelas crianças na sala. (Essas fotografias podem ser usadas na atividade “Brincadeiras pela escola”, páginas 185 a 187.)

Engajando as famílias

Em uma roda de conversa, instigue as crianças a pensar na possibilidade de convidar os familiares para visitar a escola. Proponha a escrita de um convite para a família, em um papel grande, como o A3 ou um cartaz. Tendo você como escriba, as crianças devem participar da elaboração, dando sugestões e vivenciando uma situação de escrita com propósito social (convidar as famílias). Coloque no convite uma sugestão de data e horário (que pode ser no de entrada ou de saída). Ao final, peça que cada criança faça um desenho e assine, à sua maneira. Exponha o convite em um lugar visível para os responsáveis, compartilhando a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse ou entusiasmo pelas fotos dos ambientes por meio da fala ou de expressões corporais? Elas demonstram preferências pessoais? Como isso acontece?
2. Ao se deslocar pelos espaços, as crianças demonstram confiança em explorá-lo e percebem as diferenças entre as pessoas que circulam neles (adultos ou crianças da mesma ou de outras faixas etárias)?
3. As crianças trocam informações entre si e fazem perguntas ou comentários com os adultos e outras crianças que encontram pelos espaços da escola?



TODAS AS PROFISSÕES DA ESCOLA

■ Materiais

Para roda de conversa e varal de fotos em galho seco:

- Fotos impressas dos profissionais da escola desempenhando suas funções, em tamanho, quantidade e material adequados;
- Barbante para o varal e pregadores para fixar fotos;
- Galho seco (sugestão).

Para cantinhos das profissões:

- Materiais e brinquedos dos cantinhos temáticos como: talheres, pratos, panelas, teclados, telefones, cadernos, folhas e riscantes diversos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

A atividade se iniciará em roda com o **grande grupo** na própria sala. Haverá locomoção das crianças pelos ambientes da escola, pois elas vão convidar os profissionais para brincar com elas. Depois, todos se reunirão novamente na sala para brincar nos cantos montados pelas crianças. Você pode propor às crianças a organização desses mesmos cantos em outros dias, dando a possibilidade de os profissionais que não puderam participar comparecerem em outros momentos. Aqueles que foram e gostaram podem participar de mais momentos de interação com as crianças. Os cantos também podem ser montados em outros espaços da escola, como na área externa, permitindo a interação com outras turmas e faixas etárias, além dos adultos.

Preparação

Contextos prévios

Antecipadamente, convide os profissionais a participar da atividade e peça autorização para tirar fotos deles em suas funções. Explique aos adultos como será a atividade e combine, com antecedência, o dia em que será realizada, para que todos fiquem preparados e possam organizar a rotina de trabalho, de modo a não atrapalhar o andamento dos afazeres. Solicite o auxílio de um outro adulto, que pode ser um(a) professor(a), auxiliar ou alguém da equipe pedagógica ou administrativa, para o momento de acompanhar as crianças. Também imprima e prepare as fotografias para o manuseio das crianças, organizando o espaço para o varal, deixando-o fixado, de maneira acessível às crianças.

Para incluir todos

Perceba, além da comunicação oral, reações, intenções e expressões corporais nos momentos de conversa, interação e escolha de preferências. Aproxime-se das crianças que aparentam estar mais tímidas e as acompanhe na interação com as demais. Incentive-as respeitando suas preferências. Se necessário, auxilie na hora de se locomoverem.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a sentar em roda na sala, perto do local onde o varal de fotos está fixado. Acolha as crianças e contextualize a atividade, conversando sobre a ideia da proposta e como elas poderão convidar os adultos para brincar. Disponibilize, no centro do círculo, várias fotografias dos profissionais que trabalham na escola executando suas funções. Deixe que elas peguem as imagens, visualizem, troquem com os colegas e interajam espontaneamente aos pares, em grupos ou com os adultos. Observe as crianças atentamente para perceber como interagem entre si e com o material. **A B**
- 2 Coloque os pregadores no centro do círculo, com as fotos. Mostre o varal e pergunte para as crianças o que elas podem fazer com esse material. Observe suas ações e como resolvem o desafio. Caso não coloquem as fotos no varal, convide as crianças para pendurar nele as fotos que estão com elas. Deixe elas manusearem os materiais e auxilie, se necessário. Enquanto trazem as fotos e penduram-nas no varal, pergunte quais profissões aparecem nas imagens, se conhecem as pessoas que trabalham nesses locais etc.
- 3 Ao pendurar todas as fotos, converse com as crianças, pergunte o que acharam do varal, se gostaram de fazer. Convide-as a observar o varal, incentive que falem quais objetos e materiais são necessários para realizar uma função de acordo com a profissão representada em uma das fotos e sugira que observem na própria sala de atividades quais brinquedos são necessários para montar um canto parecido para elas brincarem.
- 4 Proponha que as crianças escolham alguns cantos de profissões para serem montados na sala de atividades e diga que elas vão brincar com os profissionais da escola. Organize a turma em **pequenos grupos**, de acordo com o interesse das crianças, e convide-as a montar os cantos. Nesse momento, ajude-as a encontrar os materiais e os brinquedos necessários. Observe como constroem a organização dos cantos e como se ajudam, mas deixe que elas decidam o que vão utilizar e qual será a disposição no espaço. Aproveite para fazer registros fotográficos ou escritos desse momento.
- 5 Incentive-as a convidar os profissionais dos cantos escolhidos para brincar com elas na sala. Para facilitar, cada grupo que montou um canto de uma profissão pode convidar os adultos que trabalham nela. Acompanhe-as na locomoção pelos espaços, mas sempre deixando as crianças convidarem os adultos para brincar. Peça a ajuda de um outro adulto (pode ser um(a) professor(a), auxiliar ou outro(a) profissional disponível) para auxiliá-lo a acompanhar os grupos nesses espaços da escola.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos observar essas fotografias que estão no centro da roda? Podem pegá-las para ver melhor.

B

Possíveis ações das crianças



· Elas podem pegar fotografia de um profissional que trabalha na limpeza e reconhecê-lo. Em seguida, chamam a atenção do colega ao lado e mostram a imagem para ele. Os dois ficam observando a mesma fotografia.

- 6** Chegada a hora de brincar nos cantos das profissões, permita que as crianças tenham autonomia de transitar entre os cantos, brincando nos que tiverem interesse e não apenas naqueles que ajudaram a montar. Deixe que interajam espontaneamente com colegas e adultos que estiverem brincando no espaço.

PARA FINALIZAR

Informe que chegou o momento de organizar a sala para a próxima atividade. Deixe que os adultos que ainda estão brincando se despeçam das crianças. Em seguida, convide-as para guardar os materiais. Você pode tornar o momento de arrumação mais divertido, cantando uma música específica para isso ou fazendo uma brincadeira para esse fim, incentivando as ações da turma. Comente qual será a próxima atividade, para que todos queiram arrumar a sala mais rápido.

Engajando as famílias

Peça aos responsáveis para enviar imagens que ilustrem as profissões que exercem ou que cedam fotos deles nas quais estejam trabalhando, para apreciação das crianças. Deixe que as elas mostrem as imagens aos colegas e troquem informações sobre elas. Monte um mural com as fotos enviadas. As crianças podem fazer uma votação, eleger as que gostariam de conhecer melhor e convidar os responsáveis que as exercem para palestrar para o grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham espaços e objetos da sala com os colegas e com os adultos? Demonstram interesse especial por algum canto de atividade ou objeto? Qual?
2. Ao se comunicar com os colegas e com os adultos, como as crianças buscam compreender o que eles falam e como se fazem ser compreendidas por eles?
3. De que forma dialogam, expressam interesses, sentimentos e opiniões?



FOTÓGRAFOS POR UM DIA

■ Materiais

Para fotos e impressão:

- Celular, *tablet* ou máquina fotográfica, cabo USB, impressora e papel.

Para cantos de atividades diversificadas:

- Jogos diversos, livros de literatura, massa de modelar, riscantes, papel, caderno, bonecas, carrinhos etc.

Para exposição das fotos:

- *Datashow*, *notebook* ou o próprio aparelho no qual foram feitas as fotos (de acordo com o contexto).

■ Espaço

A atividade se iniciará em roda na sala. Depois, enquanto algumas crianças ficarem na sala brincando em diferentes cantos, **pequenos grupos** vão se deslocar pelos espaços da escola para fotografar. As fotos serão impressas posteriormente e apresentadas na próxima atividade “Brincadeiras pela escola” (página 185 a 187).

Preparação

Contextos prévios

Converse com os outros profissionais da escola sobre a proposta, na qual as crianças escolherão espaços, situações ou pessoas para fotografar. Deixe-os previamente preparados para isso. Com antecedência, peça o auxílio de outro profissional que esteja disponível para ficar com as crianças na sala enquanto você leva os pequenos grupos para fotografar. Prepare o aparelho para a exibição e impressão das fotos.

Para incluir todos

Perceba, além da comunicação oral, gestos e expressões das crianças, atentando para identificar suas escolhas. Auxilie, se necessário, na manipulação do aparelho fotográfico. Incentive que elas apoiem umas às outras.

Atividade

- 1 Convide as crianças a participar de uma roda de conversa. Diga que elas vão escolher um local, um objeto ou uma pessoa da escola para fotografar e que depois as fotos serão mostradas numa exposição. Peça para que falem o que pretendem registrar. Caso queiram tirar fotos de outras pessoas, converse com elas que é necessário convidá-las antes de tirar a foto. Caso a pessoa não queira, é preciso respeitá-la. Apresente o equipamento fotográfico, que pode ser um celular ou *tablet* com câmera ou uma máquina fotográfica, identificando quem já conhece e sabe manusear. Peça para as crianças que já conhecem e manipulam o aparelho para mostrar às demais como fotografar. Se você for usar um celular ou *tablet*, oriente-as que vão manusear a câmera do aparelho. **A**
- 2 Explique que você vai levá-los em **pequenos grupos** para fotografar e garanta que as crianças possam escolher seus parceiros para realizar a atividade. Enquanto isso, as que ficarem na sala escolhem cantos para montar e brincar. As brincadeiras podem ser faz de conta, jogos de encaixe, artes, leitura, entre outras, de acordo com os materiais disponíveis. Peça ajuda de outro profissional que esteja disponível para ficar com as crianças na sala. Incentive que brinquem individualmente ou escolham parceiros para explorar os cantinhos de atividades diversas enquanto você sai com **pequenos grupos** de 2 a 4 crianças para fotografar (conforme o tamanho da turma).
- 3 Peça às crianças do **pequeno grupo** que mostrem o que, quem ou qual lugar querem fotografar, escolhendo a melhor posição para tirar a foto. Para mostrar o local que vão fotografar, instigue-as a pensar sobre o que tem perto, ao lado, na frente, atrás, para que elas possam conduzir o grupo ao local com base nessas informações. Deixe que manipulem o equipamento, auxiliando, se necessário. Depois, mostre a imagem na tela do aparelho para que vejam o resultado, se o aprovam ou querem fazer outra. Peça para tirar uma foto sua, assim você as inspira e se aproxima delas no contexto da atividade. Repita o processo, revezando os **pequenos grupos**.
- 4 Depois que todas as crianças tiverem registrado a foto e enquanto elas brincam nos cantos na sala, prepare as fotos para ser expostas, seja no próprio equipamento, seja em um *notebook*, seja no projetor (sugestão mais indicada, caso disponível).
- 5 Peça auxílio das crianças para organizar a sala para uma roda de conversa. Mostre as fotografias e observe as reações e as hipóteses das crianças, se alguma identifica sua foto e como observam as fotos dos colegas. Converse sobre o local da imagem

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje vamos escolher algum espaço, objeto ou pessoa da nossa escola para fotografar. O que vocês querem registrar? Vocês já fotografaram antes?

— Alguém sabe tirar uma foto com esse equipamento? Pode ensinar os colegas?

e os elementos que aparecem, o que elas lembram que havia perto, na frente, atrás e ao lado, recuperando as informações e construções presentes no espaço. Pode ser que alguma criança ache que a foto que um outro colega tirou é a dela. Aproveite, se isso acontecer, para conversar com as crianças sobre o assunto. **B C**

PARA FINALIZAR

Assim que encerrar a exposição e a conversa sobre as fotos, informe as crianças sobre o fim da atividade e convide-as a cantar e brincar de roda.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês reconhecem a foto que tiraram? Qual será a que cada uma tirou? Podem apontá-la no momento que passar a sua para mostrar aos colegas.

C

Possíveis falas das crianças



— Sua foto é igual a minha! No mesmo lugar.
— Nós tivemos a mesma ideia.
— Eu adoro brincar nesse brinquedo, por isso tirei a foto lá.

Engajando as famílias

Converse com as crianças sobre a ideia de as famílias se fotografarem em um espaço da escola. Elabore com elas um convite, escrevendo-o de acordo com as sugestões das crianças. Lembre de dizer às crianças sobre quais informações deve ter um convite. Exponha-o na porta da sala e incentive-as a mostrá-lo para as famílias, convidando-as para a atividade. Peça aos responsáveis que enviem fotografias para expor em um mural para apreciação de todos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram atitudes de aproximação ou não aos espaços?
2. Como elas demonstram as preferências pelos espaços, pessoas e/ou objetos, ao escolher qual/quem fotografar? Quais são essas preferências?
3. As crianças demonstram conhecer os objetos ao manipulá-los, tendo cuidado com eles? De que maneira?



BRINCADEIRAS PELA ESCOLA

Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- Fotos da atividade “Fotógrafos por um dia” (páginas 182 a 184);
- Cartolina para mural de fotos tiradas pelas crianças;
- Cola;
- Canetinhas hidrográficas para assinatura.

Para votação e brincadeira no espaço escolhido pelas crianças:

- Mural de fotos dos espaços da escola utilizado na atividade “Um giro pela escola” (páginas 176 a 178), com as fotos dispostas com um espaço ao lado para votação;
- Materiais e brinquedos da escola.

Para cantos diversos (caso o espaço escolhido pelas crianças seja pequeno e não comporte **todo o grupo**):

- Carrinhos, livros de literatura, bolas, folhas e riscantes para desenho, massa de modelar etc.
- Celular com câmera ou máquina fotográfica, caderno e caneta.

Espaço

A atividade iniciará em roda na sala. Depois, as crianças irão até o espaço escolhido para a brincadeira. Em seguida, voltarão para a sala para conversar sobre as percepções e vivências. É possível repetir a proposta em outros espaços e momentos, garantindo que as crianças interajam com um número crescente de adultos e crianças de diferentes faixas etárias.

Preparação

Contextos prévios

Combine com os profissionais da escola, explicando que quem definirá o espaço onde será realizada a brincadeira serão as crianças. Monte o cartaz com as fotos dos espaços para ser visto e explorado na roda de conversa. Considere que as crianças podem escolher um espaço para brincar que não comporte todo o grupo, sendo necessário dividir a turma. Nesse caso, verifique se há algum profissional na escola para ajudar.

Para incluir todos

Perceba, além da comunicação oral, reações e expressões corporais nos momentos de interação e escolha. Incentive os mais tímidos a participar com as demais crianças e adultos, respeitando sempre suas preferências.

Atividade

- 1 Convide as crianças para uma roda de conversa. Disponha no centro as fotos da atividade “Fotógrafos por um dia” (páginas 182 a 184). Deixe que explorem e levantem hipóteses. Observe se alguma criança se lembra da atividade anterior e se reconhece suas fotos. Instigue-as a procurá-las; a quem for encontrando, peça que fale da foto, retomando a conversa da proposta anterior.
- 2 Forneça canetinhas coloridas para cada criança assinar sua fotografia. Se ainda não conseguem escrever o nome, sugira uma tentativa de escrita, um desenho ou uma marca. O importante é identificar que são autoras da obra fotográfica. Não se esqueça de assinar a foto que você tirou, servindo de exemplo. Peça para pregarem as fotos no mural.
- 3 Peça para observar o mural da atividade “Um giro pela escola” (páginas 176 a 178). Pergunte se há fotos de um mesmo local nos dois murais, se são diferentes e quais são os espaços registrados no painel. Identifique os que despertam maior interesse. Em seguida, explique a atividade deixando claro o papel das crianças em cada etapa. **A B**
- 4 Mostre o mural com fotos dos diferentes espaços da escola, coladas uma abaixo da outra, da atividade “Um giro pela escola” (páginas 176 a 178). Coloque-o no centro para que todos possam vê-lo. Explique que farão uma votação. Convide as crianças, individualmente, para marcar a foto do espaço em que desejam realizar a brincadeira. Após todas votarem, pergunte qual espaço elas acham que foi mais votado e faça a contagem com elas. Registre o número de votos de cada espaço e pergunte qual ganhou. Como as fotos estarão uma abaixo da outra, as crianças poderão perceber qual espaço foi o mais votado.
- 5 Com o local já definido, instigue as crianças a definir que brincadeiras serão realizadas nele. Elas podem optar por faz de conta; artes; jogos de quebra-cabeças ou encaixes, brincadeiras de movimento com bolas e cordas; brincadeiras de espaço externo; canto da leitura; entre outras possibilidades. Atente para que as brincadeiras escolhidas sejam apropriadas às diferentes faixas etárias que as crianças vão encontrar, como no caso dos bebês ou das crianças maiores, e também para limitações e especificidades do local. Por exemplo, se a brincadeira for na cozinha, peça aos profissionais que preparem o espaço garantindo a segurança das crianças. **C**
- 6 Escolhidas as brincadeiras, convide as crianças a reunir os materiais, levá-los ao espaço definido e organizá-los. Caso o local seja limitado, divida a turma em **pequenos grupos** para evitar tumulto, prejudicando a qualidade das interações. Nesse caso, explique

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos observar esses murais? Do que tratam as imagens que estão neles? Que espaços vocês conseguem identificar?

B

Possíveis falas das crianças



— Essa é minha foto!
 — Olha essa foto parece a sala do meu irmão!
 — Esse é o parque onde brincamos.
 — Aqui é a cozinha, onde fazem nossa comida!

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos decidir que brincadeiras vamos realizar nesse espaço? Que brinquedos podemos levar à cozinha? O que podemos fazer lá?

para as crianças que ficarão na sala que haverá uma troca de grupos e que todos vão participar. Organize na sala cantos de atividades diversificadas e peça ajuda de outro profissional disponível para ficar ali.

- 7** Sugira que convidem os adultos e crianças que frequentam o espaço escolhido para interagir nas brincadeiras. Observe e registre em foto, vídeo e relato, percebendo como se relacionam e se comunicam, como se ajudam e se demonstram cuidado e solidariedade com o outro.

PARA FINALIZAR

Comunique às crianças que a atividade está chegando ao fim. Se necessário, deixe-as brincar por mais alguns minutos, enquanto se despedem dos demais com quem estão interagindo. Solicite a ajuda delas para organizar os materiais e o espaço. De volta à sala, reúna o grupo para conversar sobre a vivência no espaço, o que mais gostaram de fazer, com quem mais gostaram de brincar etc.

Engajando as famílias

Em roda de conversa, sugira às crianças que convidem as famílias para uma integração na escola. Elabore os convites, peça para as crianças assinarem do jeito delas, envie um para cada família pela agenda ou entregando em mãos. Instigue-as a escolher brincadeiras que queiram realizar no dia, fazendo uma lista de sugestões que mais interessam. A atividade pode ser realizada logo após o horário de entrada das crianças ou pouco antes do horário de saída. Assim, é mais garantida a participação das famílias. Vale lembrar a importância de combinar sempre com os profissionais que trabalham em cada espaço sobre essa possível visita.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem e se comunicam entre si e com adultos? De que forma isso acontece?
2. Como as crianças concluíram o espaço vencedor da votação? De que forma expressam suas ideias e opiniões no planejamento das brincadeiras?
3. Como as crianças expressam suas vontades, preferências e opiniões nas decisões?



CAÇA AO TESOURO

■ Materiais

Para caça ao tesouro:

- Carta “Caça ao Tesouro”;
- Baú ou caixa para guardar o tesouro;
- Sugestão de tesouro (lanche, frutas);
- Objetos que pertençam a algum espaço da escola, como um livro de literatura, brinquedo, objeto da secretaria, sabonete líquido, toalha, etc.;
- Tiras de papel e caneta para escrever as pistas e caixa para guardar os tesouros encontrados.

Para cantos de atividades diversificadas:

- jogos de encaixe, livros, folhas, cadernos, riscantes variados, bonecas, carrinhos, entre outros.

Para sugestão de convite e registros:

- Cartolina ou papel madeira e caneta permanente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

■ Espaço

A atividade iniciará em roda na sala. Depois da conversa inicial, as crianças se deslocarão pelos espaços da escola em **pequenos grupos**, procurando as pistas e os objetos. Organize os materiais pelos espaços de maneira que, ao descobri-los, elas encontrem também outra pista que as levará ao objeto seguinte. Cada grupo buscará dois objetos. Depois de encontrados, voltará para a sala e, depois da participação de todos, haverá uma roda para expor os tesouros encontrados, as impressões e as considerações sobre a atividade. Sugestões de espaços para a caça ao tesouro: diretoria, banheiro, biblioteca, área externa, cozinha.

Preparação

Contextos prévios

Escolha objetos que tenham significado para as crianças e que sejam pertencentes a algum espaço da escola e esconda-os. Prepare pistas que deverão guiá-los. É importante que as crianças tenham feito visitas, explorações ou atividades em ambientes que não são rotineiramente utilizados por elas, para que tenham autonomia na brincadeira. As pistas devem conter noções de orientação espacial como frente, atrás, em cima, embaixo, até chegar aonde está o objeto. A quantidade de pistas e de ambientes a ser explorados pode variar de acordo com o interesse e o conhecimento das crianças acerca do espaço. Se prepare para essa atividade com antecedência para que a orientação que estão na seção “Atividade” seja bem conduzida. Peça a um adulto que esteja disponível no dia para auxiliar com as crianças que ficarão na sala.

Para incluir todos

Aproxime-se dos mais tímidos, ouvindo e incentivando a participar da atividade com o grupo, demonstrando sua opinião. Apoie as crianças e as incentive nas descobertas, valorizando suas sugestões e hipóteses. Escolha lugares de fácil acesso para esconder as pistas e os tesouros.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se sentar em roda. Explique que a missão do dia será encontrar tesouros com a ajuda de pistas escondidas pelo caminho, com objetos conhecidos pelas crianças, indicando o trajeto. Diga às crianças que elas serão divididas em **pequenos grupos**. Explique que, enquanto um grupo procura, o outro ficará na sala interagindo em diferentes cantos de atividades, mas que, ao final, todos terão participado e encontrado seus tesouros. A atividade pode ser repetida em outros momentos e com outros materiais, incluindo objetos pessoais das crianças, imagens ou fotos, dependendo dos contextos de cada turma, escondendo as pistas em outros espaços. Também é possível realizar uma procura por objetos na própria sala.

Exemplo de carta inicial

CAÇA AO TESOURO

Olá, meus queridos!

Bem-vindos à caça ao tesouro na escola.

Temos um tesouro escondido! Quem encontrá-lo poderá dividi-lo com os amigos. Para chegar ao tesouro tem de cumprir algumas tarefas. Vamos encontrá-lo?!

ATENÇÃO À PRIMEIRA PISTA: Movimente seu corpo, cante e dance a música "O sapo não lava o pé". Onde o sapo mora? Encontre o local onde tenha água, o objeto estará lá. Está em cima da pia.

- 2 Convide as crianças a se dividirem em **pequenos grupos**. Para as que ficarão na sala, organize cantos de atividades como artes, encaixes, leitura e faz de conta. Solicite a ajuda de um profissional que esteja disponível para ficar com elas. Leve o grupo que participará da atividade a um espaço da escola para começar a procura pelas pistas e objetos. **A**

A seguir uma sugestão de como desenvolver a caça ao tesouro.

- Na diretoria, faça a leitura da carta inicial "Caça ao Tesouro";
- No banheiro, esconda um pote de sabonete líquido ou xampu e coloque uma pista: *Parabéns, você encontrou a pista! Agora, estátua! Procure por um lugar onde um livro pode encontrar. O objeto está em cima de... (complete segundo seu contexto);*
- Na biblioteca, esconda um livro com a seguinte pista: *Viva! Você encontrou! Monte o quebra-cabeça para continuar. Procure por um lugar onde as crianças vão para brincar. O objeto está em frente (complete segundo seu contexto);*
- Na área externa, esconda algum brinquedo ou bola com a seguinte pista: *Está chegando ao final, vamos brincar de vivo/morto! Procure em um lugar de onde saem comidas gostosas! O objeto está atrás de (complete segundo seu contexto);*

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu escondi um objeto em um espaço aqui da escola e preciso que vocês o encontrem. Qual objeto vocês acham que é? Olha, tem uma pista aqui. Vamos ler? Onde será que é esse espaço? Que local é esse? Alguém consegue adivinhar?

- Na cozinha, esconda uma colher, um copo ou panela com a seguinte pista: *Parabéns! Você encontrou a pista. Siga o barbante e chegue ao baú do tesouro! Dance uma música para comemorar! O importante é se divertir! Abra seu baú e com os amigos pode dividir!*

Os espaços, os objetos e as pistas são sugestões para facilitar seu planejamento. Faça adequações de acordo com a sua realidade.

3 Ao chegar à diretoria, peça para o(a) diretor(a) ler a carta “Caça ao Tesouro”. Incentive que sigam o comando, cantando e dançando a música “O sapo não lava o pé”. Pergunte onde o sapo vive e onde tem água na escola, como na lagoa. Deixe que as crianças levantem hipóteses de qual será o lugar; caso não descubram, lance outras dicas. Deixe as crianças à vontade para escolher seus parceiros na busca pelas pistas. Ao encontrar o objeto surpresa, comemore elogiando as crianças por suas hipóteses e por terem encontrado. Deixe que percebam que há mais uma pista com o objeto. Leia para elas e possibilite que procurem o segundo objeto, que estará em outro espaço perto dali.

4 Ao encontrar o segundo objeto, leia a dica em voz alta e instigue-as a novamente realizar o comando e discutir sobre o próximo local. Repita esse passo de acordo com a quantidade de pistas escondidas até chegar àquela que levará ao tesouro (que pode ser um lanche a ser compartilhado com todo o grupo, no final da brincadeira). Ao encontrar o tesouro, observe as ações das crianças. Explique que o tesouro é um lanche muito saboroso, sendo que todos vão saboreá-lo. Informe-se previamente sobre possíveis alergias a alimentos no grupo.

5 Quando as crianças decifrarem as pistas e partirem para outro local, oriente-as a ir segurando seus achados. Você já pode esconder outros objetos e as pistas novamente. Ao encontrar o tesouro, oriente-as a voltar para a sala e guardar os materiais dentro de uma caixa. O objetivo é mostrar aos colegas, depois, quando o outro grupo também encontrar seu tesouro. Quando todos concluírem as buscas, peça ajuda para organizar o ambiente para a conversa final em que os grupos vão compartilhar seus achados.

6 Convide-os para uma roda. Coloque a caixa com os objetos encontrados no centro e convide cada grupo a pegar os seus e mostrá-los aos colegas. Converse com eles fazendo-os questionar de onde os objetos são, quem os usa, se já os conheciam etc.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre as impressões que tiveram da atividade, se gostaram, se gostariam de repeti-la outro dia e o que foi mais difícil. Ao final da conversa, convide-as a lavar as mãos e saborear o tesouro, levando-as até o local das refeições.

Engajando as famílias

Pergunte às crianças se elas gostariam de participar de uma caça ao tesouro com as famílias. Confeccione com elas um convite. Deixe que as crianças o assinem. Exponha o convite na porta da sala e envie uma cópia para a casa de cada uma. No dia escolhido, esconda um objeto da criança ou uma foto etc. um local da escola. Entregue uma pista aos familiares no momento de entrada ou saída, para facilitar a participação deles e para que tentem adivinhar onde está escondido, procurando com as crianças, que estarão craques em circular pelos espaços da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças levantam hipóteses, criam opiniões e revelam-nas aos colegas, se fazendo compreender e sendo compreendidas? De que forma?
2. Elas deslocam-se com autonomia, compreendendo questões de orientação espacial como frente, atrás, em cima, embaixo? Como?
3. Elas tomam iniciativas na hora de procurar as pistas e o objeto surpresa, comunicando-se com os colegas? De que forma elas se comunicam e se expressam?

UNIDADE 12

BRINCADEIRAS COM O CORPO E O ESPAÇO

As crianças expressam sentimentos e emoções com o corpo: pulam de alegria, choram ou ficam cabisbaixas de tristeza, batem os pés de raiva, ficam agitadas quando estão ansiosas, recolhem-se ao se sentir envergonhadas ou com medo, entre outras reações. Nesse sentido, é papel da escola oferecer oportunidades para que elas se movimentem livremente em ambientes seguros e acolhedores. Todos os espaços devem ser organizados para permitir às crianças a ampliação das possibilidades de movimentos, expressões, habilidades corporais (sentar, andar, correr, pular, subir, descer, rolar, dançar, carregar, empurrar etc.) e autonomia.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E006	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02E007	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Campos de experiência



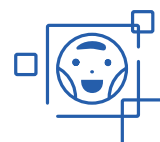
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PERCUSSÃO CORPORAL

► Materiais

Para a roda de conversa e movimentos:

- Imagens reais de partes do corpo (cabeça, mãos, pés, braços, pernas, barriga etc.), em tamanho e material adequados para visualização e exploração;
- Fita autoadesiva ou embalagens plásticas;
- Espelho.

Sugestão de vídeo para as crianças

• Tiquequê, Quero Começar, de **Barbatuques**. Disponível no YouTube.



Para exibição do vídeo e exploração da música (veja sugestão no box ao lado):

- Aparelho para exibição do vídeo;
- Objetos da sala para movimentos sonoros (lápis, caneta, painéis, chocalhos, pedaços de madeira etc.).

► Espaço

A atividade deve ser realizada na própria sala. Organize os objetos sonoros de modo que estejam acessíveis às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Teste o aparelho que você utilizará para exibir o vídeo e garanta uma boa qualidade visual e sonora. Imprima as fotos referentes às partes do corpo. Sugestão: plastifique-as ou coloque-as em embalagens plásticas, de modo que possam ser manipuladas e exploradas por todas as crianças. Você pode usar fotos da internet, recortes de revistas ou fotografias das crianças no dia a dia. Busque valorizar a diversidade de etnias e culturas ao escolher as imagens, para que as crianças possam se reconhecer e desenvolver o respeito às diferenças.

Para incluir todos

Deixe que as crianças ajudem umas às outras para realizar os movimentos propostos, incentivando-as, caso expressem alguma timidez. Sugira gestos que possam ser realizados também com o corpo sentado ou deitado. Perceba a comunicação oral, os movimentos e as expressões das crianças.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar em roda. Cante com as crianças a música “A boca do jacaré”, de Danilo Benício (veja sugestão no box ao lado) para introduzir o assunto. Você também pode substituir, na música, os animais citados pelos típicos das regiões do Ceará. Conte às crianças que vocês irão conversar sobre as partes do corpo e descobrir o quanto ele é importante. Diga que é possível fazer muitas brincadeiras e se divertir com ele.
- 2 No centro da roda, disponibilize para as crianças as imagens das partes do corpo. Convide-as para escolher uma imagem e fazer um movimento usando a parte escolhida. Sugira às demais que imitem o gesto. Dê oportunidade a todas de fazer um movimento e serem seguidas pelos colegas. Deixe-as à vontade para se expressarem, imitando ou criando os próprios gestos. Participe da brincadeira também. **A**
- 3 Agora **todo o grupo** vai se deitar no chão, deixando espaço entre uma criança e outra, e se movimentar livremente, mexendo pernas e braços, rolando e se esticando, entre outros movimentos.
- 4 Forme **pequenos grupos**. Peça para um deles que se sente em frente ao espelho e convide uma criança para fazer movimentos e se observar. Incentive as outras do grupo a observar também. Sugira caretas, expressões faciais e movimentos com diferentes partes do corpo. Encoraje-as a nomear as partes corporais enquanto brincam e se observam. Enquanto esse pequeno grupo se movimenta, os outros, deitados, brincam e/ou exploram as figuras das partes do corpo. **B**
- 5 Apresente o vídeo “Tiquequê – Quero Começar”, do Barbatuques (veja sugestão no box da página anterior), incentivando-as a perceber os sons e movimentos corporais apresentados nele. Deixe que elas explorem os gestos de acordo com a música, criando uma grande brincadeira. Permita que escolham com quais colegas brincar, movimentando-se de forma livre. Participe da brincadeira também.
- 6 Quando o vídeo terminar, peça às crianças que escolham alguns dos objetos sonoros para que façam movimentos com eles e com o corpo no ritmo da música. Para isso, toque-a novamente. Aproveite esse momento para observar as crianças, interagindo e brincando com elas, incentivando aquelas que demonstrarem menos interesse, ampliando as possibilidades de brincadeiras com os objetos etc. **C**

Sugestão de vídeo para as crianças



- A boca do jacaré, de **Danilo Benício** Batucadan. Disponível no YouTube.

A

Possíveis ações das crianças



- Uma criança poderá observar a imagem de uma boca e começar a fazer sons, por exemplo. Os colegas poderão imitar o movimento ou criar outros.

B

Possíveis ações das crianças



- Uma criança poderá levantar e fazer os movimentos em pé. Os colegas poderão imitá-la, levantando também.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos escolher alguns objetos na sala que façam sons? Que objetos podem ser usados? Vamos procurar?

PARA FINALIZAR

Caso as crianças estejam envolvidas com a atividade, deixe que explorem a música, continuando a brincadeira por mais alguns minutos. Avise que a canção vai terminar e que todas devem guardar os materiais para iniciar a próxima atividade. Se necessário, aguarde mais um pouco. Convide-as a organizar o ambiente. Enquanto elas arrumam os materiais, cante músicas para deixar o momento mais divertido.

Engajando as famílias

Faça uma pesquisa com os familiares para descobrir que tipos de música eles cantavam, quando eram pequenos, que tratavam das partes do corpo e/ou movimentos corporais. Proponha que ensinem essas canções às crianças, façam vídeo ou foto da família dançando junto com a criança e enviem a você. Se possível, reúna todos os registros e convide outras turmas para dançar e compartilhar esse momento de interação. Com isso, haverá também a ampliação do repertório das crianças e dos(as) professores(as). Pode-se fazer uma exposição nas salas com a letra das músicas, fotos e vídeos. Com as crianças, elabore os convites para os familiares visitarem a exposição na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se movimentam pelos espaços da sala?
2. De que forma as crianças se vêem no espelho?
3. Quais objetos elas escolhem sozinhas para realizar movimentos sonoros e como elas fazem isso?



CIRCUITO DO SAPO

■ Materiais

- Palitoques, fantoches ou dedoches para a contação da história, caso não tenha acesso ao livro;
- Um apito ou qualquer outro instrumento sonoro;
- Três cones ou fita adesiva para marcação de uma etapa do circuito;
- Três bambolês;
- Três pares de sapatos ou chinelos;
- Três caixas;
- Três sinos, chocalhos ou outros instrumentos sonoros;
- Livro e vídeo de literatura infantil (veja sugestões nos boxes ao lado);
- Jogos diversos;
- Brinquedos diversos (bonecas, carrinhos etc.);
- Material para desenho (papel, giz de cera etc.),

Sugestão de livro para as crianças



• **O sapo de sapato** de Antônio Filho. Ilustrações de Breno Macedo. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2008.

■ Espaço

A atividade inicia em uma roda de conversa na sala e continua em um espaço externo adequado para a realização de um circuito. Na sala, disponibilize os materiais que você separou para que as crianças possam organizá-los.

Sugestão de vídeo para as crianças



• Contação da história: O sapo de sapato, Créditos: **Copem Seduc** – Programa Aprendizagem na Idade Certa – MAIS PAIC. Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Solicite que outro profissional esteja disponível para interagir com as crianças na sala enquanto você realiza o circuito com um **trio**. Separe o livro selecionado para ler em voz alta. Caso não encontre a obra impressa, aproprie-se da história para realizar a sua contação com palitoques, fantoches ou dedoches. Para isso, recomendamos assistir ao vídeo “O sapo de sapato”. Prepare o circuito conforme as orientações a seguir:

Etapas:

1ª Percorrer uma distância curta pulando de um cone a outro (pode ser qualquer objeto para ser o sinalizador se não tiver cone);

2ª Pular dentro e fora dos bambolês; 3ª Calçar os sapatos ou chinelos, correr até uma caixa, tirá-los e colocá-los dentro dela;

4ª Pular como sapo até um sino ou chocalho e tocá-lo, sinalizando que acabou o circuito).

As etapas podem ser adaptadas ou modificadas de acordo com as necessidades da turma e a realidade da escola. Se você não tiver material para montar três circuitos, monte dois e forme **duplas**.

Para incluir todos

Auxilie as crianças que possuem alguma dificuldade de locomoção, incentivando-as e apoiando-as. Perceba como se comunicam e interagem por meio da fala e movimentos. Busque contar a história de forma atrativa, fazendo gestos, colocando adereços e alterações na voz.

Atividade

1 Convide as crianças para sentar em roda e converse com **todo o grupo**, explicando que você vai contar uma história e que, depois, farão um circuito, usando os movimentos do personagem. Comente que a atividade será realizada em **trios**. Explique que, enquanto um **trio** brinca, as outras crianças ficarão na sala e poderão escolher em quais cantos brincar.

2 Leia o livro para todo o grupo ou realize a contação da história utilizando palitoques, fantoches ou dedoches. Faça entonações na voz para deixar a atividade mais divertida. Permita que as crianças interajam no momento da contação, conversando sobre o que vai acontecer e as suas impressões da história. **A**

3 Converse com as crianças sobre o personagem, os movimentos do animal e as diferenças dos gestos de outros animais como coelho, galo, cavalo, etc. Então, convide **todo o grupo** para ir até a área externa imitar o protagonista, brincando com os movimentos. Apresente o circuito e suas etapas para o grupo. Explique que é necessário esperar tocar o sino ou o apito para dar a largada. Etapas: 1a.) Percorrer uma distância curta pulando de um cone a outro (pode ser qualquer objeto para ser o sinalizador se não tiver cone); 2a.) Pular dentro e fora dos bambolês; 3a.) Calçar os sapatos ou chinelos, correr até uma caixa, tirá-los e colocá-los dentro dela; 4a.) Pular como sapo até um sino ou chocalho e tocá-lo, sinalizando que acabou o circuito).

As etapas podem ser adaptadas ou modificadas de acordo com as necessidades da turma e a realidade da escola. Se você não tiver material para montar três circuitos, monte dois e forme **duplas**. Pergunte a elas sobre o movimento que o sapo faz para se locomover e imite para elas verem o gesto. **B**

4 Com os **trios** montados, sorteie a ordem em que vão brincar. Se houver espaço, deixe que a turma observe os colegas percorrerem o circuito e torcer para que todos alcancem a chegada. Se não, o primeiro deve permanecer na área externa enquanto os demais voltam para a sala com o(a) auxiliar. Ele orientará as crianças a organizar cantos de atividades para que todos aguardem a sua vez de participar. Caso algumas se recusem, é necessário reforçar que todos farão a atividade, mas que ela será realizada por um **trio** por vez.

5 No local escolhido, convide as crianças a observar novamente o circuito e os pontos de largada e de chegada, ajude-as a se posicionar no local da saída e lembre-as de que elas devem correr como um sapo e, se precisar, demonstre, realizando o circuito uma vez. Combine qual será o sinal da partida e deixe-as preparadas para correr.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Esta é a história que eu vou ler/contar hoje! Pelo título, alguém sabe do que se trata?
— O que será que vai acontecer com o sapo? O que ele vai fazer com esse sapato?

B

Possíveis ações das crianças



· É provável que algumas crianças comecem a imitar os movimentos e que as outras repitam, participando também da ação.

- 6** Ao sinal, as crianças devem correr imitando os movimentos do sapo, lembrando que o objetivo não é chegar em primeiro mas percorrer todas as etapas. Parabenize as crianças por terem participado e conseguido concluir o circuito, elogiando a sua superação. Caso as crianças demonstrem vontade de repetir o circuito, permita, desde que todos participem e tenham tempos disponíveis iguais na brincadeira.

PARA FINALIZAR

Quando o último **trio** finalizar o circuito, leve as crianças de volta para a sala e convide-as a se locomover imitando o movimento do sapo ou de outros animais de que gostem.

Engajando as famílias

Faça uma pesquisa com os familiares para descobrir de quais brincadeiras de corrida eles participavam durante a infância. Exponha os relatos em um mural para que todos apreciem. Em roda, sugira às crianças que convidem os familiares a ir à escola ensinar as brincadeiras. Produza um convite junto com a turma e envie-o às famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam no momento do circuito?
2. Quais atitudes demonstram confiança e superação em seus movimentos?
3. De que forma elas incentivam e influenciam os colegas para que também ampliem as possibilidades de utilização do corpo, dos gestos e dos movimentos?



BRINCADEIRAS COM CORDAS

► Materiais

- Cantigas populares (veja sugestões no box ao lado);
- Cordas de diferentes tamanhos e texturas;
- Brinquedos e objetos diversos (bonecas, carrinhos, livros de literatura infantil, jogos etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaço

A primeira parte da atividade será realizada na sala, em uma roda de conversa. Depois, as crianças devem se deslocar até uma área externa da escola para dar continuidade à proposta.

Sugestão de cantigas populares

A cobra

*A cobra não tem pé, a cobra não tem mão.
Como é que cobra sobe num pezinho de limão.
Estica encolhe seu corpo é todo mole.
Estica encolhe seu corpo é todo mole.
A cobra não tem mão, a cobra não tem pé.
Como é que a cobra sobe num pezinho de café.
Estica encolhe seu corpo é todo mole.
Estica encolhe seu corpo é todo mole.*

O homem

*O homem bateu em minha porta e eu abri.
Senhoras e senhores, ponham a mão no chão.
Senhoras e senhores, pulem num pé só.
Senhoras e senhores, dêem uma rodadinha,
E vá pro olho da rua.*

Preparação

Contextos prévios

Para a realização dessa atividade será necessário o auxílio integral de um outro profissional.

Para incluir todos

Auxilie as crianças que demonstram timidez ou alguma necessidade, incentivando-as a participar da brincadeira. Perceba as reações para além da linguagem oral. Incentive para que se apoiem mutuamente, mas esteja atento para oferecer ajuda, se necessário.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em uma roda de conversa. Mostre as cordas para as crianças e deixe que as manipulem livremente, tocando, sentindo a textura, percebendo os seus tamanhos. Conte que a atividade do dia será realizada com as cordas e deixe que levantem hipóteses sobre o que irão fazer. Sugira que brinquem de pular as cordas como sapinhos, assim como fizeram na atividade “Circuito do sapo” (páginas 196 a 198), pulando por cima da corda. Preste atenção nas ideias e nas falas das crianças. Elas serão problematizadas depois da atividade.
- 2 Instigue as crianças a perceber que a corda se parece com um animal e deixe que discutam sobre qual seria ele. Considere as possibilidades levantadas pelas crianças, escute-as atentamente e valorize as novas hipóteses, respeitando sua cultura e realidade. Quando descobrirem que a corda se parece com uma cobra, cante a canção popular “A cobra não tem pé”, convidando-as a realizar movimentos e cantar junto com você. Depois sugira que elas imitem o animal, fazendo barulho e rastejando pelo chão da sala. **A**
- 3 Com a ajuda de outro profissional, leve **todo o grupo** para uma área externa da escola onde a realização da atividade possa se dar de forma mais livre. Leve materiais e brinquedos e organize-os com as crianças. Incentive-as a espalhar os materiais em diferentes cantos (um canto de leitura e outro de jogos).
- 4 Enquanto as crianças brincam nos cantos, convide um **pequeno grupo** para a atividade com as cordas. Crie um ambiente de imaginação e fantasia ao contar que a corda se transformou em uma cobra e que elas não podem mais encostar nela. Então, com o outro profissional, segure as pontas da corda no chão e comece a mexê-la. Desafie as crianças a passar para o outro lado sem encostar na cobra. **B**
- 5 Ainda segurando as pontas da corda, comece a variar a sua altura, sempre contando com a ajuda do outro profissional. Desafie as crianças a perceber se devem saltar ou rastejar para atravessar para o outro lado sem encostar nela. Relembre-as constantemente para que tenham cuidado com a cobra. Alterne o tipo de corda usada para que as crianças tenham a experiência com cordas de diferentes tamanhos e texturas. Caso alguma delas tenha dificuldade em pular, agachar ou fazer outros movimentos, sugira que os próprios colegas ajudem ou, caso não seja possível, peça à outra criança que segure a corda enquanto você auxilia aquela que necessita do seu apoio. **C**

A

Possíveis ações das crianças



- Uma criança poderá pegar a corda, manipulá-la e mostrá-la a um colega.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Enquanto vocês brincam, vou chamar alguns colegas para fazer a atividade.
- Quem quer vir primeiro? Com quais colegas vocês querem brincar?
- Cuidado com a cobra! Não podemos encostar nela, senão ela pica!
- Quem vai passar para o outro lado sem encostar nela?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- E agora, como vão passar sem encostar na cobra? Vocês preferem passar por cima ou por baixo? Qual forma é a melhor?

- 6** Peça às crianças que retirem os calçados. Coloque as cordas no chão para que, descalças, elas possam andar nas cordas tentando se equilibrar, sentindo melhor as texturas e dimensões. As cordas podem ser arrumadas como curvas sinuosas. Instigue a imaginação das crianças enquanto vivenciam a atividade. Uma sugestão para isso é convidá-las a passar por cima da cobra, para que ela não se mexa, fazendo com que percebam que são fortes.
- 7** Repita a atividade até que todas as crianças tenham participado. Incentive aquelas que só brincaram nos cantos a também participar da brincadeira, mas respeite o tempo delas. Pode ser que algumas não queiram realizar a atividade no início, mas, depois, ao verem as outras, sintam-se incentivadas a participar também.
- 8** Convide **todo o grupo** para cantar junto com você a canção popular “O homem” e a fazer os movimentos sugeridos pulando nas cordas paradas. É possível que algumas crianças consigam pular com a corda em movimento; se quiser, faça um desafio, mantendo a segurança e observando os limites de cada uma.
- 9** Deixe a corda no chão para que as crianças brinquem livremente, explorando-a. É provável que elas tentem imitar a forma como você estava segurando-a e queiram brincar com os colegas, explorando novos movimentos e diferentes posições para a corda. Aproveite para observá-las e fazer registros fotográficos e anotações. Mantenha-se sempre atento às brincadeiras que estão sendo criadas, evitando qualquer tipo de situação desconfortável. Após brincarem e explorarem bastante as cordas e o espaço, convide as crianças a finalizar a brincadeira.

PARA FINALIZAR

Avise que você vai guardar a corda para que todos sigam para a próxima atividade. Peça que ajudem a organizar o espaço. Enquanto arrumam, cante músicas para tornar a tarefa mais divertida.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que façam desafios semelhantes para as famílias, convidando-as a pular corda na hora da entrada ou da saída. Com ajuda das crianças, escolha locais na sala para colocar as cordas. Prepare um convite com as crianças e cole-o no local em que as cordas estão, chamando as famílias para participar da brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças interagem umas com as outras? Elas se ajudam, conversam, imitam umas às outras?
2. Que movimentos elas escolhem para se locomover e superar desafios?
3. Como as crianças resolvem os conflitos na brincadeira, levantando hipóteses sobre como superá-los?



BOLA AO ALVO

► Materiais

- Aparelho para exibição do vídeo (veja sugestão no box ao lado);
- Bolas de diferentes tamanhos, pesos e texturas;
- Materiais para servir como alvos (bambolês, cestas, bacias, baldes, cones, garrafas PET etc.);
- Fotografias de pessoas com características físicas diversas participando de diferentes modalidades esportivas que utilizam bolas (futebol, handebol, basquete, vôlei etc.), em tamanho e material adequados para visualização e exploração;
- Cordas e fitas;
- Brinquedos e objetos diversos (carrinhos, bonecas, livros e jogos);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Caixa para guardar os brinquedos e objetos.

Sugestão de vídeo para as crianças

• Passa-Passa. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.



► Espaço

A primeira parte da atividade será realizada em uma roda de conversa na sala. Lá, as crianças vão visualizar e explorar as fotografias e escolher os alvos que levarão para montar a brincadeira. Na área externa, organize alguns objetos e brinquedos para que as crianças possam explorá-los quando não quiserem mais brincar com as bolas e os alvos.

Preparação

Contextos prévios

Com antecedência, combine com um(a) profissional que esteja disponível na escola para lhe auxiliar no dia da realização desta atividade.

Para incluir todos

Incentive as crianças a ajudar umas às outras e a trocar experiências durante a atividade. Tenha cuidado para que os alvos fiquem dispostos em uma altura favorável e acessível a todas e também para que o peso das bolas seja compatível com o tamanho e a força das crianças, de forma que consigam manuseá-las com autonomia. Atente-se para gestos e expressões, além da comunicação oral, que as crianças possam fazer para demonstrar que estão realizando uma escolha.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para se sentar em roda na sala. Conte às crianças que, na atividade do dia, elas vão explorar imagens e bolas variadas. Pegue uma bola e convide **todo o grupo** a ficar de pé para fazer a brincadeira exibida no vídeo “Passa-Passa”, de Palavra Cantada.
- 2 Ao terminar a brincadeira, peça para as crianças sentarem em roda novamente. Coloque diferentes bolas no centro e convide-as a explorá-las e identificar as características de cada uma e as diferenças entre elas. Deixe que manipulem as bolas livremente, interagindo com os objetos e com os colegas. Incentive-as a pensar em alvos que tenham na sala e podem ser usados para uma brincadeira com as bolas. É provável que elas elejam objetos como bambolês, que podem ser fixados no chão, objetos que delimitam um espaço (como um gol), cestas, bacias etc. Após explorarem bem as bolas, peça para guardarem em uma caixa. **A B**
- 3 Distribua as fotografias para que as crianças as examinem e manipulem. Chame a atenção para as bolas e os alvos usados nas modalidades apresentadas. Converse sobre esportes que usam bolas e a importância de praticar atividades físicas. Atente para ouvir o que as crianças comentam e depois pergunte a eles novamente quais materiais presentes na sala poderiam ser usados como alvos para uma brincadeira com bolas.
- 4 Leve as crianças ao local da atividade e organize com elas os vários alvos, deixando que se dividam em **pequenos grupos** para que decidam onde brincar. Oriente o outro profissional a lhe ajudar a dar atenção às crianças e às suas necessidades durante toda a brincadeira.
- 5 Com os alvos já montados, problematize sobre qual bola é melhor para cada alvo. Por exemplo: como arremessarão a mais leve e em que alvo? E a mais pesada? O alvo não pode estar muito longe. Ou será melhor chutar? Com muita ou com pouca força? Com as mãos para baixo ou para cima? E assim por diante. Também defina com elas como a bola deve atingir o alvo (passando por cima, por dentro, por baixo). Deixe que experimentem as bolas, levantem hipóteses e busquem alternativas até chegarem à conclusão de qual bola é melhor para cada alvo e como ela deve atingi-lo. Brinque com as crianças, instigando-as durante a atividade.
- 6 Aproveite para fazer também registros fotográficos e escritos, além de auxiliar aquelas que necessitam de apoio. Incentive-as a ajudar umas às outras, ensinando como fazer os movimentos, jogar e acertar o alvo com a bola etc. Algumas crianças vão preferir explorar as bolas livremente, criando suas próprias brincadeiras. Apoie-as em suas criações, respeitando suas preferências. **C D**

A

Possíveis ações das crianças



- Uma criança pode não querer guardar as bolas e outras poderão imitá-la.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Agora faremos outra brincadeira bem divertida. Depois vamos brincar de novo com as bolas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Posso brincar com vocês? Será que vou acertar?
- A bola foi muito longe. Por que será que isso aconteceu? Vamos tentar com outra? Qual?

D

Possíveis ações das crianças



- Uma criança poderá pegar uma bola pesada para arremessá-la com as mãos em um alvo fixado no alto. A bola deverá cair rapidamente pelo peso. Então, a criança vai querer buscar outra bola com a qual consiga acertar o alvo.

PARA FINALIZAR

Deixe que as crianças brinquem com os alvos e com as bolas, transitando entre as diferentes propostas de acordo com o interesse delas. Brinque e interaja com elas. Permita que as crianças que não estejam mais envolvidas com a proposta brinquem com os outros objetos. Quando a atividade estiver perto do fim, encoraje-as a aproveitar os últimos minutos e, por fim, solicite a ajuda delas para desmontar os alvos e guardar todos os materiais.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que coloquem um alvo em um local acessível para que as famílias possam brincar no horário da entrada ou da saída. Incentive-as a escolher o alvo e a bola que ficarão disponíveis. Com as crianças, prepare um convite, desafiando os responsáveis a participar da brincadeira. Se possível, tire fotos desse momento para expô-las posteriormente em um mural da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as bolas? Percebem suas diferenças e levantam hipóteses sobre quais movimentos devem fazer com elas (jogar alto, baixo, chutar, usar as mãos etc.)?
2. Por quais alvos as crianças demonstram preferência para brincar e de que forma elas se expressam para fazer valer a escolha?
3. Como elas compartilham experiências, aprendizados, espaços e materiais e interagem com os colegas diante das diferentes propostas no ambiente?



BRINCADEIRAS DE MÁGICA E IMITAÇÃO

Materiais

- Duas folhas de papel iguais;
- Caneta hidrográfica;
- Uma moeda;
- Uma tesoura sem ponta;
- Cola;
- Um copo descartável;
- Vídeos para a brincadeira (veja sugestão no box ao lado);
- Aparelho para reprodução do vídeo;
- Caixa com personagens do “Duelo de Mágicos”;
- Gravetos, palitos de churrasquinho sem ponta ou lápis;
- Purpurina, *glitter* ou outro material que não faça mal às crianças;
- Tecidos;
- Máscaras;
- Chapéus;
- Adereços que possam ser transformados em fantasias;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de vídeos para as crianças



- Super Hands Mágica, Moeda Invisível, Truques fáceis para crianças. **Play Kids Brasil**. Disponível no YouTube.
- Duelo de Mágicos. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Espaço

A atividade deve ser realizada na sala, que estará organizada de maneira confortável para que as crianças consigam assistir ao vídeo e depois interajam com ele por meio da brincadeira de magia e imitação.

Preparação

Contextos prévios

Assista ao vídeo “Moeda invisível” e ensaie para fazer a magia. Teste o aparelho com antecedência para evitar contratemplos. Convide algum(a) professor(a) que queira participar da proposta para unir as turmas e ensaiem previamente para encenar o duelo de magia.

Para incluir todos

Atente-se para os gestos e as expressões que as crianças fazem para demonstrar uma escolha, além da comunicação oral. Apoie as que demonstram timidez incentivando-as a participar da atividade, mas respeitando suas preferências.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se sentar de maneira confortável. Faça a mágica do vídeo sugerido para as crianças. Pergunte se sabem o que você fez. Pergunte se já viram um mágico e, se sim, em que situação ocorreu e que tipo de mágica ele fazia, promovendo uma conversa entre a turma. Instigue as crianças a compartilhar suas vivências, apoie-as para que sejam compreendidas pelos colegas e promova conexões entre os diferentes depoimentos e observações que trazem para a conversa.
- 2 Conte às crianças que elas vão assistir a uma encenação de mágica em forma de música, apresentada por dois(as) professores(as). Comente que é importante que, durante a apresentação, elas se atentem aos personagens, pois, em seguida, vocês vão falar sobre eles e também tentarão imitar algumas de suas ações. Faça a encenação para as crianças.
- 3 Depois de assistir à encenação feita pelos(as) professores(as), incentive-as a conversar sobre os personagens e o que entenderam sobre a história. Disponibilize uma caixa com figuras dos personagens. A medida que cada criança for retirando um personagem, toda a turma vai participando da conversa.
- 4 Então, coloque o vídeo sugerido “Palavra Cantada | Duelo de Mágicos”. Proponha que imitem a encenação, sugerindo que procurem objetos na sala que possam ser usados, como varinhas e pó mágico. **A B**
- 5 Permita que as crianças escolham quem serão os mágicos e quem serão os personagens, porém, possibilite que se alternem para que todas possam atuar como um e como outro. Caso todas queiram representar o mesmo personagem, incentive que representem outros, mas respeite as decisões e as escolhas. Exiba o vídeo novamente para ter o apoio sonoro com a música e possibilite que as crianças façam a encenação. Brinque com elas, permitindo-se ser transformado pelos mágicos e entrando no mundo de fantasia.
- 6 Converse com as crianças sobre outros personagens que elas conhecem e que fazem parte da sua cultura regional e que podem ser imitados na brincadeira, além daqueles que são citados na música. Deixe que levantem hipóteses e discutam entre si. Proponha que façam uma nova versão da música com os novos personagens, escolhendo outra vez quem serão os mágicos e os demais personagens.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Do que se trata a história contada pela música?
- Que personagens aparecem no vídeo?
- Se vocês fossem mágicos, como transformariam as coisas?

B

Possíveis falas da criança



- É um vídeo de mágica, mas não tem bruxa.
- Vou transformar você em um sapo (olha para o amigo ao lado e faz a encenação)!
- Olha, (este lápis) parece uma varinha mágica!

- 7** Disponibilize as fantasias, os tecidos e os acessórios para que elas imitem os personagens (um tecido pode representar a capa de um super-herói, por exemplo). Permita que se vistam, entrando no mundo do faz de conta. Por já terem brincado de imitar cobras e sapos nas atividades “Circuito do sapo” (páginas 196 a 198) e “Brincadeiras com cordas” (página 199 a 202), poderão surgir brincadeiras de imitação com sapos e cobras, por exemplo. Auxilie-as na montagem dos personagens, atentando-se às escolhas de cada uma. Se alguma criança convidá-lo a se fantasiar, sugira que ela escolha qual personagem você pode representar, provocando-a a lhe dar dicas e sugestões. Sugira que as crianças cantem e brinquem com a música, imitando os personagens que escolheram. Incentive todas as crianças a participar e a interagir, respeitando o ritmo de cada uma.

PARA FINALIZAR

Quando a atividade estiver chegando ao fim, avise as crianças que, em breve, vocês vão guardar tudo e arrumar a sala. Sugira que façam mágica enquanto organizam a sala, de modo a tornar o momento mais divertido. Incentive as crianças a agradecer a turma convidada e a se despedir dela.

Engajando as famílias

Sugira às crianças que assistam aos vídeos com a família em casa. Incentive-as a brincar de mágica e imitação com os responsáveis. Para isso, escreva junto com as crianças um convite, colocando o nome do vídeo e explicando como elas podem acessá-lo. Sugira às famílias que registrem esse momento em filmagens curtas e as enviem para a escola, para que as crianças compartilhem a experiência com os demais. Caso não seja possível realizar a gravação, deixe as famílias à vontade para registrar com fotos ou um relato escrito. O mais importante é a participação de todas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças chegam ao entendimento de quem imitará quais personagens na encenação do vídeo?
2. Quais personagens as crianças escolhem que não fazem parte do vídeo original para imitar? Que movimentos fazem para imitá-los?
3. Como elas compartilham as experiências, aprendizados, espaços e materiais, e como interagem com os colegas diante das diferentes propostas de imitação dos personagens?

UNIDADE 13

DESFRALDE

O desfralde é um marco na vida da criança, pois demonstra maturidade e preparo físico e emocional. Por volta dos 2 anos, ela começa a dar sinais de que está preparada para dar início a essa fase, comunicando o que fará antes de fazê-lo. É um período de conquista de autonomia, pois envolve a percepção de sinais e o controle do corpo, a comunicação com adultos e o aprendizado de novos procedimentos no cuidado de si. O trabalho da escola auxilia para que esse período seja vivido com confiança e segurança, tornando-o mais natural e acolhedor. É de extrema necessidade a parceria com a família e o apoio dela nesse processo, sendo preciso respeitar o ritmo e o tempo de cada um, pois o processo pode levar semanas ou meses. O importante é não forçar.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E002	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Campos de experiência



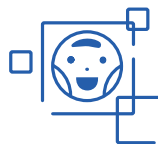
O eu, o
outro e o
nós.



Corpo,
gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



ORIENTAÇÕES PARA O DESFRALDE

Materiais

- Fraldas descartáveis, lenços umedecidos, papel higiênico ou sabonete líquido;
- Conjuntos de roupas, calcinhas e cuecas em quantidade maior do que a que as famílias costumam enviar (solicitados com antecedência aos familiares para os momentos de desfralde).
- Aparelho para reprodução do vídeo.

Sugestão de vídeo para as crianças

- Xixi e Cocô. **A turma do seu Lobato**. (Volume 3 – música infantil). Produtora: MZA Music. Disponível no YouTube.



Espaços

A proposta deverá ser realizada na sala. É preciso que a atividade tenha continuidade em casa, em uma parceria entre o(a) professor(a) e a família.

Preparação

Contextos prévios

O desfralde é um processo importante, que pode gerar ansiedade tanto nos responsáveis quanto nas crianças. Por isso, não tenha pressa para realizá-lo e procure envolver a criança em situações lúdicas relacionadas ao uso do banheiro. Família e escola devem caminhar juntas nesse processo, com diálogos e trocas de experiências. As crianças geralmente têm uma rotina para fazer cocô. É necessário conhecê-la, tomando nota de horários e frequência e confirmando as informações com os familiares. O controle das necessidades de fazer xixi e cocô é um processo que integra fatores biológicos, emocionais e cognitivos. Portanto, é preciso respeitar o tempo de cada um. O início do desfralde deve ser combinado entre a família, a escola e a criança. A família dá início ao processo no fim de semana e a escola dá continuidade, sempre em alinhamento.

Para incluir todos

As duas primeiras semanas do desfralde demandam mais incentivo para usar o banheiro em intervalos menores. Os ritmos do desfralde podem variar, por isso o olhar atento a cada criança deve ser uma constante. Busque acolher, ajudar e atender a todas as demandas. Para o processo com crianças com transtorno do espectro autista (TEA), será preciso uma parceria ainda maior entre escola e família, a fim de buscarem, juntos, as formas mais seguras e acolhedoras, respeitando as particularidades e o ritmo com mudanças na rotina.

Sugestão de filmes para o(a) professor(a)

- Como desfraldar crianças autistas. **Mayara Gaiato**. Psicologia Infantil. Disponível no YouTube.



Atividade

1 O desfralde acontece, preferencialmente, quando a criança já dá sinais de preparo emocional e corporal para usar o banheiro. Se o processo de desfralde iniciou-se em casa, parabeneze-a com entusiasmo pela conquista. No caso de o desfralde ser uma iniciativa da escola, convide a família para uma conversa sobre o tema, compartilhando estratégias como contações de história ou brincadeiras de bonecas com fraldas e penicos. Assim, o desfralde e o uso do banheiro acontecem de maneira lúdica e sem pressão.

2 Convide **todo o grupo** para se sentar em círculo no chão. Disponibilize, no meio do círculo, fraldas descartáveis, lenços umedecidos, papel higiênico, sabonete líquido, calcinhas e cuecas. Convide as crianças a explorar os objetos e levante hipóteses sobre o que são esses materiais e para que servem, pergunte quem usa o quê, em qual local faz xixi e cocô, que cara fazemos quando estamos apertados, qual o barulho do xixi. Explique para as crianças que elas começarão, progressivamente, a dar tchau para as fraldas durante o dia e que começarão a usar o banheiro. Por isso, elas devem avisar quando sentirem vontade de fazer xixi ou cocô. Convide-as a levantar e dançar livremente a música do vídeo preparado “A turma do seu Lobato – Xixi e Cocô”. **A B**

3 Nos próximos dias, proporcione momentos de reconhecimento da linguagem corporal sobre a necessidade de fazer cocô ou xixi. Busque saber o que a criança sente em relação ao fato de conseguir usar a privada. Mantenha contato com a família, alinhando cada ação no processo do desfralde por meio da agenda, de bilhetes ou pessoalmente, nos momentos de chegada e saída. **C**

4 Converse com a criança para entender em quais momentos ela quer vestir a fralda novamente, para ajudá-la a ficar mais segura e confortável. Por exemplo, no caso de não haver banheiros por perto, durante a soneca, em passeios longos dentro de meios de transportes ou em outras situações que tragam empecilhos para a criança usar o banheiro. Alinhe com os familiares que, assim que a fralda passar a ficar seca durante a noite toda, ou a criança acordar quando sentir vontade de usar o banheiro, a fralda noturna e a da soneca durante o dia podem ser retiradas. Comunique-se com a criança e as famílias, buscando reconhecer e valorizar os sentimentos diante de mais essa conquista.

5 Nas semanas seguintes, avalie como o desfralde tem acontecido e aspectos como:

- A criança está avisando sobre a necessidade de usar o banheiro?
- Tem conseguido fazer xixi e cocô no vaso sanitário?
- Sua rotina de cocô ou xixi variou muito de um dia para o outro?
- O processo tem gerado ansiedade?
- De que forma é possível perceber essa ansiedade?

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Hoje vamos visitar o banheiro algumas vezes para você fazer xixi ou cocô, tudo bem? Quando você perceber que a vontade de fazer xixi ou cocô está chegando, pode me chamar que eu ajudo você.

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão ficar curiosas e entusiasmadas com o desfralde, reconhecendo-se como capazes de superar desafios.
- Elas poderão pedir para ir ao banheiro várias vezes em intervalos muito pequenos ou segurar a vontade de fazer xixi e cocô por intervalos muito grandes e, por isso, ter escapes.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você está batendo muito os pés; será que seu corpo não está tentando dizer a você que está na hora de ir ao banheiro?
— Vou lhe ajudar a ir ao banheiro agora, já deve ter muito xixi na sua bexiga.

- Os escapes são mais frequentes do que as idas ao banheiro com sucesso, principalmente para o xixi?

Continue levando a criança ao banheiro, mesmo que ela diga que não está com vontade de usá-lo, dizendo que é importante ir até lá para verificar se a vontade vem quando ela se senta no vaso sanitário. Aproveite as idas ao banheiro do dia – para lavar mãos, escovar dentes etc. – para incentivar a criança a usar a privada.

6 Durante o processo do desfralde, organize brincadeira de faz de conta com bonecas, massa de modelar, penicos, fraldas, leituras e contação de histórias relacionadas ao tema. Essas atividades ajudam as crianças a demonstrar uma imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

7 Procure conhecer a rotina de ida ao banheiro das crianças que estiverem em desfralde e fique atento aos momentos em que elas não comunicam a necessidade de ir ao banheiro e acabam fazendo xixi ou cocô na roupa. Quando uma criança frequentemente deixa xixi ou cocô escapar, mesmo após um período longo de desfralde, pode ser que ainda não compreenda os sinais de comunicação do corpo relacionados às necessidades dela ou não queira interromper a brincadeira. Quando perceber que a criança fez xixi ou cocô na roupa, converse com ela sobre o incômodo de estar com roupa molhada. Comente os benefícios de dedicar um tempo para o uso do banheiro.

PARA FINALIZAR

Durante todo o processo de desfralde, mantenha uma rotina de convites frequentes para ir ao banheiro. Observe se a criança continua comunicando a necessidade do uso do banheiro com uma boa frequência e como tem ficado a fralda durante o soninho do dia. É comum que, após o desfralde, a criança desenvolva ainda mais seu controle, reduzindo, gradativamente, a necessidade de usar o banheiro. Por causa dos ritmos diferentes, fique atento para não fazer cobranças e comparações que geram mais ansiedade e não ajudam na construção de uma imagem positiva de si.

Engajando as famílias

Mantenha um diálogo constante com a família. Proponha que os familiares também ofereçam, no contexto familiar, leituras e momentos lúdicos em que o tema do desfralde seja abordado. Convide os familiares para uma roda de leitura de histórias na sala. Caso alguma família queira retroceder no processo, mesmo depois de conversar com a escola, procure acolhê-la, fazendo novos combinados.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira a criança demonstra maturidade para o desfralde? Como ela avisa sobre o xixi ou o cocô?
2. Como a criança demonstra interesse em relação ao banheiro?
3. Ela apresenta um nível de maturação no controle motor do corpo como andar, abaixar, levantar, girar sobre si mesma, correr e parar com certa desenvoltura?



O QUE TEM DENTRO DA SUA FRALDA?

Materiais

- Livro sobre a temática de desfralde (veja sugestão no box ao lado);
- Caso não disponha do livro, você pode propor uma contação com latas de alumínio e fitas de cetim, EVA ou tecido, para representar personagens. (Veja sugestão no box ao lado);
- Fraldas;
- Penicos de brinquedo, que podem ser confeccionados com materiais recicláveis;
- Bonecas;
- Brinquedos de pelúcia e outros disponíveis na sala;
- Tapetes ou colchas;
- Almofadas.

Espaços

A atividade deverá ser realizada na sala de referência ou em um espaço da área externa da escola. Prepare um ambiente aconchegante com tapetes ou colchas e almofadas para a leitura do livro, colocando-o no meio da roda. Deixe à disposição das crianças os brinquedos, as fraldas e os penicos.

Sugestão de livro para as crianças



• **O que tem dentro da sua fralda?**, de Guido van Genetchen. Trad. Vânia M. A. de Lange. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

Sugestão de filmes para as crianças



• Leitura para crianças: da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela. **Laboratório da educação**. Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Retome o texto da atividade “Orientações para o desfralde” (páginas 210 a 213), a fim de ter maiores informações sobre o processo de desfralde. Leia o livro ou prepare a história nas latas.

Para incluir todos

Ao longo da história, convide as crianças mais agitadas e que podem necessitar de uma atenção maior ao abrir as abas das fraldas disponibilizadas, para que consigam manter a concentração durante a leitura.

Atividade

- 1 Mostre o espaço aconchegante que você organizou e incentive-as a brincar livremente, permitindo que atuem como protagonistas das brincadeiras. Observe como elas interagem com os penicos, as fraldas, as bonecas e os demais brinquedos.

2 Com **todo o grupo** reunido em roda, no tapete, inicie a leitura do livro ou a contação de história nas latas, criando entonações diferentes para a narração e para cada personagem. Com perguntas, crie suspense com relação à investigação das fraldas desenvolvida pelos personagens e convide as crianças a abrir as abas das fraldas, caso esteja usando o livro. **A**

3 Pergunte às crianças do que gostaram da história e dê a elas a oportunidade de conversar sobre o cocô dos bichos. Tente induzi-las a dialogar sobre o próprio cocô e a utilizar o vaso sanitário. Para isso, sugira algumas brincadeiras, como vestir as bonecas com as fraldas ou fingir que elas estão usando a privada. **B**

PARA FINALIZAR

Ao perceber que a maioria das crianças está cansada ou mostrando interesse em iniciar brincadeiras fora do tema, avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, as crianças deverão guardar os materiais para a próxima atividade. Passado esse tempo, informe que está na hora de organizar a sala. Convide um **pequeno grupo** a lhe ajudar a dobrar o tapete. Cante uma canção que marque com a turma os momentos de organização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês também são curiosos e investigam todos os brinquedos aqui da sala.
- Será que todos os animais fazem cocô?
- Quem já usou o penico?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que tem dentro da fralda da sua boneca?
- O que posso fazer quando meu filho crescer mais um pouco e o penico ficar pequeno para ele?

Engajando as famílias

Conte às famílias como foi prazerosa a leitura e como ocorreram as conversas e as investigações sobre o cocô, as fraldas e os penicos. Incentive os responsáveis a conversar com as crianças sobre o tema. Proponha que, durante o restante da semana, essa atividade seja repetida em casa. Para isso, incentive as famílias a ler e contar de histórias para que as crianças façam o reconto livre para a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam com o enredo da história? Quais observações fazem diante da história?
2. Elas conseguem acompanhar as ações dos personagens ao longo da história? Quais estratégias usam para demonstrar isso?
3. Como as crianças expressam suas percepções e compreensões sobre o tema?



CONVERSANDO SOBRE O BANHEIRO

■ Materiais

- Aparelho para reproduzir o vídeo;
- Vídeo sugerido no box ao lado;
- Imagens de revistas ou fotos de crianças com características físicas diversas e que demonstrem vontade de ir ao banheiro, que estão sentada no vaso sanitário ou higienizando as mãos.

Sugestão de vídeo para as crianças



· Ai, que vontade!, de **Mundo Bita**. Disponível no YouTube.

■ Espaços

A atividade deve ser realizada na sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é importante que você saiba em que fase cada criança se encontra em relação ao processo de desfralde. Observe e faça anotações sobre o processo e informações trocadas com a família. Certifique-se de que o material para assistir ao vídeo esteja pronto.

Para incluir todos

Tenha um olhar atento para as crianças que necessitam de apoio e acolhimento para lidar com o tema do desfralde. Durante o uso do banheiro, ajude e promova a autonomia em todas as etapas de uso.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se sentar em roda no chão. Conte às crianças que farão uma investigação, explorando rostos e corpos, para descobrir como o corpo se comunica antes e depois do uso do banheiro. Introduza essa discussão relembrando as expressões dos personagens do livro ou das latas utilizadas para contar a história desta sequência. Durante a conversa, relacione as expressões dos personagens às das crianças. Acolha os depoimentos, as dúvidas e as curiosidades. Proporcione momentos de falas individuais para as que desejarem se expressar. Pergunte quais crianças já usam o banheiro e questione as estratégias que elas desenvolveram para saber que o cocô e o xixi estão vindo.
- 2 Convide **todo o grupo** a assistir ao vídeo “Ai, que vontade!”. Observe as expressões das crianças durante a exibição. Converse com elas sobre o que mais gostaram no vídeo. Levante hipóteses sobre o som do xixi e do cocô. Proponha que, quando elas forem ao banheiro, inventem sons para facilitar o momento, como “xiiiiiiiiiii”, para o xixi.
- 3 Apresente as imagens que você preparou. Deixe que cada criança segure uma e proponha um rodízio entre elas. Enquanto a turma observa as fotos, informe que elas ficarão disponíveis na sala e todos poderão usá-las para demonstrar a vontade de ir ao banheiro. As imagens podem ser fixadas na sala, para facilitar as expressões de crianças mais tímidas ou que ainda não conseguirem verbalizar suas necessidades. **A B C**

PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, todos guardarão os materiais, pois outra atividade vai começar. Depois de mais alguns minutos, avise novamente. Passado o tempo, convide **todo o grupo** a guardar os brinquedos e organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela, pedindo sua ajuda para guardá-lo e indicando onde ela pode fazer isso. Cante uma canção que marque com a turma os momentos de organização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eita, acho que está acontecendo alguma coisa com esta criança da foto! Será que ela está com pressa para chegar a algum lugar?
— Quem ela poderia chamar para ajudá-la a ir ao banheiro? Será que ela vai conseguir chegar a tempo? E se não for possível, o que pode acontecer?

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão apontar para as figuras, tentando imitá-las ou procurando alguma forma de indicar que reconhecem a expressão.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vejo que você não está conseguindo se concentrar nessa brincadeira. Suas pernas não param quietas; o que será que seu corpo quer lhe dizer?
— Será que alguma dessas imagens representa você agora?
— Pronto, agora que você usou o banheiro, vai conseguir brincar com tranquilidade e conforto.

Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias a proposta de ajudar as crianças a reconhecer sinais corporais para indicar a necessidade de uso do banheiro. Explique quais são esses sinais e como elas podem ajudar as crianças nesse processo do desfralde. Faça um convite propondo que as famílias explorem junto com as crianças o banheiro de casa, observando e conversando sobre seu uso, para que serve o vaso, a pia, o chuveiro, a torneira, o que tem de parecido com o banheiro da escola. Indique que as famílias combinem com as crianças momentos de levar as bonecas e os bonecos ao banheiro, chamando atenção para todos os procedimentos que são realizados no espaço, como descer a bermuda, limpar-se, abaixar a tampa do vaso após utilizá-lo e lavar as mãos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais conhecimentos básicos relativos aos conceitos de agora, antes, durante, depois, rápido e devagar as crianças demonstram ter? Como expressam esses conhecimentos?
2. Quais as estratégias usadas pelas crianças para comunicar a necessidade de uso do banheiro? Quais são os sinais que as crianças expressam quando estão com vontade de fazer necessidades fisiológicas?
3. Como as crianças expressam suas percepções e compreensões acerca do tema?



VISITANDO O BANHEIRO

► Materiais

- Bonecas, penicos, fraldas etc.;
- Fraldas;
- Livros de literatura infantil (se possível, providencie também algum referente ao momento do desfralde, como o que foi usado na atividade “O que tem dentro da sua fralda?” (páginas 214 e 215);
- Tapetes;
- Almofadas.
- Corante alimentício azul ou vermelho;
- Sabonete;
- Toalha.

► Espaços

Utilize o espaço da sala para criar cantos temáticos com bonecas sentadas em penicos, de fraldas e sem fraldas. Prepare outro cantinho convidativo para o momento de leitura e exploração dos livros, organizando-o com tapetes e almofadas. Também será utilizado o espaço dos banheiros para visita e exploração. Essa estratégia de organização de ambientes possibilita a formação de pares ou **pequenos grupos** espontaneamente e o protagonismo nas interações e brincadeiras.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é importante ter conhecimento de como a criança se encontra em relação ao processo de desfralde. Consulte suas anotações e converse com os familiares. Peça a ajuda de outro adulto durante a atividade. Proponha brincadeiras de modo a fazer que a criança se sinta mais à vontade para utilizar o banheiro.

Para incluir todos

Ajude as crianças na exploração do ambiente do banheiro e no seu uso social (descer a roupa, sentar no vaso, limpar e higienizar as partes íntimas, subir a roupa e higienizar as mãos). Atente às expressões corporais e faciais das crianças durante as brincadeiras.

Atividade

- 1 Mostre para **tudo o grupo** que você organizou cantinhos divertidos, um espaço de brincadeiras e outro aconchegante para interação com livros e leitura de histórias. Permita que as crianças se organizem da maneira como preferirem, seja em **pequenos grupos**, seja individualmente. Para as que tiverem se dirigido ao canto dos livros, incentive que explorem os livros com a temática de desfralde. Caso não disponha destes, disponibilize as latinhas da história contada anteriormente nesta sequência. Durante esse momento, tenha um olhar atento a cada criança e a seus possíveis sinais corporais de necessidade de usar o banheiro. **A B**
- 2 Durante o brincar simbólico, observe quais brincadeiras são iniciadas pelas crianças com os ambientes, brinquedos e materiais disponíveis. Deixe que elas brinquem livremente. Você pode investigar se existe a necessidade de trabalhar o brincar simbólico dos meninos com as bonecas (caso não seja de interesse de muitos deles interagir em brincadeiras com elas), o tema do desfralde e o cuidado um com o outro. **C D**
- 3 Durante as brincadeiras com os livros e as bonecas, convide as crianças para que, em **pequenos grupos**, visitem o banheiro da escola, deixando um(a) professor(a) ou auxiliar de sala com as outras crianças na sala de atividades. Procure focar aquelas que estão em processo de desfralde, mas garanta que todas participem. Organize os grupos mesclando crianças que já estão desfraldadas com as que estão em processo, pois elas podem aprender umas com as outras sobre o uso do banheiro. Leve o corante, os frascos com espuma colorida (ou sabonete líquido) e uma toalha. Ao chegar ao banheiro, converse sobre como esse espaço é comumente usado. Questione as crianças se sabem como utilizar os equipamentos que lá existem (pia, vaso sanitário, torneira etc.) e para que servem. Observe-as, apoie a autonomia e instigue a curiosidade, acompanhando possíveis descobertas. Pergunte se alguma criança quer usar o banheiro. Quando alguma quiser, tinja a água do vaso sanitário com corante azul ou vermelho; ao fazer xixi, a água se transformará em laranja ou verde, e a criança vai participar do momento com entusiasmo e curiosidade. Nesse caso, deixe que a criança use o banheiro no tempo dela e, se necessário, ofereça ajuda para descer ou subir a roupa, limpá-la e ajudar na higienização das mãos, sempre estimulando a autonomia.
- 4 Converse com as demais crianças do grupo sobre a necessidade de privacidade neste momento. Dúvidas e curiosidades quanto às características físicas podem surgir. Faça o acolhimento e ajude as crianças a perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, de modo que respeitem essas diferenças.
- 5 Ao terminar a exploração no banheiro, diga para as crianças que está chegando a hora de voltar para a sala, mas antes é preciso fazer algo importante: sempre que sair do banheiro, é necessário lavar as mãos. Mostre o sabonete e permita que as crianças curtam esse momento de

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você está mexendo muito as pernas. Por que será que você está assim? Precisa de ajuda?
— Você está muito agitado. Vamos ao banheiro fazer esse xixi e depois você volta para brincar com tranquilidade?

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão negar-se a ir ao banheiro diante do convite. Poderão também demonstrar satisfação e entusiasmo.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Que legal, então essa criança já não usa mais fralda?

D

Possíveis ações das crianças



· Ignorar o tema ou mostrar desconforto.

lavar as mãos livremente, usando o sabonete, abrindo e fechando a torneira, sem desperdiçar água, enxugando as mãos quando terminar. Faça intervenções se houver necessidade. Quando todas as crianças desse **pequeno grupo** tiverem terminado, convide-as para voltar à sala e chame outro **pequeno grupo** para a visita.

- 6** No caso de alguma criança demonstrar desconforto e insegurança diante do convite para ir ao banheiro, busque acolhê-la com afetividade. Tente investigar o porquê da negação, ofereça ajuda e tente tornar a ida ao banheiro mais atrativa para ela, respeitando seus limites. Procure perceber em quais momentos da rotina a criança costuma fazer cocô ou xixi; assim, perceberá se a criança, naquele momento, realmente não gostaria de ir ao banheiro. Isso não quer dizer que haja um momento certo, mas é uma forma de ajudá-la a conhecer os próprios hábitos intestinais e, principalmente, a lidar com os sinais que o corpo dá para informar quando é o momento de fazer xixi ou cocô. **E F**

PARA FINALIZAR

Após as visitas ao banheiro, avise ao **grupo todo** que é preciso guardar os materiais para a próxima atividade. Convide as crianças a guardar os brinquedos e a organizar a sala. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela, peça sua ajuda para guardá-lo e indique onde ela pode fazer isso. Cante uma canção que marque com a turma os momentos de organização.

E

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão sentir medo ou insegurança ao ir ao banheiro com falas do tipo “não quero ir ao banheiro” ou “não estou com vontade de fazer nem xixi nem cocô e por isso não vou” ou “não preciso ir ao banheiro”.

F

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Depois que deixamos de usar fraldas, o banheiro é o lugar onde devemos ir para fazer xixi e cocô.

Engajando as famílias

Informe aos responsáveis sobre o desenvolvimento do desfralde e sobre como as crianças têm reagido. Coloque-se à disposição para ajudar os familiares a encontrar alternativas que facilitem a abordagem desse tema com a criança, como uma troca de livros sobre o assunto entre as famílias e a escola. Proponha aos responsáveis que realizem um banho divertido no banheiro com espuma colorida em uma bacia, após a criança conseguir fazer cocô no vaso sanitário, para que ela sinta e perceba o momento de satisfação e relaxamento, associando o momento a algo seguro, acolhedor e lúdico. Envie, por meio de mensagem, bilhete ou na agenda, uma receita como preparar a espuma colorida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram interesse em usar o banheiro? Quais as estratégias usadas por elas nessa comunicação?
2. As crianças da turma já fazem comunicação verbal antes ou depois de fazer xixi ou cocô na fralda?
3. Elas verbalizam ou comunicam, por expressões faciais e corporais, algum desconforto com o tema do desfralde?



BRINCANDO DE USAR O BANHEIRO

■ Materiais

- Cadeiras;
- Tecido (TNT, lençol etc.);
- Uma bacia;
- Bonecas;
- Fraldas;
- Potes;
- Rolos de papel higiênico;
- Barbante.
- Fraldas;
- Aparelho para reproduzir vídeo;
- Vídeo sugerido no box ao lado.

Sugestão de filmes para as crianças



- Bye, Bye, Fralda! Música para comemorar o desfralde. **Eliton Rufino**. Disponível no YouTube.

■ Espaços

Crie cenários de banheiro em diferentes cantos para que as crianças explorem o uso por meio de uma brincadeira. As cadeiras podem ser utilizadas como vasos e penicos. Coloque os rolos de papel higiênico ao lado delas e use uma bacia para simbolizar uma pia. Pendure o barbante para estender o tecido e, assim, dividir o ambiente, mas deixando um espaço descoberto, de modo que você possa observar as crianças durante a brincadeira. Disponha algumas bonecas nas cadeiras e outras no chão, usando fralda.

Preparação


Contextos prévios

Para realizar esta atividade, solicite à família, por meio de um comunicado ou um encontro, um relato sobre como está o desfralde da criança, para saber, com mais detalhes, como o processo tem evoluído em casa.

Para incluir todos

Refleta e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança. Atente para que a simbolização do ambiente de banheiro seja acessível às crianças. Tenha o mesmo cuidado com a disponibilização das bonecas, dos penicos e das fraldas. Observe interesses e necessidades de forma individual e coletiva. Ofereça apoio às crianças que têm mais dificuldades em se comunicar nos momentos de conversa no **grande grupo**, assim como na exploração e no compartilhamento de materiais e de enredos com colegas durante as brincadeiras.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a explorar os brinquedos e o cenário de maneira livre. É possível que, neste momento, elas já comecem a desenvolver brincadeiras simbólicas de ir ao banheiro, retomando as ideias que tiveram na atividade “Visitando o banheiro” (páginas 219 a 221). Incentive a interação de modo simbólico e a organização em **pequenos grupos**. Observe a brincadeira, a intimidade e a segurança de interação das crianças. Atente, em especial, às estratégias que usam no faz de conta com todos os objetos ofertados na figuração do banheiro e com as bonecas. Estimule a curiosidade, acompanhando encantamento e as possíveis descobertas, sempre brincando com as crianças.
- 2 Convide as crianças a se organizar nos diferentes cantos de maneira livre, permitindo que brinquem individualmente, em **duplas, trios** ou **pequenos grupos**. Durante as brincadeiras, incentive diálogos que promovam o protagonismo das crianças diante do desfralde. Informe que esse é um aprendizado construído em parceria com as famílias, para que elas se sintam seguras e acolhidas nessa decisão.
- 3 Quando as crianças não demonstrarem mais interesse na brincadeira de faz de conta, convide-as a pegar fraldas e dançarem junto com você a música do vídeo “Bye, Bye, Fralda!”. Torne esse momento descontraído, com muito movimento e diversão. 

PARA FINALIZAR

Convide o **grupo todo** a montar o cenário do banheiro, usando as bonecas, as fraldas e as cadeiras, a bacia, em um cantinho da sala, reorganizando-a, e deixe-o disponível por vários dias. Durante o brincar livre, utilize esse espaço para retomar o faz de conta do desfralde. Desse modo, você pode acompanhar, ajudar e incentivar as crianças a avançar nesse processo. Ao perceber que alguma criança não está ajudando, entregue um brinquedo na mão dela e peça que ela o coloque no local destinado a montar o banheiro de faz de conta. Cante uma canção que marque com a turma os momentos de organização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Acho que minha filha está pronta para dar tchau para a fralda dela, porque ela já me conta quando quer fazer xixi e cocô.
- Que legal, seu filho já não usa mais fralda!
- Olha um banheiro ali! Que bom! estou apertada para fazer xixi, pois bebi muito suco.

Engajando as famílias

Conte aos responsáveis que foram feitas muitas brincadeiras na escola em relação ao desfralde e que eles podem dar continuidade a elas em casa. Explique que o cenário ficará disponível na sala para que a brincadeira seja repetida. Mantenha um diálogo aberto com as famílias, por meio de recados na agenda ou conversas, de modo que vocês sigam estabelecendo combinados no encaminhamento do desfralde. Assim, eventuais dúvidas poderão ser facilmente esclarecidas. Se possível, convide os responsáveis para conversar sobre o tema com as crianças. Oriente-os a incentivar e encorajar as tentativas de acerto das crianças nesse processo.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conseguem falar sobre sua relação com a fralda, o desfralde e o uso do banheiro? Há distorções em relação aos relatos trazidos pelas famílias? Elas escutam os colegas?
2. Como as crianças se relacionam com os materiais e com o cenário na brincadeira de faz de conta? Quais representações fazem? Como essas representações se relacionam com as manifestações nas rodas de conversa?
3. Quais apoios as crianças buscam, tanto nas conversas como nas brincadeiras?

UNIDADE 14

DANÇAR É BOM E CULTURAL

A dança é a arte de combinar movimentos do corpo a ritmos, melodias, expressões e até ao silêncio. Na dança, o corpo fala, cria e marca a cultura dos povos, suas peculiaridades e sua identidade. O cearense manifesta sua cultura por meio de danças como a quadrilha, o forró, o torém, a dança do coco, o São Gonçalo e o maracatu, entre outras. Esse é um bom ponto de partida para as crianças se expressarem, desenvolvendo habilidades psicomotoras e socioemocionais, conhecendo e interagindo com outras culturas. Abre-se a oportunidade de planejar situações nas quais elas mostram o que sabem para os colegas, observam-nos para imitá-los ou, ainda, criam movimentos e jogos de dança. É, também, uma chance de pesquisar aspectos de diversas culturas para vivenciá-las e uma forma de garantir experiências de aprendizagem sobre o próprio corpo e a capacidade de expressão pelo movimento.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E005	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



AS CRIANÇAS E A DANÇA

Materiais

- Lata ou caixa musical contendo figuras de danças como forró, coco, bumba meu boi, cabaçais do Cariri, torém, maracatu, pastoril, São Gonçalo e quadrilha;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD, *pen drive* ou outro dispositivo com músicas a serem utilizadas;
- Cartolina ou outro papel;
- Canetas hidrográficas, pincéis;
- Tesoura sem ponta;
- Fita de fixação;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **Os benefícios de trabalhar dança com os alunos**, de Rosana Carla Cintra. Disponível no site da Nova Escola.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em ambientes externos da escola, desde que seja um local amplo, com espaço suficiente para permitir o deslocamento das crianças. Inicialmente, **todo o grupo** será organizado em roda. Depois, as crianças devem ficar livres para dançar em **pequenos grupos** ou individualmente. Ao final, todas voltam para a roda.

Preparação

Contextos prévios

Faça um levantamento das músicas preferidas das crianças e anote em cartolinas. Baixe as músicas e salve em um CD ou outro dispositivo. Salve também músicas de diferentes ritmos, incluindo os típicos cearenses (forró, coco, bumba meu boi, cabaçais do Cariri, torém, maracatu, pastoril, São Gonçalo e quadrilha) e outros gêneros, como clássicos da música erudita, ritmos latinos (com destaque para a música cubana), sons de batuques, música africana e alguns títulos do pop norte-americano. A variedade visa permitir diversos movimentos de dança: mais lentos e suaves, mais rápidos e agitados, ritmados ou fluidos. Tenha em mente que, na atividade “Dançando para os colegas” (páginas 238 a 240), haverá uma proposta para apresentar as danças à turma.

Para incluir todos

A experiência da dança pode ser vivida por todas as crianças, desde que se respeitem limitações e se acolham as diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades nos movimentos ou que não participam por timidez ou insegurança. Incentive as crianças a se ajudarem e respeite suas preferências na forma como dançam e na escolha de seus parceiros.

Atividade

- 1 Convide a turma para se sentar em roda e conte que hoje a atividade será muito prazerosa, pois envolverá música e dança. Passe a lata musical, peça que cada criança tire uma figura enquanto você pergunta sobre o que tem na imagem, que dança pensam que corresponde à figura, enfatizando os aspectos culturais regionais. Toque as faixas das músicas perguntando às crianças qual música acham que se relaciona à figura; ao descobrir, todos dançam o ritmo como souberem. Faça quantas rodadas julgar necessário. Investigue as experiências das crianças com a dança, perguntando quem gosta de dançar, que tipo de música preferem e se costumam dançar sozinhas ou com mais alguém.
- 2 Prepare um cartaz com o nome das músicas e diga que você vai tocá-las para que elas ouçam e dancem. Em seguida, vão escolher uma música por votação. Pergunte se alguém sabe o que é e como funciona uma votação. Deixe que as crianças falem o que já sabem. Incentive o levantamento de hipóteses e a exposição de opiniões.
- 3 Explique ao grupo como será a votação: diga que você vai ler novamente o nome de cada música anotada no cartaz e que, ao ler a sua preferida, a criança vai até ao cartaz e faz uma marquinha ou cola um adesivo ou uma etiqueta ao lado do nome. Ao final da votação, pergunte como será possível saber qual música foi a mais votada e as convide a identificar, pela contagem dos votos, a vencedora. **A**
- 4 Comunique às crianças que você colocará a música vencedora para tocar, mas que depois outras também serão tocadas. Convide-as para dançar, cantar ou brincar da forma que se sentirem mais à vontade. Deixe-as livres para se expressarem sem sua interferência. Dance junto se for convidado ou se tiver vontade de fazer isso.
- 5 Enquanto a música toca, observe e registre as iniciativas e os comportamentos das crianças: se dançam livremente, se realizam movimentos diversos, se imitam o colega, se apenas observam, se fazem de conta que estão tocando algum instrumento, se demonstram alegria e espontaneidade ao se movimentar, se convidam outras crianças para que dancem juntas. A ideia de iniciar com uma música conhecida e escolhida por elas traz um contexto de familiaridade, favorecendo o envolvimento com a proposta. **B**
- 6 Experimente trocar a música, colocando algumas já selecionadas por você, incluindo sugestões de danças cearenses, permitindo que essa mudança interfira no modo como as crianças movimentam o corpo: de forma mais lenta e suave, mais rápido e agitado, ritmado ou fluido. Observe a reação delas e procure conhecer a forma como se expressam pela dança, com uso do corpo e de seus movimentos.

A

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Crianças, agora que cada uma já escolheu sua música preferida, como podemos saber qual música foi a mais votada?

— Que tal contarmos juntos quantos votos cada música recebeu?

B

Possíveis ações do(o) professor(a)



· Ao observar a criança que, por qualquer motivo, prefere não se movimentar ao som da música, dance fazendo movimentos próximo dela, convidando-a para dançar com você. Se mesmo assim ela não se envolver, respeite sua vontade.

- 7** Durante a atividade, é possível que algumas crianças não demonstrem envolvimento com a proposta, outras podem ficar cansadas e não querer mais dançar. Nesse caso, respeite o sentimento da criança e permita que ela fique à vontade para parar quando quiser. Você também pode pedir seu auxílio para fotografar os colegas, oferecendo a ela a máquina fotográfica ou o celular para que faça os registros.

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da atividade for acabando, avise que, em cinco minutos, todos farão uma roda. Aproveite o momento para colocar músicas mais lentas, que sugiram o tom de finalização da atividade. Reúna o grupo e peça para as crianças contarem como foi a experiência: se a atividade as agradou, se conhecem outras pessoas que gostam de dançar, se é possível dançar sem música, com qualquer música etc.

Engajando as famílias

Comunique as famílias sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido sobre danças e culturas e proponha que auxiliem as crianças a investigar as formas como as pessoas dançam. Comunique que as descobertas podem ser registradas em forma de desenho, fotos ou em pequenos vídeos, que deverão ser trazidos à escola para apresentações e discussões com os colegas. Caso queiram, os familiares podem informar quais músicas e danças costumam vivenciar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças mostram-se livres e motivadas para explorar o ambiente e dançar? Como utilizam o corpo nessa experiência?
2. Como as crianças interagem e se movimentam durante as danças? Elas combinam movimentos e procuram imitar umas às outras?
3. De que forma exploram os espaços durante a dança? Como realizam essas escolhas?



CADA DANÇA, UMA CULTURA

■ Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- Saia grande rodada para brincadeira de ciranda na saia (caso não tenha como providenciar, pode ser um tapete ou tecido grande);

Para a exploração dos vídeos e lista de materiais:

- Vídeos de danças típicas de diferentes culturas, incluindo cearenses e locais;
- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Caderno ou cartolina e caneta.

Sugestão de música para as crianças



· Boi Bumbá | Música e dedochê para brincar no folclore. **Danilo Benício Batucadan.** Disponível no YouTube.

■ Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em qualquer ambiente externo amplo, com espaço suficiente para o livre deslocamento das crianças. No caso de reprodução dos vídeos com projetor, recomenda-se um local fechado, sem muita incidência de luz. Inicialmente, **todo o grupo** de crianças será organizado em roda. Depois, elas vão dançar individualmente ou em **pequenos grupos**, conforme suas preferências.

Preparação

Contextos prévios

Prepare a música sugerida ou selecione outra para a dança da saia que tenha alguns comandos para fazer a ciranda. Selecione e grave previamente imagens e vídeos de danças que trazem um aspecto cultural (indígenas, folclóricas, africanas, balés etc., incluindo as da cultura cearense e local). Escolha vídeos com boa qualidade de áudio para que as crianças tenham uma boa experiência visual e auditiva.

Para incluir todos

A dança pode ser vivida por todas as crianças, desde que se respeitem limitações e se acolham as diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades nos movimentos ou que não participam por timidez ou insegurança. Incentive as crianças a se ajudarem e respeite suas preferências na forma como dançam e na escolha de seus parceiros.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para sentar em roda e pergunte quem conhece danças diferentes das que costumam ver na região em que a escola se localiza. Incentive as crianças a contar experiências pessoais, caso já tenham participado de alguma apresentação. Você pode já vestir a saia e convidar as crianças para participar da ciranda na saia com você. Convide cada uma a pegar em uma parte da saia e a fazer os comandos da música ou outros criados por você, tentando não soltar a saia.
- 2 Ao terminar, organize as crianças em roda. Converse um pouco sobre a dança e sua cultura e convide-as para um baile cultural, que terá você como DJ. Conte que você trouxe alguns vídeos para mostrar danças novas. Comente que todos podem ficar à vontade durante a exibição, dançar e participar do baile. Chame a atenção das crianças para as danças e enfatize quando for mudar de estilo. É importante mencionar o nome de cada dança antes de exibir o vídeo e observe como elas se movimentam diante da variedade de ritmos apresentados. **A**
- 3 Observe e ouça as crianças no momento da apreciação dos vídeos, pois muitos conhecimentos podem surgir naturalmente nesse momento. Após a exibição, converse sobre o que viram, perguntando o que pensaram e o que experimentaram. Chame a atenção para o fato de as danças serem de culturas diferentes e pergunte se as crianças perceberam isso e de que forma foi possível chegar a essa conclusão. Mencione as variações nas marcações das músicas, os diversos movimentos possíveis de ser feitos com o corpo, as diferentes características físicas dos dançarinos, as diversas roupas e acessórios utilizados e como cada um desses detalhes formam e enriquecem a experiência das danças. **B**
- 4 Finalizada a conversa, deixe as crianças livres para se manifestarem por meio da dança, pois pode ser que algumas ainda estejam com vontade de dançar. Depois, proponha para a turma fazer uma lista de roupas, acessórios, tecidos e instrumentos para deixar à disposição na sala para mais brincadeiras de dança. Observe as reações das crianças a essa ideia e registre as opiniões do grupo. Feita a lista, releia os itens anotados, para que as crianças verifiquem se querem acrescentar algo. **C**

PARA FINALIZAR

Terminada a lista, combine com as crianças que todos vão ajudar a providenciar roupas e acessórios em suas casas. Por isso, sendo você o escriba, vocês prepararão um informativo às famílias. Informe que, logo após, a atividade será finalizada e todos guardarão os equipamentos. Preparem coletivamente um comunicado às famílias, contando sobre a ideia que tiveram e solicitando ajuda com doações.

A

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Crianças, vamos fazer um baile cultural! Quem gosta de dançar? Vamos conhecer danças novas?
— Olhem a dança do coco, muitas pessoas dançam aqui no Ceará. Vamos dançar?
— Que divertido. Vamos dançar outra música? Essa é o maracatu. Como é a roupa que eles estão usando? Vamos dançar?

B

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Crianças, agora que dançamos e conhecemos danças novas, me digam o que acharam!
— Quais apareceram nos vídeos?
— Alguém já havia dançado alguma dessas? Como foi?

C

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Crianças, quem quiser continuar a dança, fique à vontade!
— Vocês gostariam de ter algumas roupas e acessórios para usar durante as brincadeiras de dança aqui na escola?

Engajando as famílias

Tendo enviado o comunicado produzido na atividade, incentive as famílias a participar doando roupas, acessórios ou materiais para confecção de figurinos de dança pelas próprias crianças na escola. Investigue junto aos responsáveis se há alguma costureira ou algum alfaiate e se eles poderiam contribuir, costurando fantasias para as crianças. Caso alguns familiares tenham conhecimento e experiência com danças folclóricas ou de outra cultura, convide-os a vir à escola para apresentá-las às crianças e dançar com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem aos vídeos que retratam os movimentos de dança? Elas percebem que as pessoas têm características físicas diferentes? De que forma demonstram respeito a essas diferenças?
2. As crianças se movimentam livremente pelo espaço? Orientam-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.? De que forma usam o corpo nessa exploração?
3. As crianças participam ativamente dos momentos de roda? De que forma expõem opiniões sobre os vídeos assistidos e sobre a experiência da atividade?



CANTINHOS PARA DANÇAR

■ Materiais

Para acolhida e roda de conversa:

- Cartelas com imagens de danças de diferentes culturas, como carimbó, frevo, marujada, catira, jongo e boi de mamão;
- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- CD com músicas da atividade “As crianças e a dança” (páginas 226 a 228) ou vídeos da atividade “Cada dança, uma cultura” (páginas 229 a 231);

Para os cantinhos:

- Acessórios e instrumentos do acervo da escola, como roupas, tecidos, chapéus, penas, tules, plumas, colares, fitas, asas de brinquedo, capas, saias, coletes, flores, guarda-chuvas, leques e instrumentos musicais;
- Banquinhos, mesinhas, toalhas, cestos de vime, jornal, caixas de papelão, baús, araras e cabides;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

• Quer dançar?, do grupo **Tiquequê**. Disponível no YouTube.

■ Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em ambiente externo. As cartelas com imagens devem contemplar diferentes tipos de dança, e os materiais precisam ser em quantidade maior do que o número de crianças, de modo a permitir a boa exploração e o enriquecimento das brincadeiras. Eles podem ficar dispostos em banquinhos, mesinhas, toalhas estendidas no chão, dentro de cestos, caixas, baús ou pendurados em araras com cabides. Planeje ir ao espaço com todas as crianças ao mesmo tempo. Depois, elas serão divididas em **pequenos grupos** e podem ou não explorar os materiais individualmente.

Preparação

Contextos prévios

É importante ter realizado as atividades “As crianças e a dança” (páginas 226 a 228) e “Cada dança, uma cultura” (páginas 229 a 231). Providencie as músicas e o aparelho para reprodução. Caso não conheça as músicas, procure estudá-las para apontar às crianças características culturais dos grupos de origem durante suas conversas, incluindo aspectos da cultura cearense.

Para incluir todos

Ajude as crianças com dificuldade de locomoção ou que não exploram o ambiente, independentemente do motivo. Disponibilize os materiais de forma acessível a todas as crianças e apresente cada um, favorecendo a percepção delas para as possibilidades oferecidas. Respeite as preferências das crianças na escolha dos materiais e dos parceiros para danças e brincadeiras.

Atividade

- 1 Contextualize a atividade relembrando as propostas já realizadas com músicas de diferentes estilos. Peça que comentem sobre a forma como as pessoas dançavam nos vídeos e sobre os tipos de roupa, acessório ou objeto utilizados durante a dança. Incentive a participação de todos e convide as crianças para dançar a música “Quer dançar?”, do grupo Tiquequê.
- 2 Conte que você colocará essas músicas para brincar e dançar da forma como preferirem, utilizando os materiais disponíveis no ambiente. Caso a atividade seja realizada em ambiente externo, convide as crianças a ir com você até o local. Deixe que se organizem conforme os próprios interesses. **A B**
- 3 Chegando ao espaço, circule por ele. Algumas crianças ficarão ao seu lado e outras encontrarão seus caminhos de exploração. Incentive-as a observar e a investigar todos os materiais, para que possam escolher quais desejam utilizar durante as danças e brincadeiras. Para motivá-las, prove alguns.
- 4 Depois de terem explorado os materiais, coloque a música para tocar. Conforme vão se apropriando do ambiente, observe as ações e escolhas que realizam: se reproduzem sons com os objetos, se buscam variedade de acessórios para se enfeitar, se usam um ou outro objeto de cada vez, se observam o colega para se inspirar, se partilham suas escolhas com as outras crianças, se preferem se movimentar sem nenhum objeto etc.
- 5 Enquanto a música toca, observe e registre as iniciativas e os comportamentos das crianças: se dançam livremente, se realizam movimentos diversos, se imitam o colega, se apenas observam, se fazem de conta que estão tocando algum instrumento, se reproduzem sons, se demonstram alegria e espontaneidade ao se movimentar, se convidam outras crianças para dançar, se utilizam conceitos básicos de tempo durante a dança (agora, durante, depois, lento, rápido, depressa, devagar). Deixe-as livres para se expressarem como quiserem. Dance com elas, entre na brincadeira e interaja incentivando movimentos em grupo. Ao observar a criança que, por qualquer motivo, prefere não se envolver na proposta ou demonstra cansaço, escolha algum acessório para se enfeitar e solicitar sua ajuda para colocá-lo. Você também pode dançar próximo a ela. Se, mesmo assim, ela não se envolver ou quiser parar, respeite a vontade dela.

A

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Crianças, há alguns dias fizemos algumas atividades sobre danças, vocês se lembram? Hoje vamos retomar esse tema e, para isso, vamos rever os vídeos sobre os diferentes tipos de dança. O que vocês perceberam durante a música? Como eram os movimentos da dança?

B

Possíveis ações das crianças



· Pode ser que algumas crianças prefiram se manifestar reproduzindo o movimento da dança, imitando a utilização de um objeto/instrumento ou gesticulando. Incentive a comunicação delas também por meio da fala.

- 6** Troque a música, colocando outros estilos que sugerem movimentos diferentes: mais rápidos, mais devagar, pular, abaixar, deslizar etc. Observe a reação das crianças e interaja com elas. Procure conhecer a forma como elas se expressam pela dança, com uso do corpo e seus movimentos, além de perceber os materiais que utilizam durante esse momento.

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo for acabando, coloque músicas mais lentas e avise a todos que, em cinco minutos, a brincadeira vai terminar. Solicite a ajuda das crianças para guardar os materiais. Siga o ritmo da dança e vá se movimentando em direção a elas, levando caixas ou sacolas, para que os materiais sejam guardados ao som da música. Passados cinco minutos, diga que a atividade acabou. Reúna o grupo em roda e peça para as crianças contarem como foi a experiência. Incentive todos a participar da conversa.

Engajando as famílias

Convide as famílias para participar de um bailinho no final do dia. A ideia é que, em um momento rápido da rotina, como na hora da saída, as crianças recepcionem os familiares ao som de algumas músicas, utilizando acessórios e oferecendo alguns adereços para que se sintam convidados a dançar. A intenção é promover uma vivência da temática das diversas danças com as famílias, envolvendo todos numa confraternização. A família ainda pode participar da proposta enviando para a escola roupas, acessórios e adereços que incrementem o acervo do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais ritmos chamam mais a atenção das crianças? Elas se mostram à vontade para se expressar por meio da dança? Como é possível perceber isso?
2. De que forma as crianças demonstram sua curiosidade em explorar os diferentes materiais disponíveis no ambiente? Como utilizam o corpo nessa exploração?
3. Quais sons, danças e brincadeiras as crianças reproduzem com os materiais disponíveis? Elas observam umas às outras? Imitam os colegas?



ORGANIZANDO COREOGRAFIAS

Materiais

Para roda de conversa:

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;

Para escolha de músicas e criação das coreografias:

- CD com músicas das atividades “As crianças e a dança” (páginas 226 a 228) e “Cada dança, uma cultura” (páginas 229 a 231);
- Cartelas com imagens de danças, da atividade “Cada dança, uma cultura” (páginas 229 a 231);
- Acessórios do acervo da escola, como roupas, tecidos, chapéus, penas, tules, plumas, colares, fitas, asas de brinquedo, capas, saias, coletes, fitas, bastões, flores, guarda-chuvas, leques e instrumentos musicais;
- Celular com câmera ou máquina fotográfica, papel e caneta;
- Calendário e canetas ou adesivos para marcar as datas dos ensaios e das apresentações;
- Materiais para atividades diversificadas (cartolina tamanho A4, giz de cera, massa de modelar, palitos, pedaços de barbantes, pequenos pedaços de madeira, cartelas com imagens de danças ou livros).

Sugestão de vídeo para as crianças

• Yapo. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.



Espaços

Realize a atividade, preferencialmente, em um ambiente externo da escola, que seja amplo o suficiente para permitir o livre deslocamento das crianças. Inicialmente, **todo o grupo** será organizado em roda. Depois, as crianças serão divididas em **pequenos grupos**, tendo oportunidade de se organizarem para realizar a atividade. Caso não seja possível ter um(a) professor(a) auxiliar, proponha que o grupo que não estiver definindo sua coreografia realize outra atividade com autonomia. Por exemplo, desenho ou produção com massa de modelar. Depois, basta fazer um rodízio entre as equipes, trocando as atividades.

Preparação


Contextos prévios

Para realizar a atividade, as crianças já devem ter tido vivências com algumas danças típicas de diferentes culturas, como nas atividades “As crianças e a dança” (páginas 226 a 228) e “Cada dança, uma cultura” (páginas 229 a 231).

Para incluir todos

É fundamental que a atividade seja feita em equipes menores, para que todos tenham a oportunidade de participar da definição da música que desejam coreografar, da escolha dos movimentos e dos acessórios que serão utilizados na apresentação. Convide todas, mas respeite aquelas que não quiserem se envolver na vivência.

Atividade

- 1 Reúna o grupo no local onde a proposta será realizada. Peça ajuda das crianças para relembrar as atividades já realizadas envolvendo danças. Pergunte de qual dança elas gostaram mais e tente investigar o motivo da escolha. Diga que, agora que já conhecem várias danças e têm uma ou mais preferidas, poderão criar uma coreografia para apresentar aos colegas de turma.
- 2 Convide as crianças para dançar e brincar com a música “Yapo”, do grupo Palavra Cantada. Enfatize que elas devem ficar atentas aos comandos. Observe como as crianças participam da música e como buscam executar os movimentos. Após finalizar, descubra as hipóteses levantadas pelas crianças sobre o nome da música e pergunte se já a conheciam. Explique que a coreografia que dançarão é parecida com a dança do Yapo e que elas criarão movimentos para representar a música.
- 3 Coloque alguns dos vídeos utilizados nas atividades anteriores, alertando que os movimentos mudam a cada tipo de dança. Investigue se as crianças notaram as diferentes sequências de movimentos que os dançarinos fazem enquanto a música toca. Conte que, para que possam se organizar melhor e definir a coreografia que querem montar ou reproduzir, serão formados **pequenos grupos** de no máximo cinco crianças. 
- 4 Tendo sido definidos os grupos, comunique às crianças que você acompanhará uma equipe por vez na organização das ideias para a montagem da coreografia.
- 5 Escolha um dos grupos e auxilie as crianças a organizar as ideias em relação à coreografia. É importante ajudar no sentido de provocar, estimular e problematizar as possibilidades em relação à escolha da música que querem dançar, aos movimentos que farão com o corpo, se dançarão individual ou coletivamente. Ajude-as também a levantar de que precisarão para a apresentação (roupas, instrumentos, acessórios etc.), tendo o cuidado de selecionar, preferencialmente, itens que façam parte do acervo da escola. Valorize as ideias das crianças, deixando claro que elas têm autonomia para decidir suas preferências, não precisando reproduzir o que você sugere.
- 6 Com as ideias organizadas, auxilie o grupo no planejamento e na execução dos ensaios até o dia da apresentação. Para não correr o risco de a proposta ficar maçante para as crianças e estressante para você, combine três datas para ensaios. Como a proposta é que brinquem e curtam a atividade, essa quantidade de ensaios é suficiente. Peça a ajuda das crianças para fazer marcações no calendário com um canetão ou colando adesivos nas datas dos ensaios e da apresentação. Deixe esse calendário visível.
- 7 Ao final da orientação de cada **pequeno grupo**, leia em voz alta suas anotações, para que as crianças e você se certifiquem de que não falta nada na lista e de que os acessórios, instrumentos e roupas escolhidos fazem parte do acervo da escola. Por fim, convide-as para a atividade de transição e chame outro grupo para fazer a orientação. Diga que estavam realizando a atividade de transição que agora receberão a orientação para organização da coreografia.

A

Possíveis falas do(o) professor(a)



— Vocês se lembram das danças que vimos outro dia? O que lembram delas?
— Alguém poderia dançar igual a alguma das danças?

8 Ao finalizar a orientação do último **pequeno grupo**, certifique-se de que foram definidas as danças e de que foram listados os acessórios, as roupas e os instrumentos que serão utilizados em cada coreografia. Reúna **todo o grupo** em roda e mostre como ficaram as marcações no calendário. Combine com as crianças que, como cada grupo terá uma coreografia diferente, os ensaios serão realizados por **pequenos grupos**, de forma que todos tenham oportunidade de vivenciar a apresentação que farão aos colegas. Para facilitar essa organização, dê um nome para cada grupo.

9 Os ensaios são essenciais para que os movimentos sejam incorporados e sequenciados pelas crianças. É interessante promovê-los em diferentes espaços, utilizando as roupas e acessórios próprios de cada dança. Isso enriquece a experiência e possibilita maior aproximação com a situação real, que se dará no dia da apresentação aos colegas. Procure fazer pelo menos um ensaio no espaço oficial da apresentação, pois, assim, as crianças se acostumam com o ambiente.

PARA FINALIZAR

Avise as crianças que a atividade está terminando e que você precisará da ajuda delas para guardar os materiais e organizar o espaço. Lance um desafio para turma, para que todos guardem tudo de uma forma divertida. Uma sugestão é guardar enquanto fazem movimentos de dança, com músicas animadas.

Engajando as famílias

Comunique às famílias sobre a atividade, compartilhando as ideias dos grupos em que cada criança está. Você pode gravar um CD ou enviar o link da música que a criança dançará e incentivar que os familiares coloquem em casa para ouvir juntos. Será uma boa oportunidade para a criança ensaiar, dançando para a família. Esclareça que a apresentação, por enquanto, será apenas para os colegas da escola, evitando gerar expectativas.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se expressam por meio de gestos e movimentos da sua cultura durante a organização e o ensaio das danças? Como é possível perceber isso?
2. Quais materiais disponíveis no ambiente são escolhidos pelas crianças para brincar e organizar as danças? Elas utilizam fontes sonoras para enriquecer essa exploração? Como é possível perceber isso?
3. De que modo as crianças demonstram cuidado e respeito com os colegas e com o(a) professor(a) durante a exploração, o deslocamento e a organização das coreografias?



DANÇANDO PARA OS COLEGAS

Materiais

Para roda de conversa e relaxamento:

- Aparelho para reprodução de áudio.

Para as apresentações:

- CD ou *pen drive* com as músicas que as crianças dançarão;
- Cartela com os nomes dos grupos e/ou de seus componentes;
- Calendário com as marcações dos dias das apresentações;
- Acessórios do acervo da escola, como roupas, tecidos, chapéus, penas, tules, plumas, colares, fitas, asas de brinquedo, capas, saias, coletes, bastões, flores, guarda-chuvas, leques e instrumentos musicais;
- Cortinas grandes para montagem do palco (opcional);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

- Baião destemperado.
- **Grupo Barbatuques.**
- Disponível no YouTube.

Espaços

A atividade deve ser realizada em ambiente externo preparado como se fosse um salão ou teatro, de modo a enriquecer as apresentações. Caso haja uma sala disponível ou banheiro próximo, improvise um camarim para que as crianças se preparem antes da apresentação. Se não houver essa possibilidade, as crianças devem se dirigir ao espaço já caracterizadas. Inicialmente, **todo o grupo** será reunido em roda para contextualização da atividade e, em seguida, irão juntos até o espaço. Depois, as crianças se organizarão nos **pequenos grupos** para apresentar suas coreografias.

Preparação

Contextos prévios

Comunique aos profissionais da escola sobre a proposta e combine um dia e um local para as apresentações. Caso não tenha professor(a) auxiliar, verifique a possibilidade de, nesse dia, alguém ajudar com as crianças, fazendo os registros de foto e vídeo. As crianças, ajudadas por você, podem preparar os convites da apresentação para os colegas e professores das outras turmas.

Para incluir todos

A dança pode ser vivida por todas as crianças, desde que se respeitem as limitações e se acolham as diferentes formas de expressão. Ajude as crianças que apresentarem dificuldades nos movimentos ou que não participam por timidez ou insegurança. Incentive as crianças a se ajudarem e respeite suas preferências na forma como dançam e na escolha de seus parceiros.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Mostre o calendário e peça ajuda para lembrar qual atividade está programada para hoje. Caso seja necessário, aponte a marcação feita para identificar o dia de apresentação das coreografias. Pergunte para as crianças como estão se sentindo ao saber que esse dia é hoje e que vão apresentar as coreografias para as outras turmas da escola. Verifique se estão ansiosas, animadas, com medo, felizes, apreensivas etc. Incentive todas a se comunicarem e as ajude a nomear seus sentimentos. Acolha as crianças que demonstrarem nervosismo, medo ou ansiedade. Diga que a ideia é fazer uma grande brincadeira de dança para que se sintam mais à vontade. Convide as crianças para dançar livremente.
- 2** Ao terminar a música, convide as crianças para um exercício de respiração: cheirando a flor (inspirando), soprando a vela (expirando), fazendo o exercício três vezes; ao terminar, peça para soltar o corpo todo e relaxar. Conte para as crianças sobre como tudo está organizado: o espaço foi preparado para parecer um teatro; foi montado um camarim onde as roupas e acessórios que elas ajudaram a separar estão separados; as apresentações acontecerão uma após a outra, na mesma sequência dos ensaios; após a apresentação, o grupo deverá voltar para o camarim e haverá um(a) professor(a) ou outra pessoa da escola auxiliando os grupos nesse momento. Em seguida, cada grupo será chamado, um por vez, para subir no palco. Depois da apresentação, os grupos devem agradecer ao público da forma como acharem melhor e voltar para o camarim. A ideia é oferecer uma noção geral da proposta, para que a criança não fique ansiosa ou se sinta perdida. Para isso, procure dar menos ênfase à apresentação e mais ao aspecto da brincadeira.
- 3** Combine com as crianças que antes elas terão oportunidade de ver o espaço já montado, para que se acostume com o ambiente e se sintam pertencentes a ele. Reúna **todo o grupo** e dirija-se até o espaço. Deixe as crianças livres para circular e as incentive a explorar o local brincando livremente nele, subindo no palco, se escondendo nas cortinas e caminhando entre as cadeiras. Depois, explique de onde elas virão para realizar a apresentação, para onde devem ir após a finalização e onde o público ficará. Certifique-se de que todas entenderam e convide-as a ir ao camarim, ensaiando o caminho para onde deverão se dirigir após terminar a apresentação.
- 4** Chegando ao camarim, mostre onde estão as roupas e acessórios de cada grupo. Estando próximo do horário da apresentação, peça que peguem os figurinos e acessórios e se vistam. Dê apoio sempre que necessário. Você e seu(a) auxiliar devem conduzir as crianças até os banheiros, caso seja preciso trocar toda a roupa. Permita que elas se vistam sozinhas, mas ajude, caso solicitado.
- 5** Depois que todas as crianças estiverem preparadas, convide-as a se organizar nos **pequenos grupos** para que as apresentações sejam iniciadas. Fique atento às emoções demonstradas nesse momento e, caso necessário, tranquilize novamente o grupo. Se perceber que alguma criança não quer se apresentar, acolha seus sentimentos e respeite sua vontade.

6 Faça uma breve fala de abertura comunicando o espetáculo. Convide algumas crianças para apresentar este momento com você. Conte sobre o quanto elas têm se dedicado e ensaiado, valorizando o esforço e mostrando ao público o cuidado no preparo de cada etapa da atividade. A ideia de você abrir o evento é justamente para que as crianças se sintam apoiadas e pertencentes, sabendo que têm alguém de referência com quem podem contar.

7 Antes ou durante as apresentações, caso perceba que alguma criança não está confortável, demonstra ansiedade ou apreensão, respeite-a e convide-a a observar a apresentação dos grupos com você. Também é possível pedir a ajuda dela para anunciar os grupos que se apresentarão. Ela pode entrar no palco com o nome do grupo ou dos componentes enquanto você os anuncia.

PARA FINALIZAR

Após a apresentação do último grupo, convide todas as crianças da turma para subir novamente no palco e receber os aplausos. Agradeça a atenção de todos os presentes e também às crianças por toda a dedicação e empenho. Depois, peça para que se dirijam ao camarim para guardar os materiais e se preparar para voltar à sala. Explore os sentimentos vividos pelas crianças na experiência. Pergunte como elas se sentiram, do que mais gostaram, o que fariam de diferente etc.

Engajando as famílias

Compartilhe fotos e vídeos da atividade com as famílias. Dependendo da repercussão, proponha uma nova apresentação, dessa vez, para os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se mostram livres e motivadas para dançar? De quais formas? Como utilizam o corpo nessa experiência?
2. De que forma as crianças exploram os espaços e acessórios durante a dança?
3. Como as crianças interagem e se movimentam durante as danças? Elas combinam movimentos, buscam se ajudar, procuram imitar umas às outras utilizando conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, lento, rápido, depressa, devagar)?

UNIDADE 15

SONS DO AMBIENTE

As crianças estão ligadas no mundo ao redor. As atividades de exploração de sons e silêncios são uma das possibilidades de fazer música na Educação Infantil. As propostas aqui apresentadas lançam desafios investigativos relativos aos sons e sua produção, de modo a ampliar a escuta, a imaginação e o protagonismo. O que se pretende é que a criança tenha a oportunidade de se expressar, de conviver, de tocar, de brincar e de cantar, sonorizando histórias ou criando trilhas. Com isso, ela se torna agente da própria aprendizagem, opondo-se à passividade da “educação bancária” a que Paulo Freire (1921-1997) se referiu em seu clássico *Pedagogia do oprimido*.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

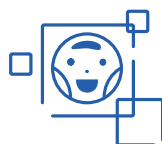
Campos de experiência



Corpo,
gestos e
movimentos.



Traços, sons,
cores e
formas.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



QUE SOM É ESSE?

Materiais

Para roda de conversa e dança com produção de sons:

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo (caso não tenha, não compromete os objetivos e o desenvolvimento da atividade);
- Vídeo para exibição (veja sugestão no box ao lado);

Para o momento do passeio:

- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Caderno e caneta;
- Sacos, caixas ou outros recipientes.

Sugestão de filmes para as crianças



- Magia das mãos.
Palavra Cantada.
Disponível no YouTube.

Espaços

A parte inicial da proposta deve ser realizada na sala. O restante, em um ambiente externo, ótima oportunidade para um passeio pelo bairro. Se possível, escolha um local que as crianças nunca tenham visitado. É importante que, nesse espaço, seja possível ouvir diferentes sons da natureza (pássaros, vento nas folhagens, vozes etc.) e outros tipos de som (barulho de meios de transporte, máquinas etc.). Durante o percurso, todo o **grupo** pode seguir lado a lado, de forma livre. Conforme o contexto, é possível organizar as crianças em **pequenos grupos**, de modo a garantir a segurança de todos.

Preparação

Contextos prévios

Visite o local com antecedência para conhecer os sons que as crianças provavelmente escutarão. Além disso, verifique se é possível fazer coleta de materiais do local (pedrinhas, folhas, galhos, cascas etc.), pois há espaços que não permitem. Esses objetos deverão ser guardados, pois serão usados nesta e nas próximas atividades da unidade. No dia do passeio, não deixe de separar sacos ou recipientes para esse fim.

Para incluir todos

As crianças têm diferentes sensibilidades aos sons; desse modo, é natural que demonstrem encantamento ou desagrado diante de diferentes manifestações sonoras, mas poderão imitar os colegas na criação e na descoberta dos sons. Atente às adaptações necessárias e ao apoio do atendimento educacional especializado (AEE) caso haja na turma alguma criança com necessidade especial de locomoção, surdez ou autismo.

Atividade

- 1 Na sala, inicie a atividade contextualizando a proposta ao **grupo todo**, falando sobre os sons que costumam ouvir diariamente em sua rotina. Convide as crianças a ficar sentados de maneira ereta, com pernas dobradas, mãos nas coxas, posição de meditação, ou deitados de barriga para cima, com as pernas e braços esticados, mãos para cima, de maneira que fiquem o mais à vontade possível. Use sua voz para guiar um momento simples e curto de atenção plena e diga para prestarem atenção nos sons do ambiente. Ao terminar, levante hipóteses com as crianças sobre quais sons conseguiram perceber. **A B**
- 2 Convide as crianças a participar da proposta do vídeo “Palavra Cantada – Magia das Mãos”, ouvindo os sons, repetindo-os e tentando seguir os comandos. Estimule-as a produzir os sons que ouviram, percebendo toda a diversidade sonora.
- 3 Convide as crianças para um passeio. Explique que vocês descobrirão muitos sons diferentes por meio de uma brincadeira ao ar livre. Pergunte quais sons mais agradam (o canto de um pássaro, o assobio do vento, os pingos de chuva, a música de um programa, o sino de uma igreja, as ondas do mar etc.). Pergunte se já brincaram de simular que não estavam ouvindo nenhum som e incentive-os a experimentar a sensação de tapar os ouvidos com a ponta dos indicadores. Peça que contem o que sentiram e o que ouviram.
- 4 Converse um pouco mais sobre o passeio que a turma fará. Peça às crianças que imaginem os tipos de som que poderão ouvir no caminho, como o barulho do ônibus, o latido de um cachorro, o balançar dos galhos das árvores e a buzina dos carros. Observe se elas mencionam incidentes do cotidiano e fenômenos naturais ao levantar hipóteses sobre o que poderão ouvir. Incentive-as a comunicar ideias e arriscar palpites. O objetivo é que imaginem e expressem o que pensaram para que, no passeio, tenham a oportunidade de confirmar ou não. **C**
- 5 Explique que, durante o passeio, todos poderão ficar à vontade para circular, mas que devem prestar atenção nos sons do trajeto. Oriente-as a perceber a natureza, ouvir o próprio caminhar e outros elementos, como vozes ou meios de transporte. Chame atenção para a possibilidade de apreciar também o silêncio, convidando-as a brincar de estátua, por exemplo.
- 6 Antes de iniciar o trajeto de ida, comente que você levará um celular e que, ao identificar um som legal, diferente ou do qual tenham gostado, elas poderão te chamar para, juntos, fazer a gravação. Deixe claro que a ideia é registrar os sons para ser utilizados em um momento posterior. Peça também que colem

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Fechem os olhos. Respirem devagarzinho. Respirem como se estivessem cheirando uma florzinha. Agora, soprem o ar para apagar uma velinha. Novamente. Vamos finalizar, respirem, cheirem a flor, soprem a vela. Abram os olhos bem devagar.

B

Possíveis ações das crianças



- Não ficar sentadas ou não deitar. Não querer fechar os olhos. Dizer que não estão ouvindo nada. Deixe que as crianças tenham a liberdade de se expressar, respeitando suas escolhas e movimentos corporais. Incentive que falem sobre os sons que ouvem.

C

Possíveis ações das crianças



- Como são bem pequenas, é provável que algumas crianças ainda estejam desenvolvendo a habilidade de fala; por isso, poderão preferir se comunicar por meio de gestos ou imitando os barulhos que acreditam que encontrarão no passeio.

materiais diversos (pedras, cascas de árvore, sementes ou frutos secos, folhagens, gravetos etc.), também para uma atividade que farão depois.

- 7** Leve o **grupo todo** ao local escolhido. Permita que as crianças explorem o espaço livremente, brincando com os elementos que encontrarem. Observe se elas se deslocam pelo ambiente com interesse e espontaneidade, investigando e tentando reproduzir os diferentes sons. Registre as iniciativas e as descobertas por meio de fotos e/ou vídeos e anotações. **D**

- 8** Incentive as crianças a circular pelo espaço. Retome a orientação para escolher um som que as agrada ou desperta curiosidade para ser gravado. Elas também podem aproveitar o momento para coletar os materiais. Observe se buscam classificar objetos por tamanho, peso, cor, forma etc. Registre esses critérios. **E**

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da atividade for terminando, avise às crianças que, em alguns minutos, terão de finalizar e voltar para a escola. Aproveite para se certificar de que todas coletaram os materiais e oriente quem não o fez para que realize a coleta. Nos minutos finais, informe-as de que a atividade acabou. Reúna todos e organize o trajeto de volta.

D

Possíveis ações das crianças



- É provável que algumas crianças prefiram ficar próximo a você, enquanto outras encontram os próprios caminhos de exploração ou se agrupam em busca das descobertas.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



Ao observar alguma criança que, por qualquer motivo, demonstra pouco envolvimento, convide-a para apreciar algum tipo de som com você:

— Você ouviu o som daquele pássaro? Será que conseguimos imitá-lo?

— Você notou que quando pisa mais forte o barulho das folhas sendo amassadas é mais alto? Será que se pisarmos bem de leve esse som muda?

Engajando as famílias

Comunique as famílias sobre a atividade e as diferentes reações e percepções das crianças diante das descobertas dos diversos sons do ambiente. Aproveite para compartilhar registros como fotos e vídeos. Você pode, ainda, sugerir que os responsáveis enviem embalagens de plástico, papelão ou alumínio para que as crianças utilizem esses materiais na construção de instrumentos musicais para serem usados em outro momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se deslocam pelo espaço e percebem os sons do ambiente? Ao encontrar elementos da natureza, elas os classificam considerando atributos como cor, forma e tamanho?
2. As crianças experimentam reproduzir os sons que ouvem? Que tipo de som lhes causa maior prazer e qual lhes desagradar?
3. Como as crianças manifestam suas descobertas e as compartilham com os colegas e com o(a) professor(a)?



O SOM DE CADA MATERIAL

► Materiais

- CDs com músicas infantis;
- Balões (passando da quantidade de crianças);
- Materiais coletados e gravações realizadas na atividade anterior;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Materiais de largo alcance de diferentes tipos, formatos e tamanhos, como:
 - Garrafas PET;
 - Apitos;
 - Tampas de panela;
 - Caixas de papelão;
 - Folhas secas;
 - Galhos;
 - Pedras;
 - Sementes;
 - Embalagens de lata;
 - Pedacos de plástico;
 - Pedacos de papelão.
- Tecidos não transparentes e fáceis de manusear (algodão ou TNT);
- Bancos, mesas ou toalhas;
- Cestos ou caixas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade pode ser realizada em um ambiente interno (como a sala) ou externo da escola (como pátio, quintal ou quadra). Organize o espaço em cantinhos, cada um com objetos em quantidade maior do que o número de crianças, podendo haver alguns repetidos, de modo a garantir uma boa exploração. Esses materiais devem ser escondidos pelo espaço (em cima ou embaixo de banquinhos ou de mesinhas, cobertos por tecidos etc.). Coloque alguns dentro de caixas ou cestos cobertos com um tecido ou outro material (TNT, por exemplo) e espalhe-os pelo espaço.

Preparação

Contextos prévios

Para compor os materiais que serão explorados pelas crianças, faça uma pesquisa na escola sobre os que estão disponíveis para a atividade. Profissionais da cozinha, da limpeza ou outros(as) professores(as) poderão sugerir materiais que produzam sons interessantes. Avalie se são apropriados e separe-os para a atividade. Prepare o local da brincadeira com antecedência.

Para incluir todos

Auxilie as crianças a se comunicarem, fazendo uso de diferentes apoios comunicativos (gestos, língua de sinais, comunicação alternativa etc). Ajude a todos no envolvimento com a atividade e na exploração do ambiente.

Atividade

- 1** Acolha as crianças na sala. Convide-as para participar da dança dos balões. Utilize músicas do repertório delas, por meio de reprodução de vídeos/CDs ou cantadas oralmente. Estimule-as a produzir sons com os balões, dançando livremente e brincando. Instigue-as a fazer sons para o colega ouvir.
- 2** Na sala, convide **todo o grupo** a se sentar em roda e peça a ajuda das crianças para recordar a brincadeira que fizeram em busca dos sons no passeio da atividade “Que som é esse?” (páginas 242 a 244). Incentive-as a dizer quando foi o passeio, para onde foram, o que fizeram lá e o que descobriram. Caso as crianças não comentem sobre as gravações, pergunte se elas se lembram de que alguns sons foram gravados durante o passeio.
- 3** Diga que você vai reproduzir os sons gravados no dia do passeio e que, inicialmente, eles terão de tentar reconhecê-los e nomeá-los (se não tiver sido possível fazer as gravações, incentive a imitação dos sons descobertos na atividade). Reproduza as gravações mais de uma vez e oriente-as para que, durante essa escuta, fiquem à vontade para brincar, dançar ou reproduzir os sons livremente. Incentive as crianças a reproduzir os sons utilizando o próprio corpo. Bata com a palma das mãos nas pernas, faça sons com a boca, estale os dedos, bатуque na barriga etc. Encoraje-os a participar e convide-os a tentar reproduzir os sons com você.
- 4** Após reproduzir os sons, convide as crianças a observar que há materiais escondidos em todos os cantos do espaço. Diga que você precisará da ajuda delas para descobrir o que está escondido em cada canto. Observe as iniciativas das crianças que, por qualquer motivo, demonstram pouco interesse em participar. Nesses casos, convide-os a observar, junto a você, as descobertas dos colegas. **A**
- 5** Conte que, para que todos possam brincar e explorar melhor o espaço, devem se organizar em **pequenos grupos**, obedecendo aos critérios escolhidos pelas próprias crianças. Cada time escolherá um canto para descobrir o que há embaixo dos tecidos. Deixe que explorem livremente e descubram o que há neles. Observe e registre as iniciativas, ficando atento às ações realizadas com os materiais disponíveis e como interação entre si. Procure intervir apenas se for convidado para brincar ou caso haja algum conflito na turma. **B**
- 6** Conforme as crianças exploram os cantinhos, observe se elas demonstram curiosidade em manipular diferentes objetos, se os utilizam

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Vocês perceberam algo diferente nesta sala (ou neste espaço)?
- Que tal a gente descobrir o que é?

B**Possíveis ações das crianças**

- Como são bem pequenas, é possível que algumas crianças fiquem apenas observando, sem iniciar a exploração. Respeite o tempo de cada uma. Nos cantinhos, elas poderão realizar ações como: tocar os apitos, bater um graveto na tampa de panela, assoprar o gargalo da garrafa PET pra verificar se faz barulho etc.

para produzir sons, se ajudam uns aos outros nos momentos de escolha e se constroem brincadeiras individuais ou coletivas. Observe e registre por meio de vídeos e fotografias, mas também aproxime-se para brincar com elas, incentivando a imaginação por meio do uso lúdico dos diferentes elementos. Utilize em sua intervenção os objetos que foram menos explorados pelas crianças, buscando chamar a atenção delas para esses materiais, incentivando-as que não participaram da brincadeira a se envolver na exploração.

- 7** Incentive as crianças a circular pelo espaço, para que conheçam os diferentes materiais de cada cantinho e descubram como podem usá-los para produzir sons. Observe se elas se deslocam pelo ambiente com interesse e espontaneidade, explorando e tentando reproduzir os diferentes sons. Oriente os **pequenos grupos** a trocar de cantinho com os colegas ou a convidar os colegas de outro cantinho para brincar com eles. Registre as suas iniciativas e descobertas. **C**

PARA FINALIZAR

Quando faltarem alguns minutos para a atividade se encerrar, avise que, em breve, você precisará da ajuda das crianças para guardar os materiais e arrumar o espaço para o fim da brincadeira. Passados os minutos finais, diga que chegou a hora da arrumação. Após a organização do espaço, reúna **todo o grupo** em roda e pergunte como foi a experiência. Gostaram da brincadeira com os elementos? Do que mais gostaram? Que tipo de som produziram utilizando o corpo e os materiais disponíveis?



Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês repararam que há outros objetos ali no outro canto? Que tal descobrir o que são?
- Olha que legal o som que aquele objeto faz! Com o que esse som se parece?
- Você gostaria de brincar com aquele objeto também?

Engajando as famílias

A pesquisa por sons do ambiente e pelas diferentes formas de reproduzi-los pode ter continuidade fora da escola. Compartilhe com as famílias um relato sobre o trabalho desenvolvido e sobre as diferentes reações e percepções das crianças diante da descoberta dos sons e das formas de brincar com eles. Reforce que esse é um momento muito prazeroso para as crianças, que pode ser repetido em diversos locais. Sugira que os adultos responsáveis incentivem essa escuta ativa dos sons do ambiente em casa, valorizando também os momentos de silêncio. Oriente as crianças a observar os diferentes sons que há no ambiente onde moram e convide-as a perceber se são iguais ou diferentes dos que elas descobriram durante a brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças expressam suas vivências e relatam a experiência do passeio?
2. As crianças criam sons com os materiais e os objetos disponíveis? Quais preferências demonstram nesse momento?
3. Quais os critérios das crianças para a escolha dos materiais utilizados para a criação dos sons? Elas classificam objetos considerando determinados atributos (tamanho, peso, cor, forma etc.)?



OS SONS AQUÁTICOS

■ Materiais

- Caixa sonora (lata ou qualquer outro recurso para colocar as figuras);
- Tapete;
- Figuras com elementos da natureza (água, vento, trovão, objeto caindo na água, árvore balançando, em branco etc.);
- Baldes e bacias com água;
- Utensílios de cozinha (potes, panelas e talheres de madeira, plástico e metal);
- Bonecos de plástico;
- Animais de brinquedo;
- Garrafas PET;
- Itens que interessaram às crianças na atividade “Que som é esse?” (páginas 242 a 244), como pedras, cascas de árvore, frutos secos, folhagens, sementes, gravetos etc.;
- Celular com câmera ou máquina fotográfica, caderno e caneta.

■ Espaços

A atividade deve ser realizada em uma área externa (pátio, quintal ou jardim), preferencialmente em um dia de sol e calor. Prepare o ambiente montando cantinhos com materiais que produzem sons diferentes. Garanta que haja pelo menos um balde ou bacia de água em cada cantinho.

Preparação

Contextos prévios

Para desenvolver a atividade, é importante que esta não seja a primeira vez que as crianças brincarão com água na escola. Além disso, para que possam explorar os sons em contato com a água, elas já devem ter vivenciado situações de exploração e identificação de sons e suas fontes (as experiências anteriores desta unidade garantem essa condição). Com base nas experiências que tiveram, as crianças poderão fazer comparações entre os sons produzidos com a água nas brincadeiras (por exemplo, ao bater dois objetos molhados um no outro, temos um som, mas, ao bater os mesmos dois objetos secos, temos outro som).

Para incluir todos

A brincadeira com água pode ser explorada pelas crianças de diferentes maneiras. Naturalmente, algumas preferirão explorar a água com os materiais disponíveis, ao passo que outras vão preferir outros tipos de exploração, mas podem, assim mesmo, imitar os colegas na descoberta e na criação de brincadeiras. Incentive e permita diferentes explorações. Respeite as preferências das crianças na forma como exploram e escolhem os materiais, as brincadeiras e os parceiros.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** a sentar-se em círculo em um tapete. Disponha a caixa sonora no centro. Instigue a curiosidade das crianças, perguntando o que está dentro da caixa. Convide uma criança a retirar uma figura, perguntando qual som ela produz. Convide a turma a reproduzir o som. Explique novamente que os sons são produzidos em todos os ambientes e de diversas maneiras e intensidades e que existe o silêncio. Após apresentar todas as figuras, convide as crianças a participar do desafio da caixa sonora. O momento pode ser realizado em **duplas, trios** ou **pequenos grupos**, o que melhor se adequar à turma. Caso sejam **trios**, por exemplo, cada criança poderá tirar uma figura, como chuva, figura em branco, vento etc. o **trio** escolherá uma ordem para reproduzir os sons das figuras. Deixe-as livres para produzir os três sons com o corpo, usando as mãos, os pés e a boca. Explique que, no caso da figura que não apresenta imagem, não se reproduz nenhum som. Depois, continue a brincadeira com o restante da turma. As figuras podem voltar para a caixa, para surgir outras combinações.
- 2** Antes de levar as crianças até a área externa, deixe que elas fiquem apenas de short, fralda ou com poucas peças de roupa, para que possam brincar à vontade, sem se preocupar em molhá-las. Então, convide **todo o grupo** a ir com você até a área externa e faça uma roda com as crianças. Peça que observem como está o dia: se está ensolarado, se venta ou se parece que vai chover, e convide-as a refletir se esse é um bom dia para brincar ao ar livre. Depois, conte que, no espaço, há vários materiais espalhados e que elas podem produzir diferentes sons com eles. Explique que ficarão livres para explorar e brincar com o que preferirem, inclusive com a água.
- 3** Incentive as crianças a se levantar e a circular pelo espaço. Deixe que explorem livremente o ambiente, agrupando-se em pares ou individualmente, como desejarem. Observe e registre, por meio de fotos e anotações, as iniciativas e caminhos de exploração escolhidos pelas crianças. Fique atento às ações que realizam com os materiais disponíveis e como interagem entre si. Observe o que lhes chama atenção e se algumas ideias de brincadeiras já surgem ao observar os materiais.
- 4** Observe se realizam movimentos diversos com a água e/ou materiais disponíveis a fim de produzir sons. Aguce a curiosidade das crianças, incentivando-as a perceber o som que cada material produz em contato com a água. Com o intuito de enriquecer a brincadeira e as explorações, incentive as crianças a fazer movimentos diversos, como empurrar a água fazendo ondas, bater com a mão na água ou utilizar algum utensílio para pegar e derramar a água dentro da bacia ou do balde.

5 Aproveite as diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente (como pássaros cantando, folhas de árvores balançando com o vento, barulho de carros circulando, cachorro latindo etc.) ou o silêncio para incentivar que as crianças identifiquem os diferentes sons ou a ausência deles. Proponha a criação de brincadeiras envolvendo os sons e incentive as crianças a brincar enquanto cantam alguma música conhecida, utilizando a água e os materiais como instrumentos sonoros. Possibilite que elas percebam que podem usar os materiais do ambiente para acompanhar a melodia da música.

6 Fique atento às crianças que, por qualquer motivo, demonstrarem pouco envolvimento na proposta e preferirem, por exemplo, apenas observar. Instigue-as a se engajar em alguma exploração. Você pode convidá-las para ir até um canto específico com você e brincar ao lado delas com algum elemento pelo qual elas demonstram interesse. Pode também oferecer ajuda com alguma ação ou objeto ou, ainda, convidar outras crianças para que se aproximem e compartilhem descobertas.

PARA FINALIZAR

Avise que o tempo está acabando e que, em alguns minutos, você precisará da ajuda deles para organizar e guardar os materiais. Passados os minutos finais, reúna **todo o grupo** em roda e convide as crianças a contar como foi a experiência: do que brincaram, quais sons descobriram, do que mais gostaram etc. Incentive todas a participar desse momento, mas respeite aquelas que também não quiserem falar ou expressar opinião. Considere as diferentes formas de expressão das crianças, que podem utilizar gestos e movimentos para comunicar o que querem ou buscar o apoio de um dos objetos com o qual brincaram.

Engajando as famílias

A experiência de criação e brincadeira com sons produzidos com água e utensílios do cotidiano é, em geral, muito prazerosa para as crianças. Selecione algumas fotos e anotações feitas durante as explorações para compartilhar com os familiares e incentive-os a repetir a proposta em casa, de modo a ampliar as experiências das crianças com a água e os diferentes materiais.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram curiosidade em explorar os diferentes elementos disponíveis no ambiente? Elas criam sons com os objetos? Quais?
2. As crianças observam e relatam fenômenos naturais, como luz solar e vento? Como elas os descrevem durante as explorações?
3. As crianças manifestam suas descobertas e as compartilham com as outras crianças e com o(a) professor(a)?



CONFEÇÃO DE OBJETOS SONOROS

Materiais

- Música para tocar durante a atividade (veja sugestão no box ao lado);
- Sugestões para confecção de objetos sonoros:
 - Materiais descartáveis em quantidade superior ao número de crianças, encontrados na própria escola ou doados pelas famílias:
 - Pequenas embalagens de plástico;
 - Latas com tampa;
 - Garrafas PET de diferentes tamanhos;
 - Caixas de papelão de diferentes tamanhos e formatos.
 - Pedras que possam ser colocadas dentro dos recipientes;
 - Itens que produzem sons diferentes e podem ser manipulados pelas crianças;
 - Barbante;
 - Fita adesiva;
 - Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de filmes para as crianças

Abre a roda tindoletê.
Disponível no YouTube.



Espaços

Esta atividade pode ser realizada em ambiente interno (como a sala) ou externo da escola (como o pátio ou a quadra). Organize o local com antecedência: disponha as embalagens de maneira espaçada pelo chão ou à altura das crianças. Guarde os outros materiais dentro de caixas de papelão com tampa, embaladas de forma criativa, para aguçar a curiosidade das crianças em descobrir o que há nelas. Essas caixas não deverão estar disponíveis ainda. Como serão apresentados posteriormente e podem oferecer riscos às crianças, é mais seguro deixá-los em um local de difícil acesso e longe do alcance delas, para que sejam manipulados sob a sua supervisão. Podem ser os mesmos materiais da atividade “Que som é esse?” (páginas 242 a 244) ou coletados por você ou pelas crianças para a atividade (pedras, folhagens, sementes, gravetos etc.). Esses itens devem ser variados e coletados em quantidade suficiente para oferecer uma boa possibilidade de exploração às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que você já tenha desenvolvido as demais propostas desta unidade, especialmente a atividade “Que som é esse?” (páginas 242 a 244). Caso você não tenha um auxiliar de turma na escola, verifique a possibilidade de, nesse dia, algum adulto ajudar no desenvolvimento da proposta.

Para incluir todos

Ajude as crianças que demonstram alguma necessidade ou pouco interesse pela atividade, incentivando-as a participar. Disponibilize os materiais de forma acessível a todas e apresente-os, favorecendo suas percepções para as possibilidades oferecidas. Respeite as preferências das crianças na escolha dos materiais, nos parceiros de exploração e nas brincadeiras.

Atividade

- 1 Chame **todo o grupo** para fazer um círculo e sugira para todos darem as mãos. Inicie cantando e fazendo sons com o corpo, tendo como sugestão a música “Abre a roda tindoletê” ou outras do repertório cancionário conhecido das crianças.
- 2 Convide **todo o grupo** para ir com você até a área externa onde será realizada a atividade, contando a elas que lá encontrarão muitos materiais diferentes e interessantes e que poderão explorá-los como desejarem. **A B**
- 3 Durante a exploração das crianças, observe-os, buscando identificar como manipulam os materiais e interagem entre si. Repare o uso que fazem das embalagens, se percebem semelhanças e diferenças entre elas, tentando, por exemplo, agrupá-las, empilhá-las ou enfileirá-las e se criam brincadeiras.
- 4 Depois de a turma explorar bastante os materiais, pegue as caixas contendo os materiais coletados e sente-se no chão. Chame a atenção das crianças, mostrando que há algo naquelas caixas que pode interessar-lhes. **C**
- 5 Antes de abrir as caixas e mostrar o que há nelas, conte para as crianças que ali dentro há algo que você coletou ou que elas ajudaram a coletar. Mencione a proposta do passeio externo que fizeram, incentivando-as a se lembrar de quais materiais foram coletados naquela atividade. Depois, pergunte o que será, então, que há nas caixas, encorajando-as a manifestar opiniões e hipóteses.
- 6 Coloque as caixas no chão, em frente às crianças, e permita que descubram o que há dentro delas, abrindo-as. Registre as reações das crianças ao abrir a caixa por meio de fotos e/ou vídeos. Observe que expressões e comportamentos manifestam ao ver os objetos.
- 7 Permita que peguem e manipulem os materiais da caixa. Observe como eles exploram as diferentes texturas, pesos, formas e tamanhos dos objetos. Mostre as pedrinhas que você trouxe e convide-os a colocá-las dentro dos recipientes com você. Seja bastante cuidadoso neste momento e vede os recipientes. Dessa forma, poderão brincar com mais independência com os diferentes sons que serão produzidos pelos objetos. Caso perceba que alguma criança não se envolve com a proposta, convide-a a ficar próximo a você, observando os colegas. Talvez isso seja suficiente para despertar a atenção dela para algum objeto e para aguçar a sua vontade de explorá-lo ou de brincar com ele. **D**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, vamos girar a nossa roda. Vamos cantar comigo e produzir sons com o corpo?

B

Possíveis ações das crianças



· É possível que algumas crianças não queiram participar. Incentive-as, propondo que escolham músicas e inventem sons com o corpo.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, vejam o que tenho aqui!

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, como será que podemos utilizar estes elementos para brincar?
— De que forma podemos brincar usando as embalagens e pedrinhas?

8 Dê liberdade para que as crianças criem as próprias brincadeiras. Observe os movimentos que realizam no decorrer delas: se colocam os elementos dentro das embalagens, se as sacodem, se tentam abrir as garrafas para colocar algo dentro delas etc. Caso não explorem essas possibilidades, brinque com eles, incentivando-os a perceber as diferentes maneiras de produzir sons, enriquecendo a atividade e auxiliando-os a abrir as embalagens ou questionando o que pode ser usado para fechar uma caixa, por exemplo.

9 Guarde os objetos sonoros produzidos pelas crianças para usar na atividade “Brincadeiras musicais: parque sonoro” (páginas 254 a 256). **F**

PARA FINALIZAR

Passado o tempo da brincadeira, comente que chegou o momento de todos juntos guardarem os materiais utilizados. Encoraje as crianças a colaborar na arrumação cantando uma canção, valorizando as iniciativas de arrumação (veja sugestão no box ao lado). Se alguma criança estiver somente observando, aproxime-se dela e ofereça uma caixa, solicitando sua ajuda para guardar os materiais que estão próximos.

F

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olha que barulho interessante isso faz!
O que você colocou aí dentro dessa latinha para ela fazer esse som?
— Será que se a gente sacudir sai algum som?
Esse som se parece com o quê?
— O que será que podemos usar para fechar essa caixa?

Sugestão de filmes para as crianças



Nós vamos guardar.
Fabiana Godoy, Ninho Musical. Disponível no YouTube.

Engajando as famílias

Comunique os familiares sobre a proposta que vem sendo desenvolvida sobre os sons e converse com eles para incentivar essa exploração também fora do espaço escolar; em casa, as famílias podem possibilitar que as crianças brinquem com utensílios de cozinha e criem sons com o batoque em objetos, por exemplo. Como também é importante manter o acervo do grupo amplo e variado, incentive os responsáveis a continuar doando materiais para a confecção de outros instrumentos musicais ou até mesmo para a criação da instalação sonora que será proposta na próxima atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças mostram-se livres e motivadas para explorar os materiais disponíveis no ambiente? Elas exploram cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes presentes nos objetos? Como fazem isso?
2. As crianças percebem semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos materiais? Por exemplo, observam que uma garrafa com arroz faz um som bem mais fraco do que uma garrafa com pedrinhas? Notam que o som emitido ao bater em uma lata é bem mais grave do que o de gravetos em uma caixa? Percebem que, mesmo sendo maior, nem sempre o objeto produz um som mais grave? Quais estratégias elas utilizam para obter essas percepções?
3. As crianças criam brincadeiras com os materiais e interagem entre si? De que forma é possível perceber isso?



BRINCADEIRAS MUSICAIS: PARQUE SONORO

Materiais

- História sonorizada (veja sugestão no box ao lado);
- Materiais colhidos na atividade “Que som é esse?” (páginas 242 a 244);
- Objetos sonoros produzidos na atividade “Confecção de objetos sonoros” (páginas 251 a 253) em quantidade suficiente para as duas turmas.
- Instrumentos e objetos sonoros do acervo da escola, como:
 - Chocalhos;
 - Pandeiros;
 - Sino dos ventos;
 - Pau de chuva;
 - Violas;
 - Castanholas;
 - Xilofone.
- Cestos ou caixas de papelão leves;
- Tecidos (como TNT);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- CD com músicas infantis;
- Garrafa PET;
- Latas;
- Canos;
- Tampas de garrafa;
- Panelas;
- Pedacos de madeira para baquetas ou colheres.

**Sugestão de história
para as crianças**



O tambor do Tom.
Disponível no YouTube.

Espaços

A atividade deve ser realizada em um ambiente externo (o pátio, o quintal ou a quadra), amplo o suficiente para que as crianças brinquem e se movimentem com liberdade. O espaço deve ser preparado com cestos de vime ou caixas de papelão contendo instrumentos musicais. Disponha também alguns instrumentos sobre tecidos espalhados pelo espaço.

Preparação

Contextos prévios

Combine a atividade com o(a) professor(a) de outra turma. Fale da experiência das crianças na produção dos instrumentos musicais e objetos sonoros no desenvolvimento da atividade “Confecção de objetos sonoros” (páginas 251 a 253). Disponibilize os registros fotográficos para que o(a) professor(a) mostre às crianças da outra turma a atividade

realizada. Convide esse(a) professor(a) a levar a turma dele para brincar com a sua na área externa da escola no dia da atividade. Verifique com ele a possibilidade de ele gravar um vídeo seu e das crianças no momento de cantar as músicas. Prepare um espaço para o parque sonoro e organize seu material. A atividade pode ser repetida diversas vezes, variando os grupos de crianças que brincam juntas

(turma dos pequenos com turma dos maiores; turma dos pequenos com outra turma dos pequenos etc.).

Para incluir todos

A experiência de produção e percepção dos sons pode gerar diferentes reações nas crianças. Fique atento a elas

e amplie a percepção das crianças sobre outras características dos objetos a serem utilizados para produzir sons. Incentive as crianças a explorar diferentes formas de criar e brincar, com base nas diferentes possibilidades apresentadas.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se dirigir ao local da atividade com você, contando às crianças que lá encontrarão alguns instrumentos musicais e colegas de outra turma. Destaque que alguns dos objetos foram produzidos por elas na atividade anterior. Comente que poderão explorá-los e brincar com eles da forma como desejarem. Fale que a brincadeira será muito divertida, pois os colegas de outra turma da escola virão brincar com elas.
- 2 Chegando ao local, convide as crianças das duas turmas para se sentarem em círculos. Convide-os para ouvir a história sonorizada “O tambor de Tom”. Ao terminar, converse sobre os instrumentos utilizados na história e pergunte se alguma criança quer recontá-la usando os instrumentos da escola e os que foram produzidos pela turma.
- 3 Convide **todo o grupo** a explorar o espaço. Deixe as crianças livres para circular e explorar da forma como preferirem. Incentive-as a observar tudo o que há ali. Observe como manipulam os instrumentos (para produzir sons, para imitar o gesto de tocar o instrumento, para simular um outro objeto etc.), se criam brincadeiras individuais ou coletivas com eles, se interagem e compartilham descobertas com as crianças da outra turma. Permita que tenham liberdade para criar e brincar.
- 4 Após um tempo de exploração, convide as crianças a construir um parque sonoro para ficar montado no espaço e ser usado em outros momentos. Convide **pequenos grupos** a organizar e fixar os brinquedos e objetos separados para o parque no local escolhido previamente para a instalação sonora. Por exemplo, pergunte onde a criança deseja pendurar os CDs nesse local já preparado, onde quer pendurar as garrafas, as tampinhas, as painéis; deixe as crianças organizarem o ambiente. Depois, verifique o local para fazer os ajustes necessários. Ao terminar, incentive as crianças a brincar no espaço montado. **A**
- 5 Durante a exploração e a construção das brincadeiras, observe se alguma criança não deseja partilhar o instrumento ou não busca se envolver na proposta. Você pode escolher um instrumento para tocar ou brincar, buscando incentivar o interesse dela para que se aproxime de algum desses objetos ou se envolva na brincadeira. Permita que a turma crie outras brincadeiras que não necessariamente tenham a ver com a atividade. Convide as crianças para circular pelo espaço e para observar os outros instrumentos disponíveis.
- 6 É esperado que as crianças apresentem um pouco mais de resistência na partilha dos instrumentos criados por elas mesmas. No entanto, é saudável permitir essa disputa, deixando as crianças resolverem a situação. Intervenha

A

Possíveis ações das crianças

- As crianças pequenas são muito criativas na manipulação e no uso de objetos. Por isso, muitas vezes podem utilizá-los de um modo diferente daquele a que estamos habituados.



se observar que existe risco à integridade física de alguma criança, pois alguma pode querer bater ou morder nesse momento. Incentive as crianças a partilhar os instrumentos e a construir brincadeiras coletivas.

7 Convide as crianças a ficar próximo de você para cantar e tocar os instrumentos coletivamente. Faça isso puxando alguma cantiga de roda conhecida por elas (“Peixe vivo”, “Ciranda cirandinha” ou “A canoa virou”. Chame a atenção das crianças, convidando-as a tocar algum instrumento enquanto cantam ou dançam, se preferirem. Se possível, peça ao(a) outro(a) professor(a) que grave um vídeo seu e das crianças nesse momento.

8 Enquanto cantam as cantigas de roda, incentive as crianças a chacoalhar os instrumentos, batucar nos tamborzinhos e nos pandeirinhos ou no próprio corpo, mas não se incomode se elas se dispersarem e decidirem criar outras brincadeiras. Por se tratar de uma atividade que envolve um número grande de crianças, deixe-as livres para circular pelo espaço e participar quando desejarem. Observe se fazem isso individualmente, se imitam o colega ou se buscam algum parceiro. **B**

PARA FINALIZAR

Conforme o tempo da atividade for acabando, dirija o contexto sonoro indicando que o tempo está acabando. Faça isso, por exemplo, diminuindo o ritmo da música, propondo que as crianças não usem mais os instrumentos (pois a intenção é guardá-los), ou que cantem e dançam ao som de uma música mais lenta, como “Brilha, brilha estrelinha” ou “Alecrim dourado”. Enquanto cantam, circule pelo espaço lentamente, pegue os cestos ou as caixas e vá se aproximando das crianças, estendendo esses objetos até elas, convidando-as a guardar os instrumentos musicais. Ao final, convide todos para uma salva de palmas.

B

Possíveis ações das crianças



- É possível que nem todas as crianças consigam produzir sons com os instrumentos. Pode ser que algumas apenas façam movimentos sugerindo que estão tocando, o que já é bastante rico para a proposta. Deixe-as agir da forma como preferirem e observe se estão se divertindo.

Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias os registros em vídeo ou em foto da experiência. Você pode imprimir algumas fotos, montar um álbum ou portfólio e criar um sistema de rodízio, para que as crianças levem-no para casa. Caso o portfólio fique inviável por causa do tempo de espera, imprima algumas fotos e deixe que as crianças escolham as que mais lhes interessam para levar para casa e falar sobre elas com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças mostram-se livres e motivadas para explorar o ambiente e brincar? Como utilizam o corpo nessa experiência?
2. De que forma as crianças se deslocam pelo espaço? Elas combinam movimentos ou seguem orientações? Imitam os colegas?
3. As crianças utilizam diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente durante a brincadeira? Seguem orientações do(a) professor(a)? Como fazem isso?

UNIDADE 16

NOMES PRÓPRIOS E OUTRAS PALAVRAS ESTÁVEIS

As crianças aprendem a ler e a escrever quando estão imersas na cultura letrada. É fundamental explicar por que a leitura e a escrita são importantes, de modo que não sejam vistas como atividades somente escolares. O(A) professor(a) pode criar um ambiente alfabetizador, com portadores textuais que tenham significado na rotina escolar (etiquetas com o nome em pertences pessoais, quadros de aniversariantes do mês, cartazes com a lista de histórias favoritas, parlendas regionais etc.). As crianças farão uso desses portadores para compreender seu significado e propósito.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



Corpo, gestos e
movimentos.



Escuta, fala,
pensamento e
imaginação.



MEU NOME, MINHA IDENTIDADE

Materiais

- Livro de literatura infantil (veja sugestão no box ao lado) ou outro recurso disponível para contação de histórias, como palitoques, dedoches e/ou imagens;
- Pedacos de papel branco;
- Canetas hidrográficas;
- Cola branca;
- Uma foto de cada criança impressa e em tamanho adequado para ser colada no pedaco de papel;
- Fichas com o nome das crianças;
- Fita adesiva;
- Letras móveis;
- Giz, lápis de cor, giz de cera e pincel;
- Papelão, caixas, folhas diversas e tecidos;
- Caneta e caderno para registrar a atividade.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• Quem já sabe escrever o nome próprio? **de Sophia Winkel e Elisa Meirelles**. Disponível no site da Nova Escola.

Sugestão de livro para as crianças



• Marcelo, marmelo, martelo, de Ruch Rocha
Ilustrações: Mariana Massarani. São Paulo: Salamandra, 2011.

Espaço

A atividade acontece na própria sala, organizada em roda de conversa. Planeje um espaço com mesas e cadeiras em que serão confeccionadas as etiquetas. Organize cantos de livre escolha com livros de histórias, letras móveis e materiais para riscar, de modo que as crianças os possam manusear com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Escreva às famílias solicitando um retrato das crianças, explique que será utilizado na confecção das etiquetas de identificação. É importante que você já tenha trabalhado com o nome das crianças durante outras atividades, como em conversas em roda ou chamando-as pelos nomes. Prepare-se para a contação de história, separando todos os recursos, como o livro e/ou palitoques, dedoches e imagens.

Para incluir todos

Observe as crianças que não se sentem seguras para escrever o próprio nome. Acolha-as e encoraje-as a realizar a proposta à sua maneira. Incentive todas as estratégias de escrita e coloque-se à disposição para ajudar quem precisa de apoio para organizar os pertences e elaborar as etiquetas.

Atividade

- 1 Em roda, convide **todo o grupo** a sentar-se no tapete para ouvir a leitura sugerida, “Marcelo, marmelo, martelo”, de Ruth Rocha. Ao terminar, pergunte se alguma criança deseja recontá-la. Converse com as crianças sobre a história. Em seguida, diga que, nesta atividade, confeccionarão etiquetas para identificar um item de seus pertences. Elas poderão votar no que vão etiquetar: o armário; o gancho para mochilas; a caixa de objetos pessoais etc. Diga que, para auxiliar na identificação, as famílias enviaram uma foto para ser colocada na etiqueta.
- 2 Forme **pequenos grupos** para esta atividade e trabalhe com cada um deles. Com o primeiro, mostre as fotos enviadas pelas famílias. Deixe que manuseiem e mostrem a própria foto umas às outras. Observe se elas se reconhecem. Converse sobre a importância tanto das fotos como dos nomes próprios na identificação dos pertences. Pergunte se, sem isso, saberiam identificar a caixa de pertences pessoais delas ou as produções individuais. Ouça-as, explorando as hipóteses e, com base nas contribuições, fale que o nome é uma identidade. Explique que, com ele, podemos indicar nossos pertences. É importante frisar a ideia de identificação pelo nome para mostrar diferenças e semelhanças com outra pessoa. **A**
- 3 Diga às crianças que elas começarão a confeccionar as etiquetas. Para isso, disponibilize os pedaços de papel e a cola branca para que possam colar as fotos, deixando um espaço para a escrita do nome. Alguns podem dizer que não sabem escrever ou pedir que você faça por eles. Fale que podem escrever do seu jeito. Mantenha uma posição de observação e escuta, sem interferir na escrita das crianças. Incentive todas as iniciativas e ofereça a ficha dos nomes como apoio. Aproveite para realizar alguns registros de como as crianças se envolvem na atividade e das estratégias que buscam para escrever. Em seguida, incentive que cada criança leia seu nome para o grupo. **B**
- 4 Coloque fita adesiva no verso da etiqueta e convide as crianças a colá-la, com autonomia, no item escolhido no início da atividade. Repita as orientações com todos os **pequenos grupos**. Então, peça a ajuda de todas as crianças para organizar os materiais das atividades de livre escolha.
- 5 Com o **grupo todo** reunido novamente, convide as crianças a organizar os pertences individuais no local que etiquetaram (a mochila nos ganchos identificados, os pertences no armário etc.). Perceba as ações diante do uso real das etiquetas como forma de identificar seus espaços ou materiais. Observe se elas leem os nomes, recorrem às fotos e se apoiam uns aos outros nesse desafio. Alguns podem querer organizar os pertences no espaço de outra criança.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pessoal, podemos utilizar a foto e o nome para identificar nossos pertences. Olhem nossos uniformes, por exemplo, são todos iguais.

— Na turma, há algum nome que se repete? Há nomes iguais? Quem tem o mesmo nome? Como podemos diferenciar os pertences de quem tem nome igual?

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão utilizar diferentes estratégias durante a escrita, usando letras ou símbolos.
- Outras poderão fazer rabiscos, garatujas ou bolinhas, ou recorrer às listas e fichas como apoio à escrita.

Nesse caso, aponte a etiqueta e convide-os a ler o nome com você. Caso necessário, auxilie nessa organização.

PARA FINALIZAR

Comente sobre a próxima atividade incentivando as crianças a se organizar e, caso seja necessário, solicite que arrumem o espaço. Cante uma música já conhecida por elas, tornando este momento mais divertido.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre a vivência. Explique que, nessa idade, as crianças começam a arriscar-se na leitura e na escrita do nome, e que você tem o objetivo de envolvê-las na identificação dos pertences. Proponha que, em casa, elas também se arrisquem na escrita espontânea, sempre à maneira delas.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se reconhecem nas fotos? Dialogam com os colegas compartilhando hipóteses e expressando opiniões?
2. Quais recursos as crianças utilizam ao escreverem o nome à sua maneira? Tentam traçar letras ou recorrem às fichas ou a algum outro portador de texto presente na sala?
3. Quais estratégias as crianças utilizam para identificar o lugar de seus pertences? Elas recorrem às fotos ou fazem a leitura dos nomes?



CHAMADA COMO ESTRATÉGIA DE LEITURA

Materiais

- Uma cartolina ou um papel madeira;
- Fichas com os nomes das crianças (uma para cada);
- Folhas de papel ofício A4 (uma para cada criança);
- Lápis de cor, giz de cera, pincel;
- Mural para a exposição dos nomes;
- Letras móveis;
- Diferentes portadores textuais, como revistas, jornais e livros;
- Teclado de computador (ou caixas para ser teclado de brinquedo);
- Mesas adequadas para a altura das crianças;
- Folha de papel;
- Caneta.

Sugestão de vídeo para as crianças

• Barquinho dos Nomes.
Produtor: **DoReMiPaty Canal**. Disponível no YouTube.



Espaço

A atividade deve ser realizada na sala. Em um canto, monte um cenário de escritório com livros, revistas, jornais e um teclado de computador, para que as crianças brinquem de faz de conta. Em outro, coloque as letras móveis sobre as mesas. Fixe o mural da chamada na parede em uma altura acessível às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, é necessário que você já tenha realizado algumas atividades com o nome e a foto das crianças. Aprenda a fazer a dobradura do barco previamente e se aproprie da música “Barquinho dos Nomes” ou outra música de chamada.

Para incluir todos

Alguma criança pode participar da atividade apenas observando e escutando as contribuições e ações dos colegas. Observe-a e incentive-a a ter uma participação mais ativa. Você pode chamá-la para sentar-se perto de você, pedir que ela segure as fichas ou aponte para o nome ou a letra, envolvendo-a na interação com o grupo. Caso ela não queira participar, respeite-a; as crianças também aprendem por meio da observação.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e diga que, nesta atividade, vocês farão a chamada para verificar quem veio e quem não veio de uma maneira diferente. Mostre a cartolina e diga que fará a dobradura de um lindo barco para que viagem nele. Faça a dobradura para as crianças observarem como ele se formou, incentivando-as a “entrar” no barquinho. Durante a confecção, converse espontaneamente com as crianças sobre o barco, se já viram um, como e onde ele pode ser usado, se já navegaram em um etc. Mencione outras denominações de embarcações, como jangada, balsa e canoas típicas do Ceará. Coloque as fichas dos nomes no centro da roda e explique que cantará a música “Barquinho dos Nomes”. Durante a canção, você falará o nome de criança e ela procurará o próprio nome entre os demais. Possibilite que explorem as fichas espontaneamente, intervindo somente se necessário. Ao pegar a primeira ficha, pergunte como podem saber qual é o nome escrito ali. Cante a música até que todas as fichas tenham sido chamadas. Peça que as crianças observem quais fichas sobraram e quem faltou no dia.

2 Ouça hipóteses e contribuições para seguir a atividade explorando as estratégias sugeridas por elas. Caso ninguém sugira a contagem, proponha a ideia. Eles devem contar quantas fichas foram colocadas no barco e quantas sobraram para descobrir quais colegas faltaram. Registre em um papel o número de presentes e ausentes e peça a ajuda de uma criança para fixá-lo também no mural. **A B**

3 Observe as ações e as estratégias das crianças para ler à maneira delas. Acolha as indicações e, com base nelas, encoraje-as com intervenções que aprofundem os conhecimentos demonstrados, ampliando as estratégias. Após a chamada com o barco, peça que cada uma tire uma ficha, aleatoriamente, e observe o nome que está escrito nela. **C D**

4 Peça que uma criança mostre a ficha e pergunte se é o nome dela. Observe se alguma reconhece seu nome na mão de outro colega. Instigue as crianças a descobrir de quem é o nome apresentado. Explore nomes que se iniciam da mesma forma, mas terminam com letras diferentes ou que são de tamanhos distintos (por exemplo: Fábio e Fabrício). Observe os diálogos, como se expressam e interagem com as fichas e os colegas. Caso haja nomes que as crianças não descubram de quem é, ajude-as, levantando hipóteses, como quem começa com a letra M, por exemplo. Ao descobrir o nome, peça que a criança que está segurando a ficha entregue para o dono e, depois, incentive-o a pregar seu nome no mural.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como faremos para saber de quem é o nome escrito aqui?

B

Possíveis ações das crianças



- Elas poderão tentar adivinhar falando nomes aleatórios ou sugerir que você coloque a foto da criança para facilitar a identificação.
- Outras poderão apontar uma letra conhecida, sinalizando de quem pode ser o nome.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Alguém sabe dizer o que está escrito aqui? Você acha que é o seu nome? Ah, você já sabe com qual letra começa. — E este aqui? Poderia ser o seu nome também? Como saber qual dos dois é o seu?

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão reconhecer a letra inicial, apontando-a na ficha.
- Outras poderão reconhecer e apontar o dono do nome com facilidade.

- 5** Disponibilize folhas de papel ofício A4 e lápis de cor, giz de cera e pincel no centro da roda e sugira que pintem ou personalizem suas folhas, caso tenham interesse. Em seguida, convide as crianças a fazerem seus próprios barcos para que escrevam, cada uma, o seu nome. Faça a dobradura com as crianças, mostrando o passo a passo, mas deixe que confeccionem os barcos da forma que conseguirem. Ao finalizar, peça que escrevam livremente o nome e leiam para a turma. Diga que levarão os barcos para casa a fim de brincar e mostrar aos familiares. **E**

PARA FINALIZAR

Caso alguém demonstre interesse em continuar conversando sobre os nomes próprios, contando o número de colegas, brincando com as fichas no mural ou com os barcos, prossiga com a atividade e permita que as outras crianças se dirijam aos cantos preparados. Incentive-as a manusear as letras móveis e a criar brincadeiras com os diferentes portadores de texto no cenário organizado. Ao final da atividade, cante uma música que sinalize o momento da arrumação e incentive as crianças a ajudar.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês lembram como eu fiz o barco da chamada? Agora vamos fazer barcos de papel para escrever, cada uma, o seu nome? Façam à sua maneira, do jeito que vocês conseguirem.

Engajando as famílias

Com as crianças, construa um mural interativo próximo à sala. Nele devem estar a foto das crianças e a ficha com os nomes da turma. Fixe as fichas (com fita adesiva ou velcro) embaralhadas – o nome de uma criança com a foto de outra – e uma frase sugestiva do tipo “Ache seu nome”. A ideia é que, com as crianças, as famílias procurem o nome de cada uma e coloque-o ao lado da foto correspondente, de modo a construir coletivamente o mural com nomes da turma, no qual as crianças possam brincar trocando os nomes.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para ler o próprio nome e o nome dos colegas? Elas dialogam com o grupo e com o(a) professor(a) expressando suas opiniões?
2. Quais hipóteses as crianças formulam ao depararem com o nome sem as fotos? Como elas comunicam ideias às outras crianças e ao(a) professor(a)?
3. As crianças reconhecem o próprio nome? Quais artifícios utilizam para identificá-lo? Quais estratégias usaram para ler a própria escrita? Como reagiram?



ESCOLHENDO A LEITURA DO DIA

■ Materiais

- Três livros preferidos da turma, que tenham características diferentes e semelhantes (por exemplo, dois livros com títulos longos e um com título curto; três livros que tenham a mesma letra em uma das palavras etc.);
- Lata ou caixa;
- Cartelas com o título dos livros escolhidos (uma por livro);
- Portadores de texto como gibis, revistas, jornais e livros;
- Folhas de papel e materiais riscantes etc.;
- Mural para colar os títulos dos livros;
- Fita adesiva.

■ Espaço

A atividade será realizada na sala. Organize os materiais para as atividades de livre escolha, de forma que as crianças tenham autonomia em realizá-las em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é necessário que a prática de leitura de histórias faça parte da rotina das crianças. A atividade, “Histórias de repetição” (página 273 a 276), garantirá vivências para desenvolver esse costume, mas é importante que você inclua essa proposta ao longo do ano. Com base nessas vivências, selecione os livros de acordo com as preferências do grupo. Observe e anote os diferentes saberes das crianças a respeito da leitura para planejar a proposta.

Para incluir todos

As situações de votação geram muito envolvimento das crianças, que sentem-se engajadas em torcer para que a opção delas seja vencedora. Observe se alguma criança fica chateada por sua história não ter sido escolhida. Combine com ela que, em um outro momento, essa história será lida para o grupo. Observe as crianças que não se envolvem na escolha; pergunte e incentive que façam também sua indicação. Respeite o tempo de cada uma, sem obrigá-las a participar, caso não queiram.

Atividade

1 Faça uma roda de conversa com o **grupo todo** e diga que, nesta atividade, precisarão ler o título de três histórias que estão entre as preferidas do grupo para escolher o livro que será lido. Apresente os cantos de livre escolha. Explique que realizarão um rodízio para que todas leiam os títulos com você em **pequenos grupos**. Caso perceba que alguma criança ficou chateada por não ter sido escolhida para determinado grupo, combine com ela que, na próxima atividade, elas poderão escolher os agrupamentos de acordo com os interesses.

2 Convide o **primeiro grupo** para se sentar em roda com você. Disponibilize em um tapete, no centro da roda, as fichas com o nome das crianças, uma lata ou caixa contendo as cartelas com os títulos dos livros e os livros. Explique que passará a lata e uma criança deverá tirar uma ficha de dentro quando a música parar. Cante músicas do repertório das crianças. Ao retirar a ficha da lata, peça que a criança observe e, depois, mostre aos colegas. Pergunte qual é o título da história. Observe que estratégias de leitura utilizam, se apontam as letras iniciais ou conhecidas ou se relacionam partes das palavras com outras palavras estáveis. Chame a atenção para as letras que também aparecem no nome das crianças. Você pode aproveitar a oportunidade para relembrar a atividade “Chamada como estratégia de leitura” (páginas 261 a 263). Acolha todas as hipóteses e, com base nelas, incentive as crianças com intervenções que aprofundem os conhecimentos, ampliando e socializando as estratégias. **A**

3 Incentive as crianças a perceber semelhanças e diferenças entre os títulos com base nas hipóteses que trouxeram. No fim, retome algumas, conversando sobre o que elas anteciparam e fazendo comparações. Incentive o grupo a ler os títulos enquanto você ajuda a criança a indicar com o dedo a direção correta de leitura. Ao terminar a exploração, peça que a criança coloque o título da história no mural (já fixado), de modo a deixar espaço para os outros dois títulos, de maneira que seja possível a colagem dos desenhos por título para a votação e a contagem dos votos. Repita essa etapa com todos os grupos. **B**

4 Reúna o **grupo todo** novamente e retome os títulos lidos. Diga que precisarão escolher a leitura do dia com uma votação. Convide as crianças a desenhar ou escrever, do jeito delas, algo sobre o livro que querem que seja lido. Distribua folhas e canetas ou outro material riscante e ofereça um tempo adequado para essa etapa. As crianças que terminarem primeiro podem se dirigir novamente às atividades de livre escolha enquanto esperam as demais. Quando todas terminarem, diga que cada uma colará, uma de cada vez, sua produção ao lado do título da história escolhida. Incentive que retomem onde estão escritos os títulos antes de colar. Pergunte

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Ah, você acha que este título é o da história do morango porque tem muitas palavras?
- Você acha que esse título é referente à história da bruxa porque começa com a letra do seu nome?

B

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão se confundir com títulos que tenham a mesma letra inicial.
- Poderão, ainda, perceber a repetição das palavras em títulos diferentes ou identificar cada título com base no tamanho.

para cada criança qual história ela escolheu, o que desenhou etc. Se necessário, auxilie-as nesse momento.

- 5** Leia a história escolhida para o **grupo todo** sem fazer adequações no vocabulário ou na narrativa. Durante a leitura, garanta que as crianças visualizem o livro, explorando a capa, acompanhando a leitura e as ilustrações. Deixe que se expressem, valorize seus comentários, mas tenha cuidado para não se desviar muito do ato de ler.

PARA FINALIZAR

Deixe que manuseiem os livros trazidos e, se possível, disponibilize outros para que explorem. Avise que, em alguns minutos, precisarão guardar os materiais e ajudar na organização da sala. Para tornar a arrumação divertida, proponha uma brincadeira. Combine que, enquanto você canta uma música, elas devem arrumar os materiais de uma maneira acelerada e, quando você parar de cantar, elas devem fazer uma pose de estátua. Envolver-se na organização e faça você também estátuas divertidas para incentivar as crianças a participar.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre o trabalho com as histórias preferidas e proponha que as crianças levem os livros para casa com o objetivo de fazer uma leitura conjunta. Faça um rodízio para que todas as crianças levem o livro escolhido. Você pode sugerir que a família faça um cartaz em forma de lista, para que a criança escreva o título dos livros favoritos. Oriente a família que, ao final da leitura e exploração da história com a criança, pergunte se ela gostou do livro e se gostaria de escrever o título na lista de livros favoritos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para ler os títulos? Reconhecem algumas letras? Fazem referência à quantidade de palavras ou ao tamanho do texto?
2. Como as crianças interagem durante a leitura da história? Elas dialogam sobre o que o(a) professor(a) lê ou sobre as ilustrações? Que aprendizagens relacionadas ao comportamento leitor elas demonstram?
3. Que recursos as crianças utilizam ao desenhar ou escrever?



TRABALHANDO A ESCRITA

► Materiais

- Fotos das atividades da rotina do grupo coladas sobre papel mais rígido, como papel cartão, com velcro ou fita adesiva colada no verso das fotos;
- Filipetas de papel cartão com velcro/fita adesiva no verso (em número superior ao número de imagens);
- Fichas com palavras estáveis da rotina (como Acolhida, Contação de História, Lavar as Mãos, Lanche, Brincar no Parque, entre outros termos da rotina);
- Cartaz ou quadro com tabela de duas colunas coladas com velcros ou fita adesiva em cada uma das células, com fotos e filipetas com as palavras estáveis da rotina fixadas. O número de linhas da tabela dependerá da quantidade de imagens utilizadas para organizar as vivências do dia;
- Canetas hidrográficas, massa de modelar e brinquedos diversos.

► Espaço

Essa atividade deverá ser realizada na sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você tenha construído previamente com a turma algumas listas ou outros materiais, para que utilizem como referência para consulta na escrita. No dia da proposta, as crianças escolherão alguns momentos da rotina para desenvolver (por exemplo montar um quebra-cabeça, fazer um desenho livre ou uma pintura). Por isso, preveja algumas opções dentre as preferidas da turma, reserve os possíveis materiais e deixe-os separados em local de fácil acesso para facilitar o desenvolvimento das atividades.

Para incluir todos

Alguma criança pode participar da atividade observando e escutando as contribuições e ações dos colegas. Você pode chamá-la para sentar-se em local próximo, pedir que coloque as fichas e as palavras no mural ou aponte com o dedo a direção correta da leitura, para que leiam coletivamente, envolvendo-a na interação com o grupo. Respeite o tempo de cada criança.

Atividade

- 1 Leve as fotos da rotina para a roda de conversa e diga para **todo o grupo** que é hora de ajudar a organizar e escolher algumas atividades que serão realizadas no decorrer do dia. Diga que você trouxe algumas fichas para escrever. Apresente o cartaz em que organizarão os momentos da rotina e faça a leitura das colunas para as crianças.
- 2 Mostre as fotos dos momentos da rotina para as crianças, peça que escolham a de uma atividade que elas desejam realizar e solicite que descrevam a imagem. Diga que você vai escrever nas filipetas as ações que farão nesses locais. Convide as crianças para ajudar a escrever o nome da ação ou do lugar representado. Por exemplo, caso seja uma imagem das crianças brincando no parque, pergunte: “O que vamos fazer no parque? Como será que escrevemos a frase ‘brincar no parque’? Com qual letra vocês acham que começa?”.
- 3 Com as contribuições das crianças, faça intervenções sobre a escrita, comparando o que estão escrevendo com as letras do nome das crianças (que podem estar representados em uma lista previamente construída). Repita esse passo com todas as fotos da rotina, mas atente para que não fique cansativo para elas. Dê preferência a palavras que oferecem boas intervenções com base em palavras conhecidas, como o título de uma história ou o nome de crianças que esteja escrito em outros portadores textuais da sala.
- 4 Após a escrita dos momentos da rotina, convide as crianças para fazer o pareamento. Disponibilize as filipetas e as fichas preparadas. Deixe que as crianças explorem os nomes. Em seguida, sugira que, em **pequenos grupos**, escolham uma filipeta e a ficha correspondente ao nome do momento da rotina. Levante hipóteses junto às crianças, como letra inicial e final, tamanho da palavra etc. Leia os nomes com as crianças e deixe que levanten as próprias hipóteses. Após um tempo de exploração, convide-as a usar as fichas para organizar a rotina.
- 5 Diga que, juntos, poderão organizar a rotina utilizando as fotos e as ações que vão realizar conforme planejaram. Alguns momentos específicos são marcos na rotina e colaboram na orientação do tempo pelas crianças, como: roda na entrada e na saída, almoço, lanche etc. Eles devem ser sugeridos por você, pois geralmente são horários fixos. No entanto, as crianças podem escolher outras atividades, como montar um quebra-cabeça, fazer um desenho livre ou uma pintura. Deixe que as crianças conversem e escolham as preferências do grupo. Observe como interagem, o que conversam e as auxilie na decisão. **A**

A

Possíveis ações das crianças



- Alguma criança pode escolher um momento e não querer escutar as opiniões ou dialogar com as outras.
- Outras podem não se colocar diante do grupo. Observe essas ações, apoie as crianças e incentive o diálogo entre elas.

- 6** Com a rotina escolhida por **todo o grupo**, peça ajuda a uma ou duas crianças para fixar as fichas no cartaz na ordem em que serão realizadas as atividades. Convide a turma a ler com você os momentos da rotina e aponte com o dedo a direção da leitura. É importante que esse cartaz fique ao alcance de todas, para que possam manusear, fazer comparações com o que já foi realizado ou com o que ainda vão fazer, inclusive trocar a ordem, se for preciso. Essas palavras se tornarão estáveis para a leitura e consulta das crianças. Conforme o grupo for realizando as atividades, volte ao cartaz e peça que leiam qual será a próxima.

PARA FINALIZAR

Algumas crianças podem ficar interessadas em manusear e brincar com as fichas de rotina no cartaz. Para atender ao interesse de todos, organize cantos com atividades de livre escolha, como massa de modelar e brinquedos diversos, e deixe que escolham. Disponibilize as fichas das atividades não selecionadas para o dia para que as crianças possam brincar. Ao término das explorações, auxilie as crianças a colocar as fichas na ordem e diga que em dez minutos precisarão ajudar na organização do ambiente.

Engajando as famílias

Com as crianças, organize um mural com a rotina do dia para ficar exposto na sala. Nesse mural, elas podem colocar desenhos ou escritas sobre o que fizeram durante o dia e o momento preferido. Os familiares poderão apreciá-lo nos momentos de entrada e saída e acompanhar a rotina das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças formulam ao ajudarem na escrita do(a) professor(a)? Elas comparam a escrita das palavras à do próprio nome? Recorrem aos sons das palavras, às fichas dos nomes ou outras palavras estáveis em cartazes expostos na sala?
2. Como as crianças dialogam? Elas colocam as opiniões acerca do que é discutido? Indicam para os colegas e o(a) professor(a) possíveis soluções para a escrita das palavras?
3. Que estratégias as crianças utilizam ao organizar a rotina? Elas recorrem ao quadro para verificar a próxima atividade? Buscam apoio nas fotos ou tentam ler as palavras à sua maneira?



ETIQUETANDO ESPAÇOS

Materiais

- Guardanapo com possíveis nomes de locais que serão etiquetados (dobre o guardanapo ou papel toalha ao meio, em um lado escreva o nome do local e feche o guardanapo para o nome ficar na parte de dentro);
- Recipiente com água;
- Filipetas de papel;
- Canetas hidrográficas;
- Fita adesiva;
- Foto de quatro locais para serem etiquetados (essas fotos precisam revelar para as crianças que materiais serão guardados ali, fazendo sentido na perspectiva delas) como uma prateleira de brinquedos, de jogos de encaixe, de quebra-cabeças e de materiais de pintura, entre outros espaços, de acordo com sua observação prévia;
- Livro sugerido no box ao lado.

Sugestão de livro para as crianças



• **Perigoso!**, de Tim Warnes. Ilustração: Tim Warnes. Tradução: Pedro Costa. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2014.

Espaço

A atividade deverá ser realizada na própria sala de referência. Planeje uma roda de conversa com **todo o grupo**. Depois, algumas crianças deverão andar pela sala, em **pequenos grupos**, para etiquetar os espaços. Enquanto isso, as outras poderão brincar nos espaços de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Observe as dificuldades que as crianças enfrentam na organização dos materiais no ambiente ao terminar as brincadeiras e atividades. Note quais os espaços mais problemáticos no momento da organização. Perceba se isso acontece por não saberem o local correto para guardar os brinquedos e os materiais utilizados por elas. Escreva previamente no guardanapo o nome de alguns locais que serão etiquetados, para a brincadeira “Palavra Mágica”.

Para incluir todos

Observe as crianças mais acanhadas que não se colocam diante do grupo para expor opiniões e hipóteses. Chame-as para auxiliar você, segurando fotos ou etiquetas que serão lidas pelos colegas. É importante que elas se sintam incluídas ao participar da atividade, porém, preste atenção para que elas não se sintam constrangidas ao ficar em evidência.

Atividade

- 1 Em roda, com **todo o grupo**, converse sobre a necessidade de organizar os espaços da sala em que os brinquedos e materiais são guardados. Converse sobre a importância de manter a sala arrumada e a responsabilidade de todos por isso. Pergunte o que as crianças acham e acolha as suas contribuições. Diga que você conhece um bom método para organizar o espaço por meio de palavras mágicas. Disponibilize o recipiente com água e os guardanapos no centro da roda. Mostre a lata com as fichas dos nomes das crianças e explique que vai passá-la na roda. Cante uma música para esse momento e peça que as crianças passem umas para as outras. Fale que, quando parar de cantar, quem estiver com a caixa deve tirar uma ficha e ler o que está escrito para descobrir quem vai fazer a mágica. Em seguida, solicite que a criança selecionada escolha um guardanapo e o coloque na água. Observe como as crianças reagem, o que dizem sobre a palavra e se reconhecem alguma letra. Explore a palavra junto às crianças, como a letra inicial e a final, qual é o local, o que se pode guardar nele. Explique que essas palavras mágicas que aparecem são etiquetas. Repita a rodada quantas vezes a turma se interessar ou na quantidade de guardanapos escritos. Ao finalizar, convide as crianças a organizar os espaços da sala com etiquetas.
- 2 Convide as crianças para produzir com você etiquetas organizadoras. Converse sobre a função delas e explique que servem para identificar um objeto ou um local. Diga que, ali, servirão para identificar os espaços em que os materiais são guardados. Fale que, primeiro, vocês vão colar as fotos e escrever o nome do espaço a ser etiquetado e que, depois de tudo pronto, as crianças precisarão ler as etiquetas produzidas para que saibam onde guardar os materiais e os brinquedos.
- 3 Caso tenha separado o livro **Perigoso!**, faça a leitura e converse novamente com as crianças sobre a função das etiquetas. Do contrário, siga para a próxima etapa.
- 4 Leve para a roda as fotos de quatro espaços escolhidos por você, com base nas observações e nos desafios que a turma vem enfrentando na organização da sala ao final das brincadeiras. Convide as crianças para observar as imagens identificando os espaços oralmente e fale que você escreverá nas etiquetas o nome deles, para que possam acompanhar as fotos. Fique atento ao que as crianças comunicam e observe se todas conseguem identificar os espaços retratados nas fotos. Caso alguma tenha dificuldade, aponte o lugar ou peça que um colega mostre para **todo o grupo** onde é. **A**
- 5 Peça ajuda às crianças para colar as etiquetas nos espaços representados nas fotos. Por exemplo, em uma prateleira em que estão instrumentos de pintura, pergunte como elas acham que devem escrever essas palavras, identificando as letras que as compõem por

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças podem comunicar alguns saberes sobre a escrita das palavras, pegar uma canetinha e trazê-la até você.
- Outras podem ir até algum cartaz, indicando que, para escrever, é necessário usar as letras ou falar algumas palavras conhecidas em algum portador etc.



semelhança a outras palavras escritas anteriormente. Você pode fazer referência às atividades de escritas feitas na atividade “Trabalhando a escrita” (páginas 267 a 269). Escute todas as hipóteses, escreva o nome em uma etiqueta e peça que a criança a cole no local em que ficam os objetos. Leia em voz alta, apontando com o dedo e observe se alguma criança faz comentários sobre a escrita. Repare se reconhecem e apontam alguma letra ou parte da palavra, se fazem relação com o próprio nome ou o dos colegas ou, ainda, se recorrem a algum cartaz da sala para mostrar letras parecidas. **B**

- 6** Conforme as crianças colam as etiquetas, cole próximo ao local a foto que vocês estão usando como referência para a escrita das etiquetas. Ela servirá como referência para organização do espaço.

PARA FINALIZAR

Convide o grupo para brincar com os materiais dos espaços da sala que foram etiquetados (brinquedos, jogos de encaixe, entre outros) em um momento de livre escolha. Proponha que organizem as brincadeiras a seu modo e auxilie as crianças, se necessário. Brinque com eles nos enredos e no faz de conta. Passado o tempo destinado à brincadeira, solicite a ajuda para organizar a sala. Nesse momento, observe a ação delas ao depararem com as etiquetas, verifique se elas se apoiam nas fotos para identificar o local em que devem guardar um material ou se tentam ler o que está escrito, apontando as letras com o dedo.

B

Possíveis ações das crianças



- Apesar de terem organizado previamente e definido alguns papéis, é normal que as crianças os invertam e troquem de lugar. O importante é que se envolvam e vivenciem com alegria a experiência.

Engajando as famílias

Envie um bilhete para os familiares contando sobre o trabalho realizado em sala e perguntando se em casa os responsáveis possuem algum espaço etiquetado, para que todos saibam o que se guarda nesse local, por exemplo: remédios, ferramentas, temperos, entre outros. Os pais podem escrever ou tirar uma foto, para que isso seja compartilhado com a turma. Se não houver nenhum local etiquetado, sugira à família que faça etiquetas com a criança e proponha que usem-nas como referência no dia a dia.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem umas com as outras ao conversar sobre a problematização gerada pelo(a) professor(a)? Elas dialogam, expressando opiniões e levantando hipóteses?
2. Quais artifícios as crianças utilizam ao auxiliar o(a) professor(a) na escrita? Reconhecem letras ou parte das palavras, fazendo relações com os nomes ou se referindo ao tamanho do texto? Apontam letras conhecidas em cartazes da sala?
3. Que estratégias utilizam ao organizar a sala e ao depararem com as etiquetas? Apontam-nas com o dedo, tentando ler o que está escrito ou se apoiam nas fotos?

UNIDADE 17

HISTÓRIAS DE REPETIÇÃO

Na leitura de histórias de repetição, encontramos uma estrutura que ajuda as crianças a se apropriar do texto, identificando e recontando oralmente trechos que se repetem, ao mesmo tempo em que se divertem com as narrativas. A ação favorece situações de manuseio dos livros pela criança e, ao se apropriar de parte do texto, ela pode interagir com o(a) professor(a) durante a leitura. Também contribui para a identificação de personagens e amplia a imaginação e o pensamento, enriquecendo contextos de faz de conta.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02E003	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02E004	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF02	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



LEITURA DE HISTÓRIA DE REPETIÇÃO

■ Materiais

- Livro de história de repetição (veja sugestão no box ao lado);
- Personagens confeccionados com material reciclado, como caixas ou outro que possibilite colocá-los em cima um do outro;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas infantis de repetição;
- Tapetes e almofadas;
- Tecidos para fazer uma cabana;
- Ilustrações de personagens (avó, menino, cachorro etc.) impressas e plastificadas em tamanho grande e em quantidade suficiente;
- Massa de modelar, papel sulfite, giz de cera, jogos de encaixe etc.

■ Espaço

Prepare um espaço aconchegante e confortável, no qual as crianças possam se sentar para ouvir a leitura do livro e participar da contação da história. Coloque tapetes e almofadas na sala de referência ou escolha um espaço externo agradável e silencioso. Separe, com tecidos, um canto da sala ou faça uma cabana em que as crianças possam entrar. Organize as outras atividades (jogos, massa de modelar, material para desenho etc.) de modo que as crianças possam ter autonomia para escolhê-las e realizá-las.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha lido o livro escolhido para as crianças, de modo que estejam familiarizadas com o enredo e o texto da história. Se possível, combine com outro(a) professor(a) e peça ajuda durante a condução da proposta.

Para incluir todos

Observe as diferentes maneiras pelas quais as crianças se expressam (gestos, movimentos etc.) e, se necessário, verbalize o que estão querendo comunicar. Possibilite que manipulem as ilustrações de acordo com as individualidades delas, respeitando a vontade de cada uma de participar ou não.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• GUILHERME, Denise.
Qual é a diferença entre ler e contar histórias? Disponível no site da revista Nova Escola.

Sugestão de livro para as crianças



• **A casa sonolenta, Audrey Wood.**
Ilustrações: Don Wood.
Trad.: Gisela Maria Padovan. São Paulo: Ática, 2009.

Atividade

- 1 Convide todo o grupo para ficar em roda, de pé, para dançarem uma música com repetição, tocada em um aparelho para reprodução de áudio ou cantada oralmente. Peça que as crianças tentem cantar e dançar, observando como fazem as repetições e se conseguem lembrar a sequência. Em seguida, convide-as para se sentar e pergunte se gostaram da dança.
- 2 Diga que você fará a leitura do livro ou a contação com outro recurso. Antes de começar, realize alguma ação que você já costuma fazer com a sua turma para definir os momentos de leitura. Pode ser um verso, um gesto ou uma música que indique o início da atividade. Caso ainda não tenha esse costume, este é um bom momento de criá-lo. Faça a leitura de modo a apontar o que lê, mencionando o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. Leia a história em voz alta, sem fazer alterações no vocabulário ou inclusões ao texto. Atente à entonação e ao ritmo da narrativa. Mostre as ilustrações às crianças. Em histórias de repetição é comum que, quanto mais as crianças as escutam, mais se apropriem da narrativa e participem da leitura.
- 3 Converse com **todo o grupo** sobre a estrutura da narrativa, os personagens, o que acontece, onde e como, sempre por meio de propostas investigativas que podem estar apoiadas nas ilustrações. Faça perguntas que incentivem as crianças a realizar descobertas e considere os diferentes recursos que usam para respondê-las: apoiam-se na narrativa, nas ilustrações, na observação dos outros colegas, na capa do livro etc.
- 4 Mostre as ilustrações que representam os personagens. Observe se algumas crianças apontam e identificam os personagens ou contam o trecho da história referente a cada um. Algumas crianças podem dar vida a eles fazendo imitações, gestos, sons ou expressões. Proponha que as demais observem e se juntem a essa interação. Aproveite a iniciativa para transformar a atividade em um momento lúdico, em que as crianças se apropriam dos personagens e da narrativa por meio da brincadeira. Brinque com elas, seguindo seus comandos, e amplie o momento pedindo que façam determinado gesto ou som toda vez que você mostrar um dos personagens. Se alguma criança quiser ser o mestre e apontar os personagens, troque de posição com ela. Peça que ajudem a ler a história novamente. Deixe as figuras no centro da roda e diga que vão colocar os personagens um em cima do outro, como acontece na história. Ao longo da leitura, peça que indiquem o próximo personagem que vai para a cama. Incentive que manipulem as imagens e respeite as proposições delas na organização da sequência.
- 5 Disponibilize no tapete o material que você tiver sobre a história (o livro, as figuras, as caixas dos personagens etc.) para exploração livre. Incentive as crianças a recontar a história utilizando o material da preferência delas. Diga que, para o reconto, eles serão organizados em dois **pequenos grupos**: um deverá recontar, ouvir os colegas e brincar com a história, enquanto o outro poderá escolher entre as atividades disponíveis no espaço. Depois, os grupos trocarão de lugar. Apresente o local da leitura e o espaço reservado para as atividades de livre escolha.
- 6 Para dividir o grupo, peça que apontem ou se dirijam para a atividade que gostariam de realizar. O grupo não precisa ser dividido na metade, mas, se necessário, aponte

a proposta que precisa de mais crianças e incentive que participem dela. Se algumas não fizerem nenhuma escolha, convide-as a se juntar ao grupo com menos integrantes. Observe como leem a história, como a contam para os colegas ou escutam o que outra criança está contando. Participe sem interferir. Escute a história de quem quiser contar e brinque com os personagens de acordo com o que for criado pelas crianças.

- 7** É importante que as histórias de repetição sejam lidas para as crianças mais de uma vez, para que se apropriem cada vez mais das narrativas, sentindo-se capazes de recontar as histórias com autonomia. Disponibilize o livro e as ilustrações em outros momentos, para que, em **pequenos grupos**, elas recontem a história umas às outras. **A B C**

PARA FINALIZAR

Quando terminar a proposta com o segundo grupo, observe o interesse da turma e, se necessário, deixe que brinquem um pouco mais. Avise quando faltarem alguns minutos para acabar a atividade. Peça às crianças que ajudem a guardar os materiais. Sugira que façam isso imitando os personagens da história. Valorize as iniciativas delas neste momento. Proponha que acompanhem o movimento criado por uma das crianças, mas deixe-as à vontade para seguir ou não a sugestão.

Engajando as famílias

Em uma parede na entrada da sala, pendure as ilustrações de acordo com a ordem em que aparecem na história. Pendure também um pequeno texto, que pode ser produzido com as crianças, contando um pouco sobre a leitura e a história do livro. Coloque também um trecho impresso da história no mural e disponibilize mais um conjunto de ilustrações dos personagens, que possa ser manuseado, em uma mesa ao lado do mural. No momento de entrada ou saída, incentive as crianças a mostrar o mural aos seus responsáveis, de modo que interajam com a história e possam contá-la a eles.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse durante a leitura da história? Como elas participam da leitura (com gestos, expressões, imitações e falas)?
2. As crianças reconhecem os personagens da história? Como antecipam a narrativa e brincam com ela e com seus personagens com base nos trechos que se repetem?
3. Como as crianças interagem e se comunicam com os colegas e com o(a) professor(a)? Que estratégias utilizam para se expressar?

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



Se, por exemplo, uma criança aponta e verbaliza “Au, au”, instigue:
 — É mesmo, essa história tem um cachorro!
 — Quem vai para a cama depois dele?
 — Vocês lembram quem acorda todos no final?

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas, por timidez, poderão não ter a iniciativa de pegar as ilustrações, mesmo tendo vontade.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— E agora, quem vai para a cama depois do gato? Isso mesmo, o rato. Vamos ver como ficou a história agora com o rato?



BRINCADEIRA COM “OS TRÊS PORQUINHOS”

Materiais

- Pelo menos três livros ou versões diferentes da história “Os Três Porquinhos”;
- Uma caixa ou sacola com acessórios relacionados à história (fantoques, máscaras, orelhas, focinhos, óculos, chapéus, plumas, capas, elementos relacionados às casas de tijolo, palha e madeira etc.) em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Materiais para fazer as casas dos porquinhos (tapetes, almofadas, giz para riscar o chão, jogos de empilhar, caixas de papelão, tecidos, fita adesiva etc.);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Música relacionada ao tema (veja sugestão no box ao lado);
- Cartolina.

Sugestão de música para as crianças

• Quem tem medo do lobo mau?, de **Leões de Israel e Solano Jacob**. Disponível no YouTube.

Espaço

Se houver na escola uma área externa ampla (como área verde, pátio ou quadra), utilize esse espaço. Organize cantos com atividades que as crianças consigam realizar com autonomia, de modo que possam transitar entre elas e escolher as preferidas. Selecione um dos cantos para a leitura da história e coloque a caixa com os acessórios que você separou.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha lido a história “Os Três Porquinhos” algumas vezes para as crianças, de preferência recentemente, de modo que elas já estejam familiarizadas com o enredo, os personagens, as falas e as ações. Se possível, peça ajuda de um outro adulto para auxiliar na atividade.

Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de alguma ajuda para se locomover ou se comunicar. Verbalize o que elas expressam por meio de gestos, sons ou expressões. Como essa é uma brincadeira de se expressar na frente do grupo e algumas crianças são mais extrovertidas que outras, perceba se todas estão encontrando espaço para se colocar e procure incentivar que participem da maneira que for mais confortável.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para ir ao espaço preparado. De pé e em roda, proponha uma brincadeira de repetição com movimentos: uma criança faz um movimento e todas o repetem, na ordem da fila; a próxima faz outro movimento e todos repetem o primeiro e o segundo movimentos, assim sucessivamente, até que todas criem seus movimentos e toda a turma participe da repetição. De acordo com a necessidade, realidade e vontade da turma, inicie uma nova rodada de repetições a cada cinco ou seis movimentos. Em seguida, convide-as a se sentar em roda. Diga às crianças que você preparou algumas propostas no espaço e que elas poderão escolher as de sua preferência. Apresente as opções disponíveis a elas. Explique que, em um dos cantos, elas poderão brincar com uma história, e, nos demais, com os materiais que você organizou (fantoques, livros, brinquedos etc.).

2 Com o grupo formado no canto da história, diga que vocês brincarão enquanto leem juntos. Mostre a caixa que você trouxe com os acessórios que poderão usar. Deixe que os explorem livremente, analisando de que forma podem usá-los, o que representam e que papel podem ter na história. Ofereça-se para participar das brincadeiras e siga a direção dada pelas crianças. Assuma um papel no faz de conta, trazendo alguns elementos para que possam imitar e incorporar às brincadeiras. Por exemplo, mude a voz ao colocar um acessório ou pergunte se elas também ouviram dizer que há um lobo pelas redondezas. Seja responsivo, observe, valorize e aproveite as ações e iniciativas das crianças, estimulando as criações delas. Se houver disputa por algum acessório, modere a situação de modo que as crianças consigam encontrar uma solução. **A**

3 Depois de as crianças terem explorado os acessórios, reúna-as e convide-as a brincar com a história. Explique que você lerá “Os Três Porquinhos”. Convide-as a entrar no mundo do faz de conta e a imaginar, por exemplo, que foram parar dentro da história. Comece a ler e deixe que as crianças acompanhem livremente. Permita que, nesse momento lúdico, as crianças sejam protagonistas das ações. Todas podem interpretar todos os papéis e agir como os personagens, com gestos, sons, expressões; apropriar-se do texto já conhecido e antecipar a fala do(a) professor(a) ou repeti-la; movimentar-se pelo espaço; convidar outras crianças a agir como elas; ou imitar um colega.

4 Quando chegar a parte da história em que as casas são construídas, proponha que as crianças façam o mesmo. Observe e ouça o que trazem por meio de gestos ou pela fala. Algumas podem encontrar algum objeto disponível no espaço, como uma mesa, e apontá-lo, aproximar-se dele ou querer levá-lo até você. Fique atento para reconhecer e acolher essas iniciativas. Se necessário,

A

Possíveis ações das crianças



- Pode ser que as crianças entrem no canto da história e saiam dele diversas vezes e que haja muitas ou poucas crianças em diferentes momentos. Fique tranquilo em relação a essas mudanças e siga com a atividade de forma lúdica.

amplie as ideias com o uso de alguns materiais de que dispuser, como tapetes, caixas grandes (onde possam entrar), tecidos para fazer amarrações, fita adesiva etc. Permita que elas participem de todo o processo, desde a visualização da casa até a construção ou delimitação do espaço. Não há necessidade de criar algo complicado nem fazer que tenha a estrutura e o formato de uma casa; o importante é incentivar que as crianças usem a imaginação e se divirtam com o faz de conta. **B**

PARA FINALIZAR

Ao final da história, deixe que as crianças continuem brincando com os acessórios, com o cenário e com as outras atividades de livre escolha. Disponibilize os livros com diferentes versões da história para que possam manuseá-los. Folheie os livros com as crianças que estiverem interessadas. Peça que mostrem determinada cena, observe com eles as ilustrações, identifique semelhanças e diferenças entre os exemplares e ouça os trechos da história que queiram contar. Avise quando faltarem cerca de dez minutos para acabar a atividade e depois quando faltarem cinco. Peça que ajudem a organizar o espaço; enquanto isso, coloque uma música relacionada ao tema para tocar, como “Quem tem medo do lobo mau?” de Leões de Israel e Solano Jacob.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- É mesmo, precisamos construir as casas. Vocês viram algum material para usarmos na construção?
- De que cor você está pintando a casa?
- Não se esqueça de fechar a porta para o lobo não entrar.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares, que pode ser produzido com as crianças, contando sobre a atividade realizada e pedindo que doem acessórios para a caracterização na brincadeira com narrativas conhecidas. Tire foto das crianças brincando com os acessórios e faça um painel na entrada da sala com os registros, para que a comunidade escolar possa apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com você e umas com as outras? Que estratégias utilizam para se comunicar (usam gestos, expressões, palavras)?
2. De que maneira as crianças participam da brincadeira com a história?
3. As crianças mostram interesse e prazer durante a atividade? De que momento gostam mais? Como demonstram seus interesses e suas preferências?



HISTÓRIA DE REPETIÇÃO COM DIFERENTES PERSONAGENS

■ Materiais

- Música para tocar antes da contação (veja sugestão no box ao lado);
- Pelo menos dois ou mais exemplares de um livro ou impressão de história de repetição, com diversos personagens (veja sugestões no box ao lado);
- Imagens (pelo menos uma por criança) que representam cenas ou personagens da história, plastificadas ou coladas em papel duro;
- Cesto ou caixa com diversos livros de literatura infantil.

Sugestão de música para as crianças



• Casa Amarela. **Rúbia Mesquita**. Disponível no YouTube.

■ Espaços

Esta atividade deve ser realizada em roda com o **todo o grupo**. Ela pode ocorrer em uma sala, na biblioteca ou em uma área externa organizada de forma acolhedora e que possibilite que as crianças se sintam confortáveis e acolhidas para ouvir e participar da leitura da história.

Sugestão de livros para as crianças



- **Bruxa, bruxa, venha à minha festa, de Andren Druce**. Ilustrações: Pat Ludlow. Tradução: Gilda de Alquino. São Paulo: Brinque-Book, 2002.
- **Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado**. Ilustrações: Claudius. São Paulo: Ática, 2011.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha lido a história selecionada algumas vezes para as crianças, de preferência recentemente, a fim de que estejam familiarizadas com a narrativa e com os personagens.

Para incluir todos

Observe, além da comunicação oral, as reações corporais, gestos e expressões que as crianças usam com intenção comunicativa e traduza as ações delas em palavras. Crie um ambiente em que as crianças se sintam confortáveis e seguras para participar da atividade ao modo delas, respeitando suas preferências e individualidades.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** a ficar de pé, em roda e conte que vocês lerão uma história que já conhecem. Pergunte se querem tentar adivinhar qual é e dê algumas pistas. Pode ser que elas mencionem as histórias trabalhadas nas outras atividades desta unidade, como “Os Três Porquinhos” ou “A casa sonolenta”. Mostre a capa do livro selecionado e pergunte se elas lembram da história. Deixe que se expressem livremente. Acolha as iniciativas, considere os diferentes recursos que usam para lembrar da história e para se expressar, verbalize o que querem comunicar de diferentes formas, valorize e socialize as ideias delas.
- 2** Diga que você lerá o livro. Antes de começar, realize alguma ação que você já costuma usar com a turma para definir os momentos de leitura. Pode ser um verso, um gesto ou uma música que indique o início da leitura. Você pode, por exemplo, cantarolar os versos da música “Casa amarela”. Leia e aponte o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora.
- 3** Leia a história sem fazer alterações no vocabulário ou modificações no enredo. Atente à entonação e ao ritmo da narrativa. Mostre as ilustrações para as crianças. Caso realize a contação da história (sem o livro), procure ser fiel ao texto o máximo possível. As crianças podem reagir a determinados personagens com gestos, movimentos, imitações e palavras. Ouça as contribuições, mas não demore para voltar à história, a fim de não perder o ritmo e o encadeamento da narrativa. Em histórias de repetição, como nesse caso, é comum que, quanto mais as crianças as escutam, mais se apropriam da narrativa e participam da leitura, antecipando e completando a fala do(a) professor(a).
- 4** Ao terminar a história, mostre novamente as ilustrações, para que as crianças as explorem e conversem sobre elas. Instigue a investigação e descoberta, por meio de propostas que contribuam para a antecipação da narrativa. Observe as reações e as diferentes formas de expressão: por meio de gestos, imitando ou verbalizando.
- 5** Apresente às crianças as imagens e deixe que as manuseiem livremente. Não as apresse, deixe que explorem, observem e brinquem com as figuras. Fique atento às brincadeiras que elas criam, como começar a imitar os personagens, criar sons para eles, brincar de esconder e achar, criar uma interação entre eles ou recontar a história. Socialize essas ideias e convide outras crianças a fazer o mesmo. Elas podem querer, por exemplo, colocar os personagens na sequência da narrativa. Transforme isso em um jogo de descobrir quem é o próximo, usando o livro como meio de consulta. Interações e brincadeiras podem surgir das iniciativas das crianças, fique atento para aproveitá-las, brincar com elas e criar um momento de interação e diversão.
- 6** Convide as crianças a ajudar na leitura da história, usando as imagens como base e narrando as partes que já sabem de memória (como é feito

o convite e/ou qual o personagem convidado). Deixe que as crianças segurem as imagens, para que possam mostrá-las conforme os eventos ou personagens que elas representam aparecem na história. Não é necessário que todas segurem uma imagem, respeite a individualidade das crianças. Faça pausas e momentos de suspense ao longo da leitura, a fim de incentivar a participação de todos, recitando as falas e antecipando os personagens.

- 7** Em outro momento, divida as crianças em **pequenos grupos**, coloque as imagens em uma caixa e reconte a história com elas na ordem em que os personagens forem sorteados. Elas podem tirar as figuras da caixa, recriando a narrativa baseando-se no texto que se repete. Deixe as imagens no canto onde ficam os livros, para que possam explorar, brincar, conversar sobre os personagens e recontar partes da história. **A**

PARA FINALIZAR

Encerre o momento de leitura com uma música ou verso que você já usa na rotina. Por exemplo:

*Essa história entrou por uma porta e saiu por outra,
Quem quiser que conte outra!*

Se as crianças continuarem interessadas, deixe que brinquem mais um pouco com as imagens e que folheiem o livro. Disponibilize mais de um exemplar, se possível. Apresente também uma cesta ou caixa com outros livros que elas possam folhear neste momento. Esses livros podem sempre ficar à disposição no canto de leitura e ser oferecidos às crianças durante atividades de livre escolha ou momentos de transição. Depois de alguns minutos, diga qual será a próxima atividade e peça que ajudem a guardar os livros e as imagens, para se preparar.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos ler juntos agora?
— Vocês podem fazer o convite para me ajudar e depois falamos o nome do próximo convidado bem forte. O que acham?
— Então, vocês começam! Quem é a primeira personagem?

Engajando as famílias

Deixe o livro utilizado disponível na entrada da sala, para que os familiares o conheçam. Ao lado dele, coloque uma caixa com as imagens. Em um cartaz, coloque o trecho do livro que sempre se repete. Proponha que as crianças convidem os familiares a folhear o livro e sortear alguns personagens da caixa, a fim de brincar de completar o trecho que está no cartaz.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam da leitura da história? Observam e se expressam quanto às ilustrações, recitam os trechos que se repetem, imitam os personagens?
2. De que forma as crianças brincam com as ilustrações? Manuseiam, imitam os sons e gestos dos personagens, recriam a história, criam brincadeiras?
3. Que estratégias as crianças utilizam para se comunicar? Como é a interação delas com as outras crianças e com você?



BRINCADEIRA COM UMA HISTÓRIA MUSICADA

Materiais

- Música para anteceder a história (veja sugestão no box ao lado);
- Livro infantil, se possível, mais de um exemplar e versão musicada da mesma história (veja sugestões nos boxes ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Papel ou tecido para cobrir a capa do livro;
- Objetos sonoros (chocalhos, pandeirinhos, colheres de pau, tamborzinhos etc.);
- Acessórios (plumas, chapéus, colares, tiaras, óculos, aventais etc.).

Espaço

Organize a sala para as crianças assistirem ao vídeo de forma confortável (atente à luminosidade). Deixe um espaço livre para quem quiser dançar e se movimentar. Próximo a esse espaço, arrume cantos com os objetos sonoros e acessórios de modo que fiquem visíveis e acessíveis às crianças.

Sugestão de livro para as crianças



• **O Caso do Bolinho, de Tatiana Belinky**
Ilustrações: Bruna Assis Brasil. São Paulo: Moderna, 2017.

Sugestão de vídeo para as crianças



• O Caso do Bolinho. **Fortuna**. Disponível no YouTube.

Sugestão de música para as crianças



• Casa amarela. **Rúbia Mesquita**. Disponível no YouTube.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha lido a história algumas vezes para as crianças, de preferência recentemente, a fim de que estejam familiarizadas com a narrativa e com os personagens. No material que cobrirá a capa do livro, faça alguns buracos que possibilitem mostrar um personagem por vez (como se fossem janelinhas).

Para incluir todos

Fique atento aos que precisam de ajuda para se locomover ou se comunicar e verbalize o que estão expressando. Como essa é uma brincadeira em que se apresentam para o grupo, e algumas crianças são mais extrovertidas do que outras, preste atenção se todas encontram espaço para se colocar e procure incentivar que participem ao modo delas, respeitando suas individualidades. Interfira o mínimo possível nas brincadeiras.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e diga que você trouxe uma história já conhecida para ler para elas. Cante a música “Casa amarela”, de Denise Magalhães Ursine e Marina de Castro Assis e, ao chegar ao final da música, quando for o momento em que o livro aparece, mostre-o coberto com um tecido ou uma folha de papel que não fique transparente e exiba a capa aos poucos, para que elas digam qual é o livro. Vá descobrindo a capa devagar, fazendo questionamentos de acordo com o que as crianças manifestam. Mostre um personagem de cada vez.
- 2 Quando identificarem o livro, mostre a capa inteira e explore-a com as crianças (personagens, situações, textos, título, autor, ilustrador, editora). Pergunte o que lembram da história. Crie um ambiente em que se sintam seguras e acolhidas para se expressar. Algumas podem levantar, imitar algum personagem, começar a rolar como o bolinho, aproximar-se do livro para apontar algo ou querer virar as páginas para encontrar determinado personagem. Outras podem começar a contar uma parte da narrativa, cantar a música do bolinho ou listar os personagens de que se lembram ou fazer questionamentos sobre a história. Fique atento às diferentes formas que usam para se expressar e verbalize o que tentam comunicar usando o corpo (por meio de gestos, movimentos etc.). **A**
- 3 Leia a história sem fazer alterações no vocabulário ou inclusões no texto. Atente à entonação e ao ritmo da narrativa. Mostre as ilustrações para as crianças. Elas podem reagir a determinados personagens com gestos, movimentos, imitações e palavras. Ouça e considere, mas não demore para voltar à leitura, a fim de não perder o ritmo e o encadeamento da narrativa.
- 4 Incentive o reconto livre pelas crianças. Coloque no centro do círculo uma caixa com imagens dos personagens da história, incluindo as de outros personagens conhecidos, para que brinquem de integrá-los à história do bolinho. Observe as reações, não sugira nada, deixe que explorem livremente e resolvam conflitos de divisão dos personagens sozinhos, intervindo somente se considerar necessário. Perceba se esperam a vez do colega falar, se dividem as imagens e se fazem o reconto.
- 5 Ao terminar o momento, diga a elas que uma história pode ser contada de várias maneiras e que você trouxe um vídeo que conta a mesma história, mas de um jeito diferente. Apresente o vídeo em uma tela grande, se possível. Possibilite que as crianças interajam livremente com a história e entre si. **B**
- 6 Observe gestos e imitações criados pelas crianças. Aponte movimentos que você percebeu. Diga que você colocará o vídeo da

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Isso mesmo, é o livro do bolinho!
- Olha, ele lembrou que o bolinho sai rolando por aí. Que mais o bolinho fazia? Muito bem!
- Alguém se lembra de como era a música?

B

Possíveis ações das crianças



- Em um primeiro momento, pode ser que elas fiquem mais interessadas em apenas assistir, observando e se encantando com a história. Conforme forem assistindo, elas podem começar a dançar, cantar, antecipar momentos da narrativa, imitar os personagens, manusear o livro enquanto ouvem a música na tentativa de encontrar determinado trecho por meio da ilustração (se possível, disponibilize mais de um exemplar).

história novamente e que elas podem participar como preferirem. Elas podem apenas ouvir, brincar de ser o bolinho e outros personagens, usar os acessórios e objetos sonoros disponíveis etc. Participe seguindo as ideias e os movimentos criados pelas crianças. Não dirija as ações delas. Proponha novas brincadeiras que as crianças podem imitar. Pegue um objeto sonoro, por exemplo, e comece a usá-lo marcando as rimas da história. Enquanto brinca de ser o bolinho junto a elas, use todo o espaço disponível, como se estivesse recriando o caminho pelo qual o bolinho passou.

PARA FINALIZAR

Repita o vídeo de acordo com o interesse das crianças e avise quando for a última vez que elas assistirão a ele. Então, incentive-as a organizar o espaço e se preparar para a próxima atividade, dizendo a elas o que farão em seguida. Se tiverem que mudar de ambiente, convide-as a cantar a música do bolinho durante o percurso entre um local e outro.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares com ajuda das crianças. Conte sobre a história e mande o *link* do vídeo utilizado, para que possam assistir em casa. Perto da entrada da sala, monte um cantinho da leitura do dia. Assim, as crianças podem convidar seus familiares a folhear o livro com elas. Conhecer as histórias permitirá que crianças e adultos interajam e conversem sobre elas. Além disso, vendo os livros lidos pelo(a) professor(a), os familiares podem dar novas sugestões, recontar a história em casa, ampliar sua visão e conversar acerca da importância da leitura.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram interesse em ouvir a história? Quais são as atitudes delas ao longo da leitura (apontam, antecipam situações e personagens, querem ver as ilustrações, diferenciam as ilustrações da escrita, fazem gestos e imitações)?
2. Como as crianças brincam com a história e com a música (dançam, usam instrumentos sonoros, usam acessórios, fazem movimentos e gestos, observam, cantam, criam outras narrativas)?
3. Que estratégias utilizam para se expressar e interagir com as outras crianças e com o(a) professor(a)?



CRIAÇÃO DE PARTES DE UMA HISTÓRIA DE REPETIÇÃO

■ Materiais

- Música para momento de contação (veja sugestão no box ao lado);
- Livro com história de repetição (veja sugestão no box ao lado);
- Projetor, se houver na escola;
- Personagens da história em palitoches, fantoches ou bichos de pelúcia (gato, raposa, vaca, baixinho, cacimba, ferreiro, fogueira);
- Mesas;
- Caixas pequenas e grandes;
- Objetos e personagens (brinquedos, animais, livros, material escolar);
- Materiais para os cantos de livre escolha (fantasias e acessórios, livros, jogos de encaixe etc.);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD com canções infantis;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças



- Dá sua mão. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

Sugestão de livro para as crianças



- **O gato e o rabo da raposa**, de Efigênia Alves. Ilustrações de João Bosco. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2011.

■ Espaço

A proposta pode ser realizada na sala de referência. Caso não seja possível o uso do projetor, use uma área externa, como pátio ou jardim. Organize cantos com atividades que as crianças realizam com autonomia, de modo que transitem entre elas e escolham as que querem fazer. Deixe um espaço organizado para a brincadeira com a história com os personagens, os tecidos e os materiais que as crianças poderão usar para brincar de feira e de troca de produtos.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que você já tenha lido a história algumas vezes para as crianças, de preferência recentemente, a fim de que estejam familiarizadas com a narrativa e com os personagens. Se optar por fazer o uso do projetor, prepare-o deixando a história pronta para ser lida. Caso seja possível, peça a ajuda de um(a) professor(a) ou auxiliar de sala.

Para incluir todos

Fique atento às crianças que precisam de ajuda para se locomover ou se comunicar. Verbalize o que expressam de diferentes maneiras. Garanta que todas participem da atividade de acordo com suas próprias preferências e individualidades.

Atividade

- 1 Reúna as crianças no local preparado. Diga que você lerá a história e que elas verão as imagens bem grandes. Antes de começar, realize a ação rotineira que marca o início dos momentos de leitura: um verso, um gesto ou uma música. Prepare o projetor e leia o livro para as crianças, mostrando título, nome do autor, do ilustrador e da editora. Ao terminar, levante hipóteses sobre a história, sobre os personagens, o cenário onde se passa, o que a raposa trocou, o que ela queria alcançar, se ela conseguiu o que queria etc.
- 2 Ao finalizar a roda de conversa, organize a turma em dois **pequenos grupos**: um brincará com a história, enquanto o outro poderá escolher entre as atividades no espaço de livre escolha. Depois, os grupos trocarão de lugar.
- 3 Para dividir o grupo, coloque uma música e brinque de coletar objetos para colocar nos cantinhos. Peça que peguem as caixas/cestas e os objetos de que mais gostarem ou que precisarem para brincar, lembrando de deixar outros para os colegas. À medida que forem pegando os objetos, peça que se dirijam à atividade que preferirem. Leve um **pequeno grupo** para o espaço da história. Caso haja outro(a) professor(a) ou auxiliar de sala disponível, peça que acompanhe as crianças que estarão no momento de livre escolha.
- 4 Sente-se com as crianças em roda. Explore a capa do livro (ilustrações, título, nome do autor, do ilustrador e da editora) e pergunte do que se lembram da história. Incentive que cada uma se expresse à própria maneira e valorize essas iniciativas. Fique atento para as diferentes formas que usam para se expressar, verbalize o que querem comunicar e socialize as informações trazidas por elas.
- 5 Diga para as crianças do **pequeno grupo** que, agora, em vez de ler o livro, elas vão recontar a história com sua ajuda, usando os personagens que você trouxe. Mostre os palitoques, fantoches ou bichos de pelúcia às crianças e perceba como se manifestam. Convide-os a dizer o nome de cada personagem. Dê um tempo para que eles os explorem livremente. Proponha que façam trocas de personagens e objetos, como a raposa fazia. Observe como interagem com os personagens e entre si. Participe das brincadeiras: pegue um dos fantoches e interaja com as crianças ou com os personagens que estão segurando. **A**
- 6 Depois da brincadeira com os personagens, reúna as crianças e convide-as a contar a história com você, escolhendo o próximo personagem. Comece com o gato e a raposa; depois, recrie a ordem da história de acordo com a escolha delas. Termine com a fogueira. Use uma cesta ou caixa para colocar os personagens, de modo que as crianças possam retirá-los de lá para completar a história. Deixe que peguem o personagem se quiserem.
- 7 Diga às crianças que vocês vão criar partes para a história e, para isso, vão fazer trocas e vendas, brincando de feira. Levante hipóteses de como a raposa conseguiu seu rabo novamente. Pergunte o que se faz em uma feira e se alguém já foi a uma. Peça que observem o local com as mesas, caixas e outros

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão imitar os personagens, demonstrar vontade de observar seus detalhes, repetir uma parte conhecida da narrativa ou criar outras histórias.

materiais e diga onde podem encontrar objetos para as trocas. Ofereça cestas para que elas possam usá-las para pegar os novos objetos ou personagens. Pergunte quem quer começar as trocas. Deixe que a criança escolha os objetos e personagens que deseja. Só interfira se uma criança pegar todos os objetos, sem deixar nenhum para os colegas ou se alguma não souber o que fazer, por exemplo. Convide todas a fazer trocas, mas aceite quem quiser só observar. Ao pegar os novos objetos, convide-as a inventar um final para a história. Pergunte como termina a história e o que elas querem que mude. Depois, deixe que brinquem por mais um tempo, livremente. Registre o momento com fotos.

- 8** Observe o interesse das crianças e deixe que brinquem mais um pouco, se necessário. Após esse tempo, peça que organizem o espaço e os personagens para trocar de lugar com o outro grupo. Repita a proposta sempre que possível, como uma brincadeira, com ou sem variações e com outros livros e materiais.

PARA FINALIZAR

Quando terminar a atividade do segundo grupo, observe o interesse da turma e, se necessário, deixe que todos brinquem um pouco mais com os personagens e as propostas de livre escolha. Deixe que as crianças explorem, brinquem e interajam entre si. Avise quando estiver a cerca de dez minutos de acabar a atividade e, depois, quando estiver a cinco. Ao fim desse tempo, peça que ajudem a organizar o espaço. Lance um desafio para que guardem as coisas de uma forma divertida, imitando, por exemplo, os diferentes personagens que aparecem na história.

Engajando as famílias

Perto da entrada da sala, exponha um cartaz sobre a atividade. Coloque um trecho da história e fotos das crianças brincando de trocar objetos. Deixe o livro, os personagens e as cestas/caixas usadas na proposta perto do cartaz. Sugira que as crianças continuem brincando de feira em casa e peça aos familiares que compartilhem como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrar da história? Precisam do apoio das ilustrações? Antecipam o trecho que se repete?
2. De que maneira as crianças participam da brincadeira com a história? Como demonstram seus interesses e preferências?
3. Como as crianças se expressam? Apontam, fazem gestos e movimentos, balbuciam, falam? Gostam de se expressar diante do grupo ou preferem ouvir e observar?

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-89231-03-5

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio

